Digitized by Google

4.ª = 3894

Digitized by Google

FCC
3042
248
M33j
~~55-6.~~
~~[illegible]~~

Digitized by Google

Digitized by Google

3042

BRADOS DO PASTOR A'S SUAS OVELHAS,

Obra eſpiritual dividida em duas partes;

Na primeira ſe contém hum Eſpelho de Dezengano para peccadores confiados.

DEDICADO A' SOBERANA

MÃY DE DEOS,

Rainha dos Anjos, Mãy, e Advogada de peccadores.

Na ſegunda quarenta Praticas doutrinaes, por facil, e breve eſtylo explicadas para mayor utilidade eſpiritual do Biſpado de Cabo Verde, e dos mais que ſe quizerem aproveitar.

DEDICADAS AO BOM PASTOR DAS ALMAS

CHRISTO JESUS,

POR

D. FR. JOZE DE S.TA MARIA DE JESUS,

Miſſionario Apoſtolico do Seminario de Varatojo, e Biſpo de Cabo Verde.

Novamente impreſſa, emmendada, e accreſcentada pelo meſmo Author nesta ſegunda impreſſaõ.

LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de MANOEL FERNANDES DA COSTA, Impreſſor do Santo Officio.

Anno de M. DCCXXXV.

Com todas as licenças neceſſarias.

BIBLIOTECA

Digitized by Google

Digitized by Google

SOBERANA MÃY DE DEOS, RAINHA DOS ANJOS, Mãy, e advogada dos peccadores.

A' que pelo officio de Zagal das ovelhas do Bom Paſtor voſſo Santiſſimo Filho tomey, pela graça do meſmo Senhor, a empreza de dar a eſtas ſuas ovelhas os primeiros paſtos nas Praticas precedentes, que

Digitized by Google

dediquey aõ meſmo Author dellas; conſiderando tambem que algumas ovelhas deſta manada, degenerando do ſer de taes, naõ pelo accidente do clima, mas pelos coſtumes, eſtaraõ pertencendo à mão eſquerda do Paſtor (ſegundo a preſente juſtiça) pelo final da diviza, por onde entaõ o gado ha de ſer apartado:

Matth. cap.25. n.33. Hædos autem à ſiniſtris, *ſabendo tambem que o Divino Paſtor, como tambem Eſpoſo voſſo, já antes de Filho, vos deſignou para Paſtora de taõ mão gado:*

Cant.1. n.8. Et paſce hædos tuos, *fiando de vós que os tornaſſeis a reduſir ao eſtado de ovelhas com o voſſo amparo, rogos, e patrocinio; me determiney a fazer alguma obra, com que cooperaſſe, ſómente como inutil inſtrumento pela voſſa piedoſa Mão governado; porque eſpecialiſſimamente ao voſſo poderoſo amparo a commetti para eſte fim. Agora, Senhora, que lho tenho poſto, tendo por ſem duvida que por meu não terà efficacia alguma para fim taõ alto, por não naſcerem minhas palavras de hum abraſado eſpirito; me vejo preciſado da neceſſidade a tomar a confiança de vo la offerecer, para que com a virtude de voſſa poderoſa Bençaõ poſſa eſta ſemente produſir muy ſubſtancial paſto para eſte voſſo gado; e ſabendo, que tudo o que pedís tem prompto deſpacho no Supremo Tribunal de voſſo Santiſſimo Filho:* Nam Filius tuus nihil negans te honorat, *da voſſa Real, e piedoſa magnificencia eſpero, não ſó aceitaçaõ de offerta taõ limitada, mas tambem o fim della, para que o precioſiſſimo Sangue de voſſo Santiſſimo Filho ſenão perca em tantas Almas, e vós ſejais glorificada por todos os ſeculos dos ſeculos.* Amen.

Eccleſia.

O mais inutil Paſtorinho do gado que tanto he voſſo.

Fr. JOZE' DE SANTA MARIA DE JESUS.

AO

Digitized by Google

RAZAÕ
DA OBRA.

Endo moſtrado a experiencia que ainda aos peccadores mais convencidos com a efficacia das doutrinas, que perſuadem a deixar os vicios, e fazerem vida de Chriſtãos, para evitarem os perigos da eterna condenaçaõ, e ſegurarem a ſalvaçaõ de ſuas Almas, engana o demonio com a eſperança de que na hora da morte, ou na ultima infirmidade ſeguraráõ tudo com huma confiſſaõ bem feita; e conſiderando eu, que eſſe ponto, de que pende huma eternidade da mayor felicidade, ou da deſgraça mayor, de Glo-

Digitized by Google

ria para ſempre, ou tormento ſem fim; de vida, que ſempre ha de ſer, ou de morte, que nunca ha de acabar; e de hum bem, que encerra em ſi exceſſivamente todos os bens, ou de hum mal, que excede incomparavelmente a todos os males, he taõ cheyo de perigos, aſſim pela diſpoſiçaõ, em que entaõ ſe achaõ os enfermos, como pela mayor guerra, que entaõ fazem os demonios; e tendo aſſentado que em quanto os peccadores naõ fizerem cabal conceito de tantos perigos, em que entaõ ſe haõ de ver, e quaõ difficultoſo lhes ſerá o tratarem entaõ do negocio da mayor importancia, naõ ſe dezenganaraõ em ſuas falſas eſperanças, para logo com tempo fazerem o que entaõ naõ poderáõ executar: me reſolvi (tirando forças da fraqueza, confiado ſómente no todo poderoſo) a diligenciar o tal dezengano com o limitadiſſimo da minha capacidade,

Digitized by Google

dade, eſperando em que a que, ſendo Mãy de Deos, naõ ſe dedigna de o ſer tambem dos mayores peccadores; pois pelo Divino Eſpoſo lhes foraõ cometidos *Paſce hædos tuos*, me alcançará o que eu tanto deſmereço, para mayor honra, e gloria do meſmo Deos, e ſua, e juntamente para o noſſo bem, que taõ entranhavelmente dezeja. Em cuja reſoluçaõ, attendendo a que os objectos, que ſe percebem com as viſtas, ſaõ mais efficazes para perſuadir, do que as vozes das doutrinas, e a que a curioſidade de ver aquellas poderá meter em caſa a alguns as felicidades de ſe aproveitarem deſtas; tomey por empreza deſta obraſinha a eſtampa antecedente, na qual vendo-ſe cada hum, (como em eſpelho) e conſiderando-ſe no eſtado, que o eſpelho lhe repreſenta, pondere quaõ de perigos he aquelle eſtado cheyo, e quaõ louco he o que para elle guarda o negocio

Digitized by Google

da mayor importancia ; cuja ſubſtancia recopiley nas trovasſinhas, para que a facilidade de ſe aprenderem incite a alguns a ſabellas, e lhes ſirvaó de breve recordaçaó de toda a materia deſte Trattadoſinho, depois de o terem lido, &c.

PRO-

Digitized by Google

PROLOGO EXHORTATORIO
deſta ſegunda impreſſaõ.

PIO, e devoto Leytor. Ainda que a minha tençaõ em dar ao prelo eſta obra foy ſó, ou principalmente à utilidade do rebanho, que a Divina Providencia ſe dignou commetter a taõ indigno Paſtor; entendendo, que tal obra naõ era digna de andar por mãos em que andaõ tantas outras: *Omni exceptione maiores, melioreſque*: com tudo, como a experiencia me tem moſtrado, que em eſte Reyno (aonde bem por acaſo me acho) tem tido boa aceitaçaõ na voſſa piedade, ſendo muy procurada por alguns, que delle tiveraõ noticia; e entendendo, que eſtendendo-ſe eſta, ſerá procurada por muitos mais, a que naõ póde abranger os poucos volumes, que me ficáraõ dos que mandey ir para o meu Biſpado. Reſolvi-me, tirando forças da fraqueza, a fazer eſta nova impreſſaõ, emmendando nella alguns erros com que ſahio na primeira, accreſcentando-lhe pouco mais, para que aſſim poſſa abranger a todos.

Primeiramente vos louvo, e muito a piedoſa affeiçaõ com que vos applicais à liçaõ de livros eſpirituaes; pois que com ella concebe o meu affecto grandes eſperanças da ſalvaçaõ das voſſas Almas; porque ſegundo os dictames dos Doutores, e Myſticos, hum, e talves o principal dos finaes dos predeſti-

Digitized by Google

deſtinados, he ouvir, ou ler a palavra de Deos com affecto, aſſim como o contrario he ſinal de preſcito; porque eſtes evitaõ huma, e outra couſa quanto podem, por naõ verem arguidas ſuas más obras, como diſſe Chriſto Senhor noſſo: *Omnis qui male agit odit lucem, & non venit ad lucem, ut non arguantur opera ejus.* Joan. cap. 3. n. 20.

Contém a primeira parte hum Eſpelho de Dezengano, que da razaõ da obra, e do primeiro Capitulo, conſta muito bem a importancia della; e pelo que entendo do dezejo, que Deos tem da ſalvaçaõ das Almas, naõ deixará de concorrer com os ſeus Divinos auxilios, para tirar della o frutto neceſſario, qualquer Leytor, que ſe achar em o eſtado daquelles com quem ella falla, ſalvo for algum, que tendo tençaõ de ſe ſalvar, quer pôr a ſua ſalvaçaõ em a ſorte de hum dado, em que naõ quizera pôr toda a ſua fazenda, e menos a ſua vida, ou algum dezeſperado totalmente da ſalvaçaõ da ſua Alma; ſe bem, que eſte tal achará em a meſma obra em o cap. 8. motivos para ſe encher de confiança da Miſericordia de Deos; porque ainda que ao principio do tal Capitulo tope com motivos em que mais ſe confirmará na tal dezeſperaçaõ; com tudo, em o diſcurſo do meſmo Capitulo achará motivos efficaciſſimos para confiar, e eſperar a Miſericordia de Deos em o perdaõ de ſuas culpas, por mais, e mayores que ſejaõ os ſeus peccados.

Contém a ſegunda quarenta Praticas, em que ſe achaõ os pontos principaes da noſſa Santa Fé explicados, e com algumas ponderações para o fruto, e bem das Almas. Obra muy neceſſaria, principalmente para Parrocos, e pays de familias: aquelles para enſinarem a ſeus freguezes, como eu mando aos do meu Biſpado; a eſtes, para enſinarem a ſeus filhos.

Naõ

Digitized by Google

Naõ ignoro, que aſſim daquelles como deſtes, haõ de haver muitos, que me eſtranhem a confiança em lhe querer dar methodo de enſinar a ſeus ſubditos, podendo elles enſinarme a mim, o que eu naõ nego, pois tenho que aprender de todos. Mas receyo, que muitos dos taes, que naõ ſó preſumem de ſabios, mas tambem na realidade o ſaõ, ſejaõ daquelles, que ſó ſaõ ſabios para a malicia, e ignorantes para a virtude; pois que ha muitos, que ſendo aguias para o mal, para o bem, e para a penitencia ſaõ brutos.

Deſcrevendo o Profeta Ezequiel a belica expediçaõ, que ElRey Nabucodonoſor fez contra Jeruſalem, o nomea com o epiteto naõ ſó de aguia, mas de aguia grande, e grandes azas: *Aquila grandis magnarum alarum ... venit ad Libanum:* ſendo que o Profeta Daniel profetizando ao meſmo Nabuco o caſtigo, que Deos tinha determinado darlhe, diz, que havia andar como boy paſtando: *Fœnum ut bos comedes*, e aſſim ſuccedeo: como boy andou ſete annos, como diz o meſmo Texto mais abaixo: *Omnia hæc venerunt ſuper Nabucodonoſor.* Mas como aſſim taõ notavel differença de louvor, e vituperio em hum meſmo ſugeito, e ſendo Rey? Se he aguia no juizo de Ezequiel, como he boy na profecia de Daniel? Ora naõ ha difficuldade em os Textos, ſabendo-ſe os empregos de Nabuco, em os diverſos tempos de que falaõ os Profetas. Quando Ezequiel lhe chamou aguia, era na occaſiaõ em que Nabuco foy contra aquelle povo amado de Deos a deſtruir a Santa Cidade de Jeruſalem; e quando Daniel lhe chama boy, falla do eſtado em que elle andou fazendo penitencia de ſuas culpas, por determinaçaõ Divina, como o explica o Padre Zuleta: *Aquila grandis magnarum alarum vocatur quando*

Ezech. cap. 17. n. 3.

Daniel cap. 4. n. 22.

Id. c 4. n. 25.

Fero-

Digitized by Google

Jerosolimam debaſtaturus venit; *bos appellatur, quando ad pœnitentiam viam facit*; que he eſte o genio de muitos ſabios, que preſumindo-ſe aguias, e grandes aguias, ſó o ſaõ para o mal, ſendo na verdade para o bem brutos, e grandes brutos.

Naõ quizera eu, que à maõ de alguns deſtes chegaſſe eſte pobre livro, principalmente ſendo daquelles, que na materia de ambas as partes delle vay bem arguido; porque tenho por certo, que entaõ ſerá delles bem deſprezado. Quando Chriſto Senhor noſſo prégou taõ largamente, e com taõ diverſos motivos contra a avareza, diz o Evangeliſta S. Lucas, que muitos dos Fariſeos, que eſtavaõ no auditorio, faziaõ eſcarneo, e zombavaõ daquella doutrina do Soberano Meſtre: *Audiebant autem omnia hæc Phariſæi... & deridebant illum.* Porém ſe a doutrina de Chriſto era taõ ſã, e ſanta, que andavaõ os povos atrás delle para o ouvir, e ſe edificavaõ muitos com ella, reformando ſuas vidas, que motivo teriaõ eſtes Fariſeos para tanto a deſprezarem, e zombarem della? Ora lede o meſmo Texto, e logo achareis qual era o motivo do ſeu deſprezo: *Qui erant avari. Audiebant autem omnia hæc Phariſæi, qui erant avari: & deridebant illum.* Já ſupponho tendes entendido. Prégava Chriſto Senhor noſſo neſta occaſiaõ contra o vicio da avareza; pois quem havia deſprezar, e zombar da ſua doutrina ſe naõ os Avarentos? *Qui erant avari, deridebant illum.* He bem de crer, que naquelle auditorio houveſſe luxurioſos, homicidas, juradores, e outros muitos de diverſos vicios; porém naõ conſta, que alguns dos taes deſprezaſſem, ou fizeſſem zombaria da tal doutrina, ſenaõ ſó aquelles contra quem o Senhor fallava. Que poſſo eu eſperar daquelles, que em conſequencia vaõ bem arguidos na primeira parte

Luc. 16. n. 14.

Digitized by Google

te deſta obra da ignorancia em que vivem de myſterios taõ neceſſarios para a ſalvaçaõ, ou ſabendo-os de viverem como ſe os naõ ſoubeſſem, ou creſſem. Nem tambem daquelles contra quem falla expreſſamente a ſegunda parte, que vivendo em eſte Mundo como Gentios, ou Atheiſtas, preſumem de ſe ſalvar, guardando para a hora da morte, ou para a ultima infirmidade o arrependimento das ſuas culpas, ſenaõ deſprezos, e zombarias? Porém naõ deſconfio de todo; porque aquelle, que de pedras póde fazer filhos de Abrahaõ: *Potens eſt Deus de lapidibus iſtis, ſuſcitare filios Abrahæ*, póde tambem fazer, que os taes corações de pedra ſe convertaõ em cera branda, para em elles imprimir o ſoberano ſello de ſua Divina graça. Matth. cap. 3. n. 9.

O ponto eſtá em que os Reverendos Parocos apliquem o ſeu eſpirito a intimar com efficacia as verdades das Praticas, continuando a repetiçaõ dellas, ſem que ſe lhes faça tedioſa; porque ſe he bem que ſe ſaibaõ, e lembrem as verdades nellas contheudas, ſó com a repetiçaõ ſe conſegue, para quem as ignora. Huma Ave Maria ſendo oraçaõ taõ pequena, naõ ſe enſina ſem muitas repetições; quanto mais tantas, e taõ varias doutrinas. E ainda para os que a ſabem, convém muito a repetiçaõ; porque com ella ſe aviva a memoria, e ſe faz nova ponderaçaõ das razões em ellas tocadas; como eu de certa ſciencia poſſo certificar de alguem a quem tem ſuccedido iſſo, que ſabendo, e tendo lido alguma, ou algumas vezes as meſmas Praticas, novamente ſe tem achado comovido com a liçaõ dellas. Naõ ſe enfadava S. Joaõ Evangeliſta de repetir a ſeus Diſcipulos muitas, e muitas vezes: *Filioli diligite alterutrum*, ainda que a oraçaõ era taõ pequena, que ſó com huma liçaõ ſe podia aprender; nem S. Franciſco Hyeron. in Coment. in Ep. ad Galat. l. 5. cap. 6.

Digitized by Google

ciſco de Sales de ler o Combate eſpiritual ſendo livro taõ pequeno; o que fazia muy repetidas vezes, para o que o trazia ſempre conſigo, como ſe diz em o Prologo do meſmo Combate. Pois ſe taõ grandes Santos, e ſabios naõ ſe enfadavaõ da meſma liçaõ em ordem a ſi, ou em ordem a outrem, naõ podem ter motivo os Reverendos Parocos para ſe enfadarem com a repetiçaõ deſtas Praticas, que ainda que em ordem a ſi naõ ſejaõ neceſſarias, he em ordem às ovelhas muy conveniente. E ſe para alimentar o corpo naõ baſta o comer huma ſó ves, ſenaõ que he neceſſario repetir as comidas muitas vezes, menos baſtará para alimentar a Alma o adminiſtrar o paſto eſpiritual deſtas Praticas huma ſó ves, ſenaõ ſe repetir muitas. As chagas do corpo, e outras infirmidades, regularmente naõ ſe curaõ ſó com huma applicaçaõ de emplaſtos, ou outros remedios, ſenaõ com a repetida applicaçaõ delles. Pays ſaõ os Reverendos Parocos dos ſeus Paroquianos, e Medicos das ovelhas dos ſeus rebanhos: como Pays devem repetir a comida aos famintos, ou fracos; e como Medicos devem repetirlhe os emplaſtos eſpirituaes receitados, e contheudos em as Praticas.

A meſma recomendaçaõ faço aos pays de familias, recomendando-lhe muito pelas entranhas de Jesu Chriſto, que appliquem quanto puder ſer a ſeus filhos que ſouberem ler, a lerem huma, e outra ves eſtas Praticas; porque bem inteirados em ellas deſde os ſeus primeiros annos, mais facilmente fugiraõ aos vicios, e abraçaráõ as virtudes, dando com iſſo eſperanças de ſerem bemaventurados, enchendo o numero daquelles de quem dis Jeremias, que o ſaõ:

Tren. 3.n.27. *Bonum eſt viro, qui portaverit jugum ab adoleſcentia ſua.* E entendaõ os meſmos pays de familias, que

que muita, ſenaõ he a mayor parte dos que ſe condenaõ, he por culpa dos pays ſe deſcuidarem da boa criaçaõ dos taes filhos, e falta de inſtrucçaõ dos Myſterios da noſſa Santa Fé; principalmente o conhecimento de Deos, de ſua juſtiça, da noſſa alma, o fim para que fomos criados, de quanto nos importa a ſalvaçaõ mais que tudo, e outros ſemelhantes, com cuja ignorancia ſe entregaõ aos goſtos da carne, e mais bens do Mundo, enchendo-ſe de vicios em que morrem, e ſe condenaõ, por ſe applicarem a elles deſde a ſua mocidade, como diz Job fallando de qualquer deſtes: *Oſſa ejus implebuntur vitiis adoleſcentiæ ejus, & cum eo in pulvere dormient.* Job. cap. 20. n. 11.

Finalmente naõ ſó para os Reverendos Parocos, e pays de familias he de muita utilidade a liçaõ das taes Praticas, como a experiencia lhes póde moſtrar ſe as lerem com attençaõ, e dezejo de colher de cada huma dellas o frutto que lhe aponto, mas tambem aos mais

VALE.

IN-

Digitized by Google

INDICE

DOS

CAPITULOS DA OBRA.

CAP. I. Da eſcolha da morte na variedade de ſuas contingencias. pag. 1.

CAP. II. Dos perigos da morte eſcolhida da parte do enfermo. pag. 5.

CAP. III. Dos perigos da morte eſcolhida, ainda com hum Confeſſor à cabeceira. pag. 12.

CAP. IV. Dos perigos da morte eſcolhida pelas tentações dos demonios em commum. pag. 20.

CAP. V. Dos perigos da morte eſcolhida pela força da primeira tentaçaõ com o dinheiro, e riquezas do enfermo. pag. 27.

CAP. VI. Dos perigos da morte eſcolhida pela força da ſegunda tentaçaõ com a manceba, e mais luxuria. pag. 34.

CAP.

Digitized by Google

CAP. VII. Dos perigos da morte eſcolhida pela força da terceira tentaçaõ dos moribundos a reſpeito de filhos, e da mulher. pag. 43.
CAP. VIII. Dos perigos da morte eſcolhida pela força da quarta tentaçaõ com a multidaõ, e gravidade dos peccados do enfermo. pag. 57.
CAP. IX. Dos perigos da morte eſcolhida pela força da quinta tentaçaõ com a preſumpçaõ nas boas obras, e mais virtudes. pag. 86.
CAP. X. Dos perigos da morte eſcolhida pela nuvem, que medea entre o enfermo, e o ſeu Anjo da guarda. pag. 100.
CAP. XI. Dos perigos da morte eſcolhida pela viſta da fogueira do Inferno, e mais demonios, que pela parte eſquerda cercaõ ao enfermo. pag. 111.
CAP. XII. Da concluſaõ de toda eſta obra. pagin. 116.

Digitized by Google

LICENÇAS

DO SANTO OFFICIO.

VIstas as informações, póde-se tornar a imprimir o livro intitulado: *Bràdos do Paſtor às ſuas ovelhas*, com os additamentos que se achaõ incorporados no mesmo livro, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença, que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 19. de Outubro de 1734.

Fr. R. Alencaſtre. Teixeyra. Cabedo. Soares. Abreu.

DO ORDINARIO.

PO'de-se tornar a imprimir o livro de que se trata, com os novos additamentos, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 27. de Outubro de 1734.

Gouvea.

Do

Digitized by Google

DO PAÇO.

QUe ſe poſſa imprimir viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impreſſo tornará à Menza para ſe conferir, e taxar, que ſem iſſo não correrá. Lisboa Occidental 3. de Novembro de 1734.

Pereyra. Rego.

EStá conforme ao original. Convento de S. Domingos de Lisboa Occidental 10. de Mayo de 1735.

Fr. Bernardo do Deſterro.

VIſto eſtar conforme com o original, póde correr. Lisboa Occidental 10. de Mayo de 1735.

Fr. R. Alencaſtre. Teixeyra. Cabedo. Soares. Abreu.

VIſto eſtar conforme com o original, póde correr. Lisboa Occidental 10. de Mayo de 1735.

Gouvea.

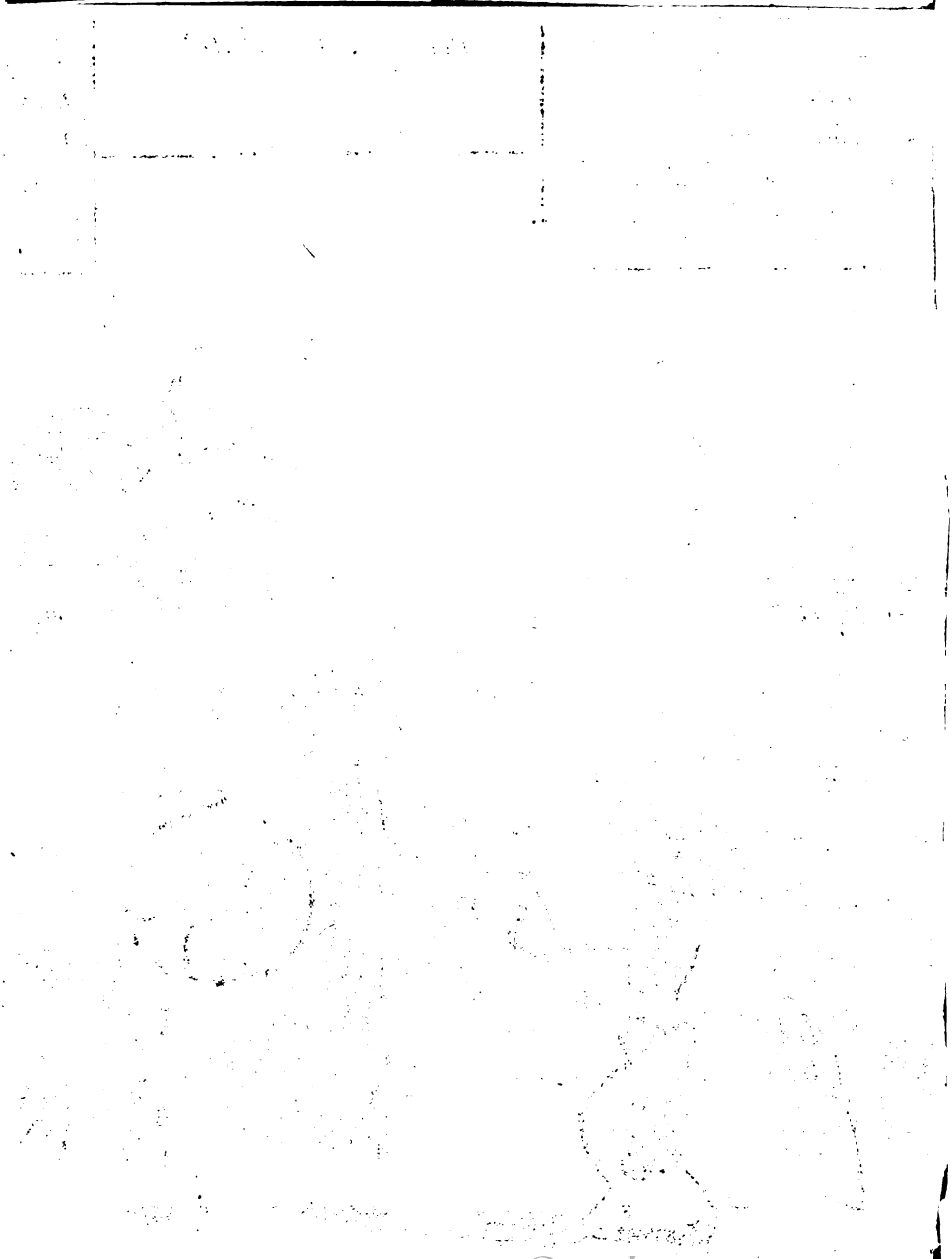
QUe poſſa correr, e taxaõ em 400. reis. Lisboa Occidental 11. de Mayo de 1735.

Pereyra. Teixeyra. Rego.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google


Digitized by Google

PRIMEIRA PARTE.

ESPELHO DE DEZENGANO PARA PECCADORES CONFIADOS.

CAPITULO I.

Da eſcolha da morte na variedade de ſuas contingencias.

SENDO certo, que todos havemos de morrer, ninguem ſabe como ſerà a ſua morte; ſabemos que huns morrem por doenças, outros eſtando ſãos; daquelles huns confeſſados, e com o Confeſſor à cabeceyra para os ajudar a bẽ morrer, outros, depois de confeſſados, deyxados ao deſamparo, e he o que ſuccede mais commummente, outros ſem confiſſaõ, ou porque o doente eſpera que naõ morrerà daquella enfermidade, ou por quanto naõ ha quem o advirta

A do

Digitized by Google

do perigo, em que eſtà, pelo naõ aſſuſtar com o dezengano ; ou porque as dores, e afflicçoes naõ lhe daõ lugar a ſe confeſſar, ainda tendo Confeſſor, ou por quanto o tal ſe acha jà privado dos ſentidos, ou porque tem entrado em dezeſperaçaõ de ſua ſalvaçaõ, vendo a multidaõ, e gravidade de ſeus peccados, e a eſtreyta conta, que ha de dar a Deos: deſtes huns morrem de accidentes, outros de rayos, huns de huma eſtocada, outros de hum tiro, huns affogados em agoa, outros queymados em incendios, huns morrem dormindo, outros comendo, huns em acto de luxuria, outros no da bebedice ; e finalmente para hũs vem fogo do Ceo, que os abraza, para outros ſe abre a terra em bocas, e os traga vivos o Inferno, alèm de outras muytas caſtas de mortes, que alguns tem experimentado, de que as Sagradas Eſcrituras, e hiſtorias aſſim Eccleſiaſticas, como profanas eſtaõ cheas.

Em tanta variedade de mortes quizera eu, oh irmaõ muyto amado, darvos a eſcolha, e jà que o naõ poſſo fazer para o effeyto, o farey para o voſſo dezengano. Suppoſto que podeis morrer de qualquer dos referidos modos, e o mais certo he, que haveis de morrer de algum delles, eſcolhey qual delles quereis. Bem ſey que naõ eſcolheis o morrer de hum accidente, de hum rayo, ou de outra morte repentina; por quanto, naõ andándo diſpoſto para morrer bem, quereis ter tempo de vos preparar para naõ morrerdes mal. Bem ſey que naõ eſcolheis o morrer à violencia das armas; porque, ainda que tenhais algum tempo para vos confeſſardes, e tenhais com quem, a payxaõ do iraſcivel, que provoca as vinganças, e odio, vos provocará de tal ſorte contra quem vos fez tanto mal, que naõ vos dê lugar a perdoardes de todo o coraçaõ a voſſo inimigo,

Digitized by Google

migo, ſem cuja diſpoſiçaõ he impoſſivel confeſſar bem, e conſequentemente o ſalvar.

Bem ſey que naõ eſcolheis o morrer affogado em agua, nem abrazado em hũ incendio; porquanto a anſia de eſcapar daquelle evidente perigo naõ dà lugar a lembrar de Deos, e a natural inclinaçaõ à conſervaçaõ da vida, priva de toda a attençaõ à ſalvaçaõ da alma. Bem ſey, que naõ eſcolheis o morrer na bebedice, porque a privaçaõ do juiſo, e a turbaçaõ das mais potencias naõ daõ lugar a ponderar o que he ter offendido a Deos ſummamente bõ para a contricaõ, ou ao menos para temer os ſeus caſtigos com verdadeyra atriçaõ; que junta com a confiſſaõ pòde baſtar, ainda naquella hora, em opiniaõ mais commua. Bem ſey, que menos eſcolheis o morrer em hum acto torpe, (ainda que tanto morreis por iſſo) ou com a manceba na cama, ou com o furto nas mãos, ou em qualquer outro acto de peccado, por quanto daqui naõ ha que eſperar mais, que a eterna condenaçaõ. Bem ſey, que naõ eſcolheis o morrer doente ſem confiſſaõ; porque, ſe ainda os mais juſtos querem, e devem confeçarſe no perigo da vida, muito mais vòs, que de juſto naõ tendes couſa alguma, antes ſim tudo de peccador; e muyto mais tendo cifradas todas as voſſas eſperanças da ſalvaçaõ na confiſſaõ, que entaõ eſperais fazer. Bem ſey, que naõ eſcolheis o morrer confeſſado na doença, e deyxado logo ao deſamparo do Confeſſor, ou de outro Sacerdote, que vos ajude a bem morrer; por quanto, como o diabo ſempre anda rodeando aos peccadores para os tragar, achãdo-vos ſó, ſem terdes quem vos acuda para o affujentar, jà com a agua benta, jà com a Santa Cruz, e exorciſmos, nem quem vos conforte para a batalha taõ cruel, que entaõ vos ha de fazer, nem quẽ vos

Ep. 1. Beat. Petr. Ap. c. 5. n. 8.

Digitized by Google

vos lembre os Santissimos Nomes de JESUS, e MARIA para os invocardes ao menos em vosso coraçaõ; facilmente alcança a vittoria, e celebra o triunfo, entrando para a Cidade do Inferno no carro da sua obstinaçaõ, levando-vos adiante por cativo a aprezentarvos ao principe das trevas.

Supposto pois que nenhuma destas mortes escolheis por achallas taõ perigosas para o fim da vossa salvaçaõ, jà sey, que escolheis o morrer de huma infirmidade, em que nem o excessivo das dores vos perturbe, nem a força da molestia vos prive dos sentidos, para vos naõ faltar tempo para vos confeçardes, nem deixeis de o fazer, antes sim com o conhecimento de que morreis daquella infirmidade vos confeçais, e recebeis o Sagrado Viatiaco, e a Extrema-Unçaõ, e vos achais com hum Confessor à cabeceyra, com hum Santo Christo nas maõs, e segurando na vossa a vela acesa, em significaçaõ da Fè viva, em que morreis, (como tudo està mostrando o espelho da estampa) para que, como jà escolha vossa, vos vejais naquella cama na disposiçaõ, que o espelho vos representa. Porèm he necessario, e muito, que pondereis bem o que escolheis, naõ porque eu pertenda que desistais da escolha, por quanto, alfim, he a mais acertada; mas para que ensayando-vos bem agora, representeis ao depois bem aquelle tragico acto no theatro do vosso leyto, ou da vossa cama, em que dezejais, e escolheis morrer.

CA-

Digitized by Google

CAPITULO II.

Dos perigos da morte, eſcolhida da parte do enfermo, &c.

AInda que a vaidade mundana tem introduſido o uſo dos eſpelhos mais para a oſtentaçaõ, do que para a utilidade, para que foraõ inventados; porque ſervem hoje mais para ſerem viſtos, do que para ſe comporem nelles, como teſtemunha a multiplicidade delles, grandeza, e fermoſura; com tudo o eſpelho, que offereço, aos Chriſtãos na eſtampa antecedente, em ſer unico pequeno, e feyo, por horrendo, naõ he para ſer viſto, ſenaõ para que cada hum ſe veja nelle, conſiderando que o que vè naõ he eſpelho, ſenaõ a ſi proprio repreſentado nelle.

Jà que, irmaõ meu, tendes eſcolhido eſſa morte, vede-vos, vede-vos muito bem no eſpelho, e peço-vos pelas Chagas de JESU Chriſto, e pelo bem da voſſa Alma, que vos conſidereis huma, e muitas vezes no eſtado, que o eſpelho vos repreſenta no meſmo numero primeyro. Conſideray-vos em huma cama, jà deſtituido de forças quaſi ſem pulſos, a reſpiraçaõ vagaroſa, os olhos cerrados, o nariz affilado, a bocca aberta, o peyto levantado, e os pès frios, com as potencias enfraquecidas, e ſabey que he certiſſimo o que diz Santo Agoſtinho: *Experientia docet quòd etiam in viris aſſuetis in bono quando notabilis dolor arripuerit eos, vix valent aliquid boni excogitare*, que enſina a experiencia que ainda em peſſoas coſtumadas a obrar bem, quando ſe vem acometidas de alguma dor, ou afflicçaõ grande, apenas podem ter algum bom penſamento, e como a mayor ſeja a da morte, he o que

Digitized by Google

succede então aos que se achaõ em tal estado : e eu (ainda que naõ entro no numero daquelles) vo lo posso affirmar da propria experiencia, e della tenho aprendido que (ainda prescindindo das tentações do demonio) quem se vè naquelle estado, está como morto para as operações das potencias, sem se lembrar de Deos, nem da sua Alma ; disposições, que o demonio observa, para fazer mais a seu salvo a bataria, abrir brecha, conquistar a praça da Alma, e gloriarse (do modo, que pòde) com a vitoria ; a qual naõ alcança facilmente daquelles, de que falla Santo Agostinho, por quanto os bons costumes, que tiveraõ em vida, e a repugnancia, que tinhaõ aos peccados, os arma de tal sorte para a resistencia, que naõ pòde o demonio vencellos ; porque, se esses bons costumes ajudaõ tanto ainda aos que estaõ privados dos sentidos no sono, para naõ consentirem em sonhos torpes, como ensinaõ os livros, e a experiencia ; muito mais ajudaràõ aos que estaõ acordados, e em seu juizo, ainda que taõ enfraquecido. E o que mais he, que como com a sua boa vida naõ tem desmerecido, ou tem desmerecido menos os auxilios Divinos, pois se aproveytaraõ delles para o bem obrar, e fugirem de offender a Deos, he sem duvida, que os haõ de ter então mais propicios, e com elles resistirem às tentações.

Porèm daquelles, que naõ entraõ naquella conta do Santo Doutor, daquelles digo, que naõ saõ costumados ao bem obrar, antes sim pelo contrario costumados aos vicios, consegue o demonio facilmente a vitoria ; naõ tendo em sua vida nem obras, nem pensamentos bons. Que pensamentos quereis que sejaõ os seus na hora da morte? Vede-o no Capitaõ Abimelec. Vencida a Cidade de Siquem, entrou nella, e accommettendo a torre, a que se tinha

aco-

Digitized by Google

acolhido muita gente, chegando à porta, lhe lançou de sima huma mulher hum pedaço de pedra de moinho, e lhe quebrou a cabeça, e estando assim para morrer, chamou ao seu Pagem das armas, e lhe disse: *Evagina gladium tuum, & percute me, nè forte dicatur quòd à fœmina interfectus sim*, dezembainha a espada, e mata-me, para que senaõ diga, que fuy morto por huma mulher. Era Abimelec muy soberbo, e tanto, que o dezejo de reynar o incitou a tirar a vida a setenta irmãos seus; ah sim, pois que pensamentos quereis que fossem os seus, senaõ filhos da sua soberba, e pundonor, que estimava mais do que a sua vida, pois com a morte na garganta naõ sentia o morrer quem queria apressar a morte, porèm naõ podia soffrer se ficasse dizendo que homem taõ presado de valente, e poderoso fora morto por huma mulher fraca de natureza. Lib. Judic. c. 9. n. 54.

Dizey-me, soberbos, luxuriosos, avarentos, vingativos, e os mais, que na saude sois costumados a qualquer vicio, que pensamentos quereis que sejaõ os vossos na morte? (ainda prescindindo das tentações dos demonios) Senaõ soberba, luxurias, avarezas, vinganças, e as mais; porque, se os loucos depois que perdem o juizo conservaõ as inclinações, que tinhaõ antes de enlouquecerem; por isso vemos a huns bem inclinados, e a outros pelo contrario depois de loucos; muito mais os que estaõ em seu juizo; por quanto, tendo ainda vivas as potencias da memoria, e vontade, em que estaõ os habitos adquiridos, naõ os deipem facilmente, como dizem os Filosofos: habitos chamaõ os taes Filosofos aos que nòs chamamos costumes, que gerando-se da repetiçaõ dos actos, inclinaõ de tal sorte a estes, que naõ só se executaõ com facilidade, mas de algum modo parece que impossibilitaõ para os contrarios:

Digitized by Google

Lib. 1. Reg. c. 17. n. 33. trarios: e senaõ, perguntay a David de que lhe procedia o seu (*non possum*) seria por falta de forças? Isso entendia Saul: *Non vales resistere Philisthæo isti, quia puer es*, vendo os seus poucos annos, e a agigantada estatura de seu inimigo Golias; porèm David temendo mais a si mesmo, do que ao Gigante, naõ posso diz: *non possum*, porque lhe faltava o costume: *Non possum sic incedere, quia non usum habeo*; naõ lhe metia medo a horrenda estatura do Gigante, nem temia a estupenda grandeza de sua lança, nem o acobardavaõ os fios do seu alfange, nem muito menos a desigualdade de suas forças; porque a valentia do seu animo despresava tudo, e só a falta do uso lhe fazia tanta falta, que o impossibilitava: *Non possum.*

Naõ quero ainda agora que attendais às horrendas estaturas dos Golias, que entaõ vos haõ de fazer a guerra, nem à variedade, e fortaleza das armas, que trazem nas mãos, como mostra o espelho da estampa, por quanto isso fica para o depois; mas sim à falta do costume fortalecida tambem com a das forças. David com forças, e valor naõ pòde: *Non possum*, por lhe faltar o costume, *non usum habeo*; e vòs falto de forças, assim corporaes, como espirituaes, vòs desanimado com as medonhas vizinhanças da morte, e o que mais he, vòs sem o costume de vestir as armas das virtudes, naõ só as geraes, que o Apostolo S. Paulo nos manda vestir, que saõ a saya de malha da justiça, que consiste em *Jus suum unicuique tribuere*, dar a cada hum o que he seu; o escudo da Fè, o capacete da saude, que he a esperança, como explica o Cardial Hugo; a espada do espirito, que he a palavra de Deos, como explica o mesmo S. Paulo; mas tambem das particulares, da Castidade, da Humildade, da Paciencia,

Ep. ad Eph. c. 6. n. 11.

Digitized by Google

cia, do desapego das cousas do Mundo, e das mais; antes sim com os costumes contrarios da luxuria, soberba, ira, ambiçaõ, avareza, e dos mais vicios; como haveis de dar hum só passo com aquellas, ainda que entaõ as vistais com o arrependimento, e proposito? O mais certo he que moralmente naõ podereis. Direis entaõ: Naõ posso fazer actos de Fè, de Esperança, nem de Caridade: *Non possum*, porque, naõ os fazendo nunca, naõ tenho o costume: *Quia non usum habeo*; naõ posso lembrarme de Deos, nem da Virgem MARIA, nem do Anjo da minha guarda: *Non possum*, por quanto, como vivi sempre como senaõ houvera Deos, nem sua Mãy Santissima, nem Anjo, que me acompanhasse, naõ tenho costume, *quia non usum habeo*; naõ posso lembrarme da minha Alma, nem da Gloria, para onde Deos a creou, nem do Inferno, que me espera: *Non possum*; porque vivendo sempre, como senaõ tivera Alma, como senaõ houvera mais Bemaventurança, que a da Terra, como senaõ houvera Inferno mais que para Gentios, Turcos, e outros Infieis, naõ tenho o costume, *quia non usum habeo*; naõ posso arrependerme de meus peccados: *Non possum*; por quanto, fazendo-os tanto por minha vontade, e gosto toda a minha vida, naõ tenho costume, *quia non usum habeo*; naõ posso apartar o pensamento da manceba: *Non possum*, porque, vivendo hà tanto tempo sem me esquecer della, naõ tenho o costume, *quia non usum habeo*; naõ posso desapegar o coraçaõ das cousas do Mundo, *non possum*; por quanto, tendo-o sempre nellas empregado, naõ tenho o costume, *quia non usum habeo*; e finalmente naõ posso ter nem hum só bom pensamento, *non possum*: porque, naõ sabendo em toda a minha vida que cousa era hum pensamento bom, naõ tenho o costume, *quia non usum habeo*. Bem

Digitized by Google

Bem tinha ponderado a falta, que faz então o bom costume, certo Sacerdote, do qual se refere, que muy continuadamente andava fazendo actos de contriçaõ, e perguntado porque os repetia tanto a meude? respondeu: *Para me acostumar bem a elles, e na hora da morte os fazer facilmente.* Se este bom Sacerdote, tendo feyto já tantos actos desta sorte, cuydava tanto em naõ interromper o costume, para naõ achar difficuldade alguma em os fazer na hora da morte, antes sim procurava facilitarse para os fazer, ao menos por costume; vòs, que tal vez em vossa vida nunca fizestes hum acto de contriçaõ, nem tal vez outro algum bom, como presumis fazer então quantos saõ necessarios, naõ tendo disso costume algum? Dezenganay-vos, que he certo o que diz S. Bernardino: Que he cousa natural, e o mostra a experiencia, que em aquillo em que trazemos o sentido na vida, o temos tambem em a morte. *Naturale est, & hoc experientia clarè ostēdit, quòd ea, quæ versantur in mente viventis, versantur etiam communiter in mente morientis*; e assim como forem os vossos costumes em vida, seraõ tambem na morte. No Salmo 61. se compara David com huma parede inclinada: *Tamquam parieti inclinato; & minanti ruinam*, commenta o Cardial Hugo que està para cahir; no que dis mais do que dis; o que quer dizer, he que, assim como a parede inclinada està sempre ameaçando ruina, e destruiçaõ, assim elle como vivente estava sempre em perigo de morrer; porèm mais dis: porque huma parede inclinada, naõ só està sempre mudamente dizendo que està para cair, mas tambem que està para cahir para a parte, para onde tem a inclinaçaõ. Que he hũ moribundo, senaõ huma parede inclinada, que està para cair? *minanti ruinam*, por quanto

està

eſtà para acabar; e para onde há de cair? Já ſe ſabe q̃ ha de ſer para onde eſtà inclinada; para onde foraõ as ſuas inclinações em vida, para ahi haõ de ſer na morte: ſe viveſtes na ſaude inclinados à Humildade, Caſtidade, Paciencia, e às mais virtudes, com eſſas inclinações haveis de morrer; ſe pelo contrario viveſtes inclinados para a ſoberba, luxuria, impaciencia, e para os mais vicios, com eſſes haveis de acabar: porque alfim na hora da morte he que ſomos mais propriamente paredes inclinadas por eſtar taõ proxima a noſſa ruina, *minanti ruinam.*

Demais (e he o que mais he) que, aſſim como os que vivem bem, tem mais certos os auxilios Divinos naquella hora, pelos naõ terem deſmerecido, aſſim tambem pelo contrario os que vivem mal, podem recear que lhes faltem, naõ os ſufficientes; por quanto eſtes nunca faltaõ, mas os neceſſarios para as circunſtancias do eſtado, em que ſe achaõ; pois que tanto dellas dependem as ſuas efficacias; porque tendo-os deſprezado taõ continuadamente na ſaude, ſe fizeraõ deſmerecedores de Deos lhes continuar com elles; que ſe o Feytor mereceu ſer privado da feytoria, e adminiſtraçaõ: *Jam enim non poteris villicare*, por ter diſſipado, e deſtruido os bens de ſeu Senhor, *quaſi diſſipaſſet bona ipſius*, pelo qual o noſſo Santo Antonio, e Carthuſiano entendem os peccadores, que diſſipaõ os dons de Deos, naõ ſe aproveytando delles, como devem; nada menos merece o peccador, que toda a ſua vida diſſipou o bem de tantas inſpirações, naõ as aproveytando, antes ſim deyxando-as perder. Bem he verdade, que naõ obſtante toda eſta diſſipaçaõ, e deſperdiço, Deos pòde dar entaõ taes auxilios, que o mais perdido peccador entaõ ſe arrependa, e ſalve; porèm adverti a reflexaõ, que faz Santo Agoſtinho Luc. c. 16. n. 2.

na

na fortuna do bom ladraõ em ser hum, e ser só, *unus*, & *solus* dizendo que soy hum, para que ninguem desconfie de se salvar, ainda que guarde para a hora da morte o seu arrependimento: mas que soy só, para que, vendo nós como he raro esse bom successo, nenhum presuma que tambem o terà, *unus, ut nullus dificiat; solus, ut nullus confidat.* como nas cousas forenses o dicta a regra, ou axioma de Direito: *Quod alicui gratis conceditur, non debet trahi ab aliis in exemplum:* o que a algum se concede de graça, naõ póde servir de exemplo para os outros quererem o mesmo.

CAPITULO III.

Dos perigos da morte escolhida ainda com hum Confessor à cabeceyra.

NAõ obstantes os perigos, que tenho ponderado da parte do mesmo moribundo, supponho, que ainda vos naõ dezenganais, para deyxardes de guardar para esse tempo o vosso arrependimento, por quanto vendo-vos no espelho da estampa com hum Confessor à cabeceyra, e com hum Sãto Christo nas mãos, como vos mostra o numero segundo, esperaîs que com as suas exhortações vos movereis, e vos ajudarà aos actos da Fè, Esperança, e Caridade taõ necessarios: vos confortarà com a esperança na misericordia de Deos, mostrando-vos o Santo Christo com as Chagas abertas, o Sangue derramado para vosso remedio, e com os Braços abertos para vos receber: vos incitarà a que invoqueis de todo o coraçaõ a Virgem Santissima Senhora Nossa, e o Anjo da vossa guarda, para que vos ajudem, e acompanhem naquella hora taõ apertada; vos lança-

rà

rà de quando em quando Agua benta para affugentar os demonios: e finalmente que vos advirtirà, e ajudarà a fazer actos de contriçaõ. Eſtà muy bem eſta eſperança; mas queyra Deos que vos naõ ſaya fruſtrada, e o receyo: porque pela mayor parte os que aſſiſtem aos moribundos, ou ſaõ mandados por ſeus Prelados, ou chamados, e naõ ſe podem eſcuſar, ou pela obrigaçaõ da Chriſtandade, ou por quanto ſenaõ diga que ſe eſcuſáraõ, e lho tenhaõ a mal; e muy poucas vezes ſuccede acharem-ſe às cabeceyras dos moribundos Sacerdotes, que lhes aſſiſtaõ com verdadeyro zelo da ſalvaçaõ daquellas Almas, e entranhavel caridade do ſeu Proximo ſenaõ perder, e naõ naſcendo as taes diligencias do Confeſſor de verdadeyra Caridade, pouco aproveitaràõ, principalmente a quem eſtà taõ indiſpoſto. Tambem o ſino chama para a Igreja, para o Sermaõ, para a Miſſa, e mais Officios Divinos, porèm, ſe aviſa, naõ perſuade, por quanto ſaõ vozes frias, iſſo diz S. Paulo de ſi, que ſerà ſe lhe faltar o fogo da Caridade: *Charitatem autem non habuero, factus ſum velut æs ſonans, aut cymbalum tinniens*; e ſe as vozes de hum S. Paulo ſem caridade ſeriam vozes de ſino, que, tendo vozes para vos chamar, naõ as tem para perſuadir, como terà o Confeſſor, que vos aſſiſtir, efficacia para vos perſuadir, ſendo ſino frio pela falta de fogo da caridade? Chamarvos hà para os actos de contriçaõ, e mais virtudes, mas taõ friamente, que vos naõ perſuada, e incite a fazellos de todo o coraçaõ. Ep. 1. ad Cor. cap. 13.

Porèm eu vos quero conceder, que tenhais eſſa fortuna taõ rara de terdes à cabeceyra hum Confeſſor taõ abrazado em caridade, que ſuas palavras ſejaõ faiſcas de fogo; baſtarvos-ha iſſo, para que pegue em voſſo coraçaõ eſſe fogo; para fazerdes actos

Digitized by Google

tos de verdadeyra contriçaõ, de Fè viva, Esperança certa, Caridade perfeyta, de conformidade com a vontade de Deos, e desapego das cousas do Mundo? Vede-o em huma boa pederneyra, e fuzil bem temperado, mas com o murraõ, ou a isca molhada; olhay q̃ faiscas sahem a cada pancada do fuzil, muytas, e bem acezas: pegaõ fogo na isca, ou no murraõ? Por nenhum modo, porque, estando molhado, tem as disposições contrarias à fórma, q̃ se lhe quer introdusir. Consideray agora que disposições podem entaõ ser as vossas, tendo vivido mal toda a vossa vida; vivendo sempre com o coraçaõ ensopado nas aguas das cisternas rotas, de que falla Jeremias, que saõ os bens do Mundo; ainda que as palavras do Confessor sejaõ faiscas, e muy abrazadas, naõ prenderàõ em vosso coraçaõ pelas disposições taõ contrarias. Bem abrasadas no fogo da caridade eraõ as palavras, e exhortações de dous Padres da Ordem de meu Padre S. Domingos, que assistiraõ em Polonia a hum Soldado moribundo, como refere Blocio, porèm, por mais diligencias, que fizeraõ pelo redusir à penitencia, alentando-o com a confiança na Divina misericordia, naõ o puderaõ conseguir, antes dezesperado entregou a Alma aos demonios.

Prophetia Jer. c. 2. n. 13.

Mas vendo-vos no espelho da estampa com hum Santo Christo nas mãos do Confessor, ainda esperais que pondo-vos os Olhos de sua piedade infinita, façaõ em vòs o que fizeraõ em Saõ Pedro, para chorardes amargamente as vossas culpas, confiando que vos darà taes auxilios, que vençaõ toda a indisposiçaõ, com que vos achardes. Bom he que sempre espereis isto, porèm mào, e muito mào que confiado nisso queirais dilatar a vossa conversaõ, por quanto isso he tentar a Deos. Tentando o diabo a Christo Senhor nosso tres vezes no dezerto,

naõ

Digitized by Google

naõ o nomeá Saõ Mattheus por tentador, ſenaõ na primeyra: *Et accedens tentator*, nomeando-o por diabo na ſegunda, e terceyra: *Aſſumpſit eum diabolus, iterum aſſumpſit eum diabolus.* E como tentou a Chriſto Senhor noſſo o demonio neſta primeira tentaçaõ? Que o Senhor fizeſſe de pedras paõ: *Dic ut lapides iſti panes fiant*; que dizes, tentador, de pedras paõ? De pedras filhos de Abrahaõ ſey eu, e tu que Deos póde fazer, e o fez em Zaqueu, naõ o ſendo por natureza, *non naturâ*, como diz Beda; mas paõ para que? E porque naõ fez Chriſto Senhor noſſo o milagre? Ora eu (ſalvo o erro, de que me deſdigo, ſe o houver) conjecturo que o tentador naõ atirava ſó a que, convertidas as pedras em paõ, quebrantaſſe o Senhor o jejum, em que ſe exercitava, como quem ſabe muito bem quanto conſegue em nos pôr nas occaſiões do mal: por quanto iſſo podia intentar, apreſentando-lhe paõ, ou outra couſa para converter em paõ, e naõ pedras; e da parte do Senhor o naõ o fazer naõ ſeria ſómente para nos dar exemplo de que, ainda que tiveſſemos tanta virtude, que pudeſſemos fazer milagres, deviamos fugir das occaſiões; porèm para contraminar a diabolica aſtucia, com que o demonio pertenderia deixar aos homens a noticia da facilidade, com que Jesu Chriſto Senhor noſſo converte pedras em paõ, e iſto com *o dic* de huma palavra.

Matth. cap. 4. n. 3.

Luc. cap. 19.

Que outra couſa he hum Chriſtaõ rebelde às inſpiraçõens Divinas toda a ſua vidà, ſenaõ hum peccador endurecido, cujo coraçaõ eſtà, como o de Faraò, naõ ſó duro, mas muyto duro: *Et induratum nimis*, porèm como Chriſtaõ faz tençaõ de ſe ſalvar, eſperando que Jesu Chriſto com hum *dic*, com a palavra de huma inſpiraçaõ (com que fala aos corações dos homens) converta a pedra de ſeu coraçaõ

Lib. Exod. cap. 9. n. 35.

Digitized by Google

raçaõ em paõ, que só he do seu agrado, e gosto, como mostrou na conversaõ da Samaritana, regeytando o substancial, que lhe offereceraõ os Discipulos; ah sim, pois, sendo essa a astucia do tentador, naõ havia o Senhor de fazer o milagre, para naõ deyxar esse exemplo, com que tomassem forças as taes tentações. E tu, peccador, que com esta confiança vives desde agora, fazes tençaõ de que entaõ faràs o officio de tentador, dizendo à Imagem de Jesu Christo Crucificado: *Dic*; porque queres que entaõ com o *dic* da palavra de huma inspiraçaõ te fale ao coraçaõ de tal sorte, que o que sempre foy pedra dura, se converta em paõ brando por acabado de fazer. Mào formento fazes para esse paõ; sem duvida te sahirà taõ azedo, que nem para Jesu Christo, nem para ti firva, senaõ para o demonio, que tanto gosta delle. Mais claro: como queres que, sendo o teu coraçaõ sempre pedra dura para as Divinas inspirações, como o Senhor se queyxa: *Vocavi, & renuistis*, chameyte, e resististe, pois, sendo taõ continuas, nunca te abrandaste com ellas, queres, ou presumes que entaõ se abrande? Se a pedra do deserto naõ lançou agua, senaõ com repetidos golpes da vara, talvez porque, sendo antes pedra: *Loquimini ad petram*, passou ao ser de pederneyra: *Percutiens virgâ bis silicem*; como tu, passando de pedra dura a pederneyra mais endurecida: *Et induratum nimis*, presumes entaõ ter olhos de agua para derramares por tuas culpas sem muy repetidos toques? He verdade, que os dous golpes, que deu Moysès com a vara, significavaõ a Cruz, que vès junto a ti: *Gemina percussio duo Crucis ligna significat*; mas quem te segura de que o Sacerdote, que te assistir com ella nas mãos, terà a virtude, e o espirito de hum Moysés; para ferir a pederneyra de teu coraçaõ

Joan. cap. 4.

Lib. Prov. cap. 1. n. 24.

Lib. Num. cap. 20 n. 11.

Digitized by Google

çaõ com os dous golpes da vara Cruz, e da Vera Cruz, mais neceſſarios naquella hora? Que ſaõ os frutos da Arvore da Cruz para a confiança na Divina miſericordia, e o amor de Jesu Chriſto, que morreu nella, para a contriçaõ. Se em hum forno de cal, ſaõ neceſſarias muitas horas, para que as pedras percaõ a ſua dureza à violencia de tanto, e taõ continuado fogo; ſe o Alvanel naõ lavra a pedra, ſenaõ à cuſta de muitos, e continuados golpes; ſe o Ourives para pulir o diamante neceſſita de lhe dar muitas voltas no eſmeril, e ultimamente ſe nem ainda no pao mais brando pòde o Imaginario formar hum Santo ſem muitos cortes, e lavores; como preſumes que a pedra de teu coraçaõ ſe coſa, e abrande com huma faiſca, ſe lavre com golpe; ſe pula com huma volta no eſmeril, e que do tronco ſeco, e duro do meſmo coraçaõ ſe forme hum Santo para o Templo da Gloria, com hum corte, ou com hum ſó lavor, ainda que o Meſtre ſeja tao inſigne, como ſoberano? Quando eu receyo, que ainda que ſejaõ muitas, e muy vivas as faiſcas, os golpes, as voltas, e ultimamente os cortes, ou lavores, com que Jesu Chriſto te queyra entaõ abrandar, lavrar, polir, e ſantificar, naõ o conſeguirà, como lhe ſuccedeu com hum Cavalheyro em certa Cidade de Caſtella no tempo, em que vivia Saõ Franciſco de Borja, cujo ſucceſſo referem muitos, e graves Authores largamente, mas eu to ſubſtanciarey o mais breve que puder.

Vivia na tal Cidade hum Cavalheyro muy eſtragado nos vicios, em cujo eſtado adoeceu, e nem pela doença moſtrar perigo, nem por lho perſuadirem inſtantemente, ſe quiz confeçar, de cuja obſtinaçaõ ſendo informado Saõ Franciſco de Borja, ſe compadeceo grandemente, e antes que foſſe tratar com o enfermo do negocio da ſua ſalvaçaõ o tratou

Digitized by Google

com JESU Christo, pondo-se em oraçaõ diante de huma sua Imagem, e pedindo-lhe entranhavelmente o remedio daquella Alma, e foy taõ bem ouvido, que o Senhor lhe falou da Cruz, dizendo-lhe: *Vay a esse enfermo, que eu mesmo em pessoa lhe assistirey como enfermeyro, e Medico em quanto tu o persuades a que se confesse.* Ficou o Santo summamente contente, e com as esperanças de conseguir o que dezejava se partio logo a caza do enfermo, junto a cuja cabeceyra achou a Jesu Christo em trage, e figura de Medico, cujo conhecimento dissimulou o Santo, e deu principio a seu fim, empenhando-se em persuadir ao enfermo a que se confeçasse, alentando-o com a confiança na Divina Misericordia, com efficacia notavel, como ajudada da Divina, que tinha tanto a seu favor, como companheyro no combate; porèm o obstinado Cavalheyro a nada se rendeu, antes, dando demonstrações de enfadado, deu occasiaõ ao Santo a que o deyxasse por entaõ, para ir tratar novamente com Jesu Christo a reduçaõ daquelle peccador; e pedindo-lha novamente, o Senhor lhe falou, e agradecendo-lhe taõ entranhavel caridade, lhe disse, que o levasse comsigo à presença do mesmo enfermo, para que visse quanto dezejava a salvaçaõ daquella alma, e as diligencias, que por ella fazia.

Fello assim o Santo, levando comsigo a Imagem do Santo Christo, e indo a casa do enfermo, entrou com diligencias novas para o reduzir a que se arrependesse de seus peccados, certificando-lhe o perdaõ delles, e o mesmo JESU Christo lho facilitou, derramando novamente das suas Santissimas Chagas fresco Sangue, que lhe offerecia para seu remedio; com cuja demonstraçaõ tomou mais fogo a caridade de Francisco, a cujos impulsos lhe sahiraõ do cora-

Digitized by Google

coraçaõ taõ acendidas palavras, que parece podiaõ abrandar ao coraçaõ mais empedernido. Mas oh desgraça do peccador, que assim sem o entender se deixa endurecer com a continuaçaõ nos vicios! Nada aproveytou a diligencia de Francisco, nem a do Santo Christo, que sensivelmente lhe falou, offerecendo-lhe o perdaõ de todas as suas culpas com tanto, que se arrependesse dellas; o que vendo Sua Divina Magestade, trocando em iras a sua Misericordia, despregou o Braço da Cruz, e metendo a Maõ em seu Sagrado Lado, a tirou chea de Sangue, que arremeçou à cara do enfermo, dizendo: *Já que naõ te quizeste aproveytar do meu Sangue, elle escreve a sentença de tua eterna condenaçaõ.* E logo o enfermo, blasfemando de Deos, entregou a alma a todos os demonios, deixando taes evidencias da sua eterna condenaçaõ.

Neste taõ horrendo, como lastimoso caso tens, ò peccador, que o les, o mais exemplar escarmento para a tua cautela, se he que totalmente te naõ queres perder; porque (deyxadas as mais circunstancias, que commetto à tua consideraçaõ) o Santo Christo, para quem tu desde agora queres appellar *ante omnia*, he o mesmo, que contra aquelle desgraçado proferio a final, e horrenda sentença da excommunhaõ, ou maldiçaõ eterna; e se para ella naõ houve, nem haverà Appellaçaõ, nem ainda no effeyto devolutivo, por ser de Tribunal taõ supremo, como absoluto, e independente, tambem naõ a haverà para ti, se como aquelle desgraçado continuares na tua contumacia.

Digitized by Google

CAPITULO IV.

Do perigo da morte, escolhida pelas tentações dos demonios em commum, &c.

TEndo vós já visto alguma cousa do quaõ perigosa he a morte, que escolheis por melhor, pelo que he da vossa parte, e da parte do Confessor; he muy necessario que tambem considereis, e conheçais quaõ perigosa he da parte dos demonios. He sem duvida que quem pecca, se faz naõ só servo do peccado, como diz S. Joaõ: *Qui facit peccatum, servus est peccati*, mas tambem do demonio, e tendo o demonio taõ bom titulo para o seu senhorio, ainda que lhe falta a boa fè, tem adquirido direyto para a prescripçaõ: *Allegat enim contra eos præscriptionem* diz Beda, com a continuaçaõ da posse, naõ só triennal, mas legal, privilegiada, e em certo modo immemorial; porque já vos naõ lembra quando entrastes em sua escravidaõ; e se a demanda de posse he causa ordinaria, para a qual he necessario muyto tempo, como esperais vós fazella summaria em taõ pouco, que se naõ concedem dilações, e alcançar a vosso favor a sentença de liberdade, principalmente tendo-o vosso Senhor Aresto do melhor Tribunal, que allegar, para ser conservado em sua posse para sempre; porque ainda que naõ seja expresso para o seu caso, sendo em figura, ou *à paritate rationis*, lhe dà inteyro direyto. O livro, em que anda escrito, he taõ qualificado, que he de fé, por ser o do Deutoronomio no cap. 15. n. 12. *Cùm tibi venditus fuerit*, dizia Deos na sua Ley escrita, *frater tuus Hebræus, aut Hebræa, & sex annis servierit tibi, in septimo anno dimittes eum liberũ;*

Joan. cap. 8. n. 34.

Deuteron. cap. 15. n. 12.

Digitized by Google

ſin autem dixerit : Nolo egredi, ... ſerviet tibi uſque in æternum. Ordenava Deos que, ſe algum Hebreo, obrigado da neceſſidade, ſe vendeſſe a ſi meſmo, ſerviria ſeis annos ao ſenhor, que o compraſſe; porèm que chegado ao ſetimo anno deſpediſſe o tal eſcravo com a liberdade; mas que, ſe o tal eſcravo diceſſe entaõ : naõ quero ſair, ficaſſe ſeu eſcravo para ſempre.

Dizey-me agora, ò eſcravo do demonio, quantos ſete annos tem paſſado, ſem vòs quererdes ſair, podendo, da eſcravidaõ deſſe infame, e tyranno ſenhor? Talvez mais de ſete vezes ſete: pois, ſe huma ſó vez ſete annos de eſcravidaõ voluntaria ſem querer a liberdade, baſtava para o Hebreo ficar cativo para ſempre, como preſumìs vòs deyxar de ficar para ſempre cativo do demonio, a quem vos vendeſtes voluntariamente pelo peccado, como diz Santo Agoſtinho : *Unuſquiſque peccando animam ſuam vendit diabolo, accepta tamquam pretio dulcedine temporalis voluptatis*, tendo-vos deyxado eſtar voluntariamente na ſua eſcravidaõ tantas ſetenas de annos? Eu naõ quero dizer que ſerà impoſſivel, porque eſtas ſentenças nunca paſſaõ em couſa julgada em quanto dura a vida, pois ſempre tem lugar o appello para o Tribunal da Miſericordia; porèm julgo-o por taõ difficultoſo, que receyo naõ tenhaõ Appellaçaõ, nem Aggravo, ainda tendo os Advogados mais inſignes, como o vereis no caſo ſeguinte.

Refere o Veneravel Beda, que tendo o Rey Cenredo hũ valìdo muito mal procedido, algumas vezes o reprehendeu da ſua màvida, exhortando-o à emmenda de ſeus vicios; porèm nunca o miſeravel ſe aproveytou de taõ bons conſelhos, guardando a emmenda de ſua vida para o depois: aviſou-o

Digitized by Google

Deos em huma grave doença, e indo o Rey a visitallo, se aproveytou da occasiaõ do perigo, e avisando-o delle, lhe rogou que ao menos entaõ tratasse da sua alma, jà que antes o naõ tinha feito, e se confessasse; ao que respondeo que sim, mas que seria quando se levantasse da cama, por quanto naõ queria que se dicesse que se confessava por medo da doença, e naõ pode o Rey fazer com elle que o fizesse logo; e despedindo-se, tornou ao outro dia, em que jà o enfermo estava mais perigoso, e entrãdo outra vez na diligencia de o persuadir a que se confessasse, respondeu: *Naõ se canse Vossa Magestade, que jà para mim não ha remedio; porque vi, que vieraõ a mim dous mancebos fermosissimos com hum livro muito pequeno, e dando-mo a ler, achey nelle algumas poucas boas obras, que eu tinha feito; e logo entràraõ huns horrendos demonios com hum grande livro, os quaes dando-mo a ler, vi nelle a multidaõ, e gravidade de meus peccados.* Entaõ o mayoral dos demonios disse aos Anjos: *Que fazeis aqui, sabendo que este he nosso?* Ao que os Anjos responderaõ: *Verum dicitis, accipite eum, & in cumulum damnationis vestræ ducite*, dizeis a verdade, e assim levay-o para o montaõ da vossa condenaçaõ; e logo me deraõ duas pancadas taõ horrendas, que me estaõ grandemente atormentando, e assim jà naõ ha mais, que esperar, do que entregar a alma aos demonios, que me estaõ esperando: o que brevemente succedeo.

Do desgraçado successo deste infame escravo do demonio (ainda q̃ grande por valido daquelle Rey) vereis vòs quanto direyto dà ao diabo o titulo da posse continuada de muyto tempo, que he tanto, q̃ parece naõ basta a jurisdicçaõ ordinaria de Christo Senhor nosso para o despossar, mas que he necessaria

faria a extraordinaria. S. Marcos no cap. 9. refere hum caſo notavel, e foy que veyo ter com Chriſto Senhor Noſſo hum homem, e apreſentando-lhe hũ filho endemoninhado, lhe diſſe: Senhor, trouxe-vos eſte meu filho endemoninhado com hum eſpirito mudo; eu diſſe a voſſos Diſcipulos, que lhe lançaſſem fóra aquelle demonio, e naõ puderaõ: *Attuli filium meum ad te habentem ſpiritum mutum*, & *dixi Diſcipulis tuis ut ejicerent illum*, & *non potuerunt*. E o Senhor lançou fóra ao demonio, mandando-lhe que ſahiſſe daquelle homem: *Exi ab eo*. Pergunto agora: porque naõ puderaõ os Diſcipulos? Se Chriſto lhes tinha delegado o poder, como com elle naõ puderaõ, podendo o meſmo do Senhor? He verdade que o poder dos Diſcipulos era o de Chriſto, porèm era, como delegado, ſómente ordinario, e naõ o extraordinario, e abſoluto; e para aquelle diabo ſair do homem foy neceſſario eſte, naõ baſtou aquelle; e a razaõ ſe deſcobre na pergunta, que fez Chriſto Senhor noſſo, e na repoſta, que ſe lhe deu antes de fazer o milagre: *Quantum temporis eſt, ex quo ei hoc accidit?* Quanto tempo ha, que lhe ſuccedeo iſto? Ao que reſpondeo o Pay: *ab infantia*, a qual pergunta naõ foy ſem grande myſterio; por quanto o Senhor naõ o ignorava, e com a meſma facilidade o podia lançar fóra, havendo pouco tempo, que o poſſuhia, como havendo muito; mas era neceſſario, para que da repoſta entendeſſemos, que para deſpoſſar demonios poſſuidores de hum peccador deſde a meninice, naõ baſta o ſeu poder ordinario de auxilios communs, porèm que he neceſſario o extraordinario de mayor efficacia. Marc. 9.

Vede agora, ò endemoninhados *ab infantia*, vede os que deſde a voſſa mocidade dèſtes poſſe ao de-

Digitized by Google

demonio da vossa alma : *Accepto tamquam pretio dulcedine temporalis voluptatis* , recebendo por preço a doçura do gosto temporal, que pela mayor parte esta he a moeda corrente , com que o diabo compra tantos moleques , tomando posse delles, ainda na mais tenra idade , incitando-os a acções torpes , a vistas licenciosas , a palavras lascivas , a brincos deshonestos, para que creando logo em pequenos a negra pelle de tantos vicios , naõ a possaõ ao depois mudar como os Ethiopes. Vede, torno a dizer, que extraordinario poder de Deos será necessario para despossar ao demonio de posse taõ continuada, e mais sendo sem contradicçaõ algũa vossa, antes sim accrescentando-lhe cada ves mais os titulos da posse , nos peccados, que cada ves mais ides commettendo.

Prophetia Jer. cap. 13.

Senaõ he que a difficuldade , que havia em ser lançado fóra aquelle demonio, era por ser mudo espirito , *habentem spiritum mutum* , naõ porque o demonio fosse mudo , mas por quanto fazia emmudecer ao homem , a quem possuhia , e figurava ao peccador mudo : *Significat peccatorem mutum* explica o Cardeal Hugo ; e peccadores, a quem o demonio possue desde a meninice mudos, muito difficultosamente sahem da escravidaõ do demonio ; peccadores , que logo das primeyras confissões começaõ a callar aquellas acções torpes , aquellas vistas lascivas, aquellas palavras licenciosas , e aquelles brincos deshonestos , saõ muy difficultosos de curar ; porque ajudando-se o pejo , e a vergonha da perplexidade , se seria, ou naõ seria peccado , ficaõ na duvida , com que fazem as confissões nullas , e sacrilegas, ao menos pela consciencia erronea, porque tal ves naõ fosse peccado formal , por naõ haver ainda uso de razaõ. E he de notar, que S. Lucas, fazen-

Digitized by Google

fazendo mençaõ de outro endemoninhado, sempre chama ao diabo, que o possuhia, demonio: *Et erat ejiciens dæmonium. Et cùm ejecisset dæmonium*; e Saõ Marcos, em o texto em que vamos, sempre o nomea por espirito *habentem spiritum*; *..comminatus est spiritui*, que se o *demonium* he neutro, e o espirito he como commum de dous, pois he commum a ambos os dous sexos estarem possuidos do espirito mudo *ab infantia* desde a mocidade, calando peccado em as confissões, e sendo assim, cada ves cresce mais o pejo com a necessidade de confessar disso mesmo, de ter callado os peccados; o medo ao fazer a confissaõ geral, para revalidar as confissões; a difficuldade de fazer para isso exame de consciencia de tantos annos; e ultimamente o temor de que o Confessor lhe estranharà muito o ter feyto as confissões mal feytas. E assim, crescendo a difficuldade cada ves mais, na hora da morte a sentem mayor, com que naõ se resolvendo a cortar por tudo, nem entaõ se confessaõ inteyramente; com o que se condenaõ certamente ao Inferno, como se vê no horrendo caso, que se segue. Luc. cap. 11. n. 14.

Refere o Padre Affonso de Andrade no seu Itinerario, que em huma Cidade de Italia houve huma Matrona nobre, e cazada, a qual callou hum peccado sensual, que commetteo em sua meninice, e fazia taõ boa vida, que era tida por Santa, e àlem de outras muitas obras de virtude, era muito devota de nossa Senhora; porèm nunca se atrevia a confessar aquelle peccado, ainda que os remorsos da consciencia eraõ muitos, e grandes; adoeceo gravemente, e confessando-se, morreo; e estando jà os Sacerdotes para a levar para a sepultura, começou a moverse, de cujo medo fugiraõ, e ella entaõ ordenou a huma filha sua, que lhe chamasse Confes-

Digitized by Google

ſor, e feyta a confiſſaõ, diſſe que lhe chamaſſem toda a gente, que eſtava à porta, porque queria dar conta do que tinha paſſado por ella depois de morta. Entrou a gente, que era muita a que tinha acodido, e ella jà tirada das andas, e poſta na cama diſſe, que verdadeyramente tinha morrido, e logo fora condenada no Tribunal Divino por ter callado hum peccado; e levando-a os demonios, lhe ſahio ao encontro a Virgem noſſa Senhora perguntando: *Aonde levais eſſa minha devota?* E reſpondèraõ: *Para o Inferno, por ſer aſſim ſentenciada no Tribunal Divino.* Entaõ a Senhora lhes ordenou que naõ paſſaſſem adiante atè nova ordem; e logo chegando diante de ſeu Unigenito Filho, lhe rogou por mim, para que Sua Divina Mageſtade uſaſſe de miſericordia com a minha alma, por ter ſido ſua devota. Entaõ o Senhor lhe reſpondeo: *He impoſſivel, porque tendo callado hum peccado nas confiſſoens, e morrendo aſſim ſem ſe confeſſar, não he poſſivel poder entrar na Gloria.* Entaõ a Senhora ſe proſtrou de joelhos, e deſcobrindo os ſeus Virginaes Peytos, lhe pedio por elles, e pelo amor, com que a elles lhe deu de mammar, que uſaſſe comigo de miſericordia, de qualquer modo, que pudeſſe ſer, por eu ter ſido ſua devota, ainda que taõ mà. Entaõ o Senhor lhe diſſe: *Não he juſto, que tal Mãy ſaya do Tribunal de ſeu Filho mal deſpachada, e pois que ſegundo a prezente juſtiça naõ póde entrar no Ceo, ſeja o meyo tornar ao mundo, confeſſar-ſe, e tornando a ſer julgada, uſarey com ella de miſericordia, viſto vòs o pedirdes. E logo veyo o Anjo da minha guarda, e me achey reſſuſcitada; tenho feyto a minha confiſſaõ; agora vos recomendo muito, que naõ calleis peccado algum em voſſas confiſſoens, ſe he que vos naõ quereis condenar, em cujo perigo taõ proximo*

mo eu eſtive, como me tendes ouvido, e eſcapey por modo taõ ſingular, e empenho taõ grande da Mãy de Deos; cuja devoçaõ vos recomendo tambem muito, para terdes a voſſo favor taõ poderoſo amparo; e agora torno a morrer com a confiança certa de ir lograr a Bemaventurança; e fechando os olhos, morreu. Neſte caſo vedes bem claramente quaõ extraordinario poder he neceſſario para ſe livrar da eſcravidaõ do demonio hum peccador, de quem *ab infantia* da meninice eſtà de poſſe; principalmente ſe he eſpirito mudo o que o poſſue, *habentem ſpiritum mutum*, fazendo-lhe calar peccado algum em as confiſſões; para que em *continente* logo, logo trateis de o esbulhar da poſſe com a reſoluçaõ de naõ peccar mais, naſcida do verdadeyro arrependimento de ter offendido a hum taõ bom Deos, que vos tem ſoffrido, podendo tervos já ſepultado no Inferno, e tem eſperado atè eſte aviſo, que tal vez ſeja o ultimo.

CAPITULO V.

Dos perigos da morte eſcolhida pela força da primeira tentação na morte.

DA' peccador, dà outra viſta ao eſpelho, e veràs como a fileyra dos ſoldados infernaes com as armas nas mãos ſe tem fortificado na ala direyta, lugar já em profecia deſtinado pelo Real Profeta: *Et diabolus ſtet à dexteris ejus*, como quem ſabia, que eſte lugar lhe daõ os peccadores em vida na eſtimaçaõ, que fazem da ſua amiſade. No numero terceyro veràs à tua cabeceira da parte direita hum diabo com huma bolſa chea de dinheyro na maõ, e cerrada, para com as balas douradas della te fazer a mais Pſalm. 108. n. 6.

Digitized by Google

a mais cruel guerra, e já começa a bataria. Olha, miseravel, dis o diabo, olha para esta bolsa, na qual
Pf.61. n.11. verás o teu dinheyro, e as mais riquezas, em que atègora abundaste, tendo sempre o coraçaõ taõ arrimado a ellas, que nunca dellas o apartaste, contra o conselho de David: *divitiæ si affluant, nolite cor apponere*; mas como o havias de apartar, se por dictame do mesmo Profeta, sendo as riquezas tuas,
Pf.75. n.6. mais foste tu dellas *viri divitiarum*, do que ellas de ti; por quanto, naõ te servindo ellas a ti, tu nunca deyxaste de as servir a ellas de dia, e de noyte; antes, como jumento de atafona, andaste sempre em huma roda viva trabalhando para deyxares agora o pò da farinha aos outros, aproveytando-te ùnicamente de algum farello; mas tambem por isso terás
Prophetia Jer. cap.22. n.19. de jumento a sepultura, como o Rey Joaquim: *Sepulturâ asini sepelietur*; porque falando-te Deos muitas vezes ao coraçaõ, que naõ fosses ansiozo nas riquezas: *Noli anxius esse in divitiis*, por quanto
Lib. Eccles. cap.5. n.10. os que cuydaõ muito em ser ricos, cahem em varias tentações, do que procede ser mais facil entrar hũ
Ep. 1. ad Tim. cap.6. n.9. camelo pelo fundo de huma agulha, do que salvar-se hum riço; porque sendo necessario para salvar o servir a Deos, naõ o podem fazer os taes, pois que a dous Senhores ninguem pòde servir, ninguem
Matth. cap.19. n.24. pòde juntamente servir a Deos, e a ellas; dizendo-te Deos que dellas fizesses thesouro no Ceo, e offerecendo-te à porta muitas vezes portadores seguros, para as levarem em seus pobres, promettendo-
Matth. cap.6. n.24. te ainda em fima, naõ só cento por hum nesta vida,
Ibidem Matth 10. mas tambem na outra a eterna: dizendo-te Deos, que naõ furtasses o alheyo, nem dilatasses o jornal a quem te servisse, nem commettesses onzenas, nem fizesses outros contratos illicitos; dizendo-te Deos, que restituisses tudo o mal adquirido, por quanto

naõ

Digitized by Google

naõ ſe perdoa o peccado ſem ſe reſtituir o mal levado, nunca dèſte ouvidos às ſuas vozes, antes tapando (como o aſpide os ouvidos às vozes do encantador) hum com a terra deſtes bens, e outro com a cauda do bom fim, que para agora te promettias, dis o grande Agoſtinho, te fizeſte ſurdo; porque bem cazado com a tua abundancia, nunca quizeſte dar libello de repudio às tuas riquezas, como o meſmo Joaquim: *Locutus ſum ad te in abundantia tua, & dixiſti; Non audiam.* Pſ. 57. n. 6. Prophetia Jer. cap. 22. n. 21.

Para agora, ò deſgraçado, (continùa o demonio) para agora guardaſte o teu arrependimento? Naõ advirtias que, aſſim como eu fuy atègora para ti o diabo *Cerra bolças*, ainda continùo no meſmo officio, pois a tenho muito bem fechada, para naõ ſatisfazeres o que deves a quem te ſervio, a quem te empreſtou, ou vendeo; para naõ reſtituires, nem agora o mal levado em furtos, onzenas, e trapaças, para naõ ſatisfazeres os danos, que cauſaſte a teus proximos na fazenda, conſelhos, e mais injuſtiças forenſes, para naõ dares agora algumas eſmolas, nem ainda para deyxares para ti alguns ſuffragios; porque tomando tambem o officio de meu companheyro *Cerra coraçoens* tambem cerrarey o teu, e mais tendo-o bem fechado neſta bolſa, por eſtar nella o teu theſouro, eſtorvando quanto puder o teu verdadeyro arrependimento, ſem o qual naõ te reſolverás a ſatisfazer o que por tantos titulos deves, e muito menos a ti meſmo; por quanto eſſa he a qualidade do dinheyro dos avarentos, que a ninguem ſerve menos, do que aos meſmos, como agora ſuccederá com as tuas riquezas, que naõ te ſervindo a ti mais, que de cuydados, lidas, trabalhos, de expores por muitas vezes à tua vida a perigos na guerra, e nos mares; agora ficaõ, ainda que Luc. cap. 12. n. 11.

tu

tu naõ queyras, a quem as gaſte em banquetes, jogos, luxurias, galas, carruagens, e mais fauſtos; porque facilmente ſe diſpende o que a ganhar naõ cuſta; e ſe para ti naõ teve valor, por naõ ſer moeda corrente, para elles valerà muito, pelo muito, que a faraõ correr. Como betta ſua lhe andaſte a jornada da vida com a carga, para que deſcarregando-a agora às portas da morte, ſejas levado para a eſtrebaria dos avarentos, q̃ he o Inferno: *Et ſepultus eſt in inferno.* Como mialheyro ſeu, foſte guardando o dinheyro, e elles eſtaõ eſperando que ſe quebre a taça de barro deſſe compoſto humano, para ſe aproveytarem, e tal vez às rebatinhas, ſobre quem hà de levar mais. Como *damnatus ad metalla* por elles, lhe andaſte ſempre cavando ouro, e prata, e agora que ſe acaba o degredo, tornas para a tua terra, *de qua ſumptus es*, ſem levar couſa alguma.

Luc. cap. 16. n. 22.

Lib. Gen. cap. 3. n. 19.

Eſtas, e outras ſemelhantes, ou peyores razões eſtaràõ os demonios ſuggerindo aos avarentos, e aos mais, que ſem o ſerem, eſtimaràõ demaſiadamente os bens temporaes, e eſtiveraõ taõ apegados a elles, que atropelando as leys da juſtiça, ou caridade, ſe encarregàraõ por muitos modos com o alheyo, ou naõ repartiraõ com os neceſſitados do que Deos lhes deu para eſſe fim; entaõ abriràõ os olhos, como a toupeyra, naõ para ſe arrependerem das culpas, mas para conhecerem quaõ fruſtrado foy o ſeu deſvelo, e canſaſo; pois trabalhando no dia de toda a vida para outrem, naõ levaõ de jornal mais que huma mortalha, e queyra Deos que naõ imitem a Judas, que vendo-ſe ſem o dinheyro, *projectis argenteis*, lançando fóra o dinheyro, dezeſperado ſe foy enforcar, *laqueo ſe ſuſpendit*; e he o que ſe pode recear, de hum deſtes; por quanto vivendo ſempre com o coraçaõ nas riquezas, naõ podem dellas apartar o

Matth. cap. 27. n. 5.

cora-

Digitized by Google

coraçaõ, e assim sem entaõ cuydarem no que nunca cuydàraõ, ainda na hora da morte só cuydaõ no que sempre lhes levou as attenções; sentindo mais o perderem as riquezas, que sempre estimàraõ, do que a alma, de que nunca fizeraõ caso; como succedeo a hum, de quem refere Pinello, que sendo em vida, e saude muy desvelado em ajuntar bens temporaes, e descuydado de sua salvaçaõ, adoecendo gravemente, naõ podia aquietar na cama com ays, e gemidos: *Eo quòd divitias cogeretur deserere*, porque era obrigado a deixar as riquezas, dis o Autor; e indo o Padre Roberto Licio para o exhortar a que se confessasse, naõ o pode conseguir, por mais diligencias, que para isso fez, e o que respondeu o enfermo foy: *Oh quanto trabalho me tem custado ajuntar estas riquezas, e agora se ha de aproveytar outro dellas, ay de mim!* Instava o Padre que naõ cuydasse nas riquezas, que deyxava, senaõ na alma, que he o que levava desta vida, e lhe dizia outras fortes razões, que poderiaõ mover a outro peccador à penitencia; porèm este desgraçado de nada se aproveytou, e assim morreu sem Sacramento algum, dizendo, e exclamando: O' minhas riquezas a quem vos deixo? quem vos possuira? *O' divitiæ meæ, quibus vos relinquo, qui vos possidebit, qui vos possidebit? Hisque dictis*, conclue o Author, *sine ullo Sacramento expiravit:* ditas estas palavras morreu sem Sacramento algum.

Estes, e outros muytos casos de desgraçados fins, que referem os Authores tem succedido a muitos, e muitos que viveraõ muy entregues aos cuydados das riquezas, e aos mais bens do Mundo, morrendo huns, cuydando só no que se lhes devia, outros nos preços das mercadorias, outros naõ se atrevendo às restituições do que tinhaõ mal levado,

outros

Digitized by Google

outros no embaraço de suas contas, outros nas frotas, que esperavaõ, outros em demandas, que traziaõ, &c. tem bem mostrado os cuydados dos ricos naquella hora, porque o diabo *Cerra bolsas* os incita àquelles pensamentos, acarretando-lhes à memoria varias cousas, e astutas razões, e ajudado do genio, e inclinaçaõ do moribundo, naõ lhe dà lugar a que cuyde em que, importando a salvaçaõ mais do que tudo, só nella se deve cuidar, principalmente naquella hora, na qual (ainda que tarde) o pòde conseguir, por quanto com fazer testamento, com declarar as dividas, que naõ puder logo satisfazer, porque podendo, deve ser logo a satisfaçaõ, com ordenar as satisfações dellas, e para as que naõ souber a quem se devem, mandar tomar Bullas de cõposiçaõ, e dizer Missas, com ordenar suffragios para a sua alma, com deixar esmolas, que logo se dem aos pobres, dando jà entaõ em sua vontade por perdido tudo o que por força ha logo de perder, pòde cuydar só no que ainda pòde ganhar, fazendo huma confissaõ bem feita, porque quem salvou ao bom Ladraõ na hora da morte, tambem o quer salvar; quem chamou a S. Mattheus, tambem o chama; quem entrou em casa de Zaqueu para a encher de salvaçaõ, tambem o quer salvar, tanto que se resolver a ordenar esmolas, e a restituir tudo como Zaqueu, e deixar com vontade o telonio das riquezas, como *Mattheus*; tanto que se arrepender de todo o coraçaõ, pedindo a Jesu Christo o perdaõ, como *Dimas*, certissimamente se ha de salvar, morrendo neste estado.

Luc. cap. 23. Matth. cap. 9. Luc. cap. 19.

Mas como tudo isto tem as difficuldades, que tenho ponderado, e outras mayores, o melhor (se naõ he só o bom) he o naõ guardar para entaõ estas diligencias; porque he o guardar para tomar a primeira

Digitized by Google

meira liçaõ o Marinheyro de governár o leme para o tempo da tempeſtade, o Soldado de jogar as armas para o tempo da batalha, e o Eſtudante o aprender o ponto para o tempo dos argumentos, por quanto ſeria exporſe ao naufragio, a perder a vitoria, e a ter os *RR.* da reprovaçaõ. Grandes, e forçoſos haõ de ſer os argumentos, com que ſe ha de pôr o demonio no acto da morte, que por ſer exame privado, aſſim como he o ultimo, he o mais perigoſo; forte ha de ſer a batalha, que entaõ ha de fazer o demonio, porque, eſtando para acabar o dia da vida, delle depende a vitoria, que tem por mais certa, por quanto jà he noyte da parte do moribundo pela eſcuridade, em que eſtà; horrenda ha de ſer a tempeſtade naquelle tempo, ou temporal; porque, achando os ventos das tentações ao mar do coraçaõ jà taõ alterado, com tantas moleſtias, cuydados, e temores, fazem a tempeſtade mais perigoſa, e quaſi certo o naufragio, aſſim como ſer vencido, como em ſair reprovado.

Pois *dum tempus habemus operemur bonum*, em quanto he tempo obremos o bom, como diz Saõ Paulo, no que parece tambem quis dizer que ſó he bom o que ſe obra a tempo; e como aquelle, em que entaõ vos haveis de ver, naõ he tempo, ſenaõ ponto de tempo, e ponto, de que depende todo o tempo, que he a eternidade, naõ guardeis para hum ſó ponto o que depende de muito tempo. Para ganhar hum ponto de gloria bemaventurada ſe poderia obrar, e padecer todo o tempo, como teſtemunhou o demonio, dizendo que ſó por ver a Deos em hum inſtante andaria ſubindo por huma columna de fogo, e chea de affiadas navalhas (ſe a houvera da Terra atè o Ceo) atè o fim do Mundo, e muito mais ſe devia fazer por evitar hum ponto de pe-

Ep. ad Galat. cap 6. n. 10.

Digitized by Google

na infernal. Naõ percamos pois o que tanto val, principalmente vòs peccador ancioso dos bens da terra, e jà que para estes naõ perdeis tempo, que nelles naõ aproveyteis, conhecendo agora o quaõ perdido o haveis de achar entaõ, ganhay agora este, que só entaõ haveis de achar ganhado, fazendo agora o que entaõ vos serà bom ter feyto; desapegando o coraçaõ dos bens temporaes, para os naõ quererdes por nenhum modo illicito, para satisfazerdes logo tudo o que deveis, para restituirdes logo tudo o mal levado, para dardes logo esmolas, para fazerdes o vosso testamento muito à vossa vontade, e dispordes para a vossa alma, com as quaes disposições vos serà facil fazer huma confissaõ bem feyta, e zombar das tentações daquelle demonio na hora da morte.

CAPITULO VI.

Dos perigos da morte escolhida pela força da segunda tentaçaõ nella.

NO numero quarto vereis junto a vòs, ò moribundo, hum diabo com huma mulher na maõ, que vo la està mostrando, e he a vossa manceba; que entaõ vo la ha de apresentar, ou na realidade trazendovo-la junto da cama, ou em figura, representandovo-la, ou ao menos na idêa, pintandovo-la muito ao vivo na memoria, como tudo tem succedido muitas vezes, e de qualquer modo, que seja, estarà lembrando-vos os gostos, que com ella tivestes, o amor, que nella experimentastes, as finezas, que por vòs obrou, as lagrymas, que por vòs chora; queyxandose-vos de que, amando-vos tanto, agora vos esqueceis della, e a deyxais ao desampa-

ro,

Digitized by Google

ro, expoſta aõ perigo de ſer de quem a quizer (zelando vòs tanto que naõ foſſe de outrem) fugeyta ao trabalho de criar os filhos, que lhe deyxais, dando-vos ciumes de que já deſconfia do voſſo amor, por quanto, ainda que eſcapeis da doença, a haveis de deyxar, pois já naõ acha em vòs aquelles carinhos, nem aquelles affagos, que antes em vòs experimentava. E vòs picado de taõ agudas lanças, naõ podendo já com as palavras ſignificarlhe o voſſo amor, com a acçaõ do braço, meyo morto lançado fóra da cama, e pegando-lhe nos veſtidos, moſtrareis o affecto de voſſo coraçaõ no apego della, em que eſtais, o qual proteſtais moſtrar, ſe eſcapardes, porque nunca a deyxareis, principalmente experimentando vòs naquella doença o cuydado, com que vos aſſiſtio, viſitou, e regalou, o quanto fes pela voſſa vida, e ſaude, naõ comendo, e deſvelando-ſe; os extremos de ſaudades, que moſtrou a fineza do ſeu amor, pois, nem por eſtardes meyo morto, deixou de vos querer, como de antes; vendo que naõ ſe podia apartar de vòs, ainda quando vòs vos apartaveis della.

Oh que ſettas taõ abrazadas! Oh que lanças taõ penetrantes! Se a fermoſura de Suſanna, ainda que taõ caſta, deſpedia ſettas de fogo, em que ſe abrazavaõ os laſcivos velhos: *Et exarſerunt in concupiſcentiam ejus*, e lanças taõ penetrantes, que lhes feriraõ os corações: *Erant ergo ambo vulnerati amore ejus*, naõ achando nella demonſtraçaõ alguma de correſpondencia amoroſa, pois naõ lhes permittia a ſua caſtidade; que faraõ incentivos taõ vehementes de demonſtrações amoroſas em ſugeyto, que por amado ſempre ha de ter ao menos as apparencias de fermoſo, e mais concorrendo a velhice do amor: por quanto, ſe ainda o licito ſe qualifica por. Prophetia Daniel. cap. 13. n. 8. & 10.

Digitized by Google

melhor com a antiguidade, por fazello mais constante; o illicito por deshonesto com a continuaçaõ se fas em certo modo inseparavel, ainda naõ achando no emprego delle amorosas correspondencias, mas sim contrarias, como se vio no de Sampsaõ. Que demonstrações de amor achou em Dalila? Repetidos enganos, trayções, prisões, e entregas a seus inimigos os Filistheus; porèm nem por isso deyxou de a amar tanto, que lhe descobrio o segredo da mayor importancia para elle; de que se lhe seguio o ser cativo, prezo, o serem-lhe tirados os olhos, o fazerem-no os Filistheus andar, como jumento, moendo em huma atafona, e ultimamente o fer elle homicida de si mesmo, para se ver (ainda que cego) vingado de seus inimigos; porque amava a Dalila: *Amavit mulierem... & vocabatur Dalila*; era o amor de Sampsaõ amor fino por ser amor perfeyto, como podemos colligir da linguagem da Escritura, que o poem nesse tempo, *amavit*, e por ser taõ preterito o seu presente amor, bem se qualificava de antigo; e amor antigo, e continuado, nem ainda com os mayores perigos diante dos olhos, os abre para ver, e se acautelar; antes por naõ faltar à ley, que o costume jà tem feyto natural, atropela pela escrita, e Divina.

Lib. Jud. cap. 16.

Mais claro, e para todos os que vos achais com disposições para vos verdes assim tentados na hora da morte; se muita parte de vossa vida vivestes taõ afferrados à manceba, que, ainda querendo-vos alguma ves apartar, ou por verdes em outros semelhantes algum castigo manifesto de Deos, ou por naõ vos privarem da absolviçaõ os Confessores (como devem) em quanto vos naõ apartardes da occasiaõ, ou por outros respeytos, que a isso muitas vezes vos persuadiaõ, naõ pudestes; como vos haveis de

Digitized by Google

de poder apartar entaõ? Sendo certo o que dis Santo Agoſtinho que pelo mào querer ſe perde o bem poder: *Per malum velle perdidit bonum poſſe.* Suppoem o Santo que houve querer, porèm mào, *malum velle*, porque querer ſem execuçaõ em quem pòde he naõ querer. Hum dos que ſe eſcuſáraõ para as bodas diſſe que naõ podia ir: *Non poſſum venire*, e dis Saõ Boaventura que elle mentio: *Mentitur tamen iſte*, por quanto o ſeu naõ poder, *non poſſum*, era naõ querer; e aſſim havia de ſer por eſtar pegado aos goſtos da carne na mulher, que tinha recebido: *Uxorem duxi*; no ſeu *non poſſum* moſtrava que queria, porèm que naõ podia; mas Saõ Boaventura conheceo, que o ſeu querer inſinuado era naõ querer manifeſto: *Mentitur tamen iſte.* He verdade que vos parecerà agora facil, porque jà entaõ naõ he tempo para eſſes goſtos, e facilmente ſe deſpreſa o que naõ ſe pòde lograr; como teſtemunha o Mercador, que lança ao Mar a fazenda na tempeſtade, o caminhante, que larga a capa ao touro, e o dono de ſua caſa no incendio, que facilmente eſte deſpreſa as alfayas; e mais riquezas de caſa, deyxando-as ao fogo, aquelle deyxa a capa, e o outro arroja ao mar a fazenda. Luc. cap. 14. n. 20.

Porèm perguntay aos Moraliſtas ſe ſerà licito a qualquer lançar maõ da fazenda arrojada ao mar, da capa largada ao touro, e tirar dos incendios as alfayas, e mais riquezas da caſa para ficar com tudo, fazendo-o ſeu? E reſpondervos-haõ todos, *nemine diſcrepante*, que naõ; por quanto aquelle arrojar da fazenda ao mar, aquelle largar a capa ao touro, aquelle deyxar as alfayas, e mais fazenda ao incendio naõ he voluntario, mas a mais naõ poder. Que ſerà logo, digo, entaõ eſſe voſſo querer largar a manceba, ſenaõ o verdes que jà naõ podeis lograr

Digitized by Google

a fazenda, a capa, e as alfayas, e como Deos conhece muito bem os interiores, naõ aceyta estes quereres.

Demais que, ainda que alguma ves succeda querer tellos verdadeyros algum moribundo destes, naõ lhos deyxa o demonio pôr em execuçaõ, empenhando para isso todas as suas forças: quem leva hũ cavallo pela redea, ou hum touro pela corda, pouca força fas para o segurar em quanto elle vay sem repugnancia; porèm, se vê que elle fas diligencias por lhe fugir, entao he que empenha as suas forças para o segurar, e atè chama alguem, que o ajude, quando acha que naõ pòde. Que outra cousa he hum amancebado, senaõ hum cavallo, ou hum touro, a quem o demonio tras pelo cabresto, ou corda da occasiaõ; em quanto està com saude nenhuma repugnancia fas por lhe fugir, mas alguma ves que picado dos temores da morte, que lhe ameaça a doença, lhe quer escapar, entaõ empenha as suas forças para o segurar. Vede-o neste caso, que refere o Padre Diogo de Ibâra que succedera em Mexico. Havia hum homem, que vivia amancebado, sem que bastassem as exhortações dos Confessores, nem as Divinas inspirações para deyxar a manceba; naõ o quis Deos castigar, como a outros tem feyto, tirando-lhes as vidas com mortes repentinas, e nas mesmas camas com as mancebas; porèm piedosamente o avisou com huma infirmidade; e porque ameaçava perigo, o avisáraõ delle, para que se confessasse, por quanto podia aquella ser a ultima infirmidade; nada bastou para o persuadir. Tinha o enfermo hum Padre da Companhia seu amigo, e sabendo o perigo, em que elle estava, foy ter com elle, e vendo-o o enfermo, lhe perguntou a que vinha? Respondeo que a tratar da sua alma; disselhe

Digitized by Google

lhe entaõ o enfermo, que bem ſe podia ir em boa hora, porque tinha naquella noyte viſto a ſua alma poſta em almoeda, e que Jesu Chriſto offerecia por ella muito, mas Satanàs allegou os muitos annos, que elle o tinha ſervido; e aſſim ſe fes a arrematação para o diabo, e que aſſim jà era ſeu, e naõ tinha remedio. Inſtou o Padre com a confiança na miſericordia de Deos, com tal efficacia, que o perſuadio a quererſe confeſſar, e logo o demonio lhe appareceo viſivelmente; o que dizendo elle ao Padre, lhe lançou Agua benta, da qual fugindo o demonio para outra parte, e dizendo-lho o enfermo, lha tornou a lançar, com o que andou rodeando a cama atè que tomou a figura de ſua propria manceba, e lançando-ſe em ſima da cama, diſſe o enfermo; *O' Padre, naõ vê a Fulana*, (nomeando-a) *que fermoſa que eſtà aqui comigo, e me vem ver, e regalar?* Acodio logo o Padre a deſperſuadillo, e lançarlhe Agua benta, a qual entaõ naõ teve effeyto, por quanto o demonio naquella figura lhe lançou os braços, e abraçando-ſe com elle, o levou em corpo, e alma.

A eſte deſgraçado fim, ou a outros ſemelhantes ſe expoem aquelles amancebados, que para entaõ guardaõ o apartarſe das mancebas, de que bem ſe infere, que os que antecedentemente o naõ fazem, he o meſmo, que dizerem: *Eu antes quero que me leve o demonio, do que apartarme de Fulana.*

Ao qual perigo ſe expoem tambem todos os mais, que vivem neſte vicio, ainda que naõ ſeja com peſſoa particular, ſe para entaõ guardaõ o apartarſe delle; porque, ſendo como grude: *Luxuria eſt ſicut gluten*, diz Hugo, naõ ſe podem os luxuriozos della apartar; o grude bom depois de bem ſeco une de tal ſorte as partes, que primeyro ſe quebraõ, que deſunirem-ſe, e he o que a eſtes miſeraveis ſuccede

Digitized by Google

pela mayor parte, que antes os quebrarà a morte, tirando-lhes as vidas, do que apartarem-se delle; por quanto, sendo para isto precisamente necessaria huma resoluçaõ valente, nascida do conhecimento do mal, que lhes tem feyto, e dos perigos, em que os tem posto de sua eterna condenaçaõ gostos taõ transitorios, naõ podem regularmente ter esse conhecimento, nem ainda ter estas considerações para se poderem entaõ converter a Deos: *Non dabunt cogitationes suas ut revertantur ad Deum suum; quia spiritus fornicationum in medio eorum*, diz Oseas; e assim o havia de dizer o Profeta, tendo antecedentemente dito que, assim como o vinho tira o coraçaõ ao homem, e o sas descoroçoado, assim tambem a luxuria, *fornicatio, ac vinum, & ebrietas auferunt cor*. Daquella mulher, que Saõ Joaõ dis no cap. 17. n. 4. de seu Apocalypse que viõ com hum copo de vinho na maõ: *Habens poculum aureum in manu sua*, dis que trasia o titulo para se saber quem era: *Mater fornicationum*, e sendo a mãy deste vicio, havia de apparecer com copo na maõ, para denotar que, assim como o vinho embebeda, assim a luxuria priva aos luxuriosos dos sentidos: *Et in fronte ejus nomen scriptum: Mysterium*; denotava diversa significaçaõ na literal, por quanto significava a Idolatria, porèm no moral significava a luxuria; e naõ deyxa de ter mysterio que a idolatria se explique por luxuria: porque, assim como os Idolatras tem por Deoses os seus Idolos, assim tambem os luxuriosos parece que naõ conhecem mais Deos, do que Venus, e Adonis, conforme o sexo, tributando adorações huns às Venus, e as outras aos seus Adonis; para estes Deoses saõ os cultos, as oblações, os encensos, ou cheyros, e tambem as primicias dos annos; por quanto logo dos primeyros

Prophetia Osee cap. 5. n. 4.

Proph. Osee cap. 4. n. 11.

Apoc. cap. 17. n. 4.

Digitized by Google

ros do uſo da razaõ ſaõ por outros da ſua idade catequiſados, e brevemente profeſſaõ a ſua ley taõ tenaſmente, que nunca della querem apoſtatar, antes ſim obſervalla atè a morte, ainda arrenegando della na ultima infirmidade. De hum luxurioſo refere o Padre Mance que, eſtando gravemente enfermo, ſe confeſſou, e morrendo brevemente, deyxou grandes eſperanças de ſua ſalvaçaõ, as quaes duràraõ pouco; porque, apparecendo depois de morto, diſſe que eſtava condenado, por quanto, ainda que morreu confeſſado, e tinha feyto boa confiſſaõ, lhe viera ao penſamento que, ſe eſcapaſſe da doença, naõ haxia de deyxar os goſtos da ſenſualidade, e que conſentindo no tal penſamento, lhe tiràra Deos a vida, e o condenàra aos Infernos para ſempre.

Parecervos-hà caſo raro eſte, porèm ſabereis que de raro naõ tem mais, que o ſer medonho; porque ſaõ taõ continuados eſtes deſgraçados ſucceſſos nos luxurioſos, ainda bem confeſſados em infirmidades, que entendo ſaõ continuos; e naõ deyxarà de ſer aſſim, por quanto, ainda que em qualquer outro vicio, e coſtume ſe podem temer eſtas reincidencias, com tudo neſte he que ſe verifica mais propriamente o que diſſe a ſuprema Verdade: *Cùm immundus ſpiritus exierit ab homine, ... dicit: Revertar in domum meam, unde exivi*; quando o immundo eſpirito ſair do homem, diz, tornarey para a minha caſa, donde ſahi, e achando-a varrida dos peccados com a confiſſaõ, ornada com a fermoſura da graça, e a porta fechada com a chave do propoſito, que era preciſo para ſe ter confeſſado bem: *Tunc vadit, & aſſumit ſeptem alios ſpiritus ſecum, nequiores ſe, & ingreſſi habitant ibi*, entaõ vay, e trás comſigo outros ſete eſpiritos peyores, do que elle, e entrando na caſa, ahi ficaõ habitando. De

Luc. cap. 11. n. 24.

Ibidem n. 26.

Digitized by Google

naõ ser este diabo qualquer espirito tentador, se naõ o immundo, *immundus spiritus*, (divisa mais propria deste espirito tentador da luxuria) podemos entender, que deste mais propriamente falava Christo Senhor nosso, porque nestes luxuriosos he que saõ mais faceis, e commuas as reincedencias. Se pois naõ quereis que vos succeda o mesmo, tratay logo de vos emmendar desse vicio. He verdade, que tambem agora praticará o demonio a mesma diligencia de querer tomar para a casa da vossa alma, e talves lhe deis entrada pelo mào costume; mas, havendo de ser, antes agora, do que entaõ.

No jogo do Xadres nenhum xaque se teme mais, do que o xaque mate; nos mais, em que hà modos de defender o Rey, naõ hà que temer; mas daquelle, muito; porque naõ ha mais defeza, e está o jogo perdido. Jogo do Xadres, em que as damas, naõ só aos piões, aos cavallos, aos roques, e aos delfins daõ mate, por quanto os comem; mas tambem aos Reys, neõ em que vòs estais, e os mais luxuriosos divertidos; pois naõ guardeis para o xaque mate a vossa defeza, porque entaõ naõ a hà. Mais claro; para que não só os entendidos conheçaõ a força da metafora. Em nenhuma maõ de jogo se empenha tanto o jogador para ganhar, como na ultima, em que pàra o tudo, ou ha hum grande bolo; por quãto, sendo a ultima, naõ hà que esperar, que a fortuna dê volta; nas outras maõs do discurso do jogo naõ se empenha tanto, porque, perdendo algumas, espera recuperar o perdido em outras; mas daquella, em que naõ hà para onde appellar, ahi he todo o seu empenho. Em jogo de cartas andaõ os luxuriosos divertidos, em que nunca querem perder por carta de menos; porem, ainda que sempre perdem, naõ deyxaõ de continuar no jogo com a esperança

de

de que no levantar o bolo, e na ultima parada da morte, ganharàõ quanto tem perdido; mas o demonio, ou porque tem por ſi a moſina de jogador, do luxurioſo digo, ou porque ſempre joga com cartas falſas, regularmente ganha a eſtes Porèm quaõ loucos elles ſejaõ, podem conjecturar os jogadores mais dèſtros, que naõ ſe fiando na fortuna da ultima maõ, ou parada, cuydaõ logo em ir ganhando. Iſto quizera eu que vòs deſde logo fizeſſeis, raſgando as cartas para deyxardes o jogo, pois baſta jà o muito, que tendes perdido; por quanto, ainda que pelo coſtume, em que eſtiveſtes atègora, torneis a cair no peccado, antes agora, em que vos reſta tempo para recuperar o perdido, e naõ entaõ, que jà o naõ ha: e ſabey, que ſó aſſim ſegurais a ſalvaçaõ da voſſa alma, e na outra fórma he taõ contingente o perdella, como no jogo o cabedal, que nelle ſe expõe.

CAPITULO VII.

Dos perigos da morte eſcolhida pela força da terceyra tentaçaõ.

NO numero quinto vereis junto a vòs, ò moribundo, a hum diabo com humas crianças nas mãos, e ſaõ os filhos, que deyxais, que vos moſtra, e vos dis: *Olha os teus filhos, que criaſte com tanto amor, e agora os deyxas ao deſamparo, como que ſe nunca lhes tiveras amor algum, porque, ſe amor dis uniaõ, quem deyxa a uniaõ, moſtra que não tem amor. Não te compadeces da idade, em que ficaõ, neceſſitando tanto do teu enſino, para os fazeres gente, de tua companhia para a conſolaçaõ, de teu amparo para a defeza, do teu conſelho para a eſcolha do eſtado, do teu trabalho para o ſuſtento, e da tua ajuda*

Digitized by Google

ajuda para os seus augmentos? Naõ te lembraõ os abraços, que te davaõ, as caricias, com que te festejavaõ, as gracinhas, com q̃ te alegravaõ, a promptidaõ, com que te obedeciaõ, e a ansia, com que procuravaõ darte gosto, com a graça das cantiguinhas, com o desacerto dos bayleſinhos, com as galantarias dos seus brincos? Não ves que com as lagrimas nos olhos te estaõ dizendo: Cur nos pater deseris, aut cui nos desolatos relinquis? Porque nos desamparais, amado pay, devendo considerar que com a vossa ausenoia ficamos no mayor desamparo, em poder de tutores, que não haõ de tratar de nòs, que nos haõ de deyxar perder o que nos ficar, e vos custou tanto, que se ha de servir de nòs, como seus criados, e que nos haõ de furtar o que puderem; em poder de hum Juis dos Orfãos, seus Escrivães, e Avaliadores, que nos haõ de pôr em praça, e vender por real e meyo os escravos, os gados, e as mais cousas, quæ servando servari non possunt; e do que se guardar, pouco nos virà às mãos, por quanto nas demandas, que ficaõ, ou se haõ de originar com a vossa morte, se gastarà a mayor parte, ou talves tudo? A quem nos deyxais taõ desconsolados? A huma mãy, que sendo-o no nome, he na realidade madrasta, e na nos deyxarà de tratar, como enteados; e se he verdadeyra, logo nos perderà o amor, porque empregando-o em outrem, cazarà com elle, e oxalà que seja só isso, porèm de qualquer modo, que seja, em perdermos pay tambem perdemos mãy, porque naõ vemos tantas, que depois de enviuvarem cuydem só em criar os filhos, ou ainda que cuydaõ algumas, por falta de meyos, ou demasiado amor os criaõ de sorte, que logo mostraõ serem filhos criados sem pay: ay de nòs, ay de nòs, que perdendo-vos a vòs, amado, e querido pay, perdemos tudo! E em o que pòde ser,

fará

farà o demonio a meſma bataria a reſpeito dos conſortes, ſendo caſado o moribundo. Oh que golpes taõ penetrantes para o coraçaõ dos pays, a quem doe tanto a auſencia dos filhos, os ciumes de que logre outrem ſua mulher, e o eſtrago, que haverà na fazenda, que tanto lhe cuſtou para deyxar aos filhos, e o que mais he, o ver que nada diſto pòde remediar, pois, ainda que muito naõ queyra, ha de ſucceder, como terà viſto em outros muitos em ſua vida, cujos exemplos lhe trarà entaõ o demonio à lembrança para mais o affligir.

Eſtas, e outras peyores ſeraõ as tentações, com que o demonio entaõ acometerà aos Pays, e Mãys reſpectivamente, que ajudadas do natural do moribundo pegado ao amor dos filhos, os porà em hũa notavel conſternaçaõ, e affligidos com eſtas imaginações, naõ ſe lembràraõ de Deos, nem das ſuas almas, e ſó dos filhos, e mulheres; que he o que o demonio com ellas pretende, e eu como teſtemunha de viſta o poſſo certificar. Vi que, eſtando para morrer huma mãy, eſtava hum filho ſegurando-lhe a vela na maõ, e ella com os olhos nelle muito fitos; o que obſervando hum prudente Sacerdote, que aſſiſtia, mandou ao filho que ſe retiraſſe; porque entendeo que o amor de mãy com o objecto preſente lhe eſtorvaria o attender aos actos de Fè, Eſperança, e Caridade, às jaculatorias, e exclamações, que lhe fizeſſe.

A outros pays faz o demonio outra caſta de bataria para fins mais do ſeu genio, principalmente aos que deyxaõ jà filhos mayores, aos quaes dis: Olha os filhos, que deyxas, e como os deyxas; deyxas filhos, e filhas ſem lhes dar eſtado, e ſem lhes dar boa criaçaõ, e enſino. Pela primeyra falta as filhas caſaràõ mais por eleyçaõ do coraçaõ, do que do entendimento,

Digitized by Google

dimento, sem attenderem às qualidades do marido, que escolhem, do sangue, nobreza, fidalguia, e das riquezas; sem attenderem ao genio de soberbo, iracundo, e gastador, sem attenderem aos costumes de jogador, vadio, e louco, nem às mais circunstancias, que na eleyçaõ do estado de casado se devem ponderar, para ser acertada. Vê quanto melhor fora o tellas tù casado, o que naõ fizeste por nenhum te contentar, ou por naõ diminuires os teus bens; e ellas agora se contentaràõ de qualquer, que lhes destrua tudo, e talves estejaõ desejando jà a tua morte para casarem com quem quizerem.

Pela segunda falta os filhos naõ só casaràõ mal, como as filhas, mas procederàõ peyor, assim para com o mundo, por descortezes, murmuradores, e desavergonhados, como para com Deos, por juradores, deshonestos, e pelos mais vicios, a que se inclinàraõ de pequenos, e com a falta do ensino foraõ sempre nelles continuando talves ajudados do mào exemplo, que lhes dèste; e se tambem Heli pagou as culpas de seus filhos Ophni, e Phinees com evidente castigo de Deos; porque conhecendo que elles obravaõ mal, (ainda sem lhes dar mào exemplo) porque naõ os reprendia sabendo que viviaõ mal: *Eo quòd noverat indignè agere filios suos, & non corripuerit eos*; muito mais tens tù que temer, se sobre o tal descuydo, tambem lhes dèste mào exemplo. Para com o mundo (nas que lhe pertencem) tambem ficaràs mal avaliado, nas faltas da criaçaõ de teus filhos, pois aos pays he, que se attribuem os taes defeytos. Envergonha-te, digo, continuarà o demonio, de teres tido mais cuydado de tirar as manhas aos teus cavallos, do que tirallas a teus filhos; envergonha-te de que a gata tem mais cuydado de ensinar aos seus filhos gatinhos a caçar ratos,

Lib. 1. Reg cap. 4. n. 11.

1. Reg. cap. 3. n. 13.

que

Digitized by Google

que he o fim, para que Deos os creou, do que tu tiveste de criar aos teus filhos para o fim da salvação, para que foraõ creados; por isso os deyxas criados sem o temor de Deos, em que Tobias pay criava ao seu filho Tobias: *Quem ab infantia timere Deum docuit*, sem os ensinares a fugir de todo o peccado, como o mesmo Tobias, *& abstinere ab omni peccato*; sem os ensinares a exercitar as virtudes, como fazia a nossa Santa Isabel Rainha de Portugal, e a evitarem a ociosidade, como a mesma Santa fazia, occupando as suas filhas em cozer, e fiar, o que fazia com o exemplo, sendo ella a primeyra; com estas, e outras imaginações estarà o demonio fazendo escarneo dos pays moribundos, para os affligir, e meter em desconfianças, vendo o grande pezo dellas para a conta, que tem de dar a Deos. Lib. Tob. cap. 1. n. 10.

Porèm no que mais se empenha com estes, he que naõ se resolvaõ a dispor do monte as restituições, e da terça para as suas almas, por naõ defraudarem aos filhos nos bens, que lhes deyxaõ; dizendo-lhe: Olha que, se restitues tudo o que deves por furtos, por onzenas, por possuires o morgado, ou a fazenda injustamente, pelas sentenças injustas, que dèste, pelo prejuiso, que causaste às partes nas dillações, em levar mais custas, do que te eraõ devidas, pelas falsidades, de que usaste nos feytos, pelas peytas, que injustamente recebeste, pelos segredos da justiça, que descubriste, pelo conselho, que dèste, pela causa, que injustamente defendeste, e pelos mais modos, que pudeste, (segundo as qualidades, e o officio de cada hum dos moribundos) naõ deyxaràs a teus filhos, nem a tua mulher, com que passem como filhos teus, e mulher que foy tua, naõ augmentaràõ a tua casa, naõ seraõ estimados, naõ subiraõ aos

Digitized by Google

aos postos das occupações de armas, ou letras, a que os tens destinados, naõ conservaràõ o estado de criados, carruagens, e galas, com que os criaste; e se tù has de ir para o inferno por aquellas injustiças, para que os has de privar a elles de tanto bem? Naõ restituas, nem disponhas para a tua alma as Missas, ou os Officios, as esmolas pelas mesmas razões, para que, ficando aos filhos, ou àquelle, a quem tens mais affeyçaõ, tenhaõ mais para os sobreditos fins, e fia delles que se lembrem da tua alma com o que puderem. E assim farà o demonio tudo o que puder para despersuadir principalmente as restituições com o amor dos filhos, e mulher, por quanto sabe, que sem restituirem os moribundos tudo o que devem, podendo, naõ se podem salvar, que he todo o seu empenho. Mas quaõ loucos sejaõ os que deyxaõ de restituir por amor dos filhos, ou mulher, descubrio a invençaõ daquelle Medico piedoso, que, vendo a hum seu enfermo vencido destas tentações, e resoluto a naõ querer restituir o muito, que devia, por naõ defraudar a seus filhos, e mulher; lhe disse hum dia que a sua doença era mortal, porèm que tinha descuberto hum unico remedio, ainda que muy custoso, e era, que se lhe untasse, ou ungisse sobre o coraçaõ com alguns pingos do humor de seus filhos, ou mulher; o que se podia fazer, pondo algum delles hum dedo sobre as brazas, e com o pingo, que derreteste, fazerse a cura. Estimou muito o enfermo a noticia, esperando escapar com o remedio, mandou-se vir fogareyro; chamaraõ-se os filhos, e mulher, propoze-lhe a farmacopea do unguento, mas faltou o ingrediente para se compôr, porque nem filhos, nem mulher o quizeraõ administrar; entaõ disse o Medico ao enfermo: Vè, Senhor, que nem seus filhos, nem sua mulher se atrevem a soffrer

frer por pouco tempo, e em hum ſó dedo o fogo deſte fogareyro por amor de voſſa mercè, ſendo-lhe taõ neceſſario, e voſſa mercè por amor delles, e della quer ir arder por toda a eternidade no abraſador fogo do Inferno em corpo, e alma, podendo-o eſcuſar. Entaõ o enfermo acabou de conhecer a loucura, em que eſtava, e ſe reſolveo a que ſe reſtituiſſe tudo, ficaſſem, como ficaſſem, os filhos, e a mulher.

Se pois, tendo ponderado as forças das ſobreditas tentações, com que o demonio feyto como tutor em voſſa vida de voſſos filhos, e procurador de voſſa mulher, vos ha de combater na hora da morte; quebray-lhe jà deſde agora as forças, executando o que Deos dis na Sagrada Eſcritura: que, ſe tendes filhos, naõ lhes tenhais demaſiado amor; he verdade que Deos quer que ameis a voſſos filhos, porèm naõ ha de ſer com amor demaſiado; ſe aſſim o obſervardes, naõ ſó vos naõ vencerà entaõ o demonio com as taes tentações, mas talves que nem ſe canſe com ellas, por quanto naõ vos acharà as diſpoſições para-vos vencer. Se os amardes, enfinalloſheis; porque quem mais os ama, ha de querellos mais perfeytos, e com o enſino he que ſe aperfeyçoaõ. Naſce o urſo como hum monſtro, ſem feyções algumas; o amor dos pays, que nos outros brutos os provoca a lamber os filhos quando naſcem, tambem inclina a urſa a lamber aquella monſtroſidade, e com taõ bom ſucceſſo, que gaſtando-lhes com a lingua aquellas ſuperfluidades, com que naſcem os ſeus filhos, os aperfeyçoa, abrindo, ou deſcobrindo-lhes as bocças, os olhos, os ouvidos, ou as orelhas, pès, e mãos. Que ditoſa lingua, que aperfeyçoa tanto em ſua eſpecie a ſeus filhos! Oh quem me dera que os pays racionaes imitàraõ niſto aos

Digitized by Google

pays brutos! Ainda que quando nascemos venhamos perfeytos em ser fizico, no ser moral nascemos monstros, e nossos pays com as suas linguas he que mostraõ que nos tem amor, se com o ensino nos abrem os olhos, para conhecermos que ha Deos, e que este se deve amar sobre todas as cousas, e juntamente temer; que ha Inferno para màos, e Ceo para os bons; que o peccado mortal he o peyor mal, que pòde haver, e as mais cousas da Doutrina Christã; se nos ensinaõ os bons costumes. Se com o ensino nos abrem os ouvidos para os darmos às inspiraçõens Divinas, para ouvirmos a palavra de Deos aos seus Ministros, e os bons conselhos. Se com o ensino nos dezembaraçaõ as mãos para obrarmos bem, e os pès para naõ darmos as quedas das culpas, e andarmos direytos, e por bons caminhos. Se a ursa naõ tivera amor aos filhos, naõ os lambera, e assim ficariaõ monstros, como nasceraõ, e vòs mostrareis tambem que naõ tendes amor aos vossos, se com a lingua, que he o ensino, os deyxardes monstros, como nascem. Se tambem a gallinha ensina aos seus filhos a fugir do minhoto, valendo-se do modo, que pòde, da lingua em seu carcarejar, muito mayor cuydado devem ter os pays em ensinar a seus filhos a fugir dos minhotos infernaes; mas por isso ao depois fogem taõ pouco dos peccados, que commettem, porque ficaõ de meninos taõ mal ensinados a fugir delles.

Se os amardes, castigallos-heis, por quanto só quem os ama os castiga: *Qui diligit filium suum assiduat illi flagella*, dis o Ecclesiastico, e pelo contrario quem deyxa de os castigar, em lugar de amor tem-lhes odio: *Qui parcit virgæ, odit filium, &c.* dis o Espirito Santo. Nenhum pay ama, nem pòde amar mais, nem tanto a seus filhos, como Deos Senhor

Lib. Eccl. cap. 30.

Lib. Prov. cap. 13. n. 24.

Digitized by Google

nhor noſſo a nòs, por iſſo no caſtigo tem cifrado o final de ſeu amor: *Flagellat autem omnem filium, quem recipit*, dis Saõ Paulo, e para melhor o conhecerdes ouvi hum ſucceſſo. Tinha hum Cirurgiaõ hum filho, o qual teve huma chaga em hum braço, e criando nella podridaõ, lhe ſaltàraõ herpes; entendeu o pay que era preciſo cortarſe-lhe o braço; procurou-ſe Cirurgiaõ, e naõ ſe achando, ficou o pay muito ſentido, vendo que ſeu filho morria, por quanto lavrando os herpes, chegavaõ ao coraçaõ, e lhe tiravaõ a vida; entaõ lhe diſſeraõ: *Senhor, voſſa mercè tem eſtojo de Cirurgia, e hè Meſtre na arte; corte-lhe o braço, e com iſſo lhe darà vida.* Reſolveu-ſe a fazer a cura, pegou no eſtojo, tirou os ferros, chegou ao filho, começou à cortar, e o filho a chorar; o que vendo o pay, cortaraõ-lhe o coraçaõ os gemidos, e laſtimado das lagrymas do filho atirou com os ferros ao chaõ, e diſſe que naõ ſe atrevia a fazer a cura, por quanto o amor naõ lhe permittia moleſtar a ſeu filho, e por mais que o incitavaõ os circunſtantes á iſſo, naõ foy poſſivel, e aſſim, lavrando os herpes, brevemente morreu. Pareçervos-hà iſto hiſtoria, mas vòs a acreditais por taõ verdadeyra, que naõ neceſſita de mais authoridade. Ep. ad Heb. cap. 12. n. 6.

Que ſaõ os filhos mal inclinados, ſenaõ enfermos com chagas, de cuja podridaõ ſe géraõ os herpes dos vicios, que os mataõ, ou ſaõ cauſa de ſuas mortes: naõ ha Cirurgiaõ, que corte eſtes herpes, ſenaõ os pays; e haveraõ pays, que por naõ lhes cortarem os herpes os deyxem morrer? Haverà, e mais pays neſte Biſpado de Cabo Verde, porque, ſe chamamos pays aos negros beſtas, muitos, que ſem ſerem negros, mas muy preſados de brancos, ſaõ bem pays nas criações de ſeus filhos; por quanto pelos

Digitized by Google

naõ verem chorar, naõ os castigaõ, ainda que sejaõ deshonestos, brigadores, descortezes, vadios, e mal procedidos, de cujas podres chagas se lhes segue a morte, naõ só a natural originada do Gallico, mas tambem a violenta, procedidas das suas valentias; e o que he mais, a espiritual, porque, sendo de pequenos criados nos vicios, tem ao depois as difficuldades, que tenho ponderado em outro Capitulo, para a salvaçaõ de suas almas.

As Mãys he que talves nisto sejaõ mais culpadas, ou porque o estorvaõ aos maridos, por mais carinhosas, ou porquanto desculpaõ aos filhos por mais compassivas, com o que qualificaõ o seu amor por peyor odio: porque, sendo aquelle amor do pay odio, como tenho provado, bem se segue que o da Mãy serà mayor odio, por ser este livrar aos filhos do castigo, filho do seu mayor amor; sendo que o seu mayor amor as devia obrigar a serem nisto mais cuydadosas, e suprirem a falta dos Pays, naõ só na viuvês, em que ficaõ no lugar tambem de Pays, mas ainda em vida dos mesmos, havendo nelles descuydo em o fazerem. Chorem, ò Mães, muyto embora os filhos com o castigo, sendo este o remedio necessario para naõ experimentarem de Deos mayores castigos. Naquelle --*eum*-- do livro do Exodo na jornada, que Moysés fazia para o Egypto em companhia de Sefora sua mulher: *Et volebat occidere eum*, que Deos o queria matar, reconhecem muytos Authores ao menino filho de Moysès, e Sefora; e era por naõ estar circuncidado; o que vendo Sefora logo pegou em huma aguda pedra, e o circuncidou: *Tulit illico Sephora acutissimam petram, & circumcidit præputium filii sui.* Ainda que Sefora era Gentia, entendeu que para seu filho naõ experimentar o castigo de Deos, lhe era necessario circun-

Lib. Exod. cap. 4. n. 24.

Digitized by Google

cuncidallo, e tratou logo de o fazer, ainda que cuſtaſſe muytas dores, e lagrimas ao meſmo filho : *Tulit illico, &c.* A Moyſés pertencia aquelle cuydado, aſſim em razaõ de Pay, como por ſer Iſraelita, a quem obrigava a ley da Circunciſaõ; mas, faltando o Pay àquella preciſa obrigaçaõ, naõ quis dillatar a Mãy Sefora o ſupprilla, e aſſim logo o circuncidou, *illico.* Envergonhem-ſe as Mãys Catholicas de ſerem peyores para com ſeus filhos, do que as Mãys Gentias. A Circunciſaõ carnal da Ley eſcrita figurava a Circunciſaõ eſpiritual da Ley da graça; *Circunciſio carnalis figurativa fuit Circumciſionis ſpiritualis* dis Hugo, e he commum; bem circuncidados devem ſer os filhos ociоſos, cortando-lhes os Pays por appetites, inclinações, genios, payxões, e goſtos, e na falta dos Pays, ou porque já morreraõ, ou em ſua vida, ou por quanto, ſe deſcuydaõ, devem logo as Mãys circuncidallos, *illico*, ainda q̃ muyto chorem, para que naõ incorraõ na indignaçaõ Divina.

E no que mais devem cuydar os Pays, he em retirar a ſeus filhos de màs companhias, porque eſtas ſaõ para elles as mais perigoſas. Aprendaõ de Sara. Vio eſta em huma occaſiaõ a ſeu filho Iſaac em huns brincos com Iſmael filho de ſua eſcrava Agàr, e logo foy ter com ſeu marido, e Pay de ambos os meninos, dizendo-lhe que lançaſſe fóra de caſa a eſcrava, e mais ſeu filho : *Cùmque vidiſſet Sara filium Agar Ægyptiacæ ludentem cum Iſaac filio ſuo, dixit ad Abraham : Ejice ancilam, & filium ejus;* Lib. Gen. cap. 21. n. 9 percebeu Sara que Iſmael era inclinado à luxuria, e temendo que com a ſua companhia ſe inficionaſſe ſeu filho Iſaac, tratou do remedio. Và fóra naõ ſò o filho, mas tambem a Mãy; porque, ficando a Mãy, naõ torne o filho para a companhia do meu Iſaac, e

Digitized by Google

com ella se faça semelhante a elle: *Percepit quòd esset Ismael pronus ad luxuriam, & timens nè ad similia induceret filium suum Ismael*, tras Lyra por opiniaõ dos Hebreos. O' Sapientissima Matrona, bem podeis ler a cadeyra de prima na Universidade naõ só das Mãys, mas tambem dos Pays. O' se todos os Pays, e Mãys aprenderaõ de Sara o cuydado de que seus filhos naõ tivessem màs companhias; nem ainda por brinco, por quanto naõ só naõ aprenderiaõ tantas deshonestidades de obras, e palavras torpes, mas nem ladroìces, pragas, juramentos, e mais vicios, que com ellas aprendem, principalmente sendo os outros filhos de bayxa geraçaõ, como era Ismael por filho de huma escrava, e como nestas Ilhas quasi todos saõ criados com semelhantes companhias, talves que por isso sayaõ muytos taõ mal criados. Tambem attenderia Sara a que era mayor o perigo, que temia, por ser Ismael jà neste tempo de mais idade, do que o seu Isaac; porque, como os mais velhos tem mais malicia, mais facilmente induzem ao mal. Haja pois, Pays de familias, grande cuydado em apartardes vossos filhos de màs companhias, por quanto saõ muy contagiosas as infirmidades dos vicios, principalmente nas tenras idades pela mayor disposiçaõ; que se pouco fermento basta para azedar toda a farinha, huma só mà companhia bastarà para azedar toda a boa criaçaõ, que lhes derdes. Bem criado era Isaac, mas sua Mãy temeu, que seu filho perdesse toda a boa criaçaõ em companhia de Ismael, porq̃ atè o tambor da pelle do Lobo fas emmudecer os tambores da pelle de ovelha, se estaõ perto hum do outro: *Cætera mutescunt, coriumque silebit ovilum, si confecta lupi tympana pelle sonent* tras Alciato; bem criado he o Sol, e como tal muyto benigno, porèm tanto que entra

Ep. ad Gal. cap. 5. n. 9.

no

Digitized by Google

no Signo de Leaõ, fas-se cruel com suas influencias: a boà criaçaõ he a que guia, e encaminha os filhos para Deos; mas, se os guiados se metem em companhia de maos logo lhes falta a lus, que para Deos os guiava, como experimentàraõ os Magos, que entrando na Cidade de Jerusalem, lhes occultou a Estrella, que os guiava ao Menino Deos, e só lhes tornou a apparecer, apartando-se de taõ mà companhia. Quem dissera que aquella valentia, com que Pedro promettia morrer antes, do que negar a seu Divino Mestre, havia de parar em negallo tres vezes? Mas como havia de deyxar de o negar, se estava entre os negadores: *Et circumsedentibus illis, erat Petrus in medio eorum*; em quanto estava entre os seus condiscipulos, que confessavaõ a Christo, valor, mais valor atè a morte, porèm na companhia dos negadores, negações, e mais negações.

Matth. cap. 2. n. 12.

Luc. cap. 22. n. 55.

Ultimamente se amardes aos filhos sem amor demasiado, naõ vos achareis naquella hora da morte impossibilitados para vos salvardes com a repugnancia de restituirdes, e satisfazerdes tudo o que deveis, e dispordes para a vossa alma: por quanto, se o amor bem ordenado persuade a que principie pelo termo *à quo*, cada hum deve amar primeyro a si mesmo, principalmente na necessidade extrema, e desigual, como haveis de desordenar tanto o vosso amor, que vos obrigue a que principieis pelo termo *ad quem*, isto he pelos filhos, e mais naõ passando do principio, e em materia, que nem pela Ley humana, nem Divina vos he licito renunciar o proprio direyto; porque, ainda que em materia da conservaçaõ da vida se pòde renunciar, e he o *Non plus ultra* do amor: *Maiorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis*, na da salvaçaõ por nenhum modo se pòde renũciar,

Joan. cap. 15. n. 17.

Digitized by Google

que em nenhum caso pode ser licito escolher estado, em que por força delle se ha de estar em odio com Deos, nem por nenhum instante, quanto mais por toda a eternidade. Ordenay pois o amor paternal, antepondo-vos a todos os vossos filhos na materia da salvaçaõ, que he cousa ridicula, que hajaõ Pays taõ insensatos, que para seus filhos ficarem ricos, fartos, luzidos, estimados, e regalados, queyraõ ir padecer eternamente pobreza summa, fome canina, trevas horrendas, desprezos infames, e excessivos tormentos. Se os vossos filhos vos virem em hum profundo poço, no evidente perigo de vos affogardes, nenhum delles se ha de lançar ao poço com a certeza de que se ha de affogar, por naõ haver outro modo de vos ir acodir. Haja pois resoluçaõ de cortar pelo amor dos filhos, quando naõ ha outro remedio, para escapar à morte eterna, ainda que elles fiquem morrendo de fome; vede a gata parida, como anda solicita a caçar ratos para dar de comer aos filhos, mas se caçando hum, a acomete hum cachorro, larga o rato, para se defender do caõ; como se dissera: *Primeyro estou eu, do que o sustento de meus filhos, e assim defenda-me eu do caõ, que me acomete, ainda que fiquem os filhos sem ter que comer.* Oh felis, felis, oh felis gata, e tambem felis Mãy, que sabes antepor a tua vida ao sustento de teus filhos, ensinando com isso aos Pays racionaes! Se pois quereis tambem ser ditozos na hora, em que aquelle caõ Cerbero vos ha de acometer, fazendo-se procurador do sustento de vossos filhos para naõ restituirdes, fazey o que fas a gata, restituì, fiquem elles muyto embora sem vòs lhes deyxardes de comer, que Deos tratarà entaõ delles: por quanto, se toma por conta de sua paternal Providencia sustenta os filhos dos corvos, que seus pays dey-

Digitized by Google

deyxaõ ſem comer, como dis David: *Qui dat jumentis eſcam ipſorum, & pullis corvorum invocantibus eum*, muyto mais tomarà por ſua conta o ſuſtentar os voſſos, que tambem ſaõ ſeus, e mais ſeus do q̃ voſſos; ſe o meſmo David dis: que naõ vio a juſto algum deixado morrer à fome, nem a ſua deſcendencia: *Et non vidi juſtum derelictum, nec ſemen ejus quærens panem*, juſtificay-vos, dando o ſeu a ſeu dono, que vos ſeguro que voſſos filhos naõ fiquem pedindo hum bocado de paõ para ſe ſuſtentarem por eſſa cauſa. Pſ. 146. n. 9. Pſ. 36. n. 25.

CAPITULO VIII.

Dos perigos da morte eſcolhida pela força da quarta tentaçaõ.

NO numero ſexto vereis, ò moribundo, junto a vòs hum diabo com hum grande monte de pedras nas mãos; porque, ſe aquellas pedras, que os Judeos tomàraõ nas mãos para apedrejarem a Chriſto Senhor noſſo, figuravaõ os noſſos peccados, nas pedras daquelle monte vos eſtarà moſtrando naõ ſó a multidaõ, mas tambem a gravidade de voſſas culpas; e todo alegre, como moſtra no riſo da boca, vos eſtarà dizendo: Olha, maldito, para eſta immenſidade de teus peccados, que commeteſte em furtos, onzenas, danos, e demandas; em adulterios, inceſtos, eſtupros, e mollicies; em odios, vinganças, trayções, e mortes; em mentiras, juramentos, pragas, e maldições; em teſtemunhos, murmurações, enredos, e mexericos, em deſobeniencias a teu pay, Senhor, Amo, e Prelado; em Miſſas, jejuns, confiſſões, e dizimos, a que naõ ſatisfizeſte; em faltas de governo na caza, Republica, Biſpado, e Reyno; em naõ ſatisfazeres à obrigaçaõ do eſtado de Joan. cap. 8. n. 59.

Digitized by Google

de Religiozo, Clerigo, Miniſtro, e Advogado; vê bem o numero ſem numero delles, e as circunſtancias taõ aggravantes dos eſcandalos, ſeguindo-ſe delles tantas culpas em teus proximos, como tambem das omiſſões, diſſimulações, reſpeytos, e dependencias (que individuarà reſpectivamente à qualidade do moribundo.) Olha tambem as eleyções dos provimentos, que fizeſte para as varas, e Tribunaes, e nas conferencias, e os peccados de conſequencia, que de tudo ſe ſeguiraõ. Oh Valha-me Deos, e o que acarretarà em cada huma deſtas parcellas! Aggravando-os com as individuações dos ſitios, em que commeteu os peccados, dos meyos, de que ſe valeu, do tempo em que os obrou, e dos fins, que pertendia.

Olha, deſgraçado, (continuarà o demonio) a tua preſumpçaõ de te quereres ſalvar, tendo commetido tantas culpas; eu ſò por huma, que commeti em hum penſamento, eſtou condenado para ſempre ao Inferno, e tu com tantas, e taõ grandes querias ir lograr a Bemaventurança por toda a eternidade: ainda que ſe trocàraõ os numeros das culpas, e eu tivera tantas como tu, e tu ſò huma, como eu, tu merecias mais o Inferno, do que eu; por quanto Deos ſe fes homem, e morreu em huma Crus por amor de ti, ſendo tu huma creatura bayxa por terrena, o que naõ fes por amor de mim, ſendo huma creatura taõ alta, e creada nos Ceos; Deos inſtituhio tantos remedios para o teu peccado, e para mim, nem hum ſó; Deos eſperou-te tanto tempo pelo teu arrependimento, e a mim logo me condenou. Attende, malaventurado, a quantos meyos buſcou Deos para te ſalvar, e tu naõ te valeſte delles; deu-te Meſtres, que te enſinaſſem, e reprendeſſem, Confeſſores, que te ouviſſem de confiſſaõ, e ab-

Digitized by Google

e absolvessem, exemplos bons, e màos, aquelles para que te incitassem às virtudes, e estes para que escarmentasses em cabeça alhea, para naõ te succederem semelhantes desgraças; inspirou a tantos Authores que escrevessem Tratados taõ uteis, como o de *Civitate Dei* da Cidade de Deos, para te incitar aos dezejos de habitares nella; *de Divinis Nominibus*, para te dar conhecimento de si proprio; *de vitiis, & virtutibus* de vicios, e virtudes, para fugires daquelles, e abraçares estas; e mais chegados aos teus tempos da vaidade do Mundo, para o despresares; do amor de Deos, para te incitares, e exercitares nelle, para te despertar adormecido nos vicios hum Despertador Christiano, para a tua cegueyra, e frialdade hum Lus, e Calor; para te dar conhecimento do que padecem as almas no outro Mundo huns Gritos dos condenados, e das almas do Purgatorio; e finalmente para saberes o que esperavas em esperar para agora, guardando para a ultima doença o teu arrependimento, hum Espelho de dezengano para peccadores confiados, e innumeraveis obras, em que seus Authores trabalharaõ tanto pelo teu bem, e tu taõ descuydado nelle, como se só a elles importasse a tua salvaçaõ, e naõ a ti.

Considera mais, ò infame, o que custou à mayor parte desses, que estaõ nos Ceos, de disciplinas, cilicios, jejuns, vigilias, orações, afflicções, e martyrios, e tu sem teres feyto cousa alguma destas, antes regalando teu corpo com todo o cuydado, querias ir agora para a sua companhia; querias que a seus amigos; desse Deos a sua Gloria taõ cara, e a ti inimigo seu, taõ barata, ou para melhor dizer, a ti sem te custar cousa alguma, como tu esperavas, custando a elles tanto. Porèm agora iràs ajudar a dizer o que dizem os outros, que jà estaõ em minha com-

Digitized by Google

companhia: *Nos insensati vitam illorum æstimabamus insaniam*, porque conhecerás là que tu es o que foste o louco, e elles os avisados, e sabios. Olha mais as ingratidões, que tens commettido a taõ innumeraveis beneficios particulares, que Deos te fes, pois te fes Christaõ, te deu os meyos para chegares ao estado, que logras, ou ao officio que exercitas; te soffreu tantos peccados, te esperou tanto tempo pelo teu arrependimento, e podendo-te logo condenar, naõ o quis fazer, por te amar (sem tu o mereceres) mais do que a outros muytos, que jà condenou por menos peccados, do que tu; e tu ingrato a tudo em lugar do agradecimento lhe correspondias com mayores offensas. Que querias agora, salvarte? Disso me estou eu rindo, como me ria atègora, por quanto conjecturava o em que haviaõ de parar tuas esperanças, e he cousa de riso o querer salvar por esse modo, assim como o querer fazer casa no ar, e querer ganhar truytas a bragas enxutas, e o querer sem jogo levar o bolo de codilho he cousa de riso, seria cousa de riso, e bem cousa de riso he o querer levar o Ceo de codilho.

Lib. Sap. cap. 5. n. 4

Se a Bemaventurança he para os pobres de espirito, para os mansos, para os que choraõ, para os que tem fome, e sede da justiça, para os que usaõ de misericordia, para os limpos do coraçaõ, para os pacificos, e para os que padeçem perseguiçaõ por amor da justiça; como podes tu presumir ser Bemaventurado, se em lugar de ser pobre de espirito, nunca tiveste mais espirito, que para te gloriares nas tuas riquezas, sendo hum daquelles, de quem dis David: que se gloriaõ em as suas riquezas: *Et in multitudine divitiarum suarum gloriantur?* Como presumes ser Bemaventurado, se em lugar de ser manso, (que consiste em soffrer as injurias, e naõ

Matth. cap. 5. n. 3. & seqq.

Ps. 48. n. 7.

Digitized by Google

naõ fe vingar, como dis Santo Agoſtinho, e Ariſtoteles) foſte taõ vingativo, que qualquer injuriaſinha era para ti crime de morte, como na opiniaõ de Abiſay as injurias de Semey, para cuja vingança ſe offerecia a irlhe cortar a cabeça: *Vadam, & amputabo caput ejus*; naõ fazendo caſo diſſo o offendido, e mais era Rey: *Dimittite eum, ut maledicat*; Se em lugar de chorares as tuas culpas com o ſentimento de teres perdido ao teu Deos, como a Magdalena, que perguntando-lhe Chriſto: porque chorava: *mulier quid ploras?* Reſpondeu: *quia tulerunt Dominum meum, & neſcio ubi poſuerunt eum*; porque levaraõ da Sepultura ao meu Senhor, e naõ ſey aonde o puzeraõ: e por teres perdido a Jeruſalem Celeſtial, como os filhos de Iſrael a terreſtre: *Super flumina Babylonis, illic ſedimus, & flevimus: cùm recordaremur Sion*, tu naõ tiveſte mais lagrimas, que para chorar a perda da fazenda, a perda da mulher, filhos, e mais parentes, principalmente neſta tua Ilha, aonde naõ ha choros, ſenaõ por eſtas perdas, como as mulheres, que Ezequiel vio no templo, chorando a morte de Adonis: *Et ecce ibi mulieres ſedebant plangentes Adonidem.* Se tu nunca tiveſte fome, nem ſede da juſtiça, (que conſiſte naõ ſó em goſtar da virtude, mas em ter cada ves mayores dezejos da perfeyçaõ nella, como dis o Cardial Hugo) antes pelo contrario a nenhuma couſa tinhas mayor faſtio, como os Iſraelitas ao Mannà: *Anima noſtra jam nauſeat ſuper cibo iſto leviſſimo*; porque tambem, como elles, naõ tens mais fome, e dezejos, do que das cebollas, e alhos do Egypto: *In mentem nobis veniunt cæpe, & alia*; Se tu nunça tiveſte miſericordia, que conſiſte (como dis Hugo) em ter cada hum compayxaõ dos males de ſeu Proximo, e primeiro de ſi meſmo: *Sed ita ordinata*,

Lib. 2. Reg. cap. 16. n. 9.

Joan. c. 20. n. 13.

Pſ. 136.

Proph. Ezech. cap. 8. n. 14.

Lib. Num. cap 21. n. 5.

Digitized by Google

ta, ut primò misereatur de suo proprio malo, postea de aliis; o fazias tanto pelo contrario, que nenhũa compayxaõ tinhas da tua Alma, aconselhandota tanto o Espirito Santo: *Miserere animæ tuæ*, antes a deyxaste estar na mayor miseria, de cuja ferida, e mortal te naõ compadecias; o que naõ havias de soffrer no teu cavallo, jumento, ou caõ, por quanto a estes havias de acodir, e da Alma, e tua, naõ tratavas, como se a tua Alma fora cousa mais vil, do que o teu caõ, jumento, ou cavallo. E quanto à misericordia para com os males de teu Proximo foste muito peyor, accrescentando-lhes quanto podias, como Roboaõ nas oppressões, que o seu povo padecia no tempo de seu pay Salomaõ: *Pater meus cæcidit vos flagellis, ego autem cædam vos scorpionibus*. Se tù nunca foste limpo do coraçaõ, (que consiste em ter hum coraçaõ limpo, e simples, como dis Santo Augustinho: *Hoc est enim mundum cor, quod simplex cor*) antes pelo contrario tiveste sempre hum coraçaõ dobrado, ou dous corações, hum no peyto para sentir, e outro na boca para falar, como aquelles, de quem fala o Real Profeta: *In corde, & corde locuti sunt*, porque naõ havia verdade nelles: *Quoniam diminutæ sunt veritates à filiis hominum*; e em ti se vio sempre esta dobres de coraçaõ, palleando teus depravados intentos, huma ves com zelo do bem commum, outra com o zelo da compayxaõ, outra com o zelo da caridade, e misericordia, outra com o zelo da Religiaõ, outra com o zelo da pàs, outra com o zelo do serviço de Deos, e de outras virtudes; porèm era tudo zelo do coraçaõ da boca, porque o zelo do coraçaõ do peyto naõ era se naõ do interesse, da vingança, da inveja, e da conveniencia, ou propria satisfaçaõ. Ah velhaco, se te conhecerão os homens, como eu te conheço,

Lib. Eccl. cap. 30. n. 24.

Lib. 3. Reg. cap. 12. n. 11.

Ps. 11. n. 3.

Ibi n. 2.

Digitized by Google

ço, quem ſe havia de fiar de ti, falſo, traydor, e diſſimulado com a pelle da ovelha, ſendo na verdade Lobo ſagàs. Se nunca foſte pacifico, que ſaõ os que cuydaõ em pacificar a ſeus Proximos, como dis o meſmo Carenſe: *Non dicit placati animo, hoc enim pertinet ad ſecundam Beatitudinem, quæ eſt Beati mites, ſed dicit pacifici, quia paci faciendæ invigilant*; antes pelo contrario andaſte ſempre aconſelhando guerras, ou inimiſades injuſtas, como Aquitofel a Abſalaõ, incitando as vinganças, como os filhos de Zarvia a David; metendo enredos com chocalhices, como Doeg com Saul, e incitando a crueldades, como os mancebos conſelheyros com Salomaõ. Se nunca padeceſte perſeguiçaõ alguma por amor da Juſtiça, (que he padecer pela virtude, e por amor de Deos, como dis o meſmo Cardial: *Non enim omnis, qui perſecutionem patitur, beatus eſt, ſed qui propter Deum*) antes pelo contrario fugiſte da virtude, e do ſerviço de Deos, por naõ padeceres as moleſtias corporaes do jejum, do cilicio, da oraçaõ; ou por naõ padeceres alguma contradicçaõ em teus Proximos, por quanto temendo o que diraõ, deyxaſte de repetir as confiſſões, a aſſiſtencia devota nos Templos, e viſitar as Cruzes da Via Sacra, o ir cantar o Terço, e outros exercicios externos; quando os Martyres, e outros Santos padeceraõ tanto pelas virtudes, e pelo ſerviço de Deos.

Lib. 2. Reg. cap. 15 Lib. 3. Reg. cap. 12. Lib. 1. Reg. cap. 21.

E com eſtas diſpoſições, continùa o demonio; querias tù, ò preſumido, ſer Bemaventurado, e naõ queres que eu me ria da tua preſumpçaõ? Couſa de riſo foy para Abrahaõ o ouvir dizer ao Anjo que havia de ter hum filho de ſua mulher Sara; porque, vendo-ſe em idade de cem annos, e a Sara ſua mulher de noventa, e ſempre eſteril atè entaõ, teve por couſa de riſo o ouvir dizer (ainda que a hum

Lib. Gen. cap. 17. n. 17.

Anjo

Digitized by Google

Anjo do Ceo, e por mandado de Deos) que houvessem de ter hum filho: *Cecidit Abraham in faciem suam, & risit, dicens in corde suo: Putasne centenario nascetur filius; & Sara non agenaria pariet?* E à mesma Sara pareceo tambem cousa de riso a tal promessa pelas mesmas razões: *Quo audito, Sara risit... dicens: Postquam consenui, & dominus meus vetulus est, voluptati operam dabo?* Pareceo-lhe cousa de riso conceber, e parir com taõ contrarias disposições. Naõ sabes tù quaõ bem casada estava a esposa da tua vontade com seu consorte o entendimento, que sem este, naõ quer aquella cousa algũa? *Nihil volitum, quin præcognitum*; naõ ves como estaõ envelhecidos, assim por ser este tempo, por ultimo, a velhice de tua idade, como porque inveterados ambos os consortes nos vicios, estaõ a vontade, e o entendimento velhos, e consequentemente estereis para conceberem bons desejos, bom conhecimento, e boas resoluções, de que haja de nascer o felicissimo parto dos dous gemeos Farès, e Zaraõ, que saõ verdadeyro desapego do Mundo, e começar a viver para a vida eterna: *Phares, idest, divisionem à Mundo, & Zaram, idest, ortum in vitam æternam* moraliza o Cardial Hugo; isso he cousa, naõ só de riso, mas de riso, e mais riso: *Abraham risit; Sara risit.* Naõ te canses já; como velho dà-te por inutil, e como esteril dà-te por infecundo; trata de morrer, e abintestado, por quanto aqui estou eu, que sou o universal herdeyro dos que assim morrem.

Lib. Gen. cap. 18. n. 10. & seqq.

Lib. Gen. cap. 38.

Este será o combate, em que o demonio empenhará mais as suas forças com estas, e mayores tentações, para que o peccador opprimido com tanto peso descoroçoe de poder com elle, desconfiando da salvaçaõ da sua Alma, o que com grande propriedade

Digitized by Google

dade explica Frey Heytor Pinto com a ſemelhança do que tràs pela agua hum grande madeyro, que, ſendo por tal muy peſado, facilmente pòde com elle atè a ribanceyra do rio, ou praya do Mar; porèm chegando a ella, forſeja para o tirar, e vendo que naõ pòde, porque entaõ he que lhe toma todo o peſo, logo o larga, deyxando-o ir pela agua abayxo; e os peccadores em quanto vivem, parece-lhes que ſeus peccados ſaõ de pouco peſo, que ſe o demonio lho furta, em a hora da tentaçaõ, para peccarem, lho reſtitue depois na hora da morte, para que entaõ, conhecendo bem o peſo delles, deſcoroçoem, deſconfiando da ſua ſalvaçaõ. Mas, jà que tendes ouvido atègora ao demonio, ouvi-me agora a mim, para o caſo, que vos vejais naquelle combate, de que Deos vos livre, e he ao que encaminho eſta obra. Eu vos digo que naõ temais entaõ nada do q̃ elle vos diſſer; digo entaõ, e naõ agora, por quanto agora quizera que temeſſeis, e muito para vos prevenirdes com a emenda; entaõ naõ, para naõ deſcoroçoardes; porque, ainda que ſeja verdade o que elle aqui tem dito, como tereis conhecido, (que ſó para o noſſo mal a ſabe fallar) com tudo o dizella naõ he mais que para vos meter em deſeſperaçaõ, com o medo de tanto mal. Coſtumaõ os peſcadores de rede andar dando com pàos na agua, ou atirando-lhe com pedras, e quem naõ ſabe o para que, parece-lhe loucura, vendo que nem com as pancadas, nem pedradas mata hum ſó peyxe; mas ſe eſperar, verà a multidaõ, que peſca; por quanto os peyxes, tendo medo do eſtrondo, que as pancadas fazem na agua, fogem, e vaõ dar na rede. He muy dèſtro peſcador o demonio, e para nos colher na ſua rede da deſeſperaçaõ, empenha-ſe nos eſtrondos do medo de noſſas culpas, para que eſte medo

Digitized by Google

nos faça cair na tal rede. Se o peyxe ſoubera que todo aquelle eſtrondo naõ lhe faz mal algum, naõ lhe tivera medo, naõ lhe tendo medo, naõ lhe fugiria, naõ lhe fugindo, naõ dava na rede, naõ dando na rede, naõ perdia a vida; pois jà que tendes entendimento, o que naõ tem o peyxe, naõ temais: *Nolite pavere*, que vo lo digo eu Joſeph voſſo irmaõ: *Ego ſum, ait, Joſeph, frater veſter*, diſſe o do Egypto a ſeus irmãos; ao que ſe attenderdes, baſtarà para me dardes mais credito, do que ao diabo, porque, ſendo voſſo inimigo declarado, naõ hà que fiar nelle, do que eu voſſo irmaõ vos diſſer ſim; por quanto talves, que pela voſſa ſalvaçaõ me mandou Deos para eſte Egypto: *Pro ſalute enim veſtra miſit me Deus ante vos in Ægyptum*, como diſſe o meſmo Joſeph.

Lib. Gen. cap. 45. n. 4 & 5.

Irmãos do meu coraçaõ, e muy amados em Jesu Chriſto, naõ ha que temer entaõ, porque, ainda que a guerra ha de ſer muy viva, com tudo na meſma guerra haveis de eſperar a vitoria. No Salmo 26. diz David: *Si conſiſtant adverſùm me caſtra, non timebit cor meum*, ſe ſe armarem arrayaes contra mim, o meu coraçaõ naõ ha de temer; e logo accreſcenta: *Si exurgat adverſum me prælium, in hoc ego ſperabo*, ſe ſe levantar guerra contra mim, eu hey de eſperar neſta; aquelle *hoc* he equivoco, e pòde-ſe referir a Deos, lendo-ſe no genero maſculino, em cuja confiança vem fallando o Profeta: *Dòminus illuminatio mea, & ſalus mea, quem timebo? Dòminus protector vitæ meæ, à quo trepidabo?* O Senhor he minha luz, e minha ſalvaçaõ, a quem hey de temer? E pòde-ſe referir à guerra no genero neutro; em huma, e outra couſa ſe confiava David para naõ temer, naõ ſó em Deos, mas tambem na guerra, como promettendo-ſe a vitoria fiado nas armas

Pſ. 26. n. 1.

Digitized by Google

mas de seus inimigos; e naõ era muyto que tiveſſe eſta confiança, tendo jà experimentado eſta felicidade na guerra com o Filiſtheu, cortando-lhe a cabeça com a eſpada do meſmo Golias: *Et tulit gladium ejus, & eduxit eum de vagina ſua, & interfecit eum.* Irmãos, ſe vos virdes naquelle eſtado, valey-vos deſte Salmo: *Dòminus illuminatio mea, & ſalus mea, quem timebò? Dòminus protector vitæ meæ, à quo trepidabo?* O Senhor he minha luz, e minha ſalvaçaõ, a quem hey de temer? O Senhor he Protector da minha vida, de que couſa hey de tremer? E logo: *Si conſiſtant adverſum me caſtra, non timebit cor meum; ſi exurgat adverſum me prælium, in hoc ego ſperabo*, ſe ſe armarem arrayaes contra mim, o meu coraçaõ naõ ha de temer; ſe ſe levantar guerra contra mim, neſta eſperarey; e confiado na luz Divina, e na protecçaõ de Deos naõ ha que temer, por quanto na meſma guerra, *in hoc*, podeis fundar as voſſas eſperanças, valendo-vos das armas do meſmo Gigante infernal, para alcançar a vitoria. Grande armazem foy ajuntando, e guardando o demonio toda a voſſa vida, para entaõ ſe pôr em campo, e vos dar aquella ultima batalha; porèm nella meſma podeis eſperar a vitoria, fazendo-lhe guerra com as meſmas armas. Que dizes, demonio, lhe podeis dizer, dando-lhe hum talho neſta pendencia; que ſaõ muitos, dizes, e muito grandes os meus peccados, aſſim proprios como alheyos, ſendo eu cauſa delles; que ſaõ muitas, e muito grandes as minhas ingratidões; que ſaõ muitas, e muy grandes todas as minhas culpas? Pois iſſo meſmo me anima a eſperar o perdaõ dellas, como a David; que o conhecer David que os ſeus peccados eraõ muitos, e grandes, o certificava tanto na eſperança do perdaõ, que o tinha como devido, pois, como quem man- Lib. 1. Reg. cap. 17. n. 51.

Digitized by Google

Pf.24. n.11. da, dizia a Deos: *Propitiaberis peccato meo, multum est enim.* Se o demonio acodir com o revès, dizendo-vos: E que peccados saõ os teus em comparaçaõ dos de David? Muitos mais do que os de David; pois, se com muito menos peccados esperasses o perdaõ, estava bem, porem tù com tantos mais, como o podes esperar? Muito bem, ò maldito, lhe respondey: e tanto o espero, como o mesmo David; porque, ainda que os de David fossem na realidade menos, do que os meus, elle os via, com a sua humilde consideraçaõ, com a mesma multidaõ, e gravidade, que tù me mostras os meus: por quanto, se no peso das pedras me mostras a sua gravidade, e no grande monte a sua multidaõ, como monte grande, e de graves pedras considerava David os seus peccados: *Multum est enim, ad modum magni acervi lapidum* commenta Hugo; como queres tù que este teu monte grande de pedras, que por significar meus peccados he meu, me faça desesperar desconfiado do perdaõ, quando vejo que o que mais animava a David a tello por certo, era o considerar a gravidade de seus peccados nas pedras, e a multidaõ no monte, *ad modum magni acervi lapidum*, como tú me mostras os meus. E se queres, ò maldito, saber o em que me fio, he o mesmo, em que David fundava as suas esperanças, como dis no numero antecedente: *Universæ viæ Dòmini misericordia*; todos os caminhos do Senhor saõ misericordia. Se David, e mais eu olharamos só para os nossos montes de pedras, bem podiamos dar tudo por perdido; mas postos à vista da Divina misericordia, quanto mayor he o monte, mayor deve ser a nossa confiança, e assim, ò desaventurado, no jogar das tuas armas, como os meninos, que contra si desparaõ as settas, que atiraõ, vem a ser contra ti a que

Digitized by Google

a que agora contra mim desparavas, dando-me motivos para esperar mais o perdaõ, do que o mesmo David: porque, animando a este a multidaõ, e gravidade dos seus, a mim me devem animar mais os meus por lhe excederem em numero, e gravidade. Naõ tens experimentado, ò mofino, que muitas pessoas caritativas, (bem a teu pezar) vendo à sua porta muitos pobres, se compadecem mais do mais faminto, do mais nù, e do mais chagado? He sem duvida que a este favorecem, vestem, e affagaõ com mayor gosto. Se pois em homens, que somos por natureza màos, (como argumenta Christo Senhor nosso) hà esta misericordia, que serà em Deos summamente bom, (e se pudera ser) mais que bom em suas misericordias: *Et miserationes ejus super omnia opera ejus?* Ps. 144 n. 9.

Sabes, infame, o que saõ as misericordias de Deos? Bem o sabes tù, e bem o choras. Saõ aquelle monte Olivete, de que tanto gostava meu Senhor Jesu Christo, como dis o Cardial Hugo: *Per montem olivarum significatur cumulus misericordiæ*; alli he que foy dar principio à mayor obra de sua misericordia, e em outro Monte a concluhio. Tambem estou confiado, e muito, muito, naquelle Monte, que està no cume de todos os montes, Maria Santissima, que, sendo Rainha, he tambem Mãy de misericordia, e para os que estaõ em meu estado com mais especialidade, por sermos do rebanho especialmente commettido a seu cuydado: *Et pasce hædos tuos*; e tendo eu a meu favor tantos, e taes Montes, tambem me estou rindo, e mais que rindo do téu, por quanto vay muito de monte a Montes. Tù do teu monte esperavas hum grande fruto, porém espero em meu Senhor Jesu Christo que nelle se verifique o que disse o Poeta: *Parturient mon-*

Proph. Michææ cap. 4 n. 8.

Cant. c. n. 8.

Digitized by Google

tes, nascetur ridiculus mus; o fruto, e parto, que te dà agora, saõ as ridicularias, com que eu te trato. Tù muy inchado, e desvanecido com a tua fermosura dizias em teu coraçaõ: (que só para isto o tiveste) Subirey ao Ceo, levantarey o meu throno sobre os Astros de Deos, sentarme-hey no monte do Testamento nos lados do Norte, e serey semelhante a Deos: *Qui dicebas in corde tuo: In Cælum conscendam, super astra Dei exaltabo solium meum, sedebo in monte Testamenti, in lateribus Aquilonis. Ascendam super altitudinem nubium, similis ero Altissimo*; e como perdeste o norte na borrasce de tanto vento, naõ só deste comtigo nos bayxos mais profundos do Inferno: *Veruntamen in infernum detraheris in profundum laci*, mas tambem, como traidor levantado contra o Senhor do monte, e mais do Testamento: *Deum, qui te genuit, dereliquisti*, e cabeça de motim, em que com o farfante estandarte das tuas armas, que he a tua cauda, fizeste a tua infame parcialidade a terceyra parte de teus companheyros: *Et cauda ejus trahebat tertiam partem stellarum*, com que justissimamente ficaste desherdado do Ceo, e eu agora espero em Deos que como outro Jacob te levarey a herança, que a ti como a primogenito das creaturas racionaes pertencia. Tù de outro monte te valeste, (que naõ sey que tens com os montes, para que, como soberbo, ou como cabraõ, sejas taõ amigo de andares pelos montes, ficando tantas vezes bem escalavrado das quedas) de outro monte digo, te quizeste valer para derribares, ou fazeres cair, *si cadens*, ao todo poderoso; porèm tù foste o que ficaste cahido, e descahido tanto, que naõ só o naõ pudeste mais tentar, *consummata omni tentatione*, mas tambem ficàraõ debilitadas as tuas forças para com nosco: *Ut sic nostras tenta-*

Proph. Isai. cap. 14. n. 13.

Lib. Deut. cap. 32. n. 18.

Apoc. cap. 12. n. 4.

Digitized by Google

tentationes suis tentationibus vinceret disse Santo Augustinho, e logo te despedio na mà hora: *Vade Satana.*

E ultimamente (que naõ quero perder mais tempo comtigo, que basta o que tenho perdido) dizes tù que Deos me tem soffrido jà muito, e esperado, e que me tem feyto muitos beneficios, e dado auxilios, e que eu me naõ tenho aproveytado destes, e tenho sido ingrato àquelles: mas eu, *in hoc ego sperabo*, nisso mesmo fundo as minhas esperanças, suppostà a grandeza do asylo dos meus Montes, por quanto, se o jogador quanto mais tem perdido, tanto mayor resto pàra para recuperar o perdido, tambem Deos: *Ludens in Orbe terrarum*, quanto mais tem perdido com o peccador dos beneficios, que lhe tem feyto, e do tempo, que lhe tem esperado; tanto mais empenha o infinito resto das suas misericordias para o ganhar. Naõ vès como empenhou o tal resto para ganhar o que tinha perdido com Manasses, com a Samaritana, com Dimas, com Augustinho, e ultimamente com cada hum, significado naquella ovelha perdida, à qual, deyxadas as noventa e nove no deserto, foy buscar com tanto trabalho para a trazer, como bom Pastor, para o seu rebanho? Pois, ainda que eu seja peyor do que Manasses, do que a Samaritana, do que Dimas, e do que Augustinho, isso me dà mais confiança; porque, se em ganhar aquelles manifestou tanto Deos a sua Omnipotencia, como dis à Igreja: *Deus, qui Omnipotentiam tuam parcendo maximè, & miserando manifestas*, muito mais realçada ficarà a mesma Omnipotencia, quando perdoar a este mayor peccador. E assim, maldito, naõ tens que te cansar: *Vade Satana*, como te disse Christo Senhor nosso; o que eu tambem agora faço em seu Santo Nome. Vay-te na mà hora, Satanàs.

Lib. Prov. cap. 8. n. 31.

Digitized by Google

Supponho, irmãos queridos, que jà tereis feyto algum conceyto dos grandes fundamentos, que hà para naõ temerdes *entaõ* os estrondos, que vos farà o demonio para vos fazer cair na rede da desesperaçaõ, pois tendes visto como o podeis vencer com as suas mesmas armas, que reduzindo-as todas a tres classes saõ a multidaõ, e gravidade dos peccados, os seus risos, e escarneos, e a ponderaçaõ do que vòs tendes sido ingratos a Deos, e desperdiçadores dos seus beneficios; de todas vos podeis valer para alcançardes a vitoria. Mas receyo da sua sagacidade, que elle trocando o *entaõ* futuro para agora, vos faça presente de taõ riquissimo mimo, para que jà desde agora vos fieis nas infinitas misericordias de Deos, para fazerdes o que quizerdes, que là no *entaõ* tendes o infinito thesouro para o dezempenho; e assim, retorquindo vòs o argumento, das vossas mesmas armas se valerà para vos vencer agora; e adverti que, se fizerdes aquelle conceyto do que vos tenho dito, e direy para *entaõ*, tenho por sem duvida que vos hà de fazer esta casta de guerra: porque esta he a sua destreza; para olharmos para a misericordia de Deos em vida, e morte, no la mostra por hum oculo de ver ao longe, em vida às direytas para a vermos grande, e na morte às avessas para a vermos pequena. Porèm eu quero, e vos convèm a vòs o uso contrario; por quanto para isso he que vo lo digo agora, naõ para agora, mas sim para *entaõ*. Explicome. Quer sair hum General para a campanha, e procura hum bom Cirurgiaõ, manda-o preparar bem de postemeyros, tantas tisouras, cauterios, unguentos, fios, e outros mais aprestos; perguntàra-lhe eu: Senhor, para que he tanta prevençaõ, vossa Senhoria jà quer que o Cirurgiaõ use dessas cousas? Naõ, responderia elle; mas quero que haja no meu exercito

Digitized by Google

cito provimento de tudo para o caſo, em que ſeja neceſſario; por agora naõ quero que ſe bulla na botica; na occaſiaõ da batalha ſe abrirà para curar os feridos todos. E parecervos-hia bem que os Soldados à conta de haver tanta prevençaõ para ſe curarem, ſe feriſſem, ou deyxaſſem ferir; ou tambem que começaſſem a comer, e beber as lentilhas, e aguardentes, que vaõ para os feridos, ſe aproveytaſſem das tiſouras, desbotando-as em fazer crinas aos cavallos, dos fios, fazendo delles buchas para as eſpingardas, e aſſim das mais couſas? Naõ; porque toda aquella prevençaõ naõ he para agora, ſenaõ para entaõ. Para o *entaõ* daquella ultima batalha he que vos tenho feyta eſta prevençaõ, e naõ para agora; ſalvo ſe jà agora vos der o demonio aquelle aſſalto de *entaõ*, ſe jà agora vos quizer perſuadir a deſeſperaçaõ; por quanto naõ ſò para as batalhas, mas tambem para os aſſaltos ſervem os provimentos da botica no exercito. E porque os Soldados tomaràõ mais valor, quando ſouberem que a botica eſtà mais bem provida, e que nella hà remedios ainda para as feridas mais mortaes, ainda vos quero prover mais, para que tomeis mais corajem naquella ultima batalha, ou jà nos aſſaltos.

Ainda que vos tenho enſinado o que haveis de dizer ao diabo para triunfardes delle na batalha deſta tentaçaõ; comtudo receyo que o faleis como papagayo ſem o ſentir; e ſe aſſim for, bem ſe rirà de vòs o diabo, como de fala de papagayo, de que ſe naõ fas mais caſo, do que para rir. He neceſſario, irmãos meus, ſentir altamente da miſericordia de Deos, que he naõ ſó infinita, mas tambem interminavel, e innumeravel; infinita, porque naõ tem fim; interminavel, porque naõ tem termo; innumeravel, porque naõ tem numero ſuas execuçoẽs: *Non claditur*

Digitized by Google

ditur fine, nullas patitur metas ; non arctatur numero Divina Clementia dis Arnoldo. Eu vo lo moſtro em Textos, razões, e exemplos. Vamos com os Textos. Quereis ver como naõ tem fim, *non clauditur fine?* Lede o Capitulo 33. da Profecia de Ezequiel, que principia do numero 10. atè 17. aonde dis: *Et impietas impii non nocebit ei in quacunque die converſus fuerit* ; e a crueldade do malvado, (aonde falla com voſco no eſtado, em que vos confidero) a maldade do impio, dis Deos, naõ lhe farà mal no dia, em que ſe converter ; e naõ ſó o repete muitas vezes no meſmo Capitulo, para mais o intimar, mas para certificar mais aos peccadores deſconfiados da ſua Divina miſericordia, por menos credulos neſta ſua palavra ; principia a eſcritura deſta obrigaçaõ, que fas, dizendo no numero 11. *Dic ad eos: Vivo ego dicit Dominus Deus : nolo mortem impii, ſed ut convertatur impius à via ſua, & vivat* ; vay, dis Deos a Ezequiel, vay, e dize a eſſes impios, que eſtaõ ſubmergidos no pègo da deſeſperaçaõ, e deſconfiança de minha miſericordia, *impios deſperantes* dis o Carenſe, dize-lhes : Vivo eu, dis o Senhor Deos, eu naõ quero a morte do malvado, ſenaõ que ſe converta, e viva : e he commum nos Expoſitores, que eſte modo de falar de Deos he juramento, que Deos fas, *ideſt per me ipſum juro* dis o Cardial Hugo ſobre o Capitulo 33. no numero 10. do meſmo Ezequiel. Vem Deos fallando com eſtes impios deſconfiados pela multidaõ, e gravidade de ſeus peccados: *Sic locuti eſtis, dicentes : Iniquitates noſtræ, & peccata noſtra ſuper nos ſunt ; & in ipſis nos tabeſcimus : quomodo ergo vivere poterimus ?* E como naõ quer a morte dos peccadores, empenhou-ſe Deos em os animar nas repetições, e empenhou a ſua palavra, confirmando a demais com o ju-

Digitized by Google

o juramento, *per me ipsum juro.* Vedes como naõ tem fim: *Non clauditur fine?* O fim dos peccadores he a deseſperaçaõ, e impenitencia final, naõ ſó porque aſſenta ſobre muitos, e grandes peccados, (que de pequenos, e poucos ninguem deſconfia) mas tambem por quanto he o que nos poem mais no fim da noſſa perdiçaõ; pois vay, Ezequiel, e dize a eſſes impios que, ainda que tenhaõ chegado a eſte cumulo da maldade, eu lhes empenho minha palavra, e lhes juro por mim meſmo que, ſe ſe arrependerem de ſeus peccados, neſte meſmo dia lhes hey de perdoar, e de tal ſorte, que lhes naõ façaõ jà mal ſuas culpas, como ſe naõ tiveraõ peccado: *Impietas impii non nocebit ei, in quacunque die converſus fuerit.*

He tambem a miſericordia de Deos interminavel, porque naõ tem termo a ſua duraçaõ, pois a todas as idades ſe eſtende, *nullas patitur metas*, por quanto naõ ſó perdoou a Saulo rapagaõ, a David homem, a Manaſſès anciaõ, ao velho Pedro, mas tambem ao agoniſante Dimas. Regularmente aperta o demonio aquella ſua tentaçaõ da hora da morte, dizendo ao peccador que jà naõ he tempo de arrepender, porque, tendo perdido tanto em ſua vida, jà na hora da morte naõ ha tempo para iſſo: Quereis ver como he falſo eſte ſeu dictame? Vedè aquelle pay de familias procurando obreyros para a ſua vinha. Foy pela manhã buſcallos, e achando alguns, mandou-os para a vinha a trabalhar; porèm naõ ſe contentando com taõ poucos, tornou à hora da terça, e achando outros, tambem os mandou para a vinha; tornou à hora de ſeſta, e fes o meſmo, e na da nona; quando là à tarde com a anſia de ter mais obreyros tornou a buſcar mais, e achando alguns, tambem os mandou para a vinha, ainda que jà Matth. cap. 20.

naõ

Digitized by Google

naõ tinhaõ tempo para trabalhar mais que huma hora: *Hi noviſſimi una horâ fecerunt*; e acabado o dia mandou ao ſeu Mordomo, ou Feytor que pagaſſe naõ ſó igualmente a todos, mas tambem lhe advertio que os primeyros na paga foſſem os ultimos no ſerviço: *Voca operarios, & redde illis mercedem, incipiens à noviſſimis uſque ad primos.* Sabeis, irmãos, quem era aquelle Pay de familias? Perguntay-o aos Doutores da Igreja, a Santo Auguſtinho, a Saõ Joaõ Chryſoſtomo, a Saõ Jeronymo, e a outros; e dirvos-haõ que he Deos Senhor noſſo, que chama aos homens para o ſeu ſerviço na cultivaçaõ das proprias Almas; as diverſas horas, em que foy o pay de familias, ſignificaõ as diverſas idades, em que Deos chama aos peccadores; a hora de prima ſignifica a meninice, a hora de terça ſignifica a mocidade, a hora de ſeſta a idade de varaõ, a hora de noa a idade, que inclina para a velhice, e a undecima ſignifica a meſma velhice: *Primam horam eſſe infantiam, tertiam pubertatem; ſextam ætatem virilem; nonam ætatem inclinantem in ſenectutem, undecimam verò ætatem valde ſenilem.* Na paga ſe ſignifica a Bemaventurança eterna; e naõ ſó moſtrou Chriſto Senhor noſſo o interminavel de ſua miſericordia quanto às idades do homem, mas tambem na liberalidade da paga, ſendo a meſma Bemaventurança para os que trabalhàraõ em ſeu ſerviço deſde a meninice, e para os que na ultima hora da vida: *Hi noviſſimi una horâ fecerunt*, fizeraõ alguma couſa, ainda que taõ pouco, no arrependimento. Porèm em que mais moſtrou Chriſto Senhor noſſo o affecto, com que recebe a eſtes taes, para mais os acariciar, e incitar a que, ao menos *entaõ*, ſe convertaõ a elle, foy em mandar antepôr eſtes aos outros, ordenando ao Mordomo que começaſſe a pa-

Ibid. n. 12.

Ibid. n. 8.

Digitized by Google

a pagar pelos ultimos, *incipiens à noviſſimis*. Oh infinitamente ſeja louvada, engrandecida, e exaltada tal Bondade de noſſo grande Deos, que tanto ſe compadece da mayor miſeria do peccador, que o que ſervio toda a vida ao diabo, eſtando ocioſo todo o dia da vida para o ſeu ſerviço na cultivaçaõ da ſua Alma, o recebe com tanto affecto, que o poem em primeyro lugar, *incipiens à noviſſimis*, e lhe paga com tanta liberalidade huma ſó hora de ſerviço, que lhe dà a meſma Bemaventurança eterna! Mas que ha de ſer, ſe he aquelle Pay, que naõ fazendo feſta ao ſeu filho mais velho; para o mais novo, taõ perdido, como prodigo, he que ſaõ os feſtejos, e os banquetes; que ha de ſer, ſe he aquella Mulher, que, naõ convidando as viſinhas para lhe darem os parabens das muitas joyas, que poſſuhia, para a ajudarem a feſtejar huma, que achou depois de perdida, he que as convoca ancioſa; que ha de ſer, ſe he aquelle Paſtor, que naõ ſó na terra faſ feſtejar aos amigos, e viſinhos, mas tambem no Ceo aos Anjos, naõ noventa e nove ovelhas poſſuidas, porèm huma ſó ovelha achada depois de perdida. Luc. cap. 15. n. 20. Ibidem n. 9. Ibidem n. 6.

Tambem naõ tem conto as miſericordias de Deos quanto ao numero dos peccados; por quanto eſtà prompto para perdoar todos. Perguntou Saõ Pedro a Chriſto Senhor noſſo: Senhor, quantas vezes perdoarey a meu irmaõ, que me offender, perdoarlhehey atè ſete vezes? Reſpondeo-lhe o Senhor: Naõ digo eu ſete vezes, mas ſetenta vezes ſete: *Non dico tibi uſque ſepties, ſed uſque ſeptuagies ſepties*; que ſaõ quatrocentos e noventa; ainda que aqui naõ houvera outra couſa, que notar mais que a força do genio, iſſo baſtava para o noſſo conceyto: porque, aſſim como o miſeravel naõ ſabe aconſelhar, ſenaõ miſerias, e o liberal atè no aconſelhar he liberal, aſſim Matth. cap. 18. n. 22.

Digitized by Google

sim tambem a summa Misericordia de Christo Senhor nosso naõ sabia aconselhar misericordias acanhadas, senaõ innumeraveis, pois naõ só quis dizer as quatrocentas e noventa, mas todo o numero, qualquer que fosse, por quanto queria que Saõ Pedro, e nòs no perdaõ das offenças, naõ attendessemos ao numero dellas, senaõ à caridade. E de caminho nos quis dar a conhecer que a vontade, que tem de nos perdoar, assim como naõ tem limite, nem medida, tambem naõ tem numero tayxado, pois a todo o numero de peccados se estende; por
Ibid. n.23. isso continùa logo: *Ideo assimilatum est Regnum homini Regi, qui voluit rationem ponere cum servis suis*, por tanto o Reyno do Ceo he semelhante a hum homem Rey, o qual, pondo-se a tomar contas a seus criados, em primeyro lugar veyo hum, que lhe devia dès mil talentos, (que conforme a conta dos Hebreos, com quem o Senhor fallava, importavaõ cento e vinte milhões de ouro,) e como naõ tivesse com que pagar, o Rey o mandou vender, a sua mulher, filhos, e a tudo o mais para ser satisfeyto; o que vendo o miseravel devedor, lançando-se por terra, e lhe rogou que lhe esperasse algum tempo, para lhe pagar tudo; e o Rey foy taõ benigno, que, compadecendo-se delle, naõ se contentou com esperarlhe, como elle pedia, porèm perdoou-lhe in-
Ibid. n.27. teyramente a divida: *Misertus autem Dòminus servi illíus, dimisit eum, & debitum dimisit ei.* Que este Rey seja Deos Senhor nosso he sem controversia, pois o mesmo Jesu Christo o disse na concluſaõ da Parabola; como tambem naõ ha duvida de que naquelle servo se significasse qualquer peccador, que tem commettido vinte milhões de peccados, ou para melhor dizer, infinito numero de peccados, conforme Santo Augustinho *omnia peccata* todos os pecca-

Digitized by Google

peccados; porque, ainda que vinte milhões de peccados saõ tantos, que naõ cabe na capacidade de hum homem poder commetter tantos peccados em toda a sua vida, posto que sejaõ sessenta annos depois do uso da razaõ: por quanto, feyta a conta, vem a caber a cada hum dia ao menos trinta e seis mil e quinhentos e sincoenta e sete peccados, que reduzidos a horas, vem a caber a cada huma hora do dia ao menos mil e quinhentos e vinte e tres; vede agora se isto he possivel, e menos possivel o achareis, sabendo que a cada hum minuto cabem vinte e sinco peccados. Pois ainda que haja tal peccador, e ainda muito mayor, e mayor, para tudo ha em Deos misericordia: *Misertus autem Dòminus*, para perdoar tudo, e muito mais com a facilidade, com que perdoou àquelle criado a divida toda: *Omne debitum dimisit ei*, porque *non clauditur numero*; naõ ha numero, que naõ queyra, e possa perdoar.

Com a razaõ o mostrarey mais brevemente, por quanto (ainda prescindindo do genio de Deos) lhe he necessario precisamente que assim seja; porque, se em perdoar aos peccadores he no que mostra mais o seu poder, como dis a Igreja nossa Mãy: *Deus, qui Omnipotentiam tuam parcendo maximè, & miserando manifestas*, delacreditaria a sua Omnipotencia, se naõ fosse tambem infinitamente misericordioso, o que seria, se naõ pudesse perdoar peccados sem fim, sem baliza, ou termo, e sem numero. E se os Reys da Terra tanto se empenhaõ (que se empenhaõ) para mostrarem o seu poder, sendo nada em comparaçaõ do poder do Rey dos Reys, e Senhor dos Ceos, e da Terra, que farà o mesmo Senhor para mostrar a sua Ommipotencia, tendo o inexhaurivel thesouro de suas misericordias, com que desempenhar naõ só o seu poder, mas tambem a sua pala-

Digitized by Google

palavra; e se esta nos Reys da Terra logra os privilegios do inviolavel, no dos Ceos, sendo a summa verdade, de nenhum modo pòde ser defectivel; os Ceos, e a Terra poderàõ faltar, mas a palavra de Deos infallivelmente se ha de cumprir: *Cælum, & terra transibunt; verba autem mea non præteribunt,* e mais estando confirmada com Escrituras taõ authenticas. E podendo perdoar, desacreditaria a sua infinita Bondade, se naõ quizesse: porque, sendo o perdoar peccados bom em Deos, no que naõ ha duvida, o perdoar mais ha de ser melhor, e quanto mayor he a bondade no termo *à quo*, mayor ha de ser a inclinaçaõ ao termo *ad quem.*

Matth. cap. 24. n. 35.

De Deos querer bem, e o querer fazer aos homens parece que nem ainda o mais incredulo pòde ter a menor duvida. Aos pays daquelle Lunatico, de que falla Saõ Marcos, reprendeo Christo Senhor nosso de incredulos: *O' generatio incredula?* e em que esteve a sua incredulidade? No que differaõ ao depois: *Sed si quid potes, adjuva nos, misertus nostri.* Vinhaõ pedir a nosso Senhor que lhes livrasse a seu filho daquelle demonio, que tanto o maltratava, e differaõ-lhe: *Senhor, se podeis alguma cousa, ajuday-nos, tendo misericordia de nòs*; e nisso mostràraõ a sua incredulidade, conhecida jà de antes pelo Senhor: *Ecce incredulitas, quam Christus Dominus in homine taxaverat.* Hugo; por quanto duvidavaõ do poder de Christo: mas o modo da duvida daquelles incredulos tira toda a duvida, que podem ter os crentes por Christãos; porque a sua duvida só estava no poder de Christo: *Sed si quid potes,* porèm no querer naõ tinhaõ duvida alguma; por quanto era em materia de usar de misericordia, *misertus nostri,* e nesta materia nem o mais incredulo poem duvida alguma; poderà duvidar de Deos poder,

Marc. cap. 9. n. 18. Ibid. n. 21.

Digitized by Google

der, *si quid potes* pela falta, que tem no conhecimento da Omnipotencia Divina, mas do seu querer, e em materia de usar de misericordia com os homens possuidos do diabo, naõ cabia duvida naquelle incredulo; porque jà se sabe que o seu querer ha de ser à medida do seu poder. E tambem he de notar o *quid*, que naõ só significa alguma cousa, mas tambem qualquer cousa; e foy, como quem entendia que qualquer cousa, que pudesse o Senhor, usaria com elles daquella misericordia, pelo grande conceyto, que faziaõ do querer de Deos nesta materia, que de qualquer poder, que o Senhor tivesse, *quid*, se havia de valer para usar de misericordia. Oh confusaõ de Christãos presados de crentes de que Deos pòde tudo, e duvidaõ do querer Deos usar de misericordia com elles, para os livrar dos demonios, que tyrannicamẽte os possuem! naõ duvidando cousa alguma aquelles incredulos do querer de Deos, ainda que como incredulos duvidassem do seu poder.

Para vos mostrar com exemplos quaõ infinita, interminavel, e innumeravel seja a Misericordia Divina, seriaõ necessarias muitas resmas de papel, e seria começar, mas nunca acabar, e por naõ poder chegar ao termo, deyxo agora o principio, fazendo-vos sómente lembrado d'ElRey Manasses, que, sendo filho do Santo Rey Ezequias, e criado no conhecimento de Deos, foy depois da sua morte hum arrenegado, Idolatra, sacrilego, profanando o Santo Templo de Jerusalem; usou de feytiçarias, foy notavelmente escandaloso, tirou as vidas a tantos innocentes, que dis o Texto Sagrado que do sangue dos innocentes encheo a Jerusalem atè a boca: *Insuper & sanguinem innoxium fudit Manasses multum nimis, donec impleret Jerusalem usque ad os,* Lib. 4. Reg. cap. 21. n. 16.

Digitized by Google

fendo hum delles o Santo Profeta Isaias, a quem mandou serrar pelo meyo; em fim taõ excessivamente foy mào, que Santo Athanasio, vendo que Deos usou de misericordia com elle, perdoando-lhe seus peccados, affirma que se atreve a dizer que, perdoando Deos a Manasses, tambem perdoaria ao diabo, se se chegasse a converter, e arrepender: *Si Manassem Deus servavit, equidem dicere ausim, quòd item diabolum servaturus fuerit, si reverti ad eum voluisset.* E se em Deos houve tanta misericordia, que perdoou a taõ malvado peccador, tanto que se chegou a arrepender, antes de lhe custar qualquer alma o seu precioſissimo Sangue, e vida, que farà depois de lhe custar tanto? O certo he que, se *per possibile, vel impossibile* a Misericordia de Deos pudera ter augmento, e crescer, crescéria tanto depois de Deos morrer por nòs, que naõ pudesse ser mais: Pſ.102. n.11. *Quoniam secundùm altitudinem Cæli à terra corroboravit misericordiam suam super timentes se* dis o Real Profeta que Deos corroborou a sua misericordia tanto, quanto vay do Ceo à Terra; naõ dis que a accrescentou, por quanto o infinito naõ pòde ter augmento, mas sim que a corroborou; e quando? Jà se sabe que na redempçaõ do Genero humano feyta à custa do Sangue, e vida de Jesu Christo; porque, sendo a obra da mayor misericordia, em que o Eterno Pay pos o *non plus ultra* do seu amor para com os homens: Joan. cap.3. n.16. *Sic enim Deus dilexit Mundum, ut Filium suum unigenitum daret*; entaõ foy que se corroborou a Divina misericordia, naõ *in potentia*, isto he, no attributo, porèm *in actu* nas execuçoes. E forçosamente havia de ser assim, por quanto, tendo o Eterno Pay (sobre o ser infinitamente misericordioso) mais este taõ excessivo motivo, e executado sómente para este fim, havia-se de

de corroborar tanto a sua Divina Misericordia, quanto vay da Terra ao Ceo, que era o encarecimento, que David lhe podia dar, naõ porque adequasse a comparaçaõ, mas sim para expressaõ do conceyto.

Quereis entender melhor o em que consiste esta corroboraçaõ? Supponde-vos gravemente queyxoso contra hum escravo, por fugitivo, e ainda que vedes que necessita de hum grande castigo, com tudo naõ vos resolveis a darlho; ou por quanto lhe tendes amor de criaçaõ, ou porque receais que com o medo de semelhante castigo naõ tornem para casa os outros, que andaõ fugidos, antes quereis que animados com a vossa benevolencia, e benignidade venhaõ os mais; ou por outro qualquer respeyto; porem naõ estais irresoluto em usar desta piedade com elle, por quanto achais que se tem feyto desmerecedor della: nesta irresoluçaõ chega vosso filho, e empenha-se com vosco a que lhe perdoeis, e o fazeis logo com grande vontade, principalmente se o filho allega o muito, que lhe custou o trazervollo de Guiné, e os perigos da morte, em que por isso esteve. He verdade que vós jà antes disso tinheis vontade de lhe perdoar, porem naõ vos resolvieis a isso, mas corroborando vossa vontade com os rogos do filho, e o muito, que lhe tinha custado o tal escravo, jà lhe perdoais com muita facilidade por tambem contentardes a vosso filho.

Bem quizera naõ vos enfadar com a applicaçaõ por naõ necessitar disso; mas, como esta obra he para todos, nem todos sabem ponderar as circunstancias, e propriedade desta semelhança. Senhor nosso he Deos, e os peccadores, como escravos fugitivos, bem mereciamos ser queymados ainda em vida, pois que o clamor de nossas culpas isso està pedindo, como o dos moradores de Sodoma, e sermos postos

Digitized by Google

nas correntes infernaes, aonde atados de pès, e mãos fossemos açoutados pelos mais crueis executores, que saõ os negros demonios, e isto pede a Justiça Divina; porèm, como o Senhor Deos tem aos homens o amor de criaçaõ: *Et creavit Deus hominem*, como conhece que, se castigar a algum, que quer tornar para o seu serviço, os outros peccadores, que tambem andaõ fugitivos, naõ tornaràõ, por naõ esperarem misericordia, e temerem semelhante castigo, e para acariciar aos taes a tornarem, e principalmente porque he infinitamente bom, naõ se resolvia (a nosso modo de fallar) a castigar algumas vezes, como nem tambem a perdoar outras, ou pela gravidade das culpas, como as de Sodoma, ou pela immensidade dos peccadores, e geral corrupçaõ dos costumes, como em tempo de Noè, e sempre por falta de verdadeyro arrependimento, como em Saul; e assim muitas, e muitas vezes prevalecia a Justiça à Misericordia, affogando o Mundo, abrazando Cidades inteyras, e naõ perdoando a Saul, ainda que confessou a sua culpa, e mostrou arrependimento. Mas com a morte, e Payxaõ de Christo Senhor nosso ficou taõ corroborada a Misericordia Divina, que prevalece em suas execuções à Divina Justiça, porque Jesu Christo Filho de Deos vivo se fes nosso Advogado: *Advocatum habemus apud Patrem Jesum Christum justum*, e nossa satisfaçaõ, & *ipse est propitiatio pro peccatis nostris*, e nosso rogador: *Ego pro eis rogo ... Non pro eis autem rogo tantùm, sed & pro eis, qui credituri sunt*, allegando a seu Eterno Pay o muito que lhe custou o trazer para o serviço do seu Culto ao povo gentilico, que somos nòs; com cujos merecimentos, valimento, e rogos parece que està muito outra (a nosso modo de fallar) a Misericordia de Deos.

Lib. Gen. cap. 1. n. 27.

Ep. 1. Beati Joan. Ap. c. 2.

Joan. cap. 17. n. 9. & 20.

Sup-

Digitized by Google

Suppoſto terdes vòs viſto, ò peccador, no dedo, do pouco, que vos tenho moſtrado, quaõ agigantada, ou infinita ſeja a Miſericordia de Deos para com os peccadores arrependidos, que naõ attende à gravidade das culpas, nem à multidaõ dos peccados, mais que ſòmente ao verdadeyro arrependimento, e que, havendo eſte, pòde, e quer perdoar tudo, e de tal modo, que fica o peccador como ſe naõ tivera peccado, quanto à culpa, que falta para vos perdoar? Nada, mais que ſómente o voſſo arrependimento, e para eſte tendes tantos motivos, que naõ ſe podem numerar; porèm, ainda que naõ houvera outro mais que ſòmente o tervos Deos ſoffrido tantas culpas, eſperando tanto tempo, podendo juſtiſſimamente tervos lançado no Inferno, em que jà eſtaõ ardendo muitas, e muitas almas, que o mereceraõ menos, do que vòs, e iſto ſòmente por querer tervos mais amor, do que a ellas, deſmerecendo-o vòs muito mais, por terdes offendido a ſua Divina Bondade mais vezes, e lhe ſerdes muito mais ingrato (ponderaçaõ, que pòde abrandar o mais duro coraçaõ.) Que fazeis, irmaõ, que naõ vos arrependeis? Que fazeis, que naõ chorais jà, ao menos por naõ ir chorar ao depois por toda a eternidade ſem remedio? Naõ vos acobarde o conheçimento de terdes ſido grande peccador, o terdes ſido hum Herege, hum Idolatra, hum Judeu, hum feyticeyro, hum incredulo, hum blasfemo, hum ladraõ, hum ſacrilego roubador dos Templos, hum onzeneyro, hum homicida, hum inceſtuoſo, hum adultero, huma mulher publica, e finalmente hum diabo vivo: por quanto quem pòde, e quis perdoar a hum Auguſtinho, a hum Marcellino Papa, a hum Zaqueu, a hum Cypriano, a hum Thomè, a hum Paulo, a hum Dimas, a hum Nabuco, a hum Mattheus, a hum Da-

Digitized by Google

vid, a huma Thamar, a huma Berſabè, a huma Samaritana, a hum Manaſſès; e finalmente a hum numero ſem numero de peccadores, como vòs, tambem pòde, e quer perdoarvos a vòs. E para vos dar a conhecer eſta ſua vontade quis que conſtaſſem ao Mundo as maldades, que aquelles fizeraõ, naõ obſtante ſerem Santos, para animar aos mais, que commetteſſem ſemelhantes culpas, a eſperar, e pedir o perdaõ dellas: *Ultima cauſa, cur Sanctorum peccata in ſacris Hiſtoriis manifeſtantur, eſt, ut cæteri peccatores, Sanctorum lapſus, & ruinas intuentes, de ſuis lapſibus non deſperent, ſed ad reſurrectionem innitantur*, dis o noſſo Portuguez Mendonça.

ADVERTENCIA.

Dando por acabada a materia deſte Capitulo, torno a advertir a quem o ler, que faça ſempre reflexaõ no que digo atràs no paragrafo, que principia: Suppoſto, irmaõ querido, deſte meſmo Capitulo, porque he muito neceſſario para o que là digo.

CAPITULO IX.

Dos perigos da morte eſcolhida pela tentaçaõ do demonio na vaidade das boas obras.

NO numero ſetimo vereis ò moribundo, junto a vòs hum diabo, à primeyra viſta muy fermoſo; por quanto, ſendo o ſeu primeyro ſer de Anjo de luz, ainda quando o he de fogo, e trevas, ſabe veſtir eſta gala na apparencia, quando condus para o fim da ſua tentaçaõ: vello-heis, digo, muy fermoſo com a figura de hum Anjo bello, e com hum açafate de flores muy fermoſas, em que vos repreſenta as voſ-

ſas

Digitized by Google

ſas virtudes, e mais obras boas, e vo las eſtà moſtrando, para que vòs (qual outro Cupido) vos deſvaneçais, vendo nas flores as feyçõeſ da fermoſura da voſſa alma; e naõ achando em vòs (pela bondade de Deos) diſpoſições para vos tentar com a bolſa, porque naõ tiveſtes apego aos bens do Mundo, antes tal vès tiveſtes por profiſſàõ o ſeu deſapego; nem com os filhos, por quanto naõ os tiveſtes: nem com a mulher, porque naõ foſtes amancebado, e de qualquer outro trato de mulheres fugieis por honeſto, e caſto: nem com o monte de pedras dos peccados; por quanto, (ainda que podia moſtravos muitos, ao menos veniaes) para o ſeu intento com voſco naõ condus eſſa lembrança; nem com outras tentações, q̃ incitem a outros peccados; por vos achar forte para lhes reſiſtirdes; uſa deſta invençaõ, que a propria experiencia lhe moſtrou (bem à ſua cuſta) ſer muy poderoſa; e porque conhece que com o ferro menos pòde a lima, do que a agua, ſendo forte, naõ quer comvoſco uſar das ſuas limas, mas ſim da ſua agua, e tanto ſua, que foy della o primeyro inventor.

Olha, ò ditoſo de ti, dirà o demonio, àquelles, que ſabe que tem vivido bem toda a ſua vida, ou muita parte della jà ha annos, fallando a cada hum conforme os empregos das proprias vidas: vè que felicidade he a tua, pois te achas a eſta hora da partida para a jornada da eternidade com taõ grande alforge de boas obras; por quanto, ainda que commetteſte alguns peccados, delles fizeſte boas confiſſões, e al fim te emendaſte, jà nelles naõ ha que temer; e muito menos tendo tù feyto em ſatisfaçaõ delles tantos jejuns, e abſtinencias, tomado tantas diſciplinas, e cilicios, dando tantas eſmolas. Antes ſim podes ter por certo hum grande premio, pelo

Digitized by Google

muito, que padeceste por amor de Deos nas perseguições de teus Proximos, nas infirmidades, e molestias, que padeceste; vè o que obraste de conversões de almas, em peregrinações, e vigilias, em Pulpitos, e Confissionarios. Olha a muita Oraçaõ mental, e vocal, em que te occupaste, e o zelo da honra de Deos, e da salvaçaõ das almas, que tiveste, e as mais obras boas, que todas irà lembrando o demonio muy fermosas, escondendo-lhes todos os defeytos, com que muitas dellas se executàraõ da tibieza, e froxidaõ; da vã complacencia, e gloria, do applauso, sequito, ou de outros interesses; e assim como o sagàs vendedor da cousa defeytuosa lhe esconde o defeyto, e quanto pòde a enfeyta, e compoem, para assim enganar ao comprador. Tù sim, continuarà o demonio, tù sim podes ter por certa a salvaçaõ, e naõ os outros, que para esta hora guardaõ a emenda de suas culpas, e vidas, porque, tendo tù trabalhado tanto por ella, te he devida, e elles se fizeraõ desmerecedores della, porque quizeraõ só fazer o seu gosto, e executar sua vontade. Naõ vès, (dirà o demonio, occultando-se mais) naõ vès a quietaçaõ, com que estàs para morrer sem te tentar o demonio, nem com riquezas, nem com gostos, nem com cuydados de parentes, e mais cousas da terra; porque sabe que es fiel servo de Deos, e que te naõ ha de vencer, e assim desiste da empreza, em que naõ espera vitoria; tù he que a podes jà cantar, pois vès a teus inimigos taõ rendidos, que jà naõ se atrevem a porse em campo contra ti, antes cobardes fogem de ti. Ainda que tù tiveras vivido mal atèqui, podias ter esperança certa da salvaçaõ, vendo a facilidade, com que Deos salvou a hum Dimas, e a outros muitos, que vivendo mal toda a sua vida, por huma boa confissaõ, que fizeraõ, ou hum só acto de

Digitized by Google

de contriçaõ, que tiveraõ na hora da morte; quanto mais tendo-o tù feyto por ella: por quanto, ſe Deos dà o Ceo por huma confiſſaõ, ou hum acto de contriçaõ, mais o deve dar a ti por tantos deſtes, e tantas daquellas; ſe Deos dà o Ceo por huma eſmola, mais to deve dar a ti por tantas, que dèſte; ſe Deos dà o Ceo por lagrymas choradas huma ſó ves, muito mais o deve dar a ti por chorares tantas vezes as tuas culpas; ſe Deos dà o Ceo por hum acto do ſeu Divino amor, mais to deve dar a ti, pelos teres tantas vezes repetido: ſe Deos dà o Ceo pela converſaõ de huma alma, mais o deve dar a ti por tantas, que converteſte, ou encaminhaſte ao ſeu ſerviço; e ſe a quem trabalha ſó huma hora dà o jornal da Gloria, que gloria te ſerà devída, trabalhando tù em cultivar as vinhas de ſua Igreja, e da tua alma muitas horas, dias, e annos? Bem podes dizer o que dis Saõ Paulo, que de juſtiça te he devida a coroa; porque, ſe tambem a houve para o Martyr Adauto, ſendo antes hum Gentio toda a ſua vida, ſó porque padeceo por amor de Deos hum pouco de frio, melhor a haverà para ti, que tens padecido tanto, e obrado tanto pelo meſmo Deos, tù tambem podes tella por muy certa, e que eſtà jà ſobre a tua cabeça; por quanto, ſe muitas flores promettem abundancia de fruttos, copioſos fruttos te podes prometter à viſta de tantas flores: oh ſe jà acabàras de morrer, para jà principiares a gozar!

Com eſtas, e ſemelhantes ſuggeſtões (ſe he que naõ for viſaõ, e fala externa) eſtarà entaõ o demonio com eſta caſta de moribundos, porque achando-os, como odres engelhados, (à ſemelhança de David: *Quia factus ſum, ſicut uter in pruina*) com a geada de tantas mortificações, trabalhos, e diſciplinas: *Significat illos, qui corpus caſtigant exponendo* Pſ. 118. n. 83.

Digitized by Google

nendo illud pruinæ, id est, tribulationibus, & scuticis dis Hugo; com a pestilente respiraçaõ da soberba, que tanto lhe sahe do coraçaõ, começa a soprar o odre, para que enchendo-se de vento, arrebente de inchado, e como tal naõ sirva, senaõ para o fogo, por quanto sabe muito bem, pela propria experiencia, que para huma vida angelica ser privada da Gloria, naõ ha cousa, que possa mais do que aquelle vento; e se este tem derribado os Cedros do monte Libano, melhor derribarà as fayas menos robustas; e porque tambem sabe que a nào, a quem as tempestades naõ puderaõ submergir no discurso da viagem, no porto experimenta muitas vezes o seu naufragio; e finalmente sabe que o exercito triunfador na batalha vence ao inimigo, porèm he logo pelo mesmo inimigo destruido, se quer gozar dos despojos antes do tempo. Ao Cedro do Libano se compàra a Alma Santa: *Quasi Cedrus exaltata sum in Libano*; e ainda que ao peccador tambem David chama Cedro do Libano: *Sicut Cedros Libani*, he com a differença, que o Cedro, que significa a Alma Santa, he só Cedro exaltado no Libano: *Exaltata sum in Libano*, e o Cedro, que significa ao peccador soberbo, he Cedro mais que exaltado por elevado: *Vidi impium superexaltatum, & elevatum sicut Cedros Libani*; e Alma, que pelo ajustado de sua vida merece ser Cedro exaltado no Libano da Igreja, se presume dessa exaltaçaõ, tendo-se por melhor, que os outros, e disso se eleva pela soberba: *Super alios exaltatum, & elevatum per superbiam* dis o Carense; naõ tem que esperar, senaõ que o mesmo vento, que lhe fas subir os fumos, lhe destrua de tal sórte o ser de Cedro, que fique no ser de nada: *Vidi impium superexaltatum, & elevatum sicut Cedros Libani. Et transivi, & ecce non erat.*

Proph. Zach. cap. 11.

Lib. Eccl. cap. 24. n. 17.

Ps. 36. n. 35.

Ibidem n. 36.

Em-

Digitized by Google

Embarcada na nào do proprio corpo anda qualquer das noſſas almas no grande mar deſte Mundo, e ainda que muitos eſcapaõ das tormentas das tentações no diſcurſo da viagem, là no porto da morte padecem algumas triſte naufragio, fazendo mayor deſgraça da ſua melhor fortuna. Em guerra viva andamos neſta vida, e em continuas batalhas, das quaes muitos alcançaõ glorioſas vitorias; mas, ſe nòs queremos gozar dos deſpojos antes de tempo, (iſto he, na vida preſente) entaõ he que ſomos deſtruidos, e desbaratados. Lib. Job. cap. 7.

Se pois vos achardes naquella hora da morte, ou em qualquer outra da vida com ſemelhante tentaçaõ, he muito neceſſario eſtardes bem advertidos em algumas doutrinas, que neſta materia daõ Saõ Boaventura, Santa Tereſa de Jesus, S. Joaõ da Crus, e os mais Myſticos, fundados, àlem das experiencias, em Saõ Paulo, o qual enſina que muitas vezes toma o demonio a figura de Anjo de lus para mais ſe diſfarçar, e encobrir o veneno de ſua malicia, o que faz naõ ſómente tomando a figura de Anjo, mas tambem algumas vezes a de Jesu Chriſto, e a da Virgem Maria Senhora noſſa, e ſempre que aſſim tenta, he com apparencias de algum bem, porque doura a pirola da tentaçaõ, (que Deos lhe permitte para purgar a Alma) para que com apparencia do bem a aceytemos, e a incorporemos em nòs, autuando-a com o calor do amor proprio, com que, evacuados os bons humores, que (ainda que melancolicos por terreos no proprio conhecimento) ſaõ melhores para conſervaçaõ da ſaude eſpiritual. Porèm os que ſabem que tambem neſta materia nem tudo o que lus he ouro, antes eſtaõ de avizo para terem ſempre (naõ havendo evidencias em contrario) por ouropel todos eſtes luzimentos, naõ lhes paſſa da garganta Ep. 2. ad Cor. cap. 2.

Digitized by Google

ta para bayxo a tal pirola, por quanto os meſmos humores melancolicos eſtaõ repugnando, em quanto o proprio conhecimento os faz ter por indignos de que ſeja verdadeyra a repreſentaçaõ; e ainda que naõ tomaõ a tal pirola, a ſua viſta lhes faz purgar algumas viſcoſidades dos màos humores. Digo que ſempre ſe haõ de ter por falſas eſtas appariçõeſ, principalmente pelos que naõ eſtaõ inſtruidos na materia das vizões, e das locuções, para ſaberem conferir os ſinaes, que daõ os Myſticos, com a que ſe lhes repreſenta; e ainda eſtes ſe podem enganar, porque o diabo, muy eſpeculativo (ainda que nada pratico na Myſtica) ſabe muito bem quaes ſaõ os ſinaes, e tem habilidade para os ſaber fingir, e ſó naõ tem habilidade para fingir os effeytos das verdadeyras apparições, e locuções; por quanto a ſua ſoberba tem total oppoſiçaõ à verdadeyra humildade, que he o melhor ſinal: porque as falſas, por ſuas, deyxaõ ſoberba, turbaçaõ, tibieza, e algumas vezes humildade para mais enganar, porèm naõ verdadeyra, mas ſim falſa, como o Fariſeu, que, ainda que parecia que era humilde, em attribuir a Deos o que tinha de boas obras: *Deus gratias ago tibi, quia non ſum ſicut cæteri hominum*, com tudo Chriſto Senhor noſſo o qualificou por ſoberbo, ainda que o naõ parecia; e eſta ſoberba occulta he, por menos conhecida, a peyor, aſſim como o he o achaque menos conhecido, por ſe fazer incuravel. E aſſim tenho por mais ſeguro o terem-ſe as apparições, e locuções por falſas: porque niſſo naõ ha perigo, havendo tanto no contrario; principalmente naſcendo eſta incredulidade a ellas de hum profundo conhecimento, que naõ merecemos que a terra nos ſuſtente, quanto mais favores taõ eſpeciaes de Deos; o mais deyxo para os Meſtres deſta Theologia, que naõ he bem,

Luc. cap. 18. n. 11.

Digitized by Google

bem, que ſe meta a falar nella quem nem o ſeu b abà ſabe; e vamos ao noſſo moribundo, &c.

Meu cariſſimo irmaõ, ſe aſſim vos virdes tentado, naõ vos enganeis nem com a fermoſura do Anjo, que al fim no ſeu rabo, que ſignifica tambem o cabo, e fim da tentaçaõ, vos ha de dar a conhecer que he diabo, que, aſſim como o Eſcorpiaõ tem a cara, ou o focinho alegre, e o veneno na cauda, como dizem os Naturaes, aſſim tambem eſte eſcorpiaõ infernal ſe vos moſtra alegre na cara, mas em ſua cauda dà tambem a conhecer o ſeu fim; por quanto ſentireis naõ ſó hũa vã complacencia, eſtimaçaõ propria, preſumpçaõ de vòs meſmo, e deſpreſo dos outros; como Saõ Pedro, que por iſſo cahio, porque aſſim preſumio de ſi, e dos outros: *Et ſi omnes ſcandalizati fuerint in te, ego nunquam ſcandalizabor*; mas tambem turbaçaõ, e ſeccura para toda a virtude, e actos della. Nem vos enganeis com as flores, antes em o demonio vos moſtrar as taes virtudes, e boas obras na figura de flores vos dà motivo para vos abaterdes, e humilhardes, aſſim por ſerem flores, devendo ſer frutos; que ſó frutos, e naõ flores daõ a conhecer a cada hum, ou quem he cada hum: *A fructibus eorum cognoſcetis eos* diſſe a ſumma Verdade, como tambem por quanto, ſe nas arvores vemos que ſuas flores produzem tantos mais frutos, quanto mais abatidos eſtaõ ſeus ramos, por eſtarem menos expoſtos aos ventos, aſſim tambem tanto menos mal nos fazem os ventos da ſoberba, (que eſtorvaõ todo o bom fruto) quanto mais abatemos os ramos dos noſſos penſamentos com o conhecimento do noſſo nada, para darmos copioſos frutos, como experimentou o Publicano. E muito menos vos enganeis com vos parecerem fermoſas, porque na verdade todas as noſſas virtudes, ſe bem

Matth. cap. 26. n. 33.

Matth. cap. 7. n. 16.

Luc. cap. 18.

con-

Digitized by Google

Proph. Isai. cap.64. n.6. considerarmos o que nellas ha nosso, conheceremos que saõ ascorosas, como o menstro: *Et quasi pannus menstruatæ universæ justitiæ nostræ* disse Isaias.

O' se metereis a maõ no seyo, como a tirareis chea de lepra, como Moysès, a quem Deos mandou que metesse em seu seyo a sua maõ: *Mitte manum tuam in sinum tuum. Quam cùm misisset in sinum, protulit leprosam instar nivis.* Bem sã parecia a Moysés que tinha a maõ, porèm metendo no seyo a maõ, vio-a taõ ascarenta, como leprosa; pois, se pelas mãos se entendem as obras, como dizem os Expositores, só quem a mete no seyo da consideraçaõ, examinando o que nellas ha seu, acharà que nada bom; pois se naõ somos sufficientes nem ainda para ter hum bom pensamento, como dis S. Paulo: *Non quòd sufficientes simus cogitare aliquid à nobis, quasi ex nobis*, muito menos seremos capazes de obrarmos bem algum. Bem o tinhaõ entendido aquelles servos, a cada hum dos quaes o Rey entregou huma moeda de ouro para negociarem; e tornando o Rey, tomada a posse do Reyno, foraõ-lhe dar conta do que tinhaõ negociado; e tendo com ella ganhado hum delles dès moedas, e o outro sinco, naõ attribuiraõ a si, e à sua diligencia os taes lucros, senaõ à mesma moeda: *Mna tua decem mnas acquisivit.. mna tua fecit quinque mnas*; e S. Paulo toda a abundancia de boas obras, que tinha feyto, attribuhia naõ a si, se naõ fómente ao Autor de todo o bem Deos Senhor nosso: *Sed abundantiùs illis omnibus laboravi: non ego autem, sed gratia Dei mecum.* E se nem a machadinha, nem a serra se podem gloriar das obras, que fazem, como dis Deos por Isaias: *Nunquid gloriabitur securis contra eum, qui secat in ea? aut exaltabitur serra contra eum, à quo trahitur?* Como nòs (que naõ somos mais, que

Lib. Exod. cap.4. n.6.

Ep.2. ad Cor. cap.3. n.6.

Luc. cap.19. nn.16. & 18.

Ep.1. ad Cor. cap.15. n.10.

Proph Isai. cap.10. n.15.

Digitized by Google

que inſtrumentos) nos podemos gloriar de algum bem, q̃ o ſupremo Artifice em nòs, e por nòs obra? E ſe bem o conſiderarmos, acharemos que no que obramos, temos menos do que os inſtrumentos materiaes; porque eſtes ſem repugnancia obraõ o que quer o artifice, porèm o ſupremo Artifice acha em nòs ſempre, naõ ſó repugnancia, mas contradicçaõ, e ſe naõ examinay a que tinheis para eſtas boas obras.

Pois jà, ſe examinarmos a tençaõ, com que obramos o bem, acharemos que naõ foy a pura, e recta do amor de Deos, mas ſim pela noſſa conveniencia, devendo attender mais àquelle, do que a eſta; por quanto, ſe Deos nos dà o *poſſe*, e o *facere*, o poder obrar o bem, e o fazello; porque ſem Deos naõ podemos fazer couſa alguma: *Quia ſine me nihil poteſtis facere*, e iſto por amor de nòs, pois naõ neceſſita do noſſo ſerviço, e muito menos de eſcolher mais eſte, ou aquelle ſugeyto para o que quer obrar; muito mais o devemos nòs executar ſómente por amor do meſmo Deos, e naõ com o ſentido ſó no *Quid ergo erit nobis?* como S. Pedro em nome dos mais Diſcipulos de Chriſto Senhor noſſo, que allegando-lhe o terem deixado todas as couſas do Mundo para o ſeguirem: *Ecce nos relinquimus omnia, & ſequuti ſumus te:* logo requereu o premio: *Quid ergo erit nobis?* porque ainda que o obramos o bem pelo premio que eſperamos, he bom, he com tudo imperfeyto. E ſe examinarmos a intençaõ, com que obramos, acharemos muito, de que nos envergonhemos em noſſas obras, mais do que o Santo Job, que das ſuas, ſendo taõ boas, ſe envergonhava com temor: *Verebar omnia opera mea*; pois ſomos nellas, como o menino, a quem ſeu Meſtre enſina a eſcrever, pegando-lhe na maõ, que, por inſigne que o Meſtre ſeja, nunca o menino pòde imitar ao Meſtre,

Joan. cap. 15. n. 5.

Matth. cap. 19. n. 27.

Lib. Job cap. 9. n. 28.

Digitized by Google

tre, ainda que em razaõ do tal concurso possa; do que se devia envergonhar, se naõ fosse menino. O nosso obrar bem naõ só he pelo auxilio Divino, mas tambem com o Divino auxilio: porque juntamente concorre com a maõ de sua Omnipotencia, governando a nossa potencia limitada; porèm nòs, como meninos da escola, sempre fazemos mà letra, naõ enchendo na intençaõ tudo o que podiamos com o tal concurso, e no principio da obra boa, ou no progresso, ou no fim della (se naõ he em tudo) entra a nossa tibieza, enfado, distracçaõ, seccura, e outras imperfeyçõões, com que a obra fica mais materia de vergonha, e humiliaçaõ, do que de primor, e exaltaçaõ; por quanto, se Christo Senhor nosso disse a seus Discipulos: *Sic & vos, cùm feceritis omnia, quæ præcepta sunt vobis, dicite: Servi inutiles sumus,* quando fizerdes todas as cousas, que vos saõ mandadas, dizey: Servos somos inuteis; quanto nos devemos nòs ter por mais inuteis, quando nem huma só cousa do seu santo serviço podemos fazer bem feyta? O certo he, meus irmãos, que, se a pedra, que se despede da maõ, nunca enche a capacidade do impulso, que lhe applica o braço, que a despede; porque o seu pezo fas com que naõ chegue aonde podia chegar, e quanto mayor he a pedra, menos chega, porque a sua mayor gravidade a fas inclinar mais para o seu centro; isto he o que nos succede nas nossas obras boas, que nunca chegamos com ellas ao termo da perfeyçaõ, a que podiamos chegar pelo impulso, que o Divino Braço lhes applica, pelo pezo, que nos fazem as nossas payxões, como bem conhecem aquelles, que bem o considerаõ, e o choraõ.

Luc. cap. 17. n. 10.

De mais que, ainda que as nossas boas obras fossem taõ perfeytas, que merecessem o nome de lus, que

Digitized by Google

que lhes dà Chriſto Senhor noſſo: *Sic luceat lux veſtra*, e conſequentemente nos fizeſſem muy luzidos com a ſua perfeyçaõ, naõ nos haviamos de ter por taes em noſſo conhecimento, por quanto o proprio, que devemos ter, naõ o permitte, pois, como contraalquimia, converte o ouro mais luzido em lataõ mais groſſeyro, e toſco. Naõ vedes o roſto de Moyſès como eſtava taõ luzido, e reſplandecente, que cegava a viſta dos que olhavaõ para elle, como dis Saõ Paulo: *Ut non intenderent filii Iſrael in faciem ejus, quòd evacuatur*, e ſó Moyſés, que lograva aquelles reſplandores, era o que menos o conhecia, pois totalmente o ignorava: *Et ignorabat quòd cornuta eſſet facies ſua ex conſortio ſermonis Dòmini.* Mas como naõ havia de ſer aſſim, ſe era homem, que tinha trato eſpecial com Deos, e ſó quem o tem na oraçaõ, e muy familiar na continuaçaõ, he Meſtre neſtas ignorancias, pois ao paſſo, que corre a ſua perfeyçaõ, anda a ſua ignorancia, tendo-ſe por peyores quando ſaõ melhores; como meu Seraſico Padre S. Francisco, que ao meſmo tempo, que ſeu companheyro Frey Pacifico vio no Ceo preparada para elle a cadeyra, que perdeu Lucifer, ouvio da boca (e o meſmo veria em ſeu coraçaõ, ſe Deos, aſſim como o fes lince para penetrar os Ceos, o fizeſſe para penetrar o coraçaõ de ſeu Meſtre) do meſmo Seraſico Padre, que ſe tinha em conta do peyor peccador do Mundo. E quem melhor que todos, e com mais brevidade expreſſou a pratica deſta th orica, foy o Real Profeta em o Pſalmo 85. dis elle de ſi, fallando com Deos: inclinay Senhor o voſſo ouvido, e ouvi-me, porque ſou pobre. Guarday a minha alma; porque ſou Santo: *Inclina Domine aurem tuam quoniam inops, & pauper ſum ego. Cuſtodi animam meam quoniam ſanctus ſum:* Ponderay

Matth. cap. 5. n. 16.

Ep. 2. ad Cor. cap. 3. n. 13.

Lib. Exod. cap. 34. n. 25.

Digitized by Google

deray bem a energia, naõ só em que havendo de se chamar pobre, e santo, só se fas santo simplex, e pobre duplex: *Sanctus sum*, huma só ves: *inops*, & *pauper sum*, duas vezes; mas tambem, e com a quinta essencia da Mystica, em ajuntar o *ego* ao *inops*, & *pauper*, e naõ ao *sanctus*; protestando que o ser pobre, era seu, e naõ o ser santo; porque isso só o tinha de Deos, e naõ de si: *inops*, & *pauper ego sum*.. *sanctus sum*: e ultimamente em a ordem com que applicou a si os taes epitetos de pobre, e santo, como quem conhecia que naõ podia ser santo, sem primeyro se reconhecer pobre, e mais pobre, aonde o *mais* naõ só fas as vezes de conjunçaõ, mas tambem de comparativo. Oh sciencia das sciencias, quem me dera saber ao menos o teu A. B. C! Mas como o póde saber quem naõ tem a materia delle, que he a virtude?

Do que tudo, se bem o considerardes, conhecereis claramente quanta materia vos dá o demonio com a tal tentaçaõ para pensamentos bem contrarios aos seus intentos: (attendey agora mais a isto) porque, se elle vos fas mostra, ou para melhor dizer, ostentaçaõ das vossas virtudes, e boas obras, incitando-vos a gloriarvos, e vangloriarvos nellas; desses mesmos movimentos deveis inferir a pouca, e nenhuma virtude, que tendes: por quanto, se os que mais virtude tem, menos a conhecem, a tentaçaõ, que vos dispoem para fazer mayor conceyto da vossa, vos mostra a pouca, ou nenhuma, que tendes. E se o destro lapidario na compra dos diamantes naõ se governa pelo seu mayor lusimento, senaõ pelo seu mayor fundo, ao fundo das nossas virtudes he que devemos attender, e naõ ás suas apparencias, e como quem quer ver o fundo de alguma cousa, naõ se detem na sua superficie, naõ attendais às superfi-

perficiaes apparencias das voſſas virtudes, mas paſſay por ellas para attenderdes ao ſeu fundo, profundando a conſideraçaõ no conhecimento das doutrinas, que vos tenho tocado, que mais larga, e doutamente podeis ver nos Myſticos; e tende ſempre firme na memoria a advertencia, que por modo de pergunta nos faz S. Paulo: *Quid autem habes, quod non accepiſti? Si autem accepiſti, quid gloriaris, quaſi non acceperis?* fazendo a vòs meſmo eſta pergunta: Que couſa boa tens tù, que naõ tenhas recebido de Deos? Nada; porque tudo o bom he de Deos: *Omne datum optimum, & omne donum perfectum deſurſum eſt, deſcendens à Patre luminum.* E ſe tudo, (continuay) e ſe tudo he de Deos, que tens, que te gloriar, como ſe fora teu, e naõ o tiveras recebido? He verdade que por vos ſer jà dado, vos poderieis jà gloriar, como ſe glorea o Cavalheyro com a comenda, que ElRey lhe dà; porèm iſſo he nas dadivas dos homens, e naõ nas de Deos, porque, ainda que da parte de Deos ſejaõ dadivas, e de graça da ſua Divina liberalidade, com tudo da noſſa parte naõ as devemos ter, ſenaõ como empreſtimos para o uſo, e mais fruto.

Ep. 1. ad Cor. cap. 4. n. 7.

Ep. Cat Beati Ap. Jacob. cap. 1. n. 17.

Naquella Parabola, em que Chriſto Senhor noſſo ſuppos a hum homem pedindo tres pães a ſeu amigo, quis o Senhor ſignificarſe no amigo, e no homem, que os pedio, a qualquer de nòs, como o Senhor declarou no fim della: mas tem muito myſterio o modo da petiçaõ do homem, e o modo do deſpacho do amigo; o homem pedio empreſtado: *Amice, commoda mihi tres panes*, e o amigo naõ lhos empreſtou, mas ſim deu-lhos, e naõ ſó os tres pães, que lhe pedia, mas tambem todos os neceſſarios: *Et dabit illi quotquot habet neceſſarios*; que ſe Deos he o que nos dà tudo, e dado, *dabit*, nòs lho havemos

Luc. cap. 11. n. 6. Ibi n. 8.

Digitized by Google

mos de pedir, e receber como empreſtado, *commoda*, para o termos ſempre como ſeu, e ſó termos o uſo, e mais o fruto; que a poſſe da honra, e gloria he reſervada ſómente para Deos: *Soli Deo honor, & gloria.* Alcance Gedeaõ a vitoria, naõ com os ſeus trinta mil Soldados, mas ſim com trezentos, para que naõ ſe poſſaõ gloriar os Iſraelitas de que com as ſuas forças triunfáraõ de ſeus inimigos: *Nè glorietur contra me Iſrael, & dicat: Meis viribus liberatus ſum*, e ſe nem no bem obrar podemos attribuir a nòs, ſe naõ à moeda, ou talento, que Deos nos dà para negociarmos com ella, nem no vencimento de noſſos inimigos, naõ temos de que nos gloriar, antes ſim muito de que nos envergonhar muito, naõ ſó do mal, que obramos o bem, mas tambem da ingratidaõ, com q̃ nos havemos com Deos, que podendo-nos deyxar produſir os eſpinhos, e abrolhos, fruto proprio da terra de noſſa humanidade, trabalha tanto na cultura da noſſa alma para darmos o fruto de boas obras; a elle pois ſeja dada toda a honra, e gloria. Amen.

Ep. 1. ad Tim. cap. 1. n. 17.

Lib. Judic. cap. 7. n. 2.

Lib. Gen. cap 3. n. 18.

CAPITULO X.

Dos perigos da morte eſcolhida pela nuvem, que medea entre o enfermo, e o ſeu Anjo da guarda, que lhe aſſiſte.

NO numero oytavo vereis, ò moribundo, hum Anjo com as mãos eſtendidas, que he o Anjo da voſſa guarda, o qual naõ ſó eſtà para vos ajudar a pelejar contra voſſos inimigos, deſtruindo todo o ſeu poder, para delles alcançardes mais glorioſa victoria, do que Ezequias de Sennaquerib, que triunfou do Aſſirios, matando hum Anjo em huma noyte

BIBLIOTECA

te cento oitenta e ſinco mil: *Factum eſt igitur in nocte illa: venit Angelus Dòmini, & percuſſit in caſtris Aſſyriorum centum octoginta quinque millia;* Lib.4. Reg. cap.19. n.35. mas tambem vos eſtà chamando, e convidando para irdes gozar da meſma Bemaventurança, que elle logra, como o Anjo do Apocalypſe chamava a Saõ Joaõ, para ir ver a Jeruſalem celeſtial: *Veni, & oſtendam tibi ſponſam uxorem Agni.* Apoc. cap.21. Porèm receyo que nada diſto percebais pela nuvem, que entre vòs, e elle eſtà. n.9. He ſem duvida que tanto que qualquer de nòs começa a viver, logo Deos Senhor noſſo determina hum Anjo para nos guardar, enſinar, defender, acompanhar, e conſolar: *Quoniam Angelis ſuis mandavit de te, ut cuſtodiant te in omnibus viis tuis* dis o Real Profeta; e ſe em todos os caminhos da noſſa vida temos a aſſiſtencia, companhia, e defeza do noſſo Anjo da guarda, muito mais ſerà no fim da jornada, em que delles neceſſitamos mais. E aſſim a qualquer moribundo aſſiſte o ſeu Anjo da guarda com mais empenho, do que Abraõ para livrar a ſeu ſobrinho Lot do poder de Codorlahomor, e dos tres Reys ſeus aliados, para nos livrar do cativeyro do demonio; aſſim porque ſaõ mandados por Deos, *mandavit*, como por quanto na perfeyçaõ de ſeu eſtado naõ pòde faltar o que he a perfeyçaõ de todas as virtudes, e aſſim entranhavelmente dezejaõ, e ſolicitaõ o noſſo bem; e tanto, que tenho por ſem duvida que nenhum Chriſtaõ, q̃ morre na ſua cama, e com tempo para ſe preparar, ſe havia de perder, a naõ ſer a nuvem, que medea entre o moribundo, e o ſeu Anjo da guarda. Pſal.9. à n.11. Lib. Gen. cap.14.

E a razaõ, que tenho para aſſim o crer, he pela eſperança, que me incitou a fazer eſta obra, que foy, e he de q̃ poderà aproveytar (com a ajuda de Deos) a alguns meus Proximos, naõ ſó para ſe prevenirem

Digitized by Google

antes de chegar aquella hora, mas tambem para estarem advertidos os que para ella guardarem o seu arrependimento, para ainda entaõ poderem recuperar o perdido: e se eu, naõ tendo nem efficacia, nem zelo, nem caridade, nem espirito de Anjo, espero em Deos que aproveytem a alguns as minhas razões, e persuações, muito mais sem comparaçaõ aproveytaràõ as dos Anjos, se a nuvem, que dos vapores dos vicios se tem levantado entre o peccador, e o Anjo de sua guarda, naõ impedir o perceber a força das suas verdades, que interiormente fala ao peccador para o convencer. O certo he que com muito mais efficacia persuadirà ao avarento, e ambicioso o seu Anjo da guarda a que ao menos entaõ desapegue seu coraçaõ das riquezas, e mais bens do Mundo, inculcando-lhe a verdadeyra das virtudes, para que ame estas, e aborreça aquellas, ou ao menos naõ tenha apego a ellas, para que assim satisfaça inteyramente o que deve, e disponha largamente em esmolas, e mais suffragios para sua alma. Com muito mais efficacia persuadirà ao amancebado a que lance fóra, naõ só de casa, mas tambem de seu coraçaõ a manceba, e naõ se lembre mais della, pois lhe tem feyto tanto mal, que o tem posto às portas do Inferno, para pagar com eternos tormentos o que mereceo por brevissimos gostos, e a tomar huma verdadeyra resoluçaõ de naõ querer mais cousa alguma della, ainda que escape da tal infirmidade, e o mesmo respectivamente a qualquer outro luxurioso, inclinando a huns, e outros os corações a amarem, e dezejarem os verdadeyros, e eternos gostos da Bemaventurança. Com muito mayor efficacia persuadirà ao pay de familias a que naõ esteja com o cuydado nos filhos, nem na mulher, porque, ficando à conta de Deos, naõ tem que cuydar nisso; quanto

Digitized by Google

quanto mais naõ lhe aproveytando a elles então esse seu cuydado, e a si proprio fazendo tanto dano; principalmente se por amor delles, ou della deyxar de satisfazer a seus Proximos o que lhes dever, e de ordenar os suffragios necessarios, e possiveis para sua alma, a que deve attender muito mais, do que a seus filhos, e mulher.

Com muito mais efficacia persuadirà ao moribundo, descoroçoado com a multidaõ, e gravidade de seus peccados, à confiança na Divina misericordia, certificando-o de que todos os seus peccados saõ nada em comparaçaõ do que commetterà, se desconfiar; por quanto tem de todos os mais facil remedio, e o peccado da dezesperaçaõ poem ao peccador em termos de o naõ ter pela obstinaçaõ, em que se poem contra Deos, e que se jà tem cahido na tal dezesperaçaõ, e Deos lhe naõ tem ainda tirado a vida, he por lhe dar mais aquelle prafo, no qual, ainda que breve, pòde ganhar huma eternidade de gloria, e evitar huma de tormentos. Com muito mayor efficacia desperfuadirà ao moribundo da vaidade, que o acomette em suas boas obras, e virtudes, dando-lhe intelligencia do nada bom, que o homem pòde sem Deos, a quem se deve attribuir todo o bem, o que tambem farà com o seu exemplo, pois, sendo creatura taõ perfeyta, nada presume de toda sua perfeyçaõ. E finalmente com muito mais efficacia, o perfuadirà aos actos do amor de Deos, illustrando-lhe o entendimento, para conhecer o quanto deve ser amado, pelo que he em si, e pelo que he a respeyto dos homens; aos actos de Fè, e das mais virtudes, os quaes naquella hora saõ taõ necessarios.

Naõ aproveytarà menos a assistencia do Anjo da guarda para alumiar ao moribundo nas confusões,

Digitized by Google

que padecer, como a S. Jozè, a quem outro Anjo livrou das confusões, em que estava, e o animou para naõ temer: *Joseph fili David, nolite timere*, para o animar a naõ temer, como às Marias: *Nolite timere*; para o consolar em suas afflicções, como a Agar na desconsolaçaõ de ver morrer à sede a seu filho Ismael: *Surge, tolle puerum*; para o confortar em suas angustias, como a Jesu Christo nas do Horto: *Apparuit autem illi Angelus de Cælo, confortans eum*; para affugentar os demonios, como Saõ Rafael a Sara mulher de Tobias o moço: *Tunc Raphael Angelus apprehendit dæmonium, & religavit illud in deserto superioris Ægypti*; e para o livrar dos fogos do Inferno, como outros a Lot, e sua mulher, e filhas dos de Sodoma: *Apprehenderunt manum ejus, & manum uxoris, ac duarum filiarum ejus.... Eduxeruntque eum, & posuerunt extra civitatem.* Em fim, para tudo o que conduzir para salvaçaõ da alma servirà ao enfermo a assistencia do seu Anjo; porque, se a Tobias o moço aproveytou o Anjo da sua guarda para o encher de bens, e a seu pay, e casa: *Et bonis omnibus per eum repleti sumus*; muito melhor, por ser em materia de mayor importancia, qual he a salvaçaõ, o Anjo da guarda do moribundo farà todos os bons serviços, para que senaõ perca aquella alma, que lhe està commettida: por quanto, se os Ayos dos Principes cuydaõ tanto no ensino, na guarda, defeza, saude, e vida delles, por lhes serem commettidos pelos Reys seus pays, muito mais o nosso Pedagogo, que he o Anjo da nossa guarda, terà todo o cuydado daquella alma, que o soberano Rey lhe commetteo, e entregou.

Matth. cap. 1. n. 20. Matth. cap. 28. n. 10. Lib. Gen. cap. 21. n. 18. Luc. cap. 22. n. 43. Lib. Tob. cap. 8. n. 3. Lib. Gen. 19. nn. 16. & 17. Lib. Tob. cap. 12. n. 3.

Porèm receyo que nada aproveytem as suas diligencias para o moribundo, que para entaõ guarda a emenda de sua vida, porque a nuvem, que medea entre

Digitized by Google

entre o enfermo, e o Anjo, o eſtorva, para naõ perceber as ſuas inſpiraçõens, e mais ſendo ella taõ eſpeſſa: por quanto, ſendo formada dos vapores, ennevoados peccados, ſendo elles tantos, como forçoſamente ſe ſuppoem em tal caſta de peccador, naõ póde deyxar de ſer a nevoa muita, e a nuvem notavelmente eſpeſſa; e ſem ſe desfazer a nuvem naõ ha remedio para ſe converter. Fala Deos por Iſaias ao ſeu Povo, perſuadindo-o a que ſe converta: *Revertere ad me*, mas immediatamente antes de lhe fazer eſta exhortaçaõ lhe dis: *Delevi ut nubem iniquitates tuas, & quaſi nebulam peccata tua: revertere ad me*, desfis como nuvem as tuas maldades, e como nevoa os teus peccados: torna para mim: Tem eſte Texto à primeyra viſta muita difficuldade, porque parece ſe oppoem a ſi meſmo no que dis no preterito, e no que ſuppoem no futuro; o que Deos dis, he que desfes as maldades, e os peccados, o que ſenaõ fas ſenaõ pelo perdaõ; e o que ſuppoem he, que ainda naõ eſtaõ perdoados, por quanto para iſſo he preciſamente neceſſaria primeyro a converſaõ do peccador, à qual o Senhor o incita: *Revertere ad me*; porèm no ſentido, em que vou fallando, naõ tem difficuldade alguma, porque he como ſe Deos diſſera: Peccador, ſe atègora te naõ tinhas convertido, por quanto a nevoa, que reſultou de tuas maldades, e peccados, formou à eſpeſſa nuvem, com que naõ percebias as minhas inſpiraçõens, agora, que já ſe desfes naõ ſó a nuvem, mas tambem a nevoa, que reſultàraõ de tuas maldades, e peccados: *Delevi ut nubem iniquitates tuas, & quaſi nebulam peccata tua*, nada falta para tù te converteres a mim: *Revertere ad me*.

Proph. Iſai. cap. 44. n. 22.

Quem aſſiſte nos altos deſta Ilha, paſſa muitas vezes hum dia inteyro ſem ver o Sol, e mais eſtà vendo

Digitized by Google

do dos mesmos altos a sua lus em outras muitas partes, nas quaes por mais seccas naõ ha nevoas, nem nuvens, que lhe estorvem o participar de sua lus, e calor; o que naõ succede nos montes, porque as suas muitas humidades levantaõ grossas nevoas, e formaõ densas nuvens, com que ficaõ privados naõ só do calor, mas tambem da lus do Sol. Deos Senhor nosso, assim como fas nascer seu Sol material para bons, e màos: *Qui Solem suum oriri facit super bonos, & malos*, o mesmo fas com o Sol das suas inspiraçõés, que assim como daõ lus, tambem daõ calor, e isto ou immediatamente por si, ou por algumas das supremas Intelligencias, como do material dizem os Filosofos nos Meteoros; porèm nas animadas terras, ensopadas nas aguas dos gostos, e mais bens terrenos, naõ causaõ os seus effeytos, por quanto as continuadas nevoas dos peccados formaõ espessas nuvens, com que nem lus, nem calor lhes communica, e em quanto estas nuvens, e aquellas nevoas senaõ desfazem, naõ se capacitaõ os peccadores para se converterem a Deos. He verdade que algumas vezes sentem alguma cousa desta lus em algum pensamento, como os que estaõ nos sobreditos altos a do Sol; mas taõ escuramente, que naõ sabem conhecer que he o seu Anjo da guarda, que lha administra, para se aproveytarem della.

Matth. cap. 5. n. 45.

Proph. Jerem. cap. 2. n. 6.

Por mandado de Herodes estava Saõ Pedro no carcere prezo, amarrado com duas correntes, e dormindo a sono solto, como se naõ estivera às portas da morte, que o mesmo Herodes lhe queria mandar dar: *Volens post Pascha occidere eum.* Porèm, como Deos o tinha escolhido para pedra fundamental da sua Igreja, mandou hum Anjo para o livrar daquelle perigo. Chegou ao carcere o Anjo, e a primeyra diligencia, que fes, foy encher de luzes, e

ref-

Digitized by Google

reſplandores o carcere : *Et ecce Angelus Dòmini* Act. Ap. cap. 12. n. 7. *aſtitit, & lumen refulſit in habitaculo*, e logo lhe deu hum toque, que ſendo no lado, he de crer que foſſe ſobre o coraçaõ, *percuſſoque latere Petri*, e acordando-o do ſono, diſſe-lhe que ſe levantaſſe muito depreſſa: *Excitavit eum dicens: Surge velociter.* E he muito para notar o que dis o meſmo Capitulo, que S. Pedro tinha tudo por viſaõ, e que naõ ſabia que era Anjo o que fes com elle eſtas, e as mais diligencias : *Et neſciebat quia verum eſt quod* Ibi n. 9. *fiebat per Angelum; exiſtimabat autem ſe viſum videre.*

Saõ Pedro no carcere prezo com cadeas, dormindo a ſono ſolto he figura de hum peccador, que eſtà prezo, e amarrado com as cadeas de ſeus vicios, dormindo a ſono ſolto, e à circunſtancia de eſtar Saõ Pedro taõ proximo a perder a vida, me leva o penſamento a conſiderar que figurava mais propriamente ao tal peccador no eſtado de moribundo, que eſtà perto da morte. Applicay pois vòs agora a vòs no eſtado, em que vos fallo de moribundo, e atado com taõ fortes cadeas, como ſaõ os vicios, em que viveſtes atè entaõ, dormindo a ſono ſolto em voſſo deſcuydo, e guardando para a hora da morte o voſſo arrependimento, fiado talves em que o Anjo de voſſa guarda vos darà lus, e vos tocarà no coraçaõ, para que acordeis, e vos levanteis depreſſa antes que chegue a morte, que naõ dà lugar a vagares, nem demoras. Dizey-me como vos confiais neſta lus, neſte toque, neſſe deſpertarvos, e neſſe dizervos com a inſpiraçaõ que vos levanteis do eſtado da culpa, para vos livrardes da morte eterna, que o Herodes infernal vos quer dar ; quando, ainda que o voſſo Anjo faça com voſco todas eſtas diligencias, que com Saõ Pedro fez o ſeu Anjo, naõ

vos

Digitized by Google

vos aproveytaràõ, tendo tudo por viſaõ fantaſtica, ſem conhecerdes que ſaõ diligencias do voſſo Anjo: porque, ſe Saõ Pedro naõ conheceo ſerem aquellas diligencias do ſeu, ſendo ſeus olhos ſómente a nevoa de corporeos, que naõ podem perceber naturalmente objectos eſpirituaes, que eſperais vòs ſucceda entaõ, tendo nevoa ſobre nevoa, e taõ denſa, que forma huma horrenda nuvem entre vòs, e o meſmo Anjo?

Se pois quereis ter entaõ a fortuna de ver o Anjo, para terdes por ſuas todas as diligencias, que fizer em voſſo favor, e vos aproveytardes dellas, fazey o que Santa Cecilia aconſelhou a Valeriano para lograr a viſta do Anjo, que era o baptizarſe: *Cui Cæcilia, cùm ſine baptiſmo negaret id fieri poſſe*; e fazendo-o, teve a fortuna, que deſejava: *Angelum Divini ſplendore fulgentem invenit.* Naõ falo do Baptiſmo de agua, por vos ſuppor com elle, mas do Baptiſmo, que adminiſtrava o grande Baptiſta, e era a penitencia, para remiſſaõ dos peccados: *Prædicans baptiſmum pœnitentiæ in remiſſionem peccatorum*, e iſto *velociter*, logo, que quanto mais perto eſtiverdes de confeſſar as voſſas culpas com verdadeyro arrependimento de terdes peccado, e propoſito de ſeguir outros caminhos, tanto mais vos diſpondes para conhecer a ſua Angelica aſſiſtencia, ainda antes de o executardes. Chamado do Rey Balac caminhava Balaam na ſua jumenta, quando lhe ſahio ao encontro hum Anjo com huma eſpada dezembainhada na maõ, impedindo-lhe o caminho, por ſer contra a vontade de Deos, e Balaam, ainda que experimentou (e ſentio) os effeytos, naõ conheceo a cauſa; por quanto, vendo a jumenta ao Anjo, deſviou-ſe do caminho, que levava, e caminhou por outro; *Cernens aſina Angelum ſtantem in via,*

Luc. cap. 3. n. 3.

Lib. Num. cap. 22. n. 23.

Digitized by Google

via, evaginato gladio, avertit se de itinere porque ainda o mais bestial peccador, que aos jumentos he comparado, e a elles semelhante: *Comparatus est jumentis insipientibus, & similis factus est illis,* Ps. 48. n. 13. deyxarà os seus màos caminhos, se conhecer que o seu Anjo o persuade a deyxallos, naõ só com a força dos auxilios, mas tambem com os horrores das ameaças, e castigos, porèm Balaaõ, que naõ via ao Anjo, deu com a vara na jumenta para seguir o caminho, que antes levava, e obedecendo o bruto à vontade de seu senhor, naõ obedeceo o racional à do Senhor Deos, por quanto naõ via ao Anjo, que lha insinuava; tornou o Anjo a apparecer no caminho, e tornou tambem a jumenta a desviarse, encostando-se a huma parede, com que trilhou hum pè de Balaaõ, o qual a açoutou novamente, e a fes tornar para seguir o seu caminho; no qual terceyra ves se poz o Anjo, e a jumenta se deyxou cair em terra, e Balaaõ jà mais enfadado começou a castigalla com mais rigor, e a jumenta se lhe queyxou, e fallando como gente, lhe perguntou: *Quid fecit tibi? Cur percutis me?* Que te fis? Porque me castigas? Que atè hum jumento sabe falar, e com acerto, à vista de hum Anjo visto. Entaõ Balaaõ lhe deu em reposta a razaõ, que tinha para assim a castigar: *Quia commeruisti, & illusisti mihi*; porque o tens merecido, e zombaste de mim; e fallando segunda ves a jumenta, lhe tornou Balaaõ a dar a reposta; e logo abrio Deos os olhos a Balaaõ, e vio ao Anjo, com cuja vista se prostrou por terra a adorallo, e começou a confeçar sua culpa, e seu peccado, offerecendo-se promptamente para deyxar aquelle màu caminho, e seguir o que Deos quizesse: *Protinus aperuit Dominus oculos Balaam, & vidit Angelum stantem in via, evaginato gladio, adoravitque eum pronus:* Lib. Num. cap. 22. n. 28. Ibidem. n. 29. Ibidem n. 31.

Digitized by Google

Ibidem n.34. *pronus in terram. Dixit Balaam: Peccavi nesciens quòd tu stares contra me; & nunc si displicet tibi ut vadam, revertar.* Esta he a historia, a qual ainda que dà muita materia, e atè para esta, que tratamos, sómente agora faço reflexaõ em naõ conhecer Balaaõ ao Anjo mais cedo, e conhecello entaõ; e observando que o seu conhecimento foy taõ proximo ao seu arrependimento, e confissaõ, me leva o pensamento a considerar que em quanto esteve longe de se arrepender, e confessar, desmerecia que Deos lhe fizesse o favor de lhe abrir os olhos para ver ao Anjo; mas tanto que esteve chegada a hora de confessar a sua culpa, e arrependerse della, logo se lhe abriraõ os olhos para ver ao Anjo: *Vidit Angelum.*

Se peccador, te achares naquella hora no estado, que vou suppondo, e sem disposições para te arrependeres, naõ necessitas de mais evidente final de que naõ he por falta do teu Anjo da guarda, porèm sim pela muita nevoa originada de tuas culpas, a qual formando huma densa nuvem, te priva da vista interior do teu Anjo; e naõ necessitas de mayor estimulo para te resolveres a arrependerte dos erros da tua màa vida que os dezejos de lograr a sua vista, como Tiburcio Martyr, que tanto se incitou com os dezejos de ver hum Anjo, que, sendo hum Gentio, se resolveo a detestar os seus erros, e receber o Baptismo, para lograr a sua vista, o que logo conseguio: *Angeli aspectu dignatur est.* E se os rayos do Sol saõ os que desfazem as nevoas, e os ventos saõ os que espalhaõ as nuvens; naõ te faltaràõ os rayos do Sol Christo Jesu, nem o forte vento do Espirito Santo, para espalhar a nuvem, e desfazer a nevoa, se tù te resolveres a naõ a accrescentar com culpas novas, com o que te poràs perto do verdadeyro arrependimento, e te disporàs para ver interiormente o Anjo da

da tua guarda, percebendo as ſuas inſpirações, e conhecendo que ſaõ ſuas, para aſſim acabar de chegar ao verdadeyro arrependimento, a que ſe encaminhaõ as ſuas diligencias.

CAPITULO XI.

Dos perigos da morte eſcolhida pela viſta da fogueyra, e dos mais demonios, q̃ aſſiſtem à roda.

NO numero nono vereis, ò moribundo, huma horrenda fogueyra, que repreſenta o Inferno, em que tendes o voſſo lugar preparado, ſuppondovos ainda no eſtado de obſtinado por força das tentações do demonio, que tem o monte de pedras, e que gravado com tanto pezo eſtais ſubmergido no profundo da dezeſperaçaõ; por quanto, ſe Judas prevaricou tanto, que dezeſperou do ſeu remedio, enforcando-ſe a ſi meſmo para ir para o ſeu lugar: *Ut abiret in locum ſuum* diz o Texto Sagrado; vòs, ſe eſtais no meſmo eſtado de dezeſperado, tambem podeis já ter por voſſo o tal lugar no Inferno; e como cada hum tem muito os olhos nas ſuas couſas, vòs os tendes já no tal lugar, como couſa voſſa, porque eſſe he o lugar determinado para vòs: *Omnis ergo arbor non faciens fructum bonum, excidetur, & in ignem mittetur* dizia o grande Baptiſta, e o confirmou ao depois a ſumma Verdade Chriſto Senhor noſſo. Toda a arvore, que naõ dà bom frutto, ſerà cortada, e lançada no fogo; e ſendo (ſem opiniaõ contraria) as arvores rationaes as de que aqui falla Chriſto Senhor noſſo, e o ſeu Precurſor, e o fogo o do Inferno, notay de caminho o dizer ſómente *in ignem* ſem declarar que fogo; ſignificando que o do Inferno he fogo por Antonomaſia; por quanto

Act. Ap. cap. 1. n. 23.

Luc. cap. 3. n. 9.

Matth. cap. 7. n. 19.

Digitized by Google

quanto só elle he mais propriamente fogo, que o mais que cà conhecemos, he, como senaõ fora fogo; e nisso convèm os Santos Padres, dizendo que em comparaçaõ do muito, que aquelle queyma, he este de cà como pintado, e se o fogo pintado naõ queyma, este de cà naõ queyma em comparaçaõ do muito mais que o outro queyma. Para aquelle pois fogo serà certamente lançada a vossa alma tanto que o machado da morte cortar a vida a essa racional arvore; porque, se elle he para a arvore, que naõ tem bom frutto: *Non faciens fructum bonum*; muito mais o serà para vòs, que naõ só o naõ tendes bom, mas sim mào, e muito mào, como vos testemunharà a propria consciencia. Para o qual fogo vos estaràõ impellindo os demonios, que assistem à roda da cama no numero dès para entrardes jà nelle, como os porcos em seu chiqueyro, assim como o fizeraõ com hum desgraçado, de quem refere o Veneravel Beda que, estando nesse estado, e empenhando-se hum Servo de Deos a persuadillo a que se arrependesse, e confessasse, respondeo: *Naõ posso, porque estou jà vendo o Inferno aberto, e nelle o meu lugar, e assim para mim naõ ha jà remedio.* Essa canalha, que vos cerca, saõ aquelles sete demonios, que o immundo espirito foy convocar; por quanto qualquer dos sinco principaes, que estaõ com as suas insignias das tentações fazendo a sua guerra singular, temendo que a força das razões, que vos tenho dado, vos convença para lhes resistir varonilmente, pede soccorro ao Principe das trevas, e com elle na multidaõ de soldados segure mais o assalto, jà com as horrendas figuras, jà com as suggestões diabolicas, jà com a alteraçaõ, que vos fazem nos humores, causando-vos dores, melancolias, indignações, desassocegos, impaciencias, e dezesperações, com que naõ possais ter hum

Digitized by Google

hum ſó bom penſamento, e ſe vos perceberem algum, logo procuraràõ eſtorvallo; porque, ſe aquelle dragaõ, de que falla Saõ Joaõ em ſeu Apocalypſe, eſtava à viſta da mulher, que affligida com as dores do parto eſtava para parir, e o dragaõ para lhe engulir logo o filho: *Et draco ſtetit ante mulierem, quæ erat paritura, ut, cùm peperiſſet, filium ejus devoraret*; tambem eſtes dragões eſtorvaràõ os partos de boas execuções, que conceberdes com algum bom penſamento; e ſe hum ſó dragaõ atemoriſava grandemente aquella mulher, quanto mais temereis vòs a canalha de tantos dragões, que eſtaràõ diante de vòs, ou como cães vos eſtaràõ cercando para fazerem preza em vòs, do que naõ eſcapareis facilmente: por quanto, ſendo facil a huma peſſoa defenderſſe de hum caõ, he ſummamente difficultoſo defenderſſe de muitos, que por todas as partes o cercaõ, principalmente ſendo os mais bravos, e rayvoſos. Apoc. cap. 12. n. 4.

Vede a David conſiderando-ſe como deſamparado de Deos: *Deus, Deus meus, reſpice in me; quare me dereliquiſti*, Deos, Deos, olhay para mim, porque me dezemparaſtes? E expreſſando os effeytos daquelle parecido deſamparo, entre elles dis que eſtà ſua virtude taõ ſecca como huma telha, que tem a lingua pegada à garganta, e que eſtà jà redufido ao pò da morte: *Aruit tanquam teſta virtus mea, & lingua mea adhæſit faucibus meis, & in pulverem mortis deduxiſti me*; e logo no numero ſeguinte dis qual he a cauſa de ſe ver em taõ miſeravel eſtado: *Quoniam circundederunt me canes multi*, porque me cercàraõ muitos cães. Eſte Salmo entendem univerſalmente os Expoſitores, de Chriſto Senhor noſſo na ſua Payxaõ, em que ſe vio taõ cercado de Judeos, que como cães rayvoſos o perſeguiraõ até Pſ. 21. Ibidem n. 16. Ibidem n. 17.

Digitized by Google

morte; e o mesmo dis a summa do mesmo Salmo; porèm accrescenta (muito ao meu proposito) as palavras seguintes: *Congruit morbo desperatis*; que este Salmo compete aos dezesperados *morbo* na doença. Vê tù agora, ò peccador dezesperado em tua doença, e cercado de tantos cães infernaes, com a virtude (em ambos seus significados) taõ secca como huma telha, por naõ teres nem a virtude espiritual, nem corporal, para te defenderes; com a lingua pegada à garganta, sem poder fallar, e jà quasi reduzido ao pò da morte, em que miseravel estado te has de ver, principalmente mordendo-te os cães com a mais mortal tentaçaõ, que he o persuadirte que estàs desamparado de Deos, e como tal assentaràs comtigo que jà para ti naõ ha remedio; e elles incitados tambem com o mesmo conceyto se incitaràõ huns aos outros a accommetterte com mayor esperança de te tragarem.

Mas vòs, irmaõ meu, por nenhum caso vos persuadais que Deos vos tem desamparado, porq̃ Deos a ninguem desampara, por mayor peccador que seja; dizey agora, e entaõ, como David em outro Salmo:

Ps. 70. a. 14. *Ego autem semper sperabo*, eu porèm sempre heyde esperar. Via elle que seus inimigos lhe queriaõ persuadir que jà estava desamparado de Deos, e que elles mesmos se tinhaõ animado a perseguillo mais apertadamente pelo conceyto, que tinhaõ feyto de

Ibidem nn. 10. & 11. Deos o ter desamparado: *Quia dixerunt inimici mei mihi; & qui custodiebant animam meam, consilium fecerunt in unum, dicentes: Deus dereliquit eum, persequimini, & comprehendite eum, quia non est qui eripiat*; porque me differaõ meus inimigos; e os que guardavaõ a minha alma se ajuntàraõ, dizendo: Deos o desamparou, perseguio, e prendeyo, porque naõ ha quem vo lo tire das mãos; e em contrapo-

Digitized by Google

trapoſiçaõ do tal ſonceyto, ſe firmou elle na ſua eſperança: *Ego autem ſemper ſperabo*, enſinando-nos tambem a fazer o meſmo, ſe aſſim nos virmos tentados de noſſos inimigos; e ſe eſtes ſe empenhaõ tanto em vos perſuadir que eſtais deſamparado de Deos, para que aſſim dezeſpereis do remedio, empenhay-vos vòs em ſempre eſtardes firme na eſperança em Deos, para voſſa ſalvaçaõ, dizendo como David: *Ego autem ſemper ſperabo*, eu porèm ſempre heyde eſperar, e mais conhecendo que com iſſo accreſcentais ao meſmo Deos o louvor, e gloria: *Et adjiciam ſuper omnem laudem tuam.* Bem ſey que o eſtar vendo o fogo do Inferno, e os algozes, que jà vos querem lançar nelle, he muito, e muito para temer, porèm tudo iſſo ſe vence com a eſperança em Deos. Ibidem n. 14.

Olhay para Sidràch, Miſách, Abdènago com o fogo, em que Nabucodonozor os queria queymar, e os fortiſſimos algozes, que haviaõ de executar o ſupplicio, diante dos olhos, e jà taõ proxima a execuçaõ, e a Nabuco com a preſumpçaõ de que nem Deos os podia livrar de ſuas mãos: *Quòd, ſi non adoraveritis*, (a ſua eſtatua) *eâdem horâ mittemini in fornacem ignis ardentis; & quis eſt Deus, qui eripiet vos de manu mea?* Mas elles confiadamente lhe reſponderaõ: *Ecce enim Deus noſter, quem colimus, poteſt eripere nos de camino ignis ardentis, & de manibus tuis, o Rex, liberare*; o Senhor Deos que adoramos nos pòde livrar da fornalha aceza, e das tuas mãos, o Rey. E aſſim experimentàraõ o effeyto da ſua boa eſperança: *Et non tetigit eos omnino ignis*; naõ os tocando fogo; do que agradecidos entoàraõ aquelle celebre Cantico, que a Igreja noſſa Mãy canta todos os dias a Deos: *Benedicite omnia opera Dòmini Domino; laudate, & ſuperexaltate eum* Proph. Daniel cap. 3. nn. 15. 16. & 17. Ibid. n. 50. Ibid. n. 57.

eum in secula. O que vòs tambem podeis fazer, firmando-vos naquella esperança, ainda à vista do fogo, e ministros infernaes para honra, e gloria de Deos, proveyto vosso, e confusaõ dos demonios; para que, assim como aquelle fogo da fornalha de Babylonia, naõ tocando nos tres mancebos, abrazou só aos algozes da tal execuçaõ: *Porrò viros illos, qui miserant Sidrach, Misach, & Abdenago, interfecit flamma ignis*; assim para elles os demonios, e naõ para nòs fique a fogueyra, e mais o fogo.

Ibidem n.22.

CAPITULO XII.

Da conclusaõ desta obra.

DE tudo o que tendes visto no Espelho, e do que vos tenho dito na explicaçaõ delle, podeis bem inferir quaõ perigosa he a morte escolhida; e se esta, escolhida por melhor, ou menos mà, he taõ perigosa, que seraõ as outras regeytadas por peyores? Do que, bem ponderado, podeis tirar por conclusaõ que, se naõ tratais logo da emenda de vossa vida, vos pondes em manifesto perigo de vos perderdes; porque naõ ha para onde appellar, que naõ seja mais perigoso, do que a taboa no naufragio, que, ainda que seja remedio para o naufragante, he màõ remedio, e taõ perigoso, que por nenhum caso vos quereréis expor a essas esperanças, tendo por certo o naufragio da embarcaçaõ, nem por todo o interesse, nem por todo o gosto, nem por cousa alguma deste Mundo. Pois, se o naufragio, em que haveis de dar à costa, (como vòs vedes no Espelho) he certo, e infallivel, dizey-me, e ponderay bem que loucura serà a vossa, se guardardes para entaõ o lançar maõ da taboa, que nos resta depois de escaparmos do pri-

primeyro naufragio da culpa original na primeyra taboa do Baptiſmo; iſto he, a taboa da confiſſaõ? No naufragio do mar nem todos achaõ taboa; e dos que a achaõ, huns naõ ſe ſabem valer della, e ſe affogaõ, outros deſcoroçoaõ, e ſe affogaõ, outros naõ a ſabem governar, e ſe affogaõ, outros querem levar comſigo o ſeu precioſo de joyas, ou dinheyro, e com o pezo ſe affogaõ, outros, naõ podendo tomar terra, ou pelo longe, ou pela tempeſtade, ou por outra qualquer cauſa, tambem ſe affogaõ: com o que vem a ſer muy raros os que eſcapando a todos os perigos, chegaõ a ſalvamento. Todos eſtes, que deyxo à voſſa applicaçaõ, por querer acabar, achareis no naufragio da morte; e ſe os quereis evitar, tomay o conſelho do grande Baptiſta, de cuja conſequencia vos confirmareis no fim da ſobredita concluſaõ: *Facite ergo fructus dignos pœnitentiæ.* Eſte *ergo* tem grande enfaſe, por quanto naõ ſó ſerve ao Filoſofo para tirar alguma conſequencia de algumas Premiſſas, ou formar alguma illaçaõ no proprio ſignificado por tanto; mas tambem para o Grammatico ſignificar com o ſeu (logo) alguma couſa, em que naõ quer dilaçaõ, e em hum, e outro ſentido o dizia o Baptiſta àquelles peccadores, e eu vo lo digo a vòs: *Facite ergo*, como Filoſofo à viſta das taes Premiſſas; porque, ſe he taõ cheyo de perigos o guardar para a infirmidade a emenda da vida, e a confiſſaõ das culpas; por tanto vos digo *ergo*, que façais penitencia de voſſas culpas. E como Grammatico vos digo, que logo *ergo* façais eſtes frutos de penitencia, naõ a guardando para o depois. Luc. cap. 3. n. 8.

Naõ me detenho em vos acarretar mais razões, para vos inculcar eſta importancia, e ſe quizerdes algumas mais, naõ achareis poucas no Tratado das Praticas, que vaõ adiante, principalmente da Prati-

Digitized by Google

ca 19. atè 22. *inclusivè*, e da Pratica 24. atè 27. *exclusivè*. O que agora sómente vos quero recomendar, he, que cuydeis desde logo em vos dispordes para entaõ, fazendo vosso testamento, como aconselhou Isaias a ElRey Ezequias: *Dispone domui tuæ*, e mais naõ morreo entaõ, senaõ dahi a quinze annos; para terdes entaõ isso menos, em que cuydar; que grangeeis amigos para entaõ, por quanto, se Christo Senhor nosso louvou o Abegaõ, ou o Feytor só pelo solicito cuydado, (ainda que injusto no modo) que teve de grangear amigos para o tempo da sua mayor necessidade: *Et laudavit Dòminus villicum iniquitatis, quia prudenter fecisset*, os quaes amigos haõ de ser principalmente a Virgem nossa Senhora, por ser Consoladora dos affligidos: *Consolatrix afflictorum*, e especialmente o he na mayor afflicçaõ, que he a hora da morte, e naõ só entaõ, senaõ em vida repeti muitas, e muitas vezes aquellas palavras, com que a Igreja nossa Mãy nos ensina a pedir o seu piedoso soccorro para entaõ: MARIA Mãy de graça, Mãy de misericordia, defendeynos do inimigo, e recebeynos na hora da morte, acompanhaynos, e defendeynos: *Maria Mater gratiæ, Mater misericordiæ, tu nos ab hoste protege, & mortis hora suscipe.* Outro principal amigo ha de ser o Anjo da vossa guarda, para que quando algum daquelles peyxes da logoa Estygia vos quizer engulir com a sua tentaçaõ, façais o que Tobias com o Anjo Saõ Rafael: *Dòmine, invadit me*, chamay pelo vosso Anjo para vos acodir, e elle o farà, dizendo-vos com a inspiraçaõ: *Exentera hunc piscem, & cor ejus, & fel, & jecur repone tibi*; dezentranhay este peyxe, examinay muito bem o seu coraçaõ danado, os seus màos figados, e o amargoso do seu fel; conhecendo que tudo se encaminha à vossa perdiçaõ,

Proph. Isai. cap. 38.

Luc. cap. 16. n. 8.

Lib. Tob. cap. 6. n. 4. Ibi n. 5.

çaõ, ou seja o amor ao dinheyro, ou à manceba, e mais gostos carnaes, ou aos filhos, e mulher, ou à desconfiança na misericordia de Deos com a gravidade, e multidaõ de vossas culpas, ou à presumpçaõ pelas vossas boas obras, ou a qualquer outro mào pensamento, que por tal haveis de ter tudo o que desviar de confiardes em Deos, e desconfiardes em vòs, e de vòs; para que com este, naõ presumais de vòs, nem em vòs cousa alguma, e com aquelle espereis em Deos, e de Deos tudo, desapegando o coraçaõ da fazenda, gostos, honras, filhos, mulher, e tudo o mais; e principalmente conhecendo que tudo haveis de deyxar logo por força, e sem merecimento, fazey da necessidade virtude, deyxando-o logo por vontade com merecimento.

E ultimamente vos advirto que, se à vista deste Espelho naõ compondes logo as desordens de vossa vida, receyo muito se verifique em vòs o que dis Jeremias, ou Deos por elle: *Curavimus Babylonem, & non est sanata; derelinquamus eam*, curàmos a esta alma, e naõ sarou, pois deyxemolla ao desamparo, como o Medico, que, vendo que naõ pòde curar ao enfermo pelos seus continuos desmanchos, deyxa ao tal enfermo, ou por naõ se cançar com elle de balde, ou por naõ desacreditar a sua opiniaõ, e medicinas; naõ porque totalmente deyxe Deos a alguem ao desamparo, que com o commum emparo dos auxilios nunca falta; porèm, ainda que sufficiente, naõ basta, supposto o estado do peccador. Eu, ainda que taõ indigno Ministro de Deos, vos requeyro para dardes conta diante do seu Divino Tribunal de vos naõ aproveytardes desta minha diligencia nascida do dezejo, que tenho da vossa salvaçaõ, e de que vos naõ percais. Proph. Jerem. cap. 51. n. 9.

Tambem vos peço que tomeis de memoria as

Digitized by Google

trovasinhas, para que lembrando-vos algumas vezes, façais breve recordaçaõ da substancia desta obra, sabendo que o que está à roda da estampa vos fas lembrado dos perigos da morte appetecida, por menos mà, e como naõ convèm guardar para taõ perigoso tranze a emenda da vida. No quarteto, que está no alto da estampa, tendes a lembrança do quanto o demonio se empenha mais para vos vencer na hora da morte, por quanto sabe, ou ao menos conjectura que se lhe acaba o tempo de tentar ao moribundo. Na decima, que está embaxo da estampa, tendes o melhor argumento, que fas Saõ Bernardino de Sena para dar a conhecer ao peccador moribundo o quaõ difficultoso será vencer entaõ as tentações do demonio, naõ só por serem mayores, como tenho dito, mas tambem pelas experiencias do tempo da saude: porque, se nesta vence o demonio taõ facilmente ao peccador, para fazer delle quanto quer, muito mais o farà quando o peccador por enfermo, e moribundo estiver destituido de forças corporaes, e espirituaes, e carregado de tantos cuydados, e afflicções no corpo, e na alma: *Si peccator non potuit impius tentationes tollerare, quin caderet, quando erat sanus; quomodo poterit graviores tollerare quando erit infirmus?* Em cuja certa suppoſiçaõ, ainda que as tentações fossem menos fortes, do que as da saude, concluhia o argumento, quanto mais, sendo muito mais fortes, e furiosas da parte dos tentadores. Quizera tambem perluadir aos que pudessem, que mandassem copiar por Pintores a estampa deste Espelho; para que assim como se pintaõ a morte, o inferno, o purgatorio, e outras cousas para despertar com a sua vista o nosso descuido; assim tambem nos despertar a figura da estampa para a lembrança do estado que representa: naõ só aos

que

que da tal obra tiverem noticia fazendo-lhe lembrada a ſua materia; mas tambem para os que naõ tiverem a tal noticia; por quanto as trovaſinhas incluſas na eſtampa, daõ baſtantemente a conhecer a ſubſtancia, e a importancia da obra. Deos nos dè a todos ſua Divina luz, para conhecermos bem tudo iſto, e nos reſolvermos já a vivermos, como quizeramos morrer.

Appendix primeyro à precedente materia do Eſpelho, e inſtrucçaõ para a ſeguinte das praticas.

COmo eſta obra precedente he mais para a ponderaçaõ do que para a viſta, julguey ſer neceſſario ajuntarlhe alguma inſtrucçaõ para incitar, e facilitar o uſo da conſideraçaõ, a que commummente chamamos Oraçaõ mental, ou meditaçaõ; para o que ſe me fas preciſo explicar primeyro (para os ignorantes) o que he Oraçaõ mental, ou meditaçaõ.

Deixadas outras diffinições commuas dos Myſticos, a que me parece mais clara, e perceptivel para toda a caſta de gente, he a ſeguinte. Oraçaõ mental, ou meditaçaõ, conſiſte em conſiderar alguma couſa, que mova o coraçaõ a alguns affectos bons. Do que ſe conhece facilmente o quaõ neceſſaria ſeja em os Adultos, para a ſalvaçaõ de ſuas almas. Porque ſendo certa a guerra, que os inimigos da noſſa alma nos fazem tanto que entramos em o uſo da razaõ, naõ podemos alcançar vitoria, ſem o ſoccorro deſte eſpiritual exercicio. Naõ podemos conſervar a graça baptiſmal, ſem a conſideraçaõ, e conhecimento do apreço, que della devemos fazer, para a antepormos a todas as conveniencias, e goſtos deſte Mundo; nem

Digitized by Google

nem a podemos recuperar depois de perdida pelo peccado, ſem o tal conhecimento, ou do exceſſivo mal, que fizemos em offender a hum Deos taõ infinitamente bom, que tanto nos ama, e de quem tanto dependemos, ou do incomparavel mal, que à noſſa alma fizemos, em a privar do direito, que pela graça tinha, para huma Bemaventurança eterna, e condenalla ao tormento ſem fim do Inferno; e iſto por hum intereſſe limitado, por huma gloria vã, ou por hum goſto breve.

E com a meſma evidencia ſe conhece o quaõ facil he o uſo deſte exercicio; porque por mais rude que ſeja o entendimento, pòde, ainda que ſuperficialmente, ponderar aquellas importancias; e inclinar o coraçaõ a conſeguillas, ſuppoſto o auxilio Divino, que nunca falta a quem da ſua parte fas dilligencia por ſe diſpor; para o que ajudarà muito o conhecimento de que o Senhor attende às preparações do coraçaõ, para aceitar ſó os bons dezejos, quando a noſſa fraqueza, e ignorancia nos impoſſibilita para as execuções. E aſſim merecerà muito o auxilio Divino, o que fizer ainda a mediana dilligencia por diſcorrer em a materia em que quer conſiderar, ainda que a ſua rudez, ou diſtracções o impoſſibilitem para diſcorrer; com o que ficarà ſem diſculpa alguma aquelle, que ſe deyxar perder, por naõ uſar de hum remedio taõ facil, util, e intelligivel.

Applicando pois a pratica deſta breve, e compendioſa doutrina à materia deſte eſpelho de dezengano para peccadores confiados, que guardaõ para a morte o arrependimento das culpas, facilmente podem eſtes mudar de parecer, e reſolverſe a executar logo de preſente, o que de futuro tem tençaõ de fazer; iſto he pagarem o que devem, reſtituir o alheyo, largar as occaziões laſcivas, e pôr em

Digitized by Google

em praxe executiva os bons propoſitos, que determinaõ ter em a hora da morte, a que os perſuade a concluſaõ da ſegunda decima do eſpelho: conſiderando, e conhecendo, que entaõ ao depois naõ poderàõ fazer o que agora naõ quizerem executar. E vendo com os olhos da conſideraçaõ ao longe o grande poder com que entaõ o haõ de accommetter os inimigos, e quaõ impoſſivel lhes ſerá entaõ a defeza, achando-ſe jà taõ quebrado de forças; tome logo a reſoluçaõ de ſe pôr em o lugar ſeguro do arrependimento anticipado.

A eſta oraçaõ, meditaçaõ, ou conſideraçaõ, chamo ponderaçaõ; porque deve ſer tomando o pezo a eſtas, e outras razões que occorrem; e naõ paſſallas ſuperficialmente; e tanto que com ellas ſe ſentir em o coraçaõ qualquer daquelles movimentos a algum affecto bom; deve exercitarſe em elles a vontade, em quanto ſe ſente o tal movimento; como fazem os que comem cana de aſſucar, que em quanto ſentem algum ſucco da ſua doçura, chupaõ em ella, atè lhe naõ ſentir doce algum. E ſe ſeria loucura do Mineyro achar depois de muito trabalho a vea do ouro, e deyxalla logo, muito mayor loucura ſerà a daquelle, que meditando começa a achar o riquiſſimo ouro do bom movimento do coraçaõ deixar logo, ficando pobre como d'antes.

As inſtrucções que ficaõ dadas para os que naõ tem pratica da meditaçaõ, nem a liçaõ dos livros, que muito melhor tratаõ da Oraçaõ mental, ſervem para qualquer ponto em que ſe haja de conſiderar, ou ſeja dos Noviſſimos do homem, ou da fealdade, e gravidade do peccado, ou ſeja da Vida, Payxaõ, e Morte de Jesu Chriſto noſſo Redemptor, ou ſeja do amor de Deos, ſuas Divinas perfeyções, ou ſeus beneficios communs, ou particulares, ou ſeja em qual-

Digitized by Google

qualquer outra materia das muitas que occorrem, e se acharão facilmente com clareza, e brevidade em a segunda parte deste Livro em as seguintes praticas.

E acabada a hora, ou tempo, que determinamos gastar em este santo exercicio, segue-se o dar graças a Deos pelo grande beneficio que nos fez em nos chamar, e trazer a elle, offerecendo-se como Benignissimo Rey para nos dar audiencia particular, ouvir nossos requerimentos, e despachar nossas petições; e isto com muito mayor dezejo da sua parte, sendo elle dezentereçado, do que nós da nossa, sendo nosso todo o interesse; e estenderemos esta acção de graças a todos os mais beneficios Divinos feitos, não só a nós, mas a todas as mais creaturas. E como somos tão insuficientes, para cabalmente agradecer a Deos tantos, e tão grandes beneficios, quizera eu persuadir a cada hum de meus proximos o uso de hum remedio, que usava meu Padre São Francisco, e he de rezar o Cantico da *Magnificat*, com hum *Gloria Patri* a cada verso, offerecido a Deos nosso Senhor em acção de graças de todos os beneficios feitos à Virgem Maria nossa Senhora, para que a mesma Mãy de Deos nos dezempenhe, tomando por sua conta o dar a Deos as devidas graças pelos beneficios feitos a nós; e será o melhor modo de negociarmos o nosso dezempenho.

Appendix segunda.

COmo o fim da obra desta primeyra parte, he o evitar as mortes más dos pecadores, que guardão para o tempo dellas o arrependimento das culpas. Conhecendo eu pela experiencia, que muitas vezes se augmenta o perigo por acudir a elle Sacerdote simples, como está obrigado, e que muitos,

ou

ou por falta de livros, ou pela omiſſaõ de os ler, ou pelo temor da confuſaõ das materias, de que he neceſſario ter noticia, ignoraõ ainda as couſas mais preciſas para ſe ſaberem haver em as taes confiſſões: me reſolvi a pôr tambem por appendix em eſta obra o tratadinho ſeguinte, em que com brevidade, e clareza digo o mais preciſo, para que nenhum poſſa ter deſculpa de o naõ ſaber, o como ſe ha de haver em as taes confiſſões, evitando-lhe com iſto mayores eſtudos, e ſuprindo-lhe a falta de livros.

Inſtrucções para os ſimplices Sacerdotes.

§. I.

1. Ainda que he regra geral, que no artigo de morte, e o meſmo he em o ſeu perigo, póde qualquer Sacerdote ſimples confeſſar, com tudo, deve ſaber, que havendo Confeſſor approvado, prompto, ou podendo-ſe haver, ſem perigo do moribundo, naõ póde confeſſar o tal Sacerdote ſimples, em a opiniaõ, que ſe deve ſeguir, ſalvo ſe o moribundo ſe quizer confeſſar antes com elle; do que com o approvado; ou ſe o Confeſſor approvado prompto eſtiver cenſurado; ou ſe eſtando preſente o approvado, naõ quizer confeſſar ao moribundo. Tambem em o caſo, que com o Sacerdote ſimples ſe confeſſaſſe o moribundo de algum peccado, e por naõ poder entaõ confeſſar mais, o Sacerdote o abſolveſſe, dizendo-lhe primeyro, que ſe acuſe de todos os mais peccados em confuſo, com a tençaõ de ſe confeſſar ao depois; paſſada a occaziaõ, ſe vier Sacerdote approvado, naõ poderà o ſimples confeſſar ao tal moribundo dos peccados que naõ pode com elle antes confeſſar; e o meſmo he,

Digitized by Google

he, quando ao moribundo depois de absolvido pelo Sacerdote simples, lhe lembra algum peccado, que lhe esqueceo em a tal confissaõ; porque havendo jà Confessor approvado, com elle he que o ha de confessar: mas estando jà principiada a confissaõ com o simples Sacerdote, ainda que venha outro approvado, continue, e absolva.

2. Advirta-se, que se o penitente moribundo, em a confissaõ que fas com o simples Sacerdote, se accusar de ter calado algum, ou alguns peccados em as confissões passadas, ou de se ter confessado algumas vezes sem dor, ou sem proposito verdadeyro de naõ offender mais a Deos conhecidamente; deve o penitente fazer confissaõ geral de todo aquelle tempo em que se confessou mal, para revalidar as taes confissões; para o que advirta o seguinte.

3. A primeyra cousa, que o tal Sacerdote deve fazer, quando acha, que o moribundo tem calado algum peccado, he animalo para que naõ tenha pejo, nem vergonha, para dizer tudo, e por nenhum modo o reprehenda entaõ, nem lhe estranhe o guardar para aquella hora o tal peccado, antes se lhe facilite o remedio, com a esperança, de que Deos o quer salvar. E logo lhe perguntarà se tem mais algum calado em outras confissões mais atrazadas: e averiguado o primeyro, que começou a calar, examinarà os annos, que haverà, que o calla, e logo examinarà as Confissões, e Communhões, de todo aquelle tempo, que naõ podendo saberse o numero certo, bastarà, que se averigue *pouco mais, ou menos*; e tambem examinarà, se naquelle tempo das confissões nullas, recebeo o moribundo mais algum Sacramento, para se accusar desses sacrilegios; e logo começando pelos Mandamentos, irà examinando em cada hum delles os peccados, que o enfermo com-

Digitized by Google

commetteo em todo o tal tempo, ainda que ſejaõ jà confeſſados alguns delles em as taes confiſſões ſacrilegas, valendo-ſe para a averiguaçaõ dos numeros da clauſula *de pouco mais, ou menos*, quando ſenaõ pòde à boa mente, ſaber os numeros certos, e entaõ poderà mais facilmente o Sacerdote fazer conceyto dos taes numeros incertos, examinando quantos peccados em a tal materia commetteria cada anno, ou cada mez, ou cada ſemana, ou cada dia, *pouco mais, ou menos*; e acabada a confiſſaõ, lhe advertirà (antes de abſolver) que ſe depois lhe lembrar algum, ou alguns peccados de todo aquelle tempo, que os deve tambem confeſſar.

4. Advirta porèm, que ſe o perigo naõ der lugar a fazer toda a confiſſaõ, ouvirà aquelles peccados, que entaõ puder dizer o enfermo, e dirlhe-ha, que os demais confeſſarà depois, ſe a doença der lugar, o que promettendo o enfermo, o abſolverà: e depois, tanto que o enfermo puder acabar a tal confiſſaõ, pòde fazello com o meſmo Confeſſor, ainda que jà entaõ haja Sacerdote approvado; (e o meſmo de caminho ſe adverte para o caſo, que levando-ſe o Sagrado Viatico ao enfermo, ſe entaõ, querendo-ſe reconciliar, acha o Sacerdote que he neceſſario que o enfermo faça alguma confiſſaõ geral, o que entaõ ſenaõ pòde fazer ſem nota, deve demidiar a confiſſaõ, em a fórma affima dita.)

5. Em o que o Sacerdote deve pôr mais cuydado, he em diſpor ao enfermo, com a diligencia que puder, para ter dor de contriçaõ; porque ainda que (abſolutamente fallando) baſta a atriçaõ para qualquer outra confiſſaõ, com tudo em a da morte, deve fazer a diligencia, que puder para ter contriçaõ, por muitas razões, que ha para iſſo; a qual naõ conſiſte em palavras, ſenaõ em ter huma verdadeyra dor

de

Digitized by Google

de ter offendido a Deos por ſer infinitamente bom, e digno de ſer amado ſobre todas as couſas, com propoſito firme de nunca mais o tornar a offender, e eſperança certa, de que lhe ha de perdoar todos os ſeus peccados. E com o que mais pòde perſuadir ao enfermo a eſta contriçaõ, he ponderarlhe o muito que Deos lhe quer, pois podendo-o ter jà ſepultado nos Infernos, o tem ſoffrido, e lhe tem eſperado, e lhe dà aquella hora para nella ſe poder ſalvar, e ir gozar da Bemaventurança eterna; e que tal amor de Deos para com elle, bem merece a correſpondencia de todo o amor poſſivel.

6. Ainda que eſtes actos, com o interno da dor, e propoſito naõ ſe poſſaõ conhecer, com tudo a falta do propoſito ſe conhece exteriormente algumas vezes, e em os taes caſos, e nem o meſmo Summo Pontifice pòde abſolver, e ſaõ principalmente os ſeguintes.

Primeyramente, o que deve o alheyo, e pòde reſtituir, e naõ o faz logo realmente, ou diſpondo de ſorte, que tenha execuçaõ. 2. O que eſtà em odio, e naõ quer perdoar o aggravo. 3. O que tem aggravado a ſeu proximo gravemente, e naõ quer pedir perdaõ, ou mandarlhe pedir, quando ſenaõ poſſa chamar para iſſo. 4. O que eſtà com a mulher em caſa, e eſtà em ſuas mãos lançar fóra a occaſiaõ, e naõ o faz. 5. e ultimo, ſe o moribundo tiver levantado algum falſo teſtemunho em materia grave, ou deſcobriſſe alguma falta grave do ſeu proximo, eſtando occulta, naõ ſe pòde abſolver, ſem primeyro ſe querer deſdizer diante de algumas peſſoas, para deſte modo reſtituir o credito, e fama do ſeu proximo; e quando ſenaõ poſſaõ, commodamente fazer eſtas couſas antes da abſolviçaõ; baſtarà a firme promeſſa de ſe fazer logo, ſendo peſſoa, de quem ſe poſſa fiar a execuçaõ. 7. E

Digitized by Google

7. E advirta tambem, que naõ he conveniente perſuadir ao enfermo que faça propoſitos particulares, iſto he, de naõ cahir mais em tal, ou qual peccado, principalmente ſendo daquelles, que prendem mais a vontade, como ſaõ, de luxuria, e conveniencia, por naõ conſtituir ao moribundo em perigo de eſfriar em o propoſito univerſal, que he o que baſta.

§. II.

1. AInda que em os taes artigos, e perigos póde qualquer Sacerdote ſimples confeſſar, e abſolver de todos os peccados, e cenſuras, que impedem a recepçaõ dos Sacramentos, com tudo ha muita differença em o modo de abſolver; porque os peccados, que naõ ſaõ reſervados, e os reſervados tambem naõ ſendo com cenſura reſervada, abſolvem-ſe ſem pôr ao moribundo obrigaçaõ de comparecer; porém tendo excommunhaõ alguma reſervada, naõ ſe abſolve ſem impôr ao enfermo a obrigaçaõ de comparecer na fórma, que ſe ha de explicar em o num. 4. deſte §. o que ſe entende naõ tendo o enfermo Bulla da Santa Cruzada, tomada em o anno, que ſe fas a confiſſaõ, porque tendo-a, ha algumas differenças, principalmente a reſpeito da Bulla da Cea, e aſſim ſe fas preciſo o ſaber quaes ellas ſaõ.

Excommunhões da Bulla da Cea.

Canon 1. COntra os Hereges, e ſeus fautores, receptores, ou defenſores. Contra os que retem, lem, ou imprimem livros de Hereges, ou que continhaõ alguma hereſia, ou os que tratáõ de Religiaõ. E contra os Ciſmaticos, ou que ſe apartaõ da obediencia do Romano Pontifice.

Digitized by Google

Canon 2. Contra os que appellaõ do Papa para o Concilio Geral futuro, e contra os que para iſto daõ conſelho, auxilio, ou favor.

Canon 3. Contra os piratas, ou Corſarios, que andaõ com animo de roubar em os mares da Igreja Romana, ou em outro mar viſinho para aquelle fim, e contra os que recebem, favorecem, ou defendem aos taes piratas, como taes.

Canon 4. Contra os que roubaõ os bens dos Chriſtãos naufragados, *quà* naufragados.

Canon 5. Contra os que impoem em ſuas terras novos tributos, ou os accreſcentaõ ſem terem poder para iſſo, ou pedem, que ſe ponhaõ, ou accreſcentem.

Canon 6. Contra os que falſificaõ Letras Apoſtolicas, ou as ſupplicas dellas. E contra os que as fazem falſas, ou falſamente ſellaõ em nome do Papa.

Canon 7. Contra os que levaõ armas aos Infieis, ou Hereges, ou lhes fazem alguns aviſos em dano da Religiaõ Chriſtã, ou para eſte fim os favorecem.

Canon 8. Contra os que impedem levar vitualhas a Roma, ou outras couſas neceſſarias para a vida.

Canon 9. Contra os que mataõ, ou de outro modo maltrataõ aos que vaõ à Sé Apoſtolica, ou à vinda. E contra os que em a meſma Curia Romana uſurpaõ juriſdicçaõ para as taes couſas.

Canon 10. Contra os que mataõ, ou de outro modo maltrataõ, ou impedem, roubaõ os peregrinos, que vaõ, ou vem, ou eſtaõ em Roma por cauſa de devoçaõ. E contra os que para iſſo daõ conſelho, ſoccorro, ou favor.

Canon 11. Contra os que por ſi, ou por outrem mataõ, ferem, mutilaõ, prendem, detém, e ſeguem com hoſtilidade, ou deitaõ fóra de ſeus Biſpados, e territorios aos Cardeaes, Patriarcas, Arcebiſpos, Biſ-

Digitized by Google

Biſpos, Legados, e Nuncios da Sé Apoſtolica. E contra os que mandaõ fazer algumas das ſobreditas acções, e derem auxilio, conſelho, ou favor.

Canon 12. Contra os que de algum modo impedem o recurſo à Sé Apoſtolica, ou maltrataõ aos recurrentes, ou ſeus agentes, Procuradores, Advogados, e contra os Juizes ſobre as meſmas cauſas.

Canon 13. Contra os que com o pretexto de frivola appellaçaõ recorrem aos tribunaes Seculares, para impedirem a execuçaõ das Letras Apoſtolicas, ou de alguns deſpachos, ou ſentenças de tribunaes, ou Miniſtros para impedirem a execuçaõ das taes letras, deſpachos, ou ſentenças.

Canon 14. Contra os que avocaõ as cauſas dos Miniſtros Apoſtolicos, ſendo eſpirituaes, ou annexas a eſpirituaes (e naõ cauſas meramente temporaes.) E contra os que impedem o curſo das taes cauſas authoritativamente. Contra os que authoritativamente obrigaõ as partes actrices, que revoguem, ou façaõ revogar as citações inhibições. Contra os que obrigaõ os meſmos Authores das taes cauſas, que façaõ que ſejaõ abſolvidos aquelles, que à ſua inſtancia foraõ excommungados. E contra os que com authoridade judiciaria impedem a execuçaõ das Letras Apoſtolicas, proceſſos, executorias, e decretos.

Canon 15. Contra os que trazem, ou procuraõ que ſejaõ trazidas as peſſoas Eccleſiaſticas aos tribunaes Seculares, fóra daquelles caſos, que o direito permitte. E contra os que fazem eſtatutos, ordenações, ou quaeſquer outros decretos, com que a liberdade Eccleſiaſtica ſeja offendida, ou diminuida. E tambem contra os que uſaõ dos taes eſtatutos, ou ordenações, ou com a cor delles prejudicaõ os direitos da Sé Appoſtolica, ou de quaeſquer outras

Digitized by Google

Canon 16. Contra os que impedem os Prelados, ou Juizes Ecclesiasticos, que usem da sua jurisdiçaõ contra alguem. E contra os que zombando das suas sentenças, recorrem aos tribunaes Seculares. E contra os que determinaõ judicialmente prohibições, ou mandados contra os taes Juizes, e suas sentenças. E contra os que executaõ, ou daõ conselho, patrocinio, ou favor para as taes acções.

Canon 17. Contra os que usurpaõ, ou sequestraõ sem legitima faculdade as jurisdicções, ou frutos, ou redditos, que pertencem à Sé Apostolica, ou quaesquer outras pessoas Ecclesiasticas.

Canon 18. Contra os que poem decimas, ou outras obrigações por si, ou por outros *directè*, ou *indirectè* aos Clerigos, ou seus bens. E contra os que executaõ, ou fazem executar as taes imposições. E contra os que daõ conselho, ajuda, ou favor para alguma das sobredittas cousas.

Canon 19. Contra os Juizes Seculares, que se intrometem em causas criminaes, contra as pessoas Ecclesiasticas de qualquer modo que seja, sem especial licença da Sé Apostolica, a qual excommunhaõ comprehende a qualquer official secular, que para isso concorrer, e tambem aos que o aconselharem.

Canon 20. e ultimo. Contra os que de qualquer modo invadirem, destruirem, occuparem, ou detiverem as terras, lugares, ou direitos da Sé Apostolica. E contra os que usurpaõ, perturbaõ, retem, ou fazem vexaçaõ à suprema jurisdiçaõ das sobreditas terras. E contra os que de qualquer modo concorrem para as sobreditas acções. E ultimamente se poem em a mesma Bulla excommunhaõ para que ninguem presuma absolver das taes censuras fóra dos casos, em que lhe he concedido.

2. As

Digitized by Google

2. As differenças, que ha a reſpeyto deſtas excommunhões, ſaõ, que tendo o enfermo Bulla da Santa Cruzada, ſe abſolve de quaeſquer deſtas cenſuras, ſem lhe pôr a obrigaçaõ de comparecer, exceptuando algumas, que logo ſe diraõ: mas advirta-ſe logo, que ſe o enfermo já em o meſmo anno foſſe abſolvido duas vezes, huma em vida, e outra em perigo de morte, em algumas das taes cenſuras (ſalva opinione) naõ tem já privilegio, e aſſim ſe ha de abſolver, como ſe para iſſo naõ tiveſſe Bulla.

3. Os caſos, que ſe exceptuaõ, ſaõ a hereſia formal, e externa, ainda que occulta *per accidens*: a falſificaçaõ das Letras Apoſtolicas: a conſpiraçaõ contra a peſſoa do Summo Pontifice, e ſeu Eſtado: e os caſos contheudos em os Canones 11. 12. 13. e 14. da meſma Bulla da Cea; porque todos eſtes caſos ſempre ſe abſolvem com a obrigaçaõ de comparecer, como logo ſe dirà.

4. Tres obrigações ſe devem pôr ao penitente que tiver algumas deſtas excõmunhões: a 1. He de ſatisfazer à parte offendida em bens da fortuna, ou da honra, ſe a houver offendido em o caſo, porque incorreo em a excommunhaõ: a 2. He de comparecer; iſto he, de buſcar o remedio da abſolviçaõ por quem lha poſſa dar fóra do tal perigo, ſe delle eſcapar, a 3. He de prometter o enfermo de eſtar dahi por diante prompto a obedecer aos mandados da Igreja, e de ſeus Miniſtros, eſpecialmente em ſemelhante caſo, em que deſobedeceo, pelo que incorreo em a tal excommunhaõ. E eſtas duas ultimas obrigações deve o enfermo prometter debayxo de juramento, quando a cenſura for da ſobredita Bulla da Cea, ou por dar cauſa a algum interdicto; porque em as mais excommunhões baſta a certa, ou verdadeyra promeſſa de cumprir as ſobredittas tres couſas.

Digitized by Google

E advirtá-ſe ao enfermo, que ſe eſcapar daquelle perigo, e naõ buſcar abſolviçaõ em a fórma ſobreditta, podendo, torna a cahir em a meſma excommunhaõ, como eſtava d'antes.

5. Advirta-ſe que tendo o enfermo Bulla da Santa Cruzada ſe abſolve ſem a ſegunda obrigaçaõ aſſima ditta, naõ ſendo o caſo algum dos exceptuados aſſima em o num. 3. deſte §. porque em os taes exceptuados ſempre ſe poem a tal obrigaçaõ, ainda que o enfermo tenha Bulla. E deve eſtar advertido o Confeſſor, que ſe o enfermo for peſſoa, que tenha impedimento perpetuo para buſcar peſſoalmente a abſolviçaõ, depois de eſcapar do perigo, naõ lhe deve pôr a tal obrigaçaõ de comparecer debayxo de juramento, nem ſem elle, ſe o impedimento for de ſorte que nunca poſſa.

6. Os que regularmente ſe julgaõ com impedimento perpetuo para iſto, ſaõ os entrevados, naõ ſendo accidentalmente, de que eſperaõ as melhoras. As mulheres em razaõ do ſexo. Os eſcravos por falta de liberdade. Os velhos, e alguns outros, que he eſcuſado aqui apontar.

7. Advirta-ſe tambem, que ſe o enfermo eſtiver em termos que naõ poſſa fazer os taes juramentos, ou promeſſas, nem por iſſo deyxe de o abſolver; porque ſe eſcapar, ſempre fica com as taes obrigações.

§. III.

1. ESteja muito advertido o Confeſſor em o eſtado do enfermo; porque em quaeſquer termos, que eſtiver a confiſſaõ, o deve logo abſolver, tanto que perceber ſinaes de eſtar muy proxima a morte, para cuja contingencia ſerà conveniente perſuadir ao enfermo logo no principio da confiſſaõ ao ver-

Digitized by Google

verdadeyro arrependimento de seus peccados, e proposito firme, &c. e a que diga: accuso-me Padre de todos os peccados de toda a minha vida, conforme Deos sabe que o tenho offendido; para que em o caso sobreditto, o absolva com mais segurança.

2. Quando o Sacerdote for chamado para algum moribundo, o qual jà naõ possa fallar, faça pelo persuadir com acenos a ter dor verdadeyra, primeyro que o absolva. Porèm se estiver em termos, que nem os taes acenos perceba, nem por isso deyxe de o absolver; com esta advertencia, que todas as vezes que o absolver, sem elle confessar ao menos algum peccado, use sempre da absolviçaõ, dizendo: *Quantum ego possum, &c.* como abayxo se diz.

3. A fórma que ha de usar, quando o aperto naõ dê lugar a usar de toda a costumada, diga: *In primis te absolvo ab omni censura, deinde ego te absolvo à peccatis tuis in nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti.* E quando o enfermo naõ confessa peccado algum, bastarà usar da assima apontada: *Quantum possum, & tu indiges; ego te absolvo, &c.* porque a esta se podem reduzir as outras: *Si es dispositus: Si habes materiam*, e quaesquer outras.

4. Regularmente naõ ha de deyxar ao penitente sem lhe pôr alguma penitencia regulada com a capacidade, ainda que naõ seja mais que huma *Ave Maria*; e sempre lhe applicarà por parte da penitencia a enfermidade, dores, e molestias, que padece, recomendando-lhe, que soffra tudo com paciencia em penitencia de seus peccados. Tambem deve incitar ao moribundo aos actos de Fè, Esperança, e Caridade; fazendo com que diga: Creyo tudo, o que crê, e ensina a Santa Madre Igreja: espero que Deos me ha de perdoar todos os meus peccados, pela sua piedade, e misericordia infinita, e pelos merecimen-

Digitized by Google

tos de Jesu Chriſto Senhor noſſo: amo a Deos de todo o meu coraçaõ ſobre todas as couſas, e aos meus proximos como a mim meſmo. Aconſelhe ao enfermo, que eſteja ſempre muito firme em eſtes actos, principalmente em a eſperança, ainda que conheça, que toda a ſua vida viveo mal, pois a muitos mayores peccadores tem Deos perdoado, e quer tambem perdoar a elle; e que nunca admitta deſconfiança alguma da Divina miſericordia. Diga-lhe tambem, que ſempre que lhe lembrar diga, ao menos com o coraçaõ: Jesu, Maria, Joseph, ſede comigo: Anjo da minha guarda acompanhay-me. Ultimamente lhe diga, que peça logo a Santa Unçaõ, para ſe lhe dar a ſeu tempo. Aconſelhe ao enfermo, que podendo ſer, faça logo teſtamento, ao menos vocal, para ordenar para a ſua alma o mais que puder, e para declarar as dividas, que tiver, ou as que lhe deverem; que, lhe tomem logo que morrer, Bulla de Defuntos, e alguma, ou algumas de Compoſiçaõ, ſe achar que pòde ter alguns encargos, ſem ſaber a quem ſe devem reſtituir: e como, para aproveytarem eſtas Bullas de Defuntos, e Compoſiçaõ, he neceſſario mandarſe logo comprar, e pôrlhes o nome, ſe antes a naõ tiver tomado em aquelle anno.

DE-

Digitized by Google

DEVOÇAÕ DE NOSSA SENHORA.

PErtendendo eu com a obra do precedente Eſpelho evitar as mortes peſſimas dos peccadores, que para o tempo della guardaõ o arrependimento de ſuas culpas; para que aquellas peſſimas ſe convertaõ em precioſas: e entendendo, que para eſte fim ha de conduzir muito a devoçaõ ſeguinte de Noſſa Senhora, fundada em as noticias, que dà a Madre Soror Maria de Jeſus em a ſua Myſtica Cidade de Deos, me reſolvi a ajuntalla ao fim deſta obra, toda da meſma Senhora.

Explicando a ſobredita Serva de Deos em o livro primeyro da ſua obra, capitulo 23. o texto do Apocalypſe cap. 21. verſ. 12. ibi *Et habebat murum magnum, & altum, habentem portas duodecim, & in portis Angelos duodecim* tendo explicado, que por aquella Jeruſalem Celeſtial ſe ſignificava a Virgem Maria Noſſa Senhora, diz: que por aquelles doze Anjos, que eſtavaõ em as doze portas da tal Celeſtial Jeruſalem ſe entendem huns doze (dos mil que aſſiſtiaõ à meſma Senhora) deputados eſpecialmente por Deos, para o ſervirem, em ordem ao bem dos homens; naõ ſó para ſe conſervarem em a graça os que ſe achaõ em o feliz eſtado della, mas tambem para a alcançarem os que a tem perdido.

Em cuja attençaõ me pareceo, que ſera de muito agrado da Virgem Maria Senhora Noſſa, e dos meſmos Santos Anjos, offerecer-lhe alguns obſequios quotidianos, com que ſollicitemos todos taõ grande bem. Para o que fiz eleiçaõ de alguns textos,

Digitized by Google

tos, applicados pelo Serafico Doutor S. Boaventura à mesma Senhora, e algum (que he o Sexto) pela mesma Madre Soror Maria de Jesus, e outros pela minha devota intelligencia *mutatis mutandis*, para se rezarem todos os dias, em a fórma seguinte.

S. Bonavent. Pf. 137. 1. Confitebor tibi Domina in toto corde meo; quia per te expertus sum clementiam Jesu Christi. Audi Domina verba mea, & præces meas, & in conspectu Angelorum cantabo tibi laudes. Gloria Patri, &c. Ave Maria, &c.

Idem Pf. 1. 2. Universas enim fœminas vincis, ò Virgo, pulchritudine carnis, superas omnes Angelos, & Archangelos excellentia sanctitatis. Gloria Patri, &c. Ave Maria, &c.

Idem Pf. 110. 3. Intellectus bonus omnibus orantibus te, ó Virgo, & fors illorum erit inter Angelos pacis. Gloria Patri, &c. Ave Maria, &c.

Ex Pf. 102. 2. 4. Benedicite Dominam omnes Angeli ejus: potentes virtute, facientes verbum illius, ad audiendam vocem sermonis ejus. Gloria Patri, &c. Ave Maria, &c.

Ex Pf. 148. 2. 5. Laudate Dominam de Cœlis, Laudate eam in excelsis. Laudate eam omnes Angeli ejus, Laudate eam omnes virtutes ejus. Gloria Patri, &c. Ave Maria, &c.

Gen. 28 Mystic. Ciud. de Dios l. 1. c. 1. n. 7. 6. Viditque Jacob in somnis scalam stantem super terram, & cacumen illius tangens Cœlum: Angelos quoque Dei ascendentes, & descendentes per eam. Gloria Patri, &c. Ave Maria, &c.

Apoc. 8. 4. 7. Ascendit fumus incensorum de orationibus sanctorum de manu Angeli coram Domina. Gloria Patri, &c. Ave Maria, &c.

Ex Pf. 34. 4. 8. Fiant dœmones tamquam pulvis ante faciem venti, & Angeli Dominæ coarctantes eos. Fiant viæ eorum

eorum tenebræ, & lubricum, & Angeli Dominæ perſequentes eos. Gloria Patri, &c. Ave Maria, &c.

9. Iſte pauper clamavit, & Domina exaudivit eum, & de omnibus tribulationibus ejus ſalvavit eum. Immittet Angelos Domini in circuitu timentium eum, & eripiet eum. Gloria Patri, &c. Ave Maria, &c. Ex Pſ. 33.

10. Mitte, ò Virgo, Angelum in occurſum animæ meæ, per quem ab hoſtibus defendatur. Gloria Patri, &c. Ave Maria, &c. S. Bonavent. Pſ. 19.

11. Omnes ſunt adminiſtratorii ſpiritus in miniſterium miſſi, propter eos, qui hæreditatem capiunt ſalutis. Gloria Patri, &c. Ave Maria, &c. Hebr. 1. 14.

12. Ductrix mea eſto, ò Virgo, ad patriam, & me cetui Angelorum digneris aggregare. Gloria Patri, &c. Ave Maria, &c. S. Bonavent. Pſ. 24.

Oraçaõ a Deos.

ALtiſſimo Deos, e miſericordioſiſſimo Senhor, que entre os innumeraveis meyos, que applicaſtes para a ſalvaçaõ das almas, deputaſtes doze Anjos, que em eſte miniſterio eſpecialmente ſerviſſem à Sacratiſſima Virgem voſſa Filha, Mãy, e Eſpoſa: peço-vos humilde, e affectuoſamente, Senhor, pelo eſpecial agrado, que em ella tiveſtes deſde o primeyro inſtante de ſua Conceiçaõ puriſſima, que me deis voſſa efficaz graça, para que, por miniſterio deſtes Soberanos Eſpiritos, alcance o patrocinio, e amparo da meſma Senhora. Por amor de vòs meſmo, que viveis, e reynaes por todos os ſeculos. Amen.

Oraçaõ à Mãy de Deos.

MYſtica Cidade de Deos, cujo grande, e alto muro ampara, e defende a todos os que buſ-

caõ

caõ eſta Soberana Cidade de refugio; em cujos doze Janitores ſe ſymbollizaõ os doze Anjos, eſpecialmente deputados, para vos ſervirem de ſollicitadores do remedio dos homens: peço-vos por tudo o que ſe comprehende em os quinze myſterios do voſſo Santiſſimo Roſario, que ordeneis a eſtes Soberanos Eſpiritos, me deſpertem do ſono das culpas, e do letargo da tibieza, em que vivo, para que continuadamente ſuba pela Eſcada Myſtica de Jacob da voſſa devoçaõ fervoroſa, e por ella alcance a vida eterna. Amen.

Outra Oraçaõ à meſma Senhora.

DIgniſſima Mãy de Deos, Raynha dos Anjos, Mãy, e Advogada dos peccadores, que entre os mil Anjos, que o Altiſſimo vos concedeu para vos acompanharem, e ſervirem, eſtimaſtes muy eſpecialmente os doze applicados para Agentes dos voſſos devotos: peço-vos pelo Sangue do Voſſo Unigenito Filho, mandeis a eſtes Soberanos Eſpiritos, me illuſtrem o entendimento, para conhecer o quanto me importa deſde logo, o prepararme para a hora da morte, porque ſó aſſim poderey ſegurar aquella vida (que vós tanto dezejais, que eu alcance) aonde vos adore, glorifique, e ame por todos os ſeculos. Amen.

Oraçaõ aos doze Anjos.

ANjos Soberanos, e Celeſtiaes Paraninfos, que em obſequio, e ſerviço da Mãy de Deos ſollicitais o conſervarem-ſe as almas em o Santo deſpoſorio da graça, e o alcançarem-na os que a tem perdido: peço-vos inſtantemente me aſſiſtais com as voſſas illuſtrações, naõ ſó para fazer da meſma graça o devido apreço, e eſtimaçaõ, mas tambem para ſer fiel, e affectuoſo devoto da Santiſſima Mãy do Divino Eſpoſo. Amen.

IN-

Digitized by Google

INDICE

DOS LUGARES DA SAGRADA ESCRITURA que se contém em esta primeira parte.

Genesis.

Cap.1. n.27. Et creavit Deus hominem. pag.84.
Cap.3. n.19. De qua sumptus es. pag.30.
Cap.17. n.17. Cecidit Abraham in faciem suam, & risit dicens in corde suo: putasne centenario nascetur filius, & Sara non agenaria pariet. pag.64.
Cap.18. n.10. & seqq. Quo audito, Sara risit...dicens: postquam consenui, & dominus meus vetulus est, voluptati operam dabo? pag.64.
Cap.19. n.16. & 17. Aprehenderunt manum ejus, & manum uxoris, ac duarum filiarum ejus... eduxeruntque eum, & posuerunt extra civitatem. p.104.
Cap.21. n.9. Cumque vidisset Sara filium Agar Ægyptiacæ ludentem cum Isaac filio suo, dixit ad Abraham: ejice ancilam, & filium ejus. pag.53.
Num.18. Surge, tolle puerum. pag.104.
Cap.45. n.4. & 5. Ego sum Joseph frater vester. p.66.

Exodus.

Cap.4. n.6. Mitte manum tuam in sinũ tuum. Quam cum misisset in sinum, protulit leprosam instar nivis. pag.94.

Num.

Digitized by Google

Num.24. Et volebat occidere eum. pag.52.
Cap.9.n.35. Et induratum nimis. pag.15.
Cap.34.n.25. Et ignorabat quod cornuta eſſet facies ſua ex conſortio ſermonis Domini. pag.97.

Numeri.

Cap.20.n.11. Percutiens virga bis ſilicem. pag.16.
Cap.21. n.5. Anima noſtra jam nauſeat ſuper cibo iſto leviſſimo. pag.61.
Cap.22.n.23. Cernens aſina Angelum ſtantem in via, evaginato gladio, avertit ſe de itinere. pag.108.
Num.28. Quid feci tibi? Cur percutis me? pag.109.
Num.29. Quia comeruiſti, & illuſiſti mihi. pag.109.
Num.31. & 34. Protinus aperuit Dominus oculos Balaam, & vidit Angelum ſtantem in via, evaginato gladio, adoravitque eum pronus in terram... dixit Balaam: Peccavi, neſciens, quod tu ſtares contra me: & nunc, ſi diſplicet tibi ut vadam, revertar. pag.109.

Deutoronom.

Cap.15. n.12. Cum tibi venditus fuerit frater tuus Hebræus, aut Hebræa, & ſex annis ſervierit tibi, in ſeptimo anno dimittes eum liberum; ſin autem dixerit: nolo egredi... ſerviet tibi uſque in æternum. pag.20.
Cap.32.n.18. Deum, qui te genuit, dereliquiſti.p.70.

Judicum.

Cap.7. n.2. Ne glorietur contra me Iſraël, & dicat: meis viribus liberatus ſum. pag.100.
Cap.9.n.54. Evagina gladium tuum, & percute me, ne forte dicatur, quod à fœmina interfectus ſim. pag.7.
Cap.16.n.4. Amavit mulierem... & vocabatur Dalila. pag.36.

Re-

Digitized by Google

Regum 1.

Cap.3. n.13. Eo quod noverat indigne agere filios suos, & non corripuerit eos. pag.46.

Cap.17.n.33. Non vales resistere Philisteo isti, quia puer es. pag.8.

Num.39. Non possum sic incedere, quia non usum habeo. pag.8.

Num.51. Et tulit gladium ejus, & eduxit eum de vagina sua, & interfecit eum. pag.67.

Regum 2.

Cap.16.n.9. Vadam, & amputabo caput ejus. p.61.

Regum 3.

Cap.12. n.11. Pater meus cæcidit vos flagelis, ego autem cædam vos scorpionibus. pag.62.

Regum 4.

Cap.19. n.35. Factum est igitur in nocte illa: venit Angelus Domini, & percussit in castris Assyriorum centum octoginta quinque millia. pag.101.

Cap.21.n.16. Insuper, & sanguinem innoxium fudit Manasses multum nimis, donec impleret Jerusalem usque ad os. pag.81.

Tobias.

Cap.1.n.10. Quem ab infantia timere Deum docuit. pag.47.

Cap.6.n.4.&5. Domine invadit me...exentera hunc piscem, & cor ejus, & fel, & jecur repone tibi. pag.118.

Cap.8.n.3. Tunc Raphael Angelus aprehendit dœmonium, & religavit illud in deserto superioris Ægypti. pag.104.

Cap.12. n.3. Et bonis omnibus per eum repleti sumus. pag.104.

Job.

Cap.9.n.28. Verebar omnia opera mea. pag.95.

Psal-

Digitized by Google

Psalmi.

11. n.2. Quoniam diminutæ sunt veritates à filiis hominum. pag.62.
11. n.3. In corde, & corde locuti sunt. pag.62.
21. n.1. Deus Deus meus respice in me: quare me dereliquisti? pag.113.
21. n.16. Aruit tanquam testa virtus mea, & lingua mea adhæsit faucibus meis: & in pulverem mortis deduxisti me. pag.113.
21. n.17. Quoniam circundederunt me canes multi. pag.113.
24. n.11. Propitiaberis peccato meo: multum est enim. pag.68.
26. n.1. Dominus illuminatio mea, & salus mea, quem timebo? Dominus protector vitæ meæ, à quo trepidabo? pag.66.
36. n.25. Et non vidi justum derelictum, nec semen ejus quærens panem. pag.57.
36. n.35. & 36. Vidi impium superexaltatum, & elevatum sicut Cædros Libani. Et transivi, & ecce non erat. pag.90.
48. n.7. Et in multitudine divitiarum suarum gloriantur. pag.60.
48. n.13. Comparatus est jumentis insipientibus, & similis factus est illis. pag.109.
61. n.11. Divitiæ si affluant, nolite cor apponere. pag.28.
70. n.10. & 11. Quia dixerunt inimici mei mihi: & qui custodiebant animam meam, consilium fecerunt in unum, dicentes: Deus dereliquit eum, persequimini, & comprehendite eum, quia non est qui eripiat. cap.114.
70. n.14. Ego autem semper sperabo. pag.114.
Ibidem. Et adjiciam super omnem laudem tuam. pag.115.

Digitized by Google

90. n.11. Quoniam Angelis ſuis mandavit de te, ut cuſtodiant te in omnibus viis tuis. pag.101.
102. n.11. Quoniam ſecundum altitudinem Cœli à terra: corroboravit miſericordiam ſuam ſuper timentes ſe. pag.82.
108. n.6. Et diabolus ſtet à dextris ejus. pag.27.
118. n.83. Quia factus ſum ſicut uter in pruina. p.89.
136. n.1. Super flumina Babylonis, illic ſedimus, & flevimus: cum recordaremur Sion. pag.61.
144. n.9. Et miſerationes ejus ſuper omnia opera ejus. pag.69.
146. n.9. Qui dat jumentis eſcam ipſorum, & pullis corvorum invocantibus eum. pag.57.

Proverbia Salomonis.

Cap.1. n.24. Vocavi, & renuiſtis. pag.16.
Cap.8. n.31. Ludens in Orbe terrarum. pag.71.
Cap.13. n.24. Qui parcit virgæ, odit filium ſuum. pag.50.

Canticum Canticorum.

Cap.1. n.7. Et paſce hædos tuos. pag.69.

Sapientiæ.

Cap.5.n.4. Nos inſenſati vitam illorum æſtimabamus inſaniam. p.60.

Eccleſiaſticus.

Cap.5. n.10. Noli anxius eſſe in divitiis. pag.28.
Cap.24. n.17. Quaſi cedrus exaltata ſum in Libano. pag.90.
Cap.30. n.1. Qui diligit filium, aſſiduat illi flagella. pag.50.
Cap.30. n.24. Miſerere animæ tuæ. pag.62.

Iſaías.

Cap.10. n.15. Nunquid gloriabitur ſecuris contra eum, qui ſecat in ea? Aut exaltabitur ſerra contra eum, à quo trahitur? pag.94.

Digitized by Google

Cap.14. n.13. Qui dicebas in corde tuo : in Cœlum conſcendam , ſuper aſtra Dei exaltabo ſolium meum, ſedebo in monte Teſtamenti, in lateribus Aquilonis. Aſcendam ſuper altitudinem nubium, ſimilis ero Altiſſimo. pag.70.
Cap.38. n.1. Diſpone domui tuæ. pag.118.
Cap.44. n.22. Delevi ut nubem iniquitates tuas, & quaſi nebulam peccata tua: revertere ad me.p.105.
Cap.64. n.6. Et quaſi pannus menſtruatæ univerſæ juſtitiæ noſtræ. pag.94.

Jeremias.

Cap.22. n.19. Sepultura aſini ſepelietur. pag.28.
Num.21. Locutus ſum ad te in abundantia tua , & dixiſti : non audiam. pag.29.
Cap.51. n.9. Curavimus Babylonem , & non eſt ſanata : derelinquamus eam. pag.119.

Ezechiel.

Cap.8. n.14. Et ecce ibi mulieres ſedebant plangentes Adonidem. pag.61.

Daniel.

Cap.3. n.15. 16. & 17. Quod ſi non adoraveritis, eâdem hora mittemini in fornacem ignis ardentis: & quis eſt Deus , qui eripiet vos de manu mea? Ecce enim Deus noſter , quem colimus , poteſt eripere nos de camino ignis ardentis, & de manibus tuis, ò Rex, liberare. pag.115.
Cap.3. n.22. Porrò viros illos, qui miſerant Sidrach, Miſach , & Abdenago , interfecit flamma ignis. pag.116.
Num.50. Et non tetigit eos omninò ignis. pag.115.
Cap.13. n.8. & 10. Et exarſerunt in concupiſcentiam ejus...erant ergo ambo vulnerati amore ejus. p.35.

Oſee.

Digitized by Google

Oſee.

Cap.4. n.11. Fornicatio, ac vinum, & ebrietas auferunt cor. pag.40.

Cap.5. n.4. Non dabunt cogitationes ſuas, ut revertantur ad Deum ſuum: quia ſpiritus fornicationum in medio eorum. pag.40.

Matthæus.

Cap.1. n.20. Joſeph fili David noli timere. pag.104.

Cap.4. n.3. Et accedens tentator: aſſumpſit eum diabolus: iterum aſſumpſit eum diabolus. pag.153.

Cap.5. n.16. Sic luceat lux veſtra. pag.97.

Num.45. Qui Solem ſuum oriri facit ſuper bonos, & malos. pag.106.

Cap.7. n.16. A' fructibus eorum cognoſcetis eos. pag.93.

Cap.18.n.22. Non dico tibi uſque ſepties, ſed uſque ſeptuagies ſepties. pag.77.

Num.23. Ideo aſſimilatum eſt Regnum Cœlorum homini regi, qui voluit rationem ponere cum ſervis ſuis. pag.78.

Num.27. Miſertus autem Dominus ſervi illius, dimiſit eum, & debitum dimiſit ei. pag.78.

Cap.19. n.27. Quid ergo erit nobis? pag.95.

Cap.20. n.8. Voca operarios, & redde illis mercedem, incipiens à noviſſimis uſque ad primos.p.76.

Num.12. Hi noviſſimi una hora fecerunt. pag.76.

Cap.24.n.35. Cœlum, & terra tranſibunt, verba autem mea non præteribunt. pag.80.

Cap.26. n.33. Et ſi omnes ſcandaliſati fuerint in te, ego non ſcandaliſabor. pag.93.

Cap.27.n.5. Projectis argenteis, laqueo ſe ſuſpendit pag.30.

Cap.28. n.10. Noli timere. pag.104.

Digitized by Google

Marcus.

Cap.9. n.16. Attuli filium meum ad te habentem ſpiritum mutum, & dixi Diſcipulis tuis ut ejicerent illum, & non potuerunt. pag.23.
Num.18. O' generatio incredula? pag.80.
Num. 21. Sed ſi quid potes, adjuva nos, miſertus noſtri. pag.80.

Lucas.

Cap.3.n.3. Prædicans baptiſmum pœnitentiæ in remiſſionem peccatorum. pag.108.
Num.8. Facite ergo fructus dignos pœnitentiæ. pagin.117.
Num.9. Omnis ergo arbor non faciens fructum bonum, excidetur, & in ignem mittetur. pag.111.
Cap.11. n.5. Amice, commoda mihi tres pannes... & dabit illi quotquot habet neceſſarios. pag.99.
Num.14. Et erat ejiciens dœmonium: & cum ejeciſſet dœmonium. pag.25.
Num.24. Cum immundus ſpiritus exiret ab homine...dicit: revertar in domum meam, unde exivi. pag.41.
Num.26. Tunc vadit, & aſſumit ſeptem alios ſpiritus ſecum, nequiores ſe, & ingreſſi habitant ibi. pag.41.
Cap.14. n.20. Uxorem duxi, & ideò non poſſum venire. pag.37.
Cap.16. n.2. Jam enim non poteris villicare. pag.11.
Num.8. Et laudavit Dominus villicum iniquitatis, quia prudenter feciſſet. pag.118.
Num.22. Et ſepultus eſt in inferno. pag.30.
Cap.17. n.10. Sic & vos cum feceritis omnia, quæ præcepta ſunt vobis, dicite: ſervi inutiles ſumus. pag.96.

Cap.

Digitized by Google

Cap.18. n.11. Deus, gratias ago tibi, quia non sum sicut cæteri hominum. pag.92.
Cap.19.n.16.& 18. Mna tua decem mnas acquisivit... mna tua fecit quinque mnas. pag.94.
Cap.22. n.43. Apparuit autem illi Angelus de Cœlo, confortans eum. pag.104.
Num.55. Et circumsedentibus illis, erat Petrus in medio eorum. pag.55.

Joannes.

Cap.3.n.16. Sic enim Deus dilexit Mundum, ut Filium suum Unigenitum daret. pag.82.
Cap.8. n.34. Qui facit peccatum, servus est peccati. pag.20.
Cap.15. n.5. Quia sine me nihil potestis facere.p.95.
Num.17. Maiorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis. pag.55.
Cap.17. n.9. & 20. Ego pro eis rogo... non pro eis autem rogo tantum, sed & pro eis, qui credituri sunt. pag.84.
Cap.20. n.13. Quia tulerunt Dominum meum, & nescio ubi posuerunt eum. pag.61.

Actus Apostolorum.

Cap.1. n.23. Ut abiret in locum suum. pag.111.
Cap.12. n.7. Et ecce Angelus Domini astitit, & lumen refulsit in habitaculo. pag.107.
Cap.12. n.9. Et nesciebat quia verum est quod fiebat per Angelum; existimabat autem se visum videre. pag.107.

Digitized by Google

Epiſtola ad Corinthios 1.

Cap.4. n.7. Quid autem habes quod non accepiſti? Si autem accepiſti, quid gloriaris, quaſi non acceperis? pag.99.
Cap.13. n.1. Charitatem autem non habeam, factus ſum velut æs ſonans, aut cymbalum tinniens.p.13.
Cap.15. n.10. Sed abundantius illis omnibus laboravi: non ego autem, ſed gratia Dei mecum. p.94.

Ad Corinthios 2.

Cap.3. n.5. Non quod ſufficientes ſimus cogitare aliquid à nobis, quaſi ex nobis. pag.94.
Num.13. Ut non intenderent filii Iſrael in faciem ejus, quod evacuatur. pag.97.

Ad Galatas.

Cap.6. n.10. Dum tempus habemus, operemur bonum. pag.33.

Ad Timotheum 1.

Cap.1. n.17. Soli Deo honor, & gloria. pag.100.

Ad Hebræos.

Cap.12. n.6. Flagellat autem omnem filium, quem recipit. pag.51.

Epiſt. Jacobi Apoſt.

Cap.1. n.17. Omne datum optimum, & omne donum perfectum deſurſum eſt, deſcendens à Patre luminum. pag.99.

Jo-

Digitized by Google

Joannis 1.

Cap.2.n.1. Advocatum habemus apud Patrem JESUM Christum justum : & ipse est propitiatio pro peccatis nostris. pag.84.

Apocalypsis.

Cap.12. n.4. Et cauda ejus trahebat tertiam partem stellarum: & draco stetit ante mulierem, quæ erat paritura : ut cum peperisset, filium ejus devoraret. pag.70. & 113.

Cap.17. n.4. Habens poculum aureum in manu sua. pag.40.

Cap.21. n.9. Veni, & ostendam tibi sponsam, uxorem Agni. pag.101.

FINIS.

Digitized by Google

Digitized by Google

SEGUNDA PARTE.

PRATICAS DOUTRINAES.

Digitized by Google

Digitized by Google

DIVINO, E UNICO PASTOR.

ONDO os olhos na ovelha, que levaes aos hombros, me proſtro a voſſos Pés carregado (não ſey com que deſtino) com a oppreſſaõ do meſmo pezo. Vós ſabeis que neſte deſerto acho não ſó ovelhas erradas, mas taõ famintas, que não podem abrir

Digitized by Google

abrir a boca para confeſſar que ſaõ voſſas, e que não ſó naõ gemem, porque perecem, mas ignoraõ que ſe perdem. E ſe ainda depois de eu as tomar aos hombros não as ouvem ballar por vós os meus ouvidos, de que eſtaõ perto, que devo fazer, meu vigilante, e Divino Paſtor, ſenaõ eſcolherlhes, e talharlhes hum genero de paſto taõ accommodado à ſua fraqueza, e ao eſtrago do ſeu goſto, que poſſaõ com elle cobrar as forças perdidas, ou nunca logradas em honra, e gloria voſſa? A ſua, e a minha neceſſidade me obriga a cortarlhes eſte pouco alimento dos primeiros, e principaes Myſterios de noſſa Santa Fé, por iſſo poucos, e breves, porque não ſaõ capazes de digerir ſubſtancia mais forte, e abundante. Por ventura que, adminiſtrando-lho taõ talhado ao ſeu genio, taõ partido, e repartido os Parocos, e ordinarios Zagaes do voſſo rebanho, remoaõ, ao menos por muy repetido, o que naõ podem fazer por muy ſolido. Eſta, e naõ outra he minha intençaõ neſta obra; e ſe foſtes ſervido de a inſpirar, como faltareis em a promover? E conhecendo eu, que o que tiver de bom he voſſo, a quem o devia dedicar, ſenaõ ao ſeu Author, e Acredor. Eſtou certo que, ſe hum coraçaõ bem intencionado lança em voſſo ſerviço huma palavra boa: Eructavit cor meum verbum bonum, *já ſe obriga a dedicar a obra, que della reſulta, ao Senhor, que a inſpira, e ao Rey, que a governa:* Dico ego opera mea Regi. *Iſto cumpro em voſſa gloria, bom Rey, porque bom Paſtor, a quem ſe dé louvor, e honra por todos os ſeculos.* Amen.

O mais indigno, e inutil Zagal de voſſas ovelhas

Fr. JOZE' DE SANTA MARIA DE JESUS.

AO

Digitized by Google

AO LEYTOR.

CAtholico Leytor, a cujas mãos póde chegar eſte pequeno, e abreviado volume, ſe fores ovelha minha, tendes melhor Prologo a eſta obra na voſſa propria experiencia ; ſe fores ovelha de outro Paſtor, o Prologo, que por pequeno ſeria eſcuſado, por alheyo ſe fas preciſo. Poderá ſer que ſenaõ faça crivel fóra deſtes paizes o eſtado, em que nelles ſe acha a mayor parte da Chriſtandade, naõ ſó pela corrupçaõ dos coſtumes, em cujo incendio todo o Mundo arde, mas na falta de doutrina, e primeiros rudimentos da profiſſaõ Chriſtã, que ou ſe naõ quer entender, ou ſenaõ ſabe explicar. Naõ ſe quer entender, porque os genios rudes, e agreſtes fogem mais que ordinariamente a tudo o que cheira a virtude, e ao que os ſentidos naõ percebem. Naõ ſe ſabe explicar, porque na falta de livros, prudencia, paciencia, e o que he mais, da digeſtaõ, que pede a doutrina para ſe accommodar à compreyçaõ dos habitadores deſtas Ilhas, inunda em ignorancia toda a terra ; até chegáraõ as aguas a cubrir os montes do Sacerdocio, em que naõ póde deſcançar a Arca da Igreja. Confeſſo que huma, e muitas vezes poz a minha compaixaõ aos Pés de Jesu Chriſto eſta urgente neceſſidade, e unindo-ſe nas Entranhas da miſericordia do meſmo Senhor a compaixaõ, e a obrigaçaõ, naõ ſey ſe me negociaraõ com a Divina Providencia o arbitrio deſta obraſinha; ſey que me achey

Digitized by Google

achey pratica, e efficazmente movido a que ordenaſſe paſtoralmente humas Praticas breves, claras, efficazes, e poucas; breves. que facilitaſſem a comprehenſaõ, e evitaſſem o faſtio: claras para a intelligencia de todos, e ainda dos demais tardo engenho, efficazes para a execuçaõ do ſeu fruto, e poucas, para que ſendo mais vezes repetidas pelos Parocos, ſe recapacitem melhor nellas, e ſua importancia os Paroquianos. E ſe cada hum eſtá obrigado a ſeguir a lus, que Deos lhe dá, ninguem eſtranhará que depois de tantas obras, quantas tem ſahido para eſte fim, ſaya eſta com lus taõ fraca, porque ſegundo a força, ou a fraqueza dos olhos da Alma ſabe a Providencia temperar as luzes da doutrina: os olhos enfermos, e achacoſos naõ podem ver com toda a lus, com que vem os ſãos, e claros. Obrigado deſte conceito ſirva eſte Prologo de proteſto de que eſte opuſculo ſahe ſugeito àquelle decreto, que deu Salomaõ a Semey, que ſe ſahir dos limites, e termos do meu Biſpado, perca a vida, porque ſó para a rudeza, e neceſſidade deſta pobre manada entendo que o anima a Providencia Divina. Suppro com elle nos Parocos a falta dos livros, (e permitta Deos que a muitos naõ ſuppra a ſufficiencia) nos Paroquianos a falta de doutrina clara, perceptivel, e digeſta, e a impreſſaõ naõ ſerve de mais que de ſegurar melhor a duraçaõ, que em manuſcritos (de que até-gora mandey uſar) he mais perigoſa, e menos authoriſada. Naõ vos peço deſculpas, amigo Leytor, ſenaõ ſois ovelha minha, porque para vós naõ he a obra. E os que pela bondade de Deos encheis o numero do noſſo rebanho, imprimí no coraçaõ a doce memoria deſtas verdades, que, ainda que breves, e groſſeiras, ſaõ poderoſas para vos dirigir ao fim, para que ſois creadas; e ſaõ as que baſtaõ para vos diſpor ao conhecimento de outras mais nobres, e mais levantadas, porque a declaraçaõ da palavra de Deos igualmente dá lus aos cegos, e entendimento aos pequeninos: *Declaratio ſermonum tuorum illuminat, & intellectum dat parvulis.* Pſalm. 118. num. 130.

AOS

Digitized by Google

AOS REVERENDOS

Parocos deſta noſſa Dieceze.

MUito Reverendos Padres, e amados Coadjutores, em cujos hombros deſcança o pezo das ovelhas, que Deos poz aos noſſos, ſe em todo o Direito natural, Divino, e poſitivo ſomos obrigados com providencia de Pays, com vigilancia de Paſtores, e com piedade de Mãys a dar paſto, e criaçaõ ao rebanho de JESU Chriſto comprado com o grande preço de ſeu proprio Sangue, e Morte; achando nós a mayor parte dellas taõ deſmedradas, e deſaproveitadas até no ſubſtancial da Fé, que profeſſaõ, e ſanta doutrina, quem duvîda que devo como primeiro obrigado, e contra quem primeiramente ſe arma todo o direito, a zelar o remedio deſte dano? He a doutrina, dis S. Joaõ Chriſoſtomo, a guarda da noſſa Eſperança, vinculo que prende a Alma à noſſa Fé, guia ſegura na eſtrada da ſalvaçaõ, e que ſuſtenta, e nutre a Alma para ſeu aproveitamento, e Meſtra eſpiritual de toda a virtude: *Eruditio diſciplinæ eſt cuſtos Spei, & vinculum Fidei, ac dux viæ ad ſalutem ferentis, quæ fovet, & nutrit Animam ad profectum ſuum, ac ſpiritualium Magiſtra virtutum eſt.* Tom. 1. pag. 100.

Pois que ſerá de hum pobre rebanho, por ſua natureza, e clima rude, e agreſte, ſe vive, e ſe cria com huma Fé ſem priſaõ, com huma Eſperança ſem guarda, em huma eſtrada ſem guia, com huma Alma ſem nutriçaõ, nem ſubſtancia, em qualquer bem, e acto de virtude ſem Meſtre;

Digitized by Google

tre; ſem duvida perecerá como ovelha, naõ ſó perdida, porém, o que he mais para chorar, a quem ſeu meſmo Paſtor deixou perecer, naõ ſó errada, mas a quem ſeu proprio Meſtre deixou errar, naõ ſó moribunda, mas a quem ſua propria mãy deixa morrer. Temendo pois, Reverendos Padres, e amados Coadjutores, que Jesu Chriſto fulmine contra nós a pena daquella queixa, que ainda agora lamenta pelos olhos de Jeremias, que por naõ partirmos o paõ em pedaços aos pequeninos, os deixamos perecer famintos, eu aqui o offereço partido, para que naõ haja mais trabalho que adminiſtrallo; e que deſgraça ſerá que naõ haja quem o queira adminiſtrar, aſſim como o Senhor ſe queixa que naõ ha quem o queira partir?

Admoeſto pois, e exhorto nas Entranhas de Jesu Chriſto que eſtas Praticas, e eſte paõ já partido ſe repartaõ, e leaõ todos os Domingos, e dias Santos, em que naõ houver Sermaõ. E ſerá conveniente para mais expediçaõ que a Pratica, que ſe ler no dia ſeguinte, ſe reveja no dia de antes, naõ ſó para que ſe lea mais deſembaraçadamente, mas para que, ſe for neceſſario partir em fragmentos mais miudos o que eſtá partido, e accommodarſe mais claramente à capacidade do que o recebe, ſe faça anticipadamente. Tudo ſaberá prevenir o zelo das Almas taõ recomendadas, e encarregadas à noſſa vigilancia, na falta da qual ſe póde muito temer que nos façamos complices de toda a relaxaçaõ da malicia, que ordinaria, e geralmente reſulta da ignorancia das verdades Catholicas. Pois, ſegundo Santo Agoſtinho, he impoſſivel que ninguem obre mal, ſe chegou a crer bem: *Impoſſibile eſt ut malè vivat qui bene credit.*

Valete.

IN-

Digitized by Google

INDICE
DAS
PRATICAS.

PRATICA I. Do primeiro ponto da noſſa Santa Fé, pela qual cremos que ha Deos. Pag. 165.
PRAT. II. Do ſegundo ponto da noſſa Santa Fé, em que cremos que Deos he remunerador. pag. 167.
PRAT. III. Do Myſterio da Santiſſima Trindade. pag. 169.
PRAT. IV. Do Myſterio da Incarnaçaõ. pag. 171.
PRAT. V. Da reflexaõ primeira ſobre eſte Myſterio pag. 174.
PRAT. VI. Da ſegunda reflexaõ ſobre eſte Myſterio. pag. 176.
PRAT. VII. Da terceira reflexaõ ſobre o meſmo Myſterio. pag. 179.
PRAT. VIII. Da quarta reflexaõ ſobre o meſmo Myſterio. pag. 181.
PRAT. IX. Do Myſterio do SANTISSIMO SACRAMENTO. pag. 184.
PRAT. X. Da reflexaõ ſobre o meſmo Myſterio. p. 187.

Digitized by Google

PRAT. XI. Da eſtimaçaõ, que devemos fazer da noſſa Alma. pag. 191.
PRAT. XII. Do ultimo fim, para que fomos creados. pag. 194.
PRAT. XIII. Da facilidade, com que podemos conſeguir o tal fim. pag. 197.
PRAT. XIV. Da primeira Virtude Theologal, que he a Fé. pag. 200.
PRAT. XV. Da ſegunda Virtude Theologal, que he a Eſperança. pag. 203.
PRAT. XVI. Do como devem ſer eſtas duas Virtudes vivas, para nos aproveitarem. pag. 207.
PRAT. XVII. Da terceira Virtude Theologal Caridade, quanto ao amor de Deos. pag. 210.
PRAT. XVIII. Da meſma Virtude quanto ao amor do Proximo, e eſpecialmente quanto ao amor do inimigo. pag. 214.
PRAT. XIX. Do primeiro Noviſſimo do homem, Morte, quanto à ſua certeza. pag. 218.
PRAT. XX. Da meſma Morte quanto à ſua incerteza do como havemos de morrer. pag. 221.
PRAT. XXI. Da ſua incerteza à reſpeito do quando havemos de morrer. pag. 225.
PRAT. XXII. Da terribilidade da Morte, por ſer huma ſó. pag. 229.
PRAT. XXIII. Do ſegundo Noviſſimo do homem, Juiſo quanto ao particular. pag. 232.

PRAT.

Digitized by Google

PRAT. XXIV. Do terceiro Noviſſimo do homem, Inferno quanto ao lugar, e penas delle em ordem ao corpo. pag. 236.
PRAT. XXV. Das penas do Inferno em ordem à Alma. pag. 241.
PRAT. XXVI. Da eternidade, que haõ de ter as penas do Inferno. pag. 244.
PRAT. XXVII. Do Purgatorio, quanto à rectiſſima juſtiça, com que Deos Senhor noſſo alli atormenta as Almas. pag. 248.
PRAT. XXVIII. Das penas, que padecem as Almas no Purgatorio, e de como devemos ajudallas com os ſuffragios. pag. 252.
PRAT. XXIX. Do quarto Noviſſimo Paraiſo, que he a Gloria da Bemaventurança eterna. pag. 256.
PRAT. XXX. Do Sacramento da Confiſſaõ, e de como deve ſer para ſer boa. pag. 260.
PRAT. XXXI. Do primeiro Artigo do Credo: Creyo em Deos Padre todo poderoſo, Creador dos Ceos, e da Terra. pag. 265.
PRAT. XXXII. Do ſegundo Artigo: E em Jeſu Chriſto, quanto ao naſcer de Maria Virgem, em que ſe trata da dignidade deſta Senhora, por ſer Mãy de Deos, e da devoçaõ, que lhe deve mos ter. p. 269.
PRAT. XXXIII. Do Artigo, em que cremos q̃ Chriſto Senhor noſſo padeceo, e morreo por nós. p. 273.
PRAT. XXXIV. Da deſcida, que a Alma Santiſſima

Digitized by Google

de Chriſto Senhor noſſo depois de apartada do Corpo pela morte fez aos Infernos; da ſua Reſurreiçaõ, e Aſcenſaõ. pag. 277.
PRAT. XXXV. Do Artigo, em que cremos q̃ Chriſto Senhor noſſo hade vir a julgar bons, e màos no fim do Mundo, e ſe trata do tal Juizo univerſal. p. 280.
PRAT. XXXVI. Do Artigo, em que cremos na terceira Peſſoa da Santiſſima Trindade o Eſpirito Santo; e ſe trata do ſingulariſſimo favor, que o Eterno Padre fez ao Mundo em lhe dar o ſeu Divino Eſpirito. pag. 285.
PRAT. XXXVII. Dos Artigos da Igreja Catholica, e communicaçaõ dos Santos; em que ſe trata das Excommunhões, que privaõ da tal communicaçaõ, e quanto por iſſo devem ſer temidas. pag. 289.
PRAT. XXXVIII. Do Artigo da remiſſaõ dos peccados, em que ſe trata eſpecialmente do como devem ſer catequizados, e inſtruidos os adultos, para ſe lhes poder adminiſtrar o Sacramento do Baptiſmo. pag. 294.
PRAT. XXXIX. Do Artigo da Reſurreiçaõ da carne, em que ſe trata do muito que devemos fazer, para que ſeja a noſſa Reſurreiçaõ glorioſa. p. 297.
PRAT. XL. Do Artigo, em que cremos que depois deſta vida ha de haver outra, não temporal, màs ſim eterna, em que ſe trata da Eternidade. p. 301.

SE-

Digitized by Google

SEGUNDA PARTE.

PRATICA PRIMEYRA.

PRIMEYRA couſa, que o Chriſtaõ deve ſaber, crer, e conſiderar, he que ha Deos; o que he taõ certo, que naõ he neceſſario o lume da Fè para ſe conhecer: porque ſem eſte lume o conhecéraõ, e conhecem os Gentios, os quaes vendo eſte Mundo, e o que ha nelle de homens, brutos da terra, aves, peyxes arvores, e frutos; vendo o Ceo, Sol, Lua, e Eſtrellas, conhecendo que todas eſtas couſas principiáraõ a ſer; aſſentáraõ por certo que alguem lhes dava o ſer; vendo que ſe conſervàvaõ, e que tambem acabavaõ, e conhecendo que nada diſto tinhaõ de ſi meſmas as couſas, tambem aſſentáraõ que alguem as conſervava, e ultimamente as acabava; o que mais claramente obſervavaõ nas mortes dos homens, que morriaõ ſem ſer à violencia das armas, nem por doenças, nem por velhice, a que attribuiſſem as taes mortes, do que tudo, e de outros mais princi-

Digitized by Google

pios aſſentavaõ por ſem duvida que alguem dava principio, conſervaçaõ, e fim a todas eſtas couſas, e que forçoſamente eſte tal havia de ter o ſer, e poder de ſi meſmo; porque a naõ ſer aſſim, darſe-hia proceſſo infinito, o que conheciaõ naõ ſer poſſivel.

Aſſentando os Gentios neſta verdade de que ha hum primeyro principio de todas as couſas, lhe começàraõ a chamar Deos, ainda que erràraõ muito em terem por Deos a diverſas creaturas, por quanto lhes faltava o lume da Fé; o qual a nòs nos enſina que ha hum ſó Deos verdadeyro, Infinito, Eterno, e independente, primeyro principio de todas as couſas, que as conſerva, e lhes dà o fim, e o que ſó he de ſi meſmo, como diſſe a Moyſés: *Eu ſou o que ſou*; porque ſó elle he de ſi meſmo, e tudo o mais tem o ſer participado delle em ſer, e conſervaçaõ.

Aſſim he neceſſario aſſentar neſta infallivel verdade de que ha hum ſó Deos verdadeyro, do qual tudo depende, e eſtá em todas as couſas por eſſencia, preſença, e potencia. Dizemos que eſtà em todas as couſas por eſſencia; por quanto he immenſo, e infinito, e como tal eſtà em tudo o que tem ſer; dizemos que eſtà em todas as couſas por preſença, porque preſencea tudo, e eſtà vendo tudo, como preſente a ſeus Divinos Olhos; e dizemos que eſtà em todas as couſas por potencia; por quanto o ſeu poder Divino he o que conſerva todas as couſas no ſer, que tem.

E porque os homens ignoraõ eſtas verdades, ou ſe eſquecem dellas, por iſſo ſe perdem tantos, entregando-ſe aos vicios, e peccados, como diz David: *Naõ tem os peccadores a Deos preſente em ſua lembrança, e por iſſo tem manchado os ſeus caminhos em todo o tempo*, iſto he, que ſempre obraõ mal, e aſſim he, que, ſe os homens conſideraſſem ſempre que Deos eſtà nelles, e que eſtà preſente a quanto obraõ, vendo o mais occulto penſamento, e que continuamente eſtaõ dependendo de Deos lhes conſervar o ſer, que tem, ninguem ſe atrevera a peccar, naõ ſó pelo

temor,

Digitized by Google

temor, e reſpeyto, mas tambem pela dependencia. De huma Gentia refere S. Gregorio Magno, que ſendo provocada por outro Gentio para hum acto torpe em parte, aonde eſtava hum retrato de Polemon Filoſofo affamado de honeſto, naõ foy poſſivel o perſuadilla a tal torpeza com o reſpeyto ao retrato de Polemon. Oh que confuſaõ para os Chriſtãos, que ſe atrevem a commetter diante dos ſantiſſimos Olhos de Deos tantas torpezas, e deshoneſtidades, naõ ſe atrevendo huma Gentia a commetter huma diante de hum retrato de hum Gentio honeſto!

Seja pois o frutto deſta Pratica o conſiderarmos ſempre em noſſas operações, e penſamentos que Deos nos eſtà vendo, e que eſtamos ſempre dependendo delle, e que logo nos poderà caſtigar: porque, ſe ninguem ſe atreveria a offender a ſeu Rey em ſua preſença pelo temor, e reſpeyto, muito menos nos atreveremos a offender ao Soberano Rey do Ceo, e da Terra, a quem ſe deve o mayor reſpeyto, e a quem ſó ſe deve temer.

PRATICA II.

A Segunda couſa, que o Chriſtaõ deve crer, e ſaber, he que Deos he remunerador; iſto he, que dà premio aos bons, e caſtigo aos màos, e naõ podia deyxar de ſer aſſim para o bom governo do Mundo: por quanto, ſe cà na Terra houvera hum Rey, que naõ premiàra aos bons, nem caſtigàra aos máos, mereceria ſer privado do Reyno; porque ainda entre as Nações mais barbaras foy ſempre louvavel, e praticado o caſtigar os màos, e premiar os bons; muito mais em Deos Senhor noſſo, cujo governo naõ pòde deyxar de ſer o mais acertado, e cuja infinita Bondade naõ pòde deyxar de aborrecer o mal, e amar o bem.

E a meſma experiencia nos moſtra quaõ neceſſario he

Digitized by Google

que Deos assim seja; porquanto, se vemos no Mundo tanta maldade, e taõ pouca bondade, taõ poucos bons, e tantos màos, sabendo, e crendo que Deos castiga aos màos, e premea aos bons, que seria, se Deos naõ castigàra aquelles, e premiàra a estes? Se hà tantos furtos, torpezas, odios, juramentos falsos, trapaças, e mais peccados, sabendo que Deos os castiga, que seria, se assim naõ fora? He sem duvida que seriaõ muitas mais as maldades, e o Mundo muito peyor; se ha taõ pouca Caridade, Paciencia, Humildade, Castidade, e mais virtudes, sabendo que Deos as premea, e grandemente, que seria, se Deos naõ premiàra a virtude, e as boas obras? He sem duvida que seria muito menos, ou nenhuma a virtude no Mundo. Mas he necessario sabermos o modo, com que Deos se ha nesta sua rectidaõ, e justiça de castigar aos màos, e premiar aos bons, que ou o fas em quanto vivemos neste Mundo, ou depois de mortos, como o Senhor disse ao Rico avarento, estando jà no Inferno: *Filho, recebeste os bens em tua vida, e Lazaro padeceo os males; agora porèm Lazaro se consola na Gloria, e tù estàs atormentado no Inferno*; de sorte que Deos nosso Senhor premea sempre todas as obras boas, que fazemos, ou nesta vida, ou na outra, e muitas vezes na outra vida, e mais nesta; mas com huma notavel differença, que os que elle ha de condenar, porque conhece que haõ de morrer em peccado mortal, dà-lhes nesta vida todo o premio de algumas boas obras, que fazem, por quanto depois de mortos naõ ha de haver para elles mais que castigos; e os que Deos ha de salvar, porque sabe que haõ de morrer em sua graça, naõ lhes dà nesta vida todo o premio das boas obras, que fazem; por quanto elle o guarda para a outra vida, antes nesta vida lhes dà penalidades, pobrezas, e trabalhos em castigo de alguns peccados, que commettem; do que tudo procede que regularmente os que vivem melhor neste Mundo, saõ os que padecem mais, pagando com isso algumas culpas, e reserva-lhes Deos os mere-

Digitized by Google

merecimentos das boas obras para melhor, e mayor premio; e os que vivem mal saõ os que nesta vida lograõ mayores felicidades, recebendo nellas o premio de algumas boas obras, que fazem, e reservando-lhes Deos o castigo das culpas para a eternidade; por isso Christo Senhor nosso naõ disse que eraõ Bemaventurados os ricos, os fartos, os regalados, os que saõ estimados, e os que vivem alegres com as felicidades desta vida, mas sim disse, *que saõ Bemaventurados os pobres, os famintos, os perseguidos, e os que choraõ.*

Seja pois o frutto desta Pratica naõ só o termos por suspeytosas as felicidades desta vida, e por fortuna as penalidades della, mas tambem o resolvernos a fugir de todo o mal com a certeza do castigo, e a naõ perder a occasiaõ de obrar bem, animando-nos a esperança do premio.

PRATICA III.

E para o dia da Santissima Trindade.

A Terceyra cousa, ou o mysterio, que o Christaõ deve saber, e crer, he o Soberano Mysterio da Santissima Trindade, crendo que em Deos ha tres Pessoas realmente distinctas, e que todas as tres saõ hum só Deos de sorte, que, ainda que ha Deos Padre, Deos Filho, e Deos Espirito Santo, naõ saõ tres Deoses, mas hum só Deos; e dizemos, e cremos que taõ velho he o Pay como o Filho, e o Espirito Santo: porque naõ houve tempo algum, nem instante, em que o Pay estivesse sem o Filho, nem o Pay, e o Filho sem o Espirito Santo; e assim como estas tres Divinas Pessoas saõ o mesmo no poder, assim tambem saõ o mesmo na sabedoria, na fermosura, e em todos os mais attributos, e perfeyçõens Divinas. Isto he, o que neste Mysterio somos obrigados a crer, sem darmos lugar à curiosi-

Digitized by Google

dade, nem à devoçaõ de querer conhecer, ou entender o como isto he, por quanto a melhor devoçaõ neste Mysterio he o darlhe inteyro, e firmissimo credito, por mais difficultoso que nos pareça; antes na mayor difficuldade da intelligencia se acredita a nossa Fé, sem attender mais que à infallivel verdade de Christo Senhor nosso, que nos revelou este Soberano Mysterio; e se por curiosidade pretendermos entender o como isto he, será sem duvida o precipicio de vacillarmos na Fè, permittindo Deos que cayamos nos erros da incredulidade, e infidelidade em castigo da nossa temeraria presumpçaõ, como lastimosamente tem succedido a muitos: porque, se o Sol, sendo cousa creada, corporea, e visivel, cega a vista dos olhos, que querem ver seus resplandores, muito mais se escurecerâõ os olhos da fé daquelles, que curiosamente quizerem entender taõ incomprehensivel Mysterio de Deos Creador, incorporeo, e invisivel, no qual, mais que em todos os outros Mysterios, saõ tudo escuridades para a intelligencia.

Isto parece que quis Deos significar no modo, com que deu ao Mundo as primeyras noticias deste Mysterio, que foy na visaõ de Isaias daquelle soberano Throno, em que os Serafins cantavaõ alternativamente *Santo, Santo, Santo he o Senhor dos exercitos*; em que dando o louvor a hum só Deos, lhe chamavaõ tres vezes Santo; porque tres saõ as Divinas Pessoas: mas accrescenta o Profeta que logo *a casa se encheu de fumo*, o que naõ succedeo nas occasiões, em que Deos revelou o Mysterio da Incarnaçaõ do Verbo Divino, da Payxaõ, e morte de Christo Senhor nosso, e de outros Mysterios, por quanto, sendo este Mysterio da Santissima Trindade o mais escuro para a nossa intelligencia, na casa chea de fumo se haviaõ de dar as primeyras noticias, para que entendessemos que assim como na casa chea de fumo naõ se vê cousa alguma, tambem neste Mysterio naõ ha que esperar ver, nem conhecer neste Mundo, e só crer às cegas, e às escuras.

Com

Digitized by Google

Com eſta obrigaçaõ quis Chriſto Senhor noſſo que entraſſemos na Igreja Catholica pela porta do Baptiſmo, ordenando por fórma eſſencial deſte Sacramento que ſe adminiſtraſſe *em nome do Padre, do Filho, e do Eſpirito Santo*, o que naõ he nos mais Sacramentos; e logo entaõ confeſſamos que cremos neſte Myſterio, reſpondendo por nòs os noſſos Padrinhos, crendo por eſte modo logo entaõ a olhos fechados, pois he em tempo, que ainda mal abrimos os do corpo, e os da Alma eſtaõ cerrados por falta do uſo da razaõ, e obrigando-nos a crer no tempo futuro da noſſa vida em Deos Padre, Deos Filho, e Deos Eſpirito Santo ſem pretendermos examinallo, nem entendello.

E jà em nòs meſmos pos Deos Senhor noſſo a Imagem, e ſemelhança deſte Myſterio na noſſa Alma; porque, ſendo huma ſó em cada hum de nòs, tem tres potencias, eſtando a meſma Alma na memoria, no entendimento, e na vontade, ſem que por iſſo ſejaõ tres Almas, ſenaõ huma ſó em todas as tres potencias; de cuja ſemelhança reſulta em nòs a obrigaçaõ de empregarmos todas as tres potencias em Deos Senhor noſſo: a memoria, lembrando-nos ſempre de Deos; o entendimento, conſiderando ſempre em Deos; e a vontade, amando ſempre a Deos; para que crendo, obrando, e amando, o vamos ver claramente na Gloria, aonde ſó ſe entenderá claramente eſte Myſterio.

PRATICA IV.

E para o dia vinte e ſinco de Março.

O Quarto Myſterio, que eſtamos obrigados a crer, e ſaber, he o Myſterio da Incarnaçaõ do Verbo Divino; iſto he, que o Filho de Deos Padre, ſegunda Peſſoa da Santiſſima Trindade, ſendo Deos, ſe fes homem tambem, ſem deyxar de ſer Deos, por amor dos homens; para

Digitized by Google

que aſſim nos podeſſemos ſalvar, e ir gozar da bemaventurada Gloria, para a qual nos tinha creado, e nòs tinhamos perdido pelo peccado de noſſo pay Adaõ.

Para cuja melhor intelligencia ſupponhamos que hum Rey levantava a hum homem ordinario, naõ ſó a ſer Fidalgo, mas tambem o fazia Conde, Marquez, ou Duque de juro, e herdade, para que ſe continuaſſe a tal Fidalguia, e titulo na ſua geraçaõ com obrigaçaõ de lhe defender de ſeus inimigos huma Praça, ou Cidade: porèm que ſe lha entregaſſe aos inimigos, naõ ſó o privaria do tal titulo, e Fidalguia, mas tambem ficaria infame, e toda a ſua deſcendencia. Dizeyme agora: ſe eſte tal Conde, Marquez, ou Duque entregaſſe a Praça, ou Cidade aos inimigos, e iſto por pouco mais de nada, ſeria juſto que ſe executaſſem nelle as penas impoſtas, incorrendo na infamia de traydor elle, e ſeus filhos? He ſem duvida, que era muy juſto; pois ainda em crimes mais ordinarios ſabemos que ſe incorre na pena de infamia, a qual tambem herdaõ os filhos, ſem terem culpa alguma do que fizeraõ ſeus pays; aſſim como tambem pelo contrario gozaõ os filhos da nobreza, e Fidalguia, que ſeus pays ganhàraõ pelas Letras, ou pelas Armas, ſem que os filhos tenhaõ niſſo merecimento algum. Iſto ſuppoſto, vamos agora à verdade do que ſuccedeo no Parayſo. Creou Deos a noſſos primeiros pays Adaõ, e Heva, e pondo-os em hum Parayſo de deleytes, e goſtos, lhes deu faculdade para comerem de tudo, prohibindo-lhes ſómente o comer do frutto de huma arvore, para que com a obſervancia daquelle leviſſimo preceyto ſe fizeſſem merecedores de outro Parayſo, que he o da Gloria eterna, naõ ſó para ſi, mas tambem para todos os ſeus filhos, e deſcendentes: porèm tambem lhes impos a pena de morte para elles, e para todos os ſeus deſcendentes, ſe quebraſſem o tal preceyto; e aſſim ficava dependendo toda a noſſa fortuna, e deſgraça delles obſervarem, ou naõ obſervarem o tal preceyto de tal ſorte, que

ſe

Digitized by Google

ſe haviamos de lograr a fortuna de ſua obſervancia ſem nos cuſtar couſa alguma, tambem era juſtiſſimo que ficaſſemos ſugeytos à deſgraça da quebra do tal preceyto ſem cooperarmos em couſa alguma para iſſo pela regra gèral fundada na boa razaõ: Quem ſente o proveyto, deve ſentir o dano.

E como Heva enganada pelo Demonio comeo daquelle pomo prohibido, e deu tambem delle a ſeu marido Adaõ, que tambem o comeo; incorreraõ na pena de morte, naõ ſó temporal, mas eterna para ſi, todos os ſeus filhos, e todo o genero humano. Eſte o caſo da noſſa deſgraça, pela qual ficàmos excluidos de entrar no Ceo, àlem de ficarmos ſugeytos à morte do corpo, e da alma, e às mais deſgraças temporaes; porèm aquelle Pay das miſericordias, e Deos da Juſtiça, compadecendo-ſe de tantas deſgraças, em que tinhamos incorrido pelo pay das miſerias Adaõ, traçou hum taõ admiravel modo de as remediar, que nem a ſua Juſtiça ficaſſe ſem a ſatisfaçaõ devida, nem as noſſas deſgraças ſem o remedio, naõ ſó neceſſario, mas tambem abundante, e exceſſivo; ordenando que Deos ſe fizeſſe homem, para que aſſim pudeſſe o homem ſatisfazer a Deos offendido.

Qualquer peccado mortal contèm em ſi maldade infinita por ſer offença de hum Deos infinito; e aſſim dependia de ſatisfaçaõ infinita, ou de infinito valor o peccado de Adaõ; a qual ſatisfaçaõ naõ podia dar hum homem, que foſſe ſó homem, nem todos os homens do Mundo, nem ainda todos os Anjos do Ceo; e aſſim ordenou Deos deſcer dos Ceos à Terra a fazerſe homem, para que aſſim o homem pudeſſe ſatisfazer a Deos infinitamente.

O modo, com que ſe obrou eſte Myſterio, foy que, eſcolhendo Deos Senhor noſſo de todos os filhos de Adaõ a creatura mais perfeyta para ſua Mãy, fes eleyçaõ da Santiſſima Virgem Maria Senhora noſſa, de cujo puriſſimo Coraçaõ ſahiraõ tres pingas de ſangue com a força do amor Divino,

Digitized by Google

Divino, que ardia nelle; do qual ſangue formou o Eſpirito Santo o corpinho de Chriſto Senhor noſſo, e logo no meſmo inſtante creou Deos a Santiſſima Alma do meſmo Senhor, e infundindo-a naquelle corpinho, o Verbo Divino ſegunda Peſſoa da Santiſſima Trindade *unio a ſi aquella Santiſſima Humanidade*, fazendo-ſe tudo no meſmo inſtante, no qual ficou Deos feito homem verdadeyro por obra do Eſpirito Santo, que he o que cremos neſte Myſterio.

De cujo conhecimento, e crença devem reſultar em nòs principalmente duas couſas; a primeyra o conhecimento do grande mal, que he o peccado, pois que para ſe remediar o ſeu dano foy neceſſario que Deos obraſſe taõ grande prodigio: a ſegunda o ſummo agradecimento, e amor, que devemos a Deos por taõ exceſſiva fineza, que fés por amor de nòs; para que ſatisfazendo do modo poſſivel a eſta obrigaçaõ, logremos o fim, para que Deos a obrou, de nos ſalvarmos.

PRATICA V.

E para o dia de Natal.

ANtes que paſſemos a explicar outro Myſterio façamos algumas reflexões no antecedente da Incarnaçaõ do Verbo Divino; porque naõ he bem que taõ exceſſiva fineza fique ſem a ponderarmos, para aſſim a agradecermos.

Verdadeyramente, meus Irmãos, que mais parecemos ſer Gentios, ou hereges, que naõ crem eſte admiravel Myſterio, do que Catholicos, que o cremos, e confeſſamos, pois que naõ nos admiramos de vermos com os olhos da Fé, a Deos feyto homem, nem nos abrazamos em Divino amor, vendo a Deos feyto homem por mor dos homens. Se nos diſſeraõ que hum Serafim, ou outro qualquer

quer Anjo se tinha feyto formiga, ou mosquito por amor das formigas, ou dos mosquitos, naõ o haviamos de crer, tendo por impossivel que huma creatura taõ perfeyta, como hum Anjo, estando na felicidade da Gloria, viesse à Terra por amor de taõ pequenas, e bayxas creaturas a fazerse como huma dellas, e andar em sua companhia, e occupações: e se chegassemos a darlhe credito, haviamos de pasmar de admirados de que tanta soberania, como a de hum Anjo, se abatesse tanto, que chegasse a fazerse formiga, ou mosquito por amor de taõ vis, e taõ bayxas creaturas, e as haviamos de ter por indignas de tal amor.

Pois muito mais que, o que nos parece impossivel, he o que Deos obrou; por quanto, ainda que ha taõ grande differença de hum Anjo do Ceo a huma formiga, ou mosquito da Terra, com tudo saõ iguaes na razaõ de serem creaturas assim o Anjo, como a formiga, ou o mosquito, e em dependerem de Deos, naõ só no ser, mas tambem em se conservarem, e em serem creaturas finitas, e limitadas; porem, naõ havendo entre Deos, e o homem igualdade alguma, mas sim a infinita distancia, que ha entre Creador, e creatura, entre o independente ao que totalmente depende, e entre o infinito, e o limitado; Deos se fes homem, e naõ pasmamos de admirados? O certo he que parece que o naõ cremos, e que somos peyores do que os brutos sem entendimento, e vontade; pois naõ nos abrazamos no Divino amor, vendo a Deos feyto homem por amor dos homens; e para melhor conhecermos esta nossa summa ingratidaõ, tornemos ao caso supposto, e dizey-me: se verdadeyramente o Anjo se fizesse formiga, ou mosquito pelo grande amor, que tivesse a estes animaesinhos, e elles tivessem entendimento para conhecerem aquella fineza, e vontade para corresponder àquelle amor, parece-vos a vós que deyxariaõ de se admirar muito de taõ excessiva fineza, e corresponderem agradecidos a taõ grande amor? Naõ por certo; mas antes vós mesmos lho estra-

eſtranharieis grandemente, ſe viſſeis que nenhum caſo faziaõ de fineza taõ grande, nem correſpondiaõ a amor taõ exceſſivo.

Pois como naõ deyxarà de ſer em nòs muy eſtranhada, e reprenſivel a noſſa ingratidaõ, e deſamor, como cabem em noſſos entendimentos o crermos a Deos feyto homem por amor dos homens, e naõ ſe abrazarem os homens em amor de tal Deos? Muito menos que nòs fizeramos por amor de Deos, haviamos de ter por divida a correſpondencia em Deos para com noſco, e como tal a temos por certa de qualquer obraſinha, que fazemos por ſeu amor, ſendo que, ainda que fizeſſemos todo o poſſivel, tudo era nada em comparaçaõ deſta fineza, que Deos fes por amor de nòs; que deſattençaõ pois, ou loucura he eſta noſſa, principalmente à viſta da correſpondencia de Deos? Devendo nòs a Deos como Senhor noſſo todo o ſerviço, obzequio, e amor; elle correſponde, e grandemente a qualquer couſa, que fazemos por ſeu amor, e nòs naõ correſpondemos à mayor obra de ſua Omnipotencia, e ao mayor exceſſo do ſeu amor, como ſe Deos mais nos devera.

Seja pois o frutto deſta Pratica o confundirmo-nos, e envergonharmo-nos da noſſa ſumma ingratidaõ, e correſpondermos com todo o amor poſſivel a eſta fineza, que Deos obrou por noſſo amor; para que aſſim correſpondendo a ella mereçamos a eterna Bemaventurança, aonde poſſamos ſatisfazer cabalmente a eſta obrigaçaõ, louvando-o, e amando-o eternamente.

PRATICA VI.

E para a primeyra Oytava do Natal.

AInda ha muito mais que ponderar neſte Myſterio da Incarnaçaõ do Verbo Divino; e agora fundaremos eſta Pratica em humas palavras do Apoſtolo S. Paulo, que bem

Digitized by Google

bem ponderadas, e diſcorridas podem abrazar no amor de Deos ao coraçaõ mais frio, e affervorar para a correſpondencia a vontade mais enregelada.

Dis pois o Apoſtolo S. Paulo: *Deos naõ tomou, ou unio à ſi a natureza Angelica, mas ſim a natureza humana na geraçaõ de Abrahaõ*; para cuja intelligencia haveis de ſaber que, creando Deos Senhor noſſo no Ceo innumeraveis Eſpiritos, aos quaes todos chamamos commummente Anjos, hum delles chamado Lucifer, vendo-ſe taõ perfeyto com os dotes, que Deos lhe tinha dado, ſe enſoberbeceo de tal maneyra, que pretendeo ter lugar no Throno de Deos, e igualarſe com elle, em que teve tanto ſequito de outros eſpiritos, que a terceyra parte dos Anjos ſeguio a ſua temeraria preſumpçaõ, e execranda ſoberba; a qual Deos Senhor noſſo caſtigou logo juſtiſſimamente, dando com elles no Inferno, e ſaõ os que chamamos diabos, ou demonios.

Depois diſſo creou Deos Senhor noſſo a Adaõ, e de hum oſſo da coſta do meſmo formou a Heva, para que delles ſe multiplicaſſe o genero humano, e pondo-os no Parayſo, quebràraõ o unico preceyto, que Deos lhes pos, pretendendo tambem ſer como Deoſes, pelo qual peccado ficàraõ privados da Gloria do Ceo, e toda a ſua deſcendencia, e mereciaõ logo ſerem lançados nos Infernos, como os Anjos màos, ou demonios; no que tudo temos aſſim Anjos, como homens perdidos por quererem aſſemelharſe com Deos. Porèm Deos Senhor noſſo, uſando com os homens de mais miſericordia, do que com os Anjos, deyxando a eſtes ſem remedio, quis remediar aquelles: por quanto os Anjos, ou demonios ficàraõ ſempre condenados, ſem Deos lhes dar tempo para o arrependimento, e aos homens concedeo tempo para a penitencia, e ainda que noſſos primeyros pays a fizeraõ muy rigoroſa, e dilatada por toda a ſua vida, e por ella alcançaſſem o perdaõ de ſeus peccados, para ſe livrarem do Inferno; com tudo

Digitized by Google

tudo naõ podiaõ entrar no Ceo por estar fechado para elles, e para toda a sua descendencia pela desobediencia, que commetteraõ contra Deos.

Jà aqui temos muito que admirar, e agradecer; temos que admirar o ver a Deos taõ irado contra tanta immensidade de Anjos por hum só peccado, e de pensamento, arrojando-os do Ceo no Inferno, sem que a multidaõ delles o movesse a compayxaõ, nem tanta fermosura perdida, e dotes mal logrados o movessem a misericordia; e justissimamente; porque basta que o peccado seja offença de hum Deos infinito para merecer todo o castigo. Temos que agradecer, e infinitamente, se pudessemos, o usar Deos de tanta misericordia, e compayxaõ com os homens, naõ usando della com os Anjos; mas o que deve mais arrebatar os nossos corações, he o que toca o Apostolo S. Paulo nas palavras assima ditas: por quanto, vendo Deos aos Anjos, e os homens privados da Gloria, para a qual tinha creado huns, e outros, acodio a remediar a perda dos homens, fazendo-se homem, e naõ a perda dos Anjos, fazendo-se Anjo; mostrando nisso amar muito mais aos homens, do que aos Anjos.

Se Deos fizera pelos Anjos o que fes pelos homens, fazendo-se Anjo, para os resgatar, e redimir, fazia muito menos, do que fes por nòs: porque tomava huma natureza muito mais perfeyta do que a nossa, naõ vinha ao Mundo a padecer quanto padeceo em toda a sua Vida, Payxaõ, e Morte; e o que mais he, havia de achar nos Anjos muito melhor correspondencia, e agradecimento, do que acha nos homens; por quanto naõ só o naõ haviaõ de tornar a offender, mas naõ haviaõ cessar de amar, servir, e louvar a Deos por taõ grande beneficio.

E conhecendo Deos Senhor nosso tudo isto melhor, do que nòs o dizemos, e ponderamos, naõ se quis fazer Anjo para remediar a perda dos Anjos, sendo-lhe muito mais facil, e quis remediar a perda dos homens, sendo-lhe tanto

Digitized by Google

tanto mais difficultoſo. Oh paſmo, e admiraçaõ de tal bondade, e amor de Deos para com noſco! Mas tambem oh paſmo, e admiraçaõ de tal ingratidaõ, qual he a noſſa para com Deos! Fazer Deos mais pelos homens, do que pelos Anjos, e naõ amarem os homens a taõ bom Deos com todo o ſeu coraçaõ, e naõ o ſervirem, e louvarem com todas as ſuas potencias, e ſentidos, he para chorar com lagrimas de ſangue. Pois naõ ſeja aſſim, meus Catholicos, ſeja o frutto deſta Pratica o procurarmos ſer muito agradecidos a Deos, naõ o offendendo jà mais, e amando-o, e ſervindo-o com todas as noſſas forças; para que aſſim nos aproveyte taõ grande fineza, e naõ fique em nòs perdida, e fruſtrada.

PRATICA VII.

E para a ſegunda Oytava do Natal.

TEmos na obra da Incarnaçaõ do Verbo Divino ainda outra circunſtancia, que conſiderar, para nos darmos por mais obrigados à correſpondencia, e ao amor, e he o ponderarmos o fim, porque Deos obrou taõ exceſſiva fineza. Parecerà a alguns que foy preciſamente para nos redimir, e reſgatar do cattiveyro do Demonio, livrarnos do Inferno, e abrirnos as portas do Ceo, ſatisfazendo ao Eterno Pay inteyramente pelo peccado de Adaõ, e pelos mais de todo o genero humano; porèm, ſe bem o conſiderarmos, acharemos que naõ foy eſſa a cauſa preciſa, e principal: porquanto podia Deos liberalmente fazer tudo iſto pela ſua bondade, e miſericordia infinita; ou por algum homem, aceitando por cabal a ſua ſatisfaçaõ, querendo que foſſe por meyo da ſatisfaçaõ da meſma noſſa natureza culpada, como quis, ou podia mandar que incarnaſſe hum Anjo, e que eſte feyto homem ſatisfizeſſe pelo homem

Digitized by Google

mem à sua Divina Justiça; se pois não foy esta a causa precisa, qual seria a precisa causa?

Respondo (deyxando outras em ordem ao mesmo Deos, e buscando a que foy em ordem a nós) que foy para mais nos obrigar a amallo, servillo, e louvallo. Conhecia muito bem Deos qual era a ingratidaõ dos homens, e o pouco que estimaõ os beneficios Divinos, principalmente naõ sendo extraordinarios; e para melhor vencer esta nossa summa ingratidaõ, achou que naõ bastava o que bastava para a redempçaõ, senaõ o que excedesse excessivamente para o amor.

Este conhecimento, que em Deos foy taõ anticipado, como a seu Divino ser eterno, hé o que a nós nos mostra a experiencia, pois somos taõ ingratos a Deos, que naõ só o naõ amamos à vista de taõ grande amor, que nos mostrou nesta obra, mas nem ainda nos lembramos de taõ singular beneficio, como se fora nada, e nelle naõ tiveramos utilidade alguma, ou como se naõ fora feyto por amor de nós: que seria senaõ nos vissemos taõ obrigados? O certo he que seriamos muito peyores.

Reconheçamos pois, Catholicos, esta fineza, e consideremos bem no excesso de taõ grande amor de Deos para com nosco, que naõ se contentou com fazer pelo nosso remedio o que bastava, mas passou ao que excedia para mais nos obrigar. Quando aquelle Centuriaõ, de que falla Saõ Mattheus, veyo representar a Christo Senhor nosso que tinha hum seu servo, ou criado paralytico, ouvio que o Senhor lhe dizia que o iria curar; naõ só ficou muy agradecido, mas considerando-se indigno de tal excesso, se escusava humilde dizendo: *Senhor, não sou digno que entreis em minha morada, porèm dizey com a vossa palavra que sare o enfermo, e logo com isso ficarà saõ*; naõ porque naõ quizesse a cura do servo enfermo, mas por quanto, conhecendo que Christo Senhor nosso o podia sarar sómente com huma palavra, e sem dar hum só passo, se offe-

recia

Digitized by Google

recia ao trabalho, e ao exceſſo de ir a ſua caſa.

Oh paſmo da Fè deſte homem! Por iſſo Chriſto Senhor noſſo a encareceo da mayor, que achou em Iſrael: mas tambem oh reprenſaõ vergonhoſa para os Chriſtãos! O Centuriaõ taõ agradecido, e admirado de ver q̃ Chriſto Senhor noſſo queria fazer por amor delle naõ ſómente o que baſtava, curando-lhe o ſervo com huma palavra, mas o que excedia, indo peſſoalmente a ſua caſa curar ao enfermo; e nòs vendo, e ſabendo que podia curar a infirmidade do genero humano com huma palavra, perdoando liberalmente o peccado de Adaõ, e os noſſos, ou mandando fazer a redempçaõ do genero humano por hum Anjo, que tudo lhe era muito mais facil, naõ quis ſenaõ vir elle meſmo em peſſoa ao Mundo para curar a infirmidade do meſmo genero humano; e naõ nos admiramos, e naõ nos abrazamos em amor de hum taõ bom Deos, principalmente ſabendo que ſes todo eſte exceſſo para mais nos obrigar a que o amaſſemos, e ſerviſſemos; iſto he tanto para ſe ſentir, que todas as lagrimas poſſiveis nos pareceriaõ poucas para chorarmos tal ingratidaõ. Deos noſſo Senhor por ſua miſericordia infinita nos conceda luz para conhecermos a grande obrigaçaõ, em que nos tem poſto o ſeu amor, e calor, para que aſſim lhe correſpondamos agradecidos, e o amemos fervoroſos. Amen.

PRATICA VIII.

E para a terceyra Oytava do Natal.

POr outra razaõ tambem em ordem a nós obrou Deos por ſi meſmo a noſſa redempçaõ, fazendo-ſe homem; a qual toca o Apoſtolo S. Paulo, eſcrevendo aos Filippenſes, dis que *Deos, ſendo Deos, naõ pretendeo fazerſe igual a Deos por rapina, ou furto, mas desfes-ſe, e a.poucou-ſe,*

Digitized by Google

tomando a fórma de ſervo, fazendo-ſe homem. Para cuja mayor intelligencia havemos de olhar para o Parayſo terreal, no qual veremos a Adaõ formado da terra, mas taõ ſoberbo, que pretendeo ſer como Deos, no que commetteo aquelle furto, que David dis em nome de Chriſto que pagava o furto, que naõ tinha commettido; ao que alludindo o Apoſtolo S. Paulo, dis que Deos naõ pretendeo o ſer de Deos, mas ſendo-o verdadeyramente, ſe abateo, e apoucou tanto, que tomou a fórma de ſervo, fazendo-ſe homem.

Do que tiramos que o fazerſe Deos homem naõ foy ſó para remediar o mal do peccado, mas tambem a rais, e cauſa delle; a cauſa do peccado tinha ſido a ſoberba do homem formado da terra querer ſer como Deos do Ceo; e o Deos do Ceo abateu-ſe, e humilhou-ſe tanto, que ſe fes homem de terra, para que aſſim a humildade de Deos curaſſe a ſoberba do homem. Mas oh deſgraça, que, ſendo o remedio de ſi taõ efficaz, aproveyta taõ pouco ao homens, que cada ves ſaõ mais ſoberbos, ainda que conhecem a Deos taõ humilde, e abatido! E naõ nos envergonhamos de ſermos ſoberbos, e naõ nos confundimos de querermos ſer mais do que ſomos, vendo a Deos feyto tanto menos do que he? Com razaõ dis S. Bernardo, *que he intoleravel a pouca vergonha dos homens, conhecerem a Mageſtade de hum Deos Omnipotente tanto apoucada, e abatida, e quererem ſer inchados, levantados, e ſoberbos.* A' viſta de hum Rey, Principe, ou Governador, que ſe aſſentarem no chaõ, naõ haverà quem ſe atreva a aſſentarſe em cadeyra, e muito menos em throno; e à viſta do Soberano Rey do Ceo, e da Terra aſſentado no chaõ da noſſa humanidade, todos nos queremos aſſentar nas cadeyras, e thronos da Soberba. Bem merecemos o nome de deſavergonhados, como chamariamos àquelle, que ſe atreveſſe a aſſentarſe em cadeyra diante d'ElRey, Principe, ou Governador.

Neſta

Digitized by Google

Neſta conſideraçaõ parece que eſtava S. Joaõ Damaſceno, quando fallando com Chriſto Senhor noſſo diſſe: *Tomando carne puzeſtes, Senhor, nos homens huma grande ignominia*; grande honra, e muito grande fes Deos Senhor noſſo em ſe fazer homem como nòs; porèm, como eſta honra, que Deos nos fes, foy humilhando-ſe taõ exceſſivamente, a ſumma humildade de Deos na carne humana eſtá continuamente injuriando, affrontando, e reprendendo a ſumma ſoberba da meſma carne no homem.

Pois à viſta de hum Deos taõ humilhado naõ haja mais homem, que ſeja ſoberbo; e conſiderando que eſta ſumma humilhaçaõ de Deos foy feyta por amor de nòs, razaõ he que nos demos por obrigados a tanto amor de Deos à cuſta de tanto abatimento, e humildade deſte Rey Soberano. Bem malquiſto eſtava em Napoles o ſeu Rey D. Affonſo; porèm encontrando o tal Rey em hum caminho a hum homem, que tinha hum jumento atolado, e carregado na lama, da qual o naõ podia tirar, o meſmo Rey, compadecendo-ſe do homem ſe offereceo para o ajudar; e vendo os Napolitanos ao ſeu Rey taõ benigno para aquelle ſeu vaſſallo, que ſe abatia tanto para o ajudar, trocaraõ-ſe os corações de tal ſorte, que começáraõ a amallo como pay, aborrecendo-o antes como tyranno: com muito mais razaõ logo devemos nòs amar ao Soberano Rey do Ceo, e da Terra, vendo-o taõ abatido, e humilhado por amor de nòs. Pelo peccado dis David que *fica o homem como jumento*, e eſtando o jumento homem *atolado no profundo lodo*, como dis o Real Profeta, com a grande carga do meſmo peccado, eſte Soberano Rey deſceo do Ceo à Terra, abatendo-ſe, e humilhando-ſe tanto por amor dos homens para nos livrar de taõ infame atoleyro. E naõ amamos a taõ benigno Rey? Ainda que foramos inimigos de Deos, ſó o vello taõ abatido, e humilhado por amor de nòs nos devia trocar os corações melhor que aos Napolitanos a humilhaçaõ do ſeu Rey, quanto mais preſando-

Digitized by Google

nos de ſervos, e de amigos do meſmo Senhor.

Seja pois o frutto deſta Pratica o confundirnos de ſermos ſoberbos á viſta de Deos humilhado; e vendo-o humilhado por noſſo amor, tiremos tambem por frutto o affervorarmo-nos no amor de taõ bom Deos; para que aſſim correſpondamos do modo poſſivel ao amor, que nos teve, e tem, para irmos amallo perfeytamente na Gloria.

PRATICA IX.

E para o dia do Corpo de Deos.

O Quinto Myſterio, que tambem eſtamos obrigados a crer com fé explicita, he o Myſterio da Eucariſtia, no qual cremos, e confeſſamos que na Hoſtia conſagrada eſtá o Corpo, Sangue, a Alma, e Divindade de noſſo Senhor Jesu Chriſto, taõ real, e verdadeyramente, como eſtá nos Ceos, e que tudo iſto eſtá tambem no Calice conſagrado: porque Chriſto Senhor noſſo, ſabendo que eſtava muy chegado o tempo da ſua Payxaõ, e Morte, hum dia antes della, ceando com os ſeus Diſcipulos, inſtituhio eſte Divino Sacramento, convertendo o paõ em Corpo ſeu, e o vinho em ſeu Sangue por meyo das palavras da Conſagraçaõ; e dando a Communhaõ a todos os que eſtavaõ naquella menza, deu poder aos Sacerdotes preſentes, e futuros para fazer o meſmo milagre em virtude das palavras da Conſagraçaõ todas as vezes que conſagraſſem.

Eſte he o Myſterio do Santissimo Sacramento do Altar, em cuja crença devemos eſtar mais certos, e firmes, do que ſe viramos com os olhos corporaes na Hoſtia conſagrada o meſmo Corpo de Chriſto Senhor noſſo: por quanto na viſta dos olhos do corpo póde haver engano, e naõ o póde haver na viſta dos olhos da Fè. Quanto mais, que quem crê que Deos creou a maquina do Ceo, e da

Terra

Digitized by Google

Terra de nada, naõ póde achar difficuldade em crer que Deos faça de paõ Carne, e de vinho Sangue: porque muito máis he o crear de nada alguma couſa, ainda que naõ ſeja mais que hum graõ de area, do que fazer de huma couſa outra, ainda que ſeja o fazer de hum graõ de area o Mundo todo; e ſe cremos que Deos, fazendo a Adaõ de barro, converteo o barro em carne; e caſtigando a mulher de Lot, converteo a carne em ſal: que difficuldade devemos achar em crer que Deos converta o paõ em Corpo, e o vinho em Sangue? O mais, que toca à eſſencia deſte Myſterio, naõ he neceſſario entendello, nem convem examinallo, mas ſim o darlhe inteyro, e firmiſſimo credito.

O que convem, e he muito neceſſario, he o ſabermos os fins, para que Chriſto Senhor noſſo inſtituhio eſte Soberano Sacramento, e ſaõ principalmente os tres, que a Igreja noſſa Mãy aponta na Antifona *O' Sacrum convivium*, como effeytos principaes deſte Sacramento: o primeyro he, *renovarſe nelle a memoria da Payxaõ, e Morte de Chriſto Senhor noſſo*; o ſegundo he, *communicarnos o Senhor por meyo delle grandes augmentos de graça*; e o terceyro he, *o darnos nelle o Senhor o penhor da Gloria, que nos tem promettido*.

E renova-ſe neſte Sacramento Santiſſimo a memoria da Payxaõ de Chriſto; porque alli ſe repreſenta a trayçaõ de Judas, a priſaõ do Senhor, os açoutes, que lhe deraõ, a coroa de eſpinhos, que lhe puzeraõ, e o que padeceo no Monte Calvario, atè que ultimamente morreo crucificado, em cuja ſignificaçaõ ſe fórma huma Crus na Hoſtia, naõ ſó para nos lembrarmos ſempre do que o Senhor padeceo por nòs nella; mas tambem para termos que offerecer todos os dias ao Eterno Pay em ſatisfaçaõ das noſſas culpas no meſmo Sacrificio, que Chriſto Senhor noſſo offereceo na Crus.

Communica-nos Deos por meyo deſte Soberano Sacramento enchentes de graça, ſe o recebemos dignamen-

Digitized by Google

te: porque naõ ſó ſe nos dà augmento de graça habitual, e commua a todos os mais Sacramentos, mas tambem ſe nos concedem graças particulares: por quanto dà lus ao entendimento, inflamma a vontade, dà forças às potencias, augmenta a Fè, Eſperança, Caridade, e as mais virtudes, dà forças para reſiſtir às tentações, cauſa aborrecimento aos vicios, inclina, e facilita para as boas obras, affogenta ao Demonio, e finalmente por meyo deſte Sacramento ſe alcançaõ todas as graças conforme a diſpoſiçaõ, e neceſſidade do que o recebe: porque, ſe Saõ Paulo de Deos dar ao Mundo o ſeu Unigenito Filho para ſe fazer homem infere o darnos com elle todas as couſas, com o meſmo fundamento (ſenaõ he mayor) podemos nòs inferir, e ter por certo que, dando-ſe Chriſto Senhor noſſo a ſi meſmo a cada hum de nòs neſte Sacramento, tambem comſigo nos darà todas as couſas; por quanto muito menos he o darnos todas as couſas, do que darſe a ſi meſmo.

Dàſſe-nos neſte Sacramento hum penhor da Gloria; porque, ainda que a todos os que eſtaõ em graça he divìda por entaõ, ſuppoſta a promeſſa Divina, com tudo naõ temos penhor deſta dívida, ſenaõ por meyo deſte Sacramento, pelo qual a podemos ter por taõ certa, como ſe jà eſtiveſſemos de poſſe della; aſſim como eſtà certo da divida quem a tem em penhor ſegura, que por iſſo Chriſto Senhor noſſo diſſe: Tem a vida eterna, de preſente, e naõ de futuro, terà: *Quem come minha Carne, e bebe meu Sangue, tem a vida eterna*; e com grande myſterio ſe chama penhor: por quanto, ſe os penhores valem mais do que as dividas, a todas as dividas da Gloria, que Deos contrahe pela ſua promeſſa, excede infinitamente o valor deſte penhor.

Eſtes ſaõ os fins principaes, para que Chriſto Senhor noſſo inſtituhio eſte Sacramento Soberano, e eſtes os principaes effeytos, que cauſa nos que dignamente o recebem; porèm nos que o recebem indignamente, iſto he, em pec-

cado

Digitized by Google

cado mortal, saõ tanto pelo contrario, que nelle *recebem a sentença da sua condenaçaõ*, como diz o Apostolo Saõ Paulo; e por isso logo aconselha que se prove cada hum de nòs, e veja como chega a receber a Sagrada Communhaõ; porque havendo de commungar em peccado mortal, muito menos mal he naõ commungar. E assim seja o frutto desta Pratica, naõ só concebermos grandes dezejos de receber este Sacramento Santissimo, mas tambem o temermos grandemente recebello em peccado mortal; o que evitaremos, fazendo huma confissaõ bem feyta com verdadeyra dor de ter offendido a Deos, e proposito firme de naõ o tornar a offender, para que assim naõ só recebamos as abundancias de graça, que causa, mas tambem o penhor da Gloria, que he.

PRATICA X.

E para a Dominga infra Octavam *do Corpo de Deos.*

NA Pratica antecedente tratàmos do que toca ao Mysterio do SANTISSIMO SACRAMENTO, e dos fins principaes, para que Christo Senhor nosso o instituhio, e dos effeytos, que causa nos que o recebem dignamente; porèm, como na causa, ou no motivo, que JESU Christo Senhor nosso teve para o instituir, se descobrem os mais efficazes estimulos para o nosso amor, serà bem que os ponderemos antes que passemos a outras materias.

A causa principal, porque Christo Senhor nosso instituhio taõ admiravel Mysterio, e Soberano Sacramento, foy o amor dos homens, que por isso se chama por Antonomasia Sacramento de amor. Oh pasmo do amor Divino! Quem poderà explicar taõ soberana causa? Ninguem: por quanto, se Christo Senhor nosso para encarecer o a-

Digitized by Google

mor, que o Eterno Pay teve aos homens, diſſe a Nicodemus: *Aſſim, ou de tal ſorte amou Deos ao Mundo, que lhe deu a ſeu Filho Unigenito*; naõ podemos uſar de melhores termos para explicar o amor do meſmo Senhor para comnoſco, que dizendo: Aſſim, ou de tal ſorte amou Chriſto aos homens, que ſe deu a ſi meſmo a cada hum; nem ſe pòde dizer mais para ſe encarecer o amor de JESU para comnoſco; antes niſto parece que encarecemos mais o amor de Chriſto para com os homens, do que Chriſto encareceo o amor do Eterno Pay para com o Mundo: porque, ainda que dando o Eterno Pay a ſeu Unigenito Filho aos homens, deu a ſua Natureza Divina, por ſer commua às tres Divinas Peſſoas; com tudo naõ deu a ſua Peſſoa, ſenaõ outra realmente diſtincta, que foy a do Filho; e Chriſto Senhor noſſo dà neſte Sacramento naõ ſó a Divindade commua às tres Peſſoas Divinas, mas tambem a Perſonalidade propria, e particular; e aſſim neſta conſideraçaõ parece que mais dà o Filho, do que o Pay, por quanto o Filho JESU Chriſto ſe dá todo, o que o Eterno Pay naõ fes na data, que do Filho fes ao Mundo.

De mais que o Eterno Pay deu por huma ves, e Chriſto Senhor noſſo dà-ſe todos os dias, e todas as horas que ſe communga. O Eterno Pay deu a todo o Mundo, attendendo ao bem univerſal de todos, e Chriſto Senhor noſſo dà-ſe a cada hum, fazendo a cada hum o que fes por todos o Eterno Pay. O Eterno Pay deu a ſeu Unigenito Filho aos homens mediante a Creatura mais perfeyta, que foy a Virgem Santiſſima Senhora noſſa, e Chriſto Senhor noſſo ſe dà immediatamente a cada hum, por mais imperfeyto que ſeja, com tanto que eſteja em graça. O Eterno Pay eſcolheo aquella Creatura Soberana, naõ ſó mais perfeyta, mas tambem taõ nobre, que era do Real ſangue de David; e Chriſto Senhor noſſo ſem fazer eſcolha de peſſoas ſe dà ainda ao mais vil eſcravo. O Eterno Pay deu ao Mundo a ſeu Unigenito Filho para eſtar peſſoalmente nelle

Digitized by Google

le ſómente por trinta e tres annos, e Chriſto Senhor noſſo ſe dà *para eſtar no Mundo atè o fim delle.* O Eterno Pay deu a ſeu Unigenito Filho em Nazareth, Chriſto Senhor noſſo dà-ſe em todo o Mundo. Pela data do Eterno Pay logràraõ a fortuna da preſença do Filho ſómente aquelles poucos lugares da Terra, por onde o Senhor andou; e pela data de Chriſto Senhor noſſo ſe logra a fortuna da ſua preſença em todo o Mundo.

Se pois em tantas conſiderações parece que excede o amor do Filho de Deos para comnoſco neſte Sacramento ao que moſtrou o Eterno Pay em o dar na Incarnaçaõ, bem encarecido fica o tal amor, dizendo que tanto nos amou Jesu Chriſto, que ſe deu, e dà a ſi meſmo aos homens. E qual deve ſer a noſſa correſpondencia, ſe nenhuma he baſtante para agradecermos ao Eterno Pay, (o que nas conſiderações feytas parece que foy menos) qual póde ſer baſtante para agradecer ao Filho o que parece que foy mais? O certo he que, ainda que nos deramos todos a Jesu Chriſto, ainda que lhe deramos o coraçaõ, a alma, e vida, ainda que empregaramos em ſeu amor, e ſerviço todas as horas, e momentos, tudo era nada em comparaçaõ do que elle obrou neſte Sacramento por amor de nòs.

Quanto mais ſe attendermos ao affecto, que niſto moſtrou aos homens, por quanto naõ ſe dando por ſatisfeyto com ſe unir à natureza humana, quis tambem unirſe a cada hum dos individuos, que ſaõ os homens, e com huma uniaõ taõ intima, que o homem fica em Deos, e Deos no homem, ſem que a indignidade dos homens lhe faça horror para deyxar de entrar naõ ſó em ſuas almas, mas tambem nos ſeus corpos. Admirada a Igreja noſſa Mãy, fallando com Chriſto Senhor noſſo, dis: *Vòs Senhor, para livrar aos homens, naõ tiveſtes horror ao Ventre da Virgem MARIA*, porque, ainda que a Igreja conhece, e confeſſa a ſumma Santidade da Senhora, chamando-lhe Santiſſima, com tudo cauſa-lhe admiraçaõ o ver que hũ Deos infinito

infinito naõ tiveſſe horror de entrar em huma Creatura limitada, ainda que taõ perfeyta.

Muito mais nos devemos nòs admirar de que o meſmo Jesu Chriſto naõ tenha horror de entrar em noſſos corpos taõ immundos, e nas noſſas almas taõ infames, que voluntariamente ſe fizeraõ eſcravas do Demonio; por quanto, ainda que entaõ eſtejaõ livres da eſcravidaõ pela graça, ſempre conſervaõ a tal nota, como a conſervaõ os forros, ainda depois da liberdade.

E o que mais he, que a troco de entrar em alguns jà forros por juſtificados, ſe fugeytou a entrar em tantos actualmente eſcravos do Demonio, quantos ſaõ os amancebados, os ladrões, os perjuros, os blasfemos, os homicidas, os que andaõ em odio, e os mais peccadores, que commungaõ ſem arrependimento de ſuas culpas, e ſem o propoſito de emendar as ſuas vidas; mas antes com tençaõ de continuarem nos odios, juramentos falſos, furtos, amancebamentos, e mais peccados; os quaes commungando, naõ ſó recebem a Chriſto Senhor noſſo em lugar mais immundo, mas tambem (em certo modo) poem o meſmo Senhor aos pès do Demonio: porque, eſtando eſte reynando em ſeus corações, como eſtava no de Judas, fica Jesu Chriſto de fóra, como deſpreſado, atè ſe corromperem as Eſpecies Sacramentaes.

Oh execranda maldade, infamia, e atrevimento dos homens, que aſſim ſe atrevem a commungar, recebendo a Jesu Chriſto Deos, e Homem verdadeyro! Tomara-lhes eu perguntar ſe ſe atreveriaõ a meter a Particula conſagrada em hum monturo, e debayxo dos pés de hum jumento? Tenho por ſem duvida que nenhum Chriſtaõ a tal ſe atreveria, antes da Chriſtandade de todos eſpero que exporiaõ as vidas para defenderem ao Santissimo Sacramento de tal deſacato, ſe houveſſe alguem, que ſe atreveſſe a commettello; pois tende por ſem duvida que mayor he o deſacato, que commette quem recebe a eſte Divino Sacra-

Digitized by Google

Sacramento em peccado mortal, recebendo-o na Alma mais immunda, e pondo-o aos pès do Demonio. Seja pois o fruto deſta Pratica naõ ſó o amarmos com todas as noſſas forças a Jesu Chriſto Sacramentado em correſpondencia do amor, com que inſtituhio eſte Sacramento, mas tambem reſolvermo-nos a naõ commungarmos em peccado mortal, ainda que nos cuſte a vida, por naõ commettermos tal deſacato.

PRATICA XI.

E para a Quarta feyra de Cinza.

AInda que temos outros muitos Myſterios, que explicar para ſe ſaberem, e entenderem, com tudo antes que paſſemos a elles, he neceſſario ſabermos o que ſomos, e o fim, para que fomos creados: porque, ſenaõ tivermos eſte conhecimento, viveremos como brutos, e naõ nos aproveytaràõ as noticias dos Divinos Myſterios. O que he cada hum de nós? He corpo, e alma; o corpo, ſendo carne, ſangue, e oſſos, naõ he mais que huma pouca de terra com vida; e acabada a vida ſe torna a converter em terra ſem vida, como a Igreja noſſa Mãy no lo adverte todos os annos na Quarta feyra de Cinza: a alma he hum eſpirito, que naõ ſó dà vida ao corpo, mas tambem nos dà memoria, entendimento, e vontade, que ſaõ as ſuas tres potencias. Para cuja melhor intelligencia nos havemos de lembrar do que Deos fes, querendo dar principio ao genero humano; formou Deos de hum pouco de barro a figura de hum homem, o qual, ainda que tinha de homem a figura, naõ era homem, ſenaõ barro com aquella figura; por quanto, ainda que tinha olhos, naõ via, ainda que tinha pès, naõ andava, ainda que tinha mãos, naõ obrava, nem tinha de homem operaçaõ alguma; porèm logo, dando

Digitized by Google

do Deos hum aſſopro, ou reſpiraçaõ naquella figura de barro, *ficou o barro feyto carne, e a figura feyta homem:* porque, creando Deos com o ſeu Divino poder hum eſpirito, ao qual chamamos alma, a infundio, e introduſio naquella figura de barro, com o que lhe deu vida, e ficou hum homem como nòs, que foy Adaõ; do qual tirou Deos hum oſſo, e delle formou a Heya para ſua conſorte, e mulher, e dos dous Adaõ, e Heva procedeo todo o genero humano com a meſma qualidade de barro, de que ſomos todos.

De cujas origens, ou principios jà ſe conhece o quanto he melhor a alma, do que o corpo de qualquer de nòs: por quanto, ſendo o corpo hum pedaço de terra vil, e bayxa, a alma he mais nobre, e melhor, do que o meſmo Ceo; o corpo ſahio das Mãos de Deos, porque o formou do barro, a alma, podemos dizer, que ſahio das Entranhas de Deos: por quanto a infundio, ou introduſio no corpo com huma reſpiraçaõ, que ſahe das entranhas de quem reſpira; o corpo he animal como os brutos, a alma he eſpirito como os Anjos: o corpo finalmente ha de morrer, a alma naõ ha de acabar. Oh que preciosa couſa he a alma, e que vil, e bayxo hé o corpo! E que, ſendo aſſim, façaõ os homens tanto caſo do corpo, e deſprezem tanto a alma? Para o corpo tantos cuydados em comer, beber, veſtir, honrar, e defender, e para a alma tantos deſcuydos? Sim, porque, ſendo muito melhor a alma do homem, do que o corpo, ſó eſtimaõ os homens o corpo, e naõ a alma; mas tambem por iſſo ſe perdem tantas almas, por quanto ſe eſtimaõ menos do que os corpos.

Dizey-me agora, eſtimadores do corpo, e deſpreſadores da alma, ſe tivereis huma joya preciosa em huma taça de barro, eſtimarieis mais a taça, do que a joya? Por nenhum modo, antes por conſervar a joya deſprezarieis a taça, naõ fazendo caſo de que ella ſe quebraſſe com tanto que a joya vos ficaſſe. Pois que ſaõ os noſſos corpos, ſenaõ

humas

Digitized by Google

humas taças de barro, como dis o Apoſtolo S. Paulo, nas quaes temos naõ ſó huma joya preciosa, mas o riquiſſimo theſouro da noſſa alma, que val mais do que todas as joyas do Mundo; como pois ſomos taõ loucos, que deſpreſamos taõ rico theſouro, eſtimando tanto as taças de barro de noſſos corpos?

Se quereis mais ſaber o quanto val a alma, olhay para o preço, com que a comprou Jesu Chriſto, que foy (por Antonomaſia) *preço grande*, como lhe chamou o Apoſtolo S. Paulo, que foy ſeu precioſiſſimo Sangue: pois, ſe tanto eſtimou o Filho de Deos as noſſas almas, que as comprou por taõ grande preço, e tanto à ſua cuſta, que deu por ellas o Sangue, e a vida, naõ ſendo intereſſado em que ellas ſe ſalvaſſem; nòs, que intereſſamos tanto em que ſe ſalvem as noſſas almas, que devemos fazer para que ſe ſalvem? O certo he que, ainda que deramos todo o ſangue, e as proprias vidas, tudo era nada em comparaçaõ daquelle taõ grande, e exceſſivo preço.

E no que mais devemos attender em eſta materia, he que naõ tem cada hum de nòs mais que huma ſó alma, e que perdida eſta huma ves, fica para nòs tudo perdido; dous olhos tendes cada hũ de vòs, dous pès, e duas mãos, e por nenhum caſo quereis perder hum, ainda que vos fique outro, com que ver, andar, e trabalhar. O dinheyro, ou joya, que ſe perde huma ves, pòde-ſe tornar a achar, e nem por iſſo quereis perder ſó hum toſtaõ: como pois logo taõ pouco caſo fazeis de perder à voſſa alma, ſendo unica, ou huma ſó, e naõ havendo eſperanças algumas de a poder achar, perdida huma ves pela eterna condenaçaõ?

Seja pois o frutto deſta Pratica o eſtimarmos a alma mais, do que o corpo, mais do que as riquezas, honras, goſtos, e mais do que tudo o mais: porque, que aproveytarà ao homem ſer ſenhor de todo o Mundo, de ſuas riquezas, honras, e goſtos, ſe ſua alma padecer o detrimento da eterna condenaçaõ? como diſſe Chriſto Salvador noſſo;

Digitized by Google

noſſo; e ſalvando-ſe a alma, ainda que tudo o mais ſe perca, importa pouco. Boas teſtemunhas deſta verdade ſaõ o Rico Avarento, e Lazaro; que aproveytàraõ ao Rico Avarento tantas riquezas, regalos, honras, e goſtos? Nada: por quanto, perdendo a alma, perdeo tudo. Que detrimento teve Lazaro em ſer pobre, chagado, afflicto, e deſpreſado? Nenhum; porque, ſalvando-ſe a ſua alma, logra toda a felicidade, a qual tambem nòs alcançaremos, eſtimando a alma mais do que o corpo, e do que tudo o mais deſte Mundo.

PRATICA XII.

VIſto jà o que ſomos, e que a principal parte deſte compoſto humano he a noſſa alma, tambem he muito neceſſario ſabermos o fim, para que fomos creados, porque ſem o ſabermos naõ podemos obrar em ordem a elle. Nenhuma couſa obramos ſem ſer em ordem a algum fim; ſe comemos, he para nos ſuſtentar, ou regalar: ſe dormimos, he para deſcançar, ſe veſtimos he para nos cubrirmos, ou adornarmos, e qualquer outra couſa, que fazemos, he para algum fim, que pretendemos; e quanto mais intereſſamos no fim pretendido, com tanto mayor vontade obramos, applicando-lhe os meyos neceſſarios para o conſeguir. Com mais vontade cavarà hum homem na mina de ouro, do que na mina de ferro: por quanto, ſendo o fim o intereſſe, muito menos intereſſa no ferro, do que no ouro; e ſe naõ ſe pretende algum fim, naõ ſe obra em ordem a elle; ninguem anda, ſe naõ pretender ir a alguma parte; ninguem fala, ſe naõ pretende dizer alguma couſa, ſalvo for privado do juizo, como ſe vê nos loucos; do que tudo ſe conhece quaõ neceſſario he o ſabermos o fim, para que fomos creados, para obrarmos em ordem a elle.

Vivem os peccadores neſte Mundo, como ſe foſſem crea-

Digitized by Google

creados ſó para gozar delle; o avarento, como ſe fora creado ſó para as riquèzas, o ambicioſo, como ſe fora creado ſó para as honras: o glotaõ, como ſe fora creado ſó para comèr, e bèber: o luxurioſo, como ſe fora creado ſó para os torpes deleytes da carne; e finalmente como ſe foraõ creados ſó para os bens do corpo, e Mundo, muitos homens naõ trataõ mais que de os buſcar, e gozar delles; e parecerà a eſtes que Deos os creou para eſſes fins? Oh que bayxo conceyto fazem de Deos, ſe aſſim o entendem, e que grande aggravo lhe fazem em ſe perſuadirem que hum Deos ſummamente Santo, e bom creou a tanta immenſidade de homens para fins taõ bayxos, e infames alguns.

Naõ, meus Catholicos, naõ nos creou Deos para gozarmos deſte Mundo, e muito menos para gozarmos dos deleytes, e vicios da carne; mas ſim para gozarmos da ſua viſta, e Bemaventurança eterna: he verdade que Deos creou o Mundo, e as couſas delle para os homens; porèm naõ creou aos homens para o Mundo, nem para as ſuas couſas: porque, ainda que Adaõ naõ peccaſſe, o havia Deos de tirar deſte Mundo, e levallo para a ſua Gloria, e a ſeus deſcendentes: ſegue-ſe logo que naõ creou Deos aos homens para o Mundo, ſenaõ para ſi, e ſua Gloria; e como o Mundo tambem ha de acabar quando ſe acabarem os homens delle, tambem ſe ſegue que o Mundo foy creado para os homens. E que, naõ ſendo o homem creado para o Mundo, ſenaõ para fim taõ alto, e ſoberano, como he ver, e gozar de Deos, ſe empreguem os homens em fins taõ bayxos, e vìs, quaes ſaõ os bens do Mundo, e goſtos da carne; he loucura, hè bayxeza, e villania. Se vireis a hum filho de hum Rey andar acarretando eſterco, ou ſervindo em huma eſtrebaria, que dirieis? Admirar-vos-hieis muito, e dirieis que era grande bayxeza, ou loucura, que hum homem naſcido para o throno, e creado para o Cetro trouxeſſe eſterco nas mãos, e ſerviſſe na eſtreba-

trebaria; pois muito mayor he a noſſa loucura, ou bayxeza: por quanto, ſendo creados para a Gloria, e para nos occuparmos em louvores Divinos, andamos ſervindo na eſtrebaria deſte Mundo com o eſterco dos vicios nas mãos, pelas obras; o que tudo nos deve confundir, e envergonhar, e naõ menos incitar a melhorarmos de penſamentos, e de pretenções, occupando-nos ſó em obras nobiliſſimas das virtudes, com que alcancemos taõ ſoberano fim, para que Deos nos creou.

Quanto mais, ſe attendermos ao muito, que intereſſamos em conſeguir o tal fim. Conſideraſtes jà algum dia o que he ſalvarſe huma alma? Tal ves naõ: pois ſabey que o ſalvar he eſcapar do naufragio, e chegar ao porto; he eſcapar da batalha, e alcançar a vittoria; he acabar o degredo, e recolher à Patria; he eſcapar da priſaõ, e com o ſeguro de naõ tornar a ella; he conſeguir a liberdade depois do cattiveyro; he tomar poſſe do morgado, vencida a demanda; he ſair da pobreza, para toda a abundancia; he livrar do trabalho, para lograr o deſcanço; e para dizer tudo de huma ves, he ir gozar de Deos por toda a eternidade, eſcapando de todas as miſerias, e afflicções deſte valle de lagrymas.

Oh que grande couſa he o ſalvar! Oh que ſoberano fim he eſte, para que Deos nos creou! Que diligencias nos podem parecer difficultoſas? Que trabalhos nos podem parecer grandes, ſendo de tanta importancia eſte fim? Por qualquer das fortunas, que temos apontado, fazem os homens no Mundo notaveis diligencias, expondo-ſe a trabalhos, perigos, e gaſtos exceſſivos; e pela fortuna das fortunas, que contèm em ſi todas aquellas em grào ſuperior, e muitas mais, como nos poupamos aos trabalhos, perigos, e gaſtos?

Se foreis Soldado, a que perigos vos naõ exporieis por alcançar a vittoria? Se eſtiveſſeis degradado, que diligencias farieis para tornar para a voſſa patria? Se eſtiveſſeis prezo,

Digitized by Google

prezo, que gaſtos farieis para ſair da prizaõ? Se foreis cativo, que diligencias farieis para conſeguir a liberdade? Se trouxeſſeis demanda ſobre hum morgado, que deſpezas farieis para alcançar a Sentença, e tomar poſſe delle? E finalmente, ſe eſtiveſſeis em qualquer pretençaõ, trabalho, ou afflicçaõ, que diligencias farieis para conſeguir aquella, e eſcapar deſta? Pois que devemos nòs fazer para conſeguir a mayor fortuna, a melhor dita, e felicidade? Quanto mais eſtando eſta na noſſa maõ, e à cuſta das noſſas diligencias, o que naõ ſuccede naquellas temporaes, as quaes muitas vezes, ainda que ſe façaõ todas as diligencias poſſiveis, naõ ſe conſeguem, ou alcançaõ, como podem teſtemunhar tantos queyxoſos, como experimentados.

Sejaõ pois os principaes frutos deſta Pratica o agradecermos muito a Deos o crearnos para taõ alto, e ditoſo fim, que ſó com os Anjos nos igualou, antepondo-nos a todas as mais creaturas da Terra, e dos Ceos, e aos meſmos Ceos: porque, ainda que eſtes poſſuem a Deos, naõ o logràõ, nem gozaõ delle por falta de capacidade, com a qual Deos nos dotou; e tambem ſeja o frutto o procurarmos com toda a diligencia alcançar taõ ditoſo fim, e conſeguir taõ exceſſiva felicidade.

PRATICA XIII.

QUem fizer verdadeyro conceyto da Pratica antecedente, e conhecer bem quaõ alto, e ſoberano he o fim, para que Deos nos creou, poderà deſcoroçoar, ou deſanimarſe, parecendo-lhe que naõ pòde conſeguir couſa taõ ſoberana, e alta; e muito mais, ſe fizer reflexaõ às peregrinações, e trabalhos dos Apoſtolos; ao ſangue, que derramàraõ os Martyres, à continua lida, que tiveraõ os Confeſſores; às tentações, que tiveraõ, e venceraõ as Virgens, aos jejuns, e às aſperezas, em que ſe exercitàraõ

Digitized by Google

os Anacoretas; e às diſciplinas, cilicios, vigilias, e outras exceſſivas mortificações, em que ſe occupàraõ toda a ſua vida, ou a mayor parte della outras muitas almas, fazendo tudo, e padecendo tudo para conſeguirem aquelle meſmo fim. Digo que poderàõ deſcoroçoarſe alguns de conſeguir fim taõ alto, naõ ſe atrevendo a procurallo com tanto cuſto, e trabalho. Porèm naõ ſeja aſſim, meus irmãos, nenhum de vòs deſcoroçoe de conſeguir o fim da ſalvaçaõ eterna, ainda que naõ vos atrevais a ganhalla com tanto cuſto, e trabalho. Bom fora, e mais que bom, o fazermos o que aquelles fizeraõ, e padecermos o que aquelles padecèraõ, porque com iſſo nos ſegurariamos mais na eſperança de o conſeguir; porèm mais facilmente o podemos alcançar.

Quereis ſaber com quanta facilidade podeis alcançar fim taõ alto, e importante? Ouvi a David o que no Salmo trinta e tres numero quinze diz ſómente em quatro palavras, que ſaõ as ſeguintes: *Apartay-vos do mal, e fazey o bem.* Oh infinitamente ſeja louvada, engrandecida, e exaltada a bondade do noſſo grande Deos, que ſobre a mercè, que nos fes em nos crear para taõ alto, e ditoſo fim, nos pos taõ facil o conſeguillo, que ſó com apartarmo-nos do mal, e obrarmos o que he bom o podemos alcançar; e com huma circunſtancia, que para nos ſalvarmos naõ he preciſamente neceſſario o fugir de todo o mal, ſenaõ do que he prohibido debayxo de peccado mortal; como tambem naõ he neceſſario o obrar tudo o que he bom, mas ſim o que he mandado debayxo de peccado mortal.

Mas dirà alguem que ahi he que eſtà a difficuldade, e trabalho. Porèm eu digo que iſſo he engano do Demonio, e da apprehenſaõ de quem o diſſer: antes affirmo que, ſe fora poſſivel o mandarnos Deos que fizeſſemos o que he màо, e que fugiſſemos do que he bom, (o que naõ he poſſivel que Deos mandaſſe) e nos creàra para a Gloria com a condiçaõ de fugirmos do bem, e executarmos o mal, (o

que

Digitized by Google

que tambem era impossivel) entaõ he que nos punha muito difficultoso o conseguirmos o tal fim, e o alcançarmos a Bemaventurança eterna.

Eu o mostro com evidencia, e clareza, primeyro com a razaõ natural, e depois com a fizica experiencia. A razaõ natural consiste em que naturalmente o mal he de si taõ abominavel, e aborrecivel, que por nenhum modo o pòde querer a nossa vontade, senaõ for com a cor, ou apparencia de algum bem. Sendo o mayor dos males temporaes a morte, algumas vezes se dezeja; porèm naõ he em quanto mal, mas sim em quanto bem de livrar de trabalhos, dores, perseguições, e outras miserias desta vida. E o bem he naturalmente de si taõ dezejavel, e appetecivel, que por nenhum modo o pòde aborrecer a vontade, senaõ com a cor, e apparencia de algum mal; o que tudo he certissimo, e assentado entre todos naõ só Filosofos, mas tambem Theologos: vede agora no caso supposto, e impossivel; se seria muito mais difficultoso o salvarnos, se Deos nos mandàra obrar o mal, e fugir do bem, sendo isso contra a natureza, e opposto à inclinaçaõ natural, do que mandarnos fugir do mal, e fazer o bem, sendo taõ conforme à natureza, e à natural razaõ.

Vamos agora à razaõ fizica, e da mesma experiencia: vejamo-la primeyro nos preceytos negativos, e logo nos positivos; dizey-me: qual he mais facil, jurar, ou naõ jurar; matar, ou naõ matar; furtar, ou naõ furtar; ser deshonesto, ou naõ o ser; levantar falsos testemunhos, ou naõ os levantar? Claro està que o naõ jurar, o naõ matar, o naõ furtar, o naõ ser deshonesto, o naõ levantar falsos testemunhos, tudo he mais facil; porque, sendo negaçaõ de trabalho das mãos, lingua, e corpo, mais facil he ao corpo o naõ trabalhar, ou lidar, do que lidar, ou trabalhar. Vamos aos preceytos positivos, que todos se encerraõ em amar a Deos, e ao Proximo, e em honrar a Deos, e aos Proximos, a quem se deve honrar; e aonde està aqui o

Digitized by Google

trabalho, no corpo? Nenhum; aonde eſtá a difficuldade, na Alma, ou no coraçaõ? Menos: por quanto a alma naturalmente ſe inclina a amar, e honrar a Deos, e o coraçaõ aos pays.

Bem claro fica logo que mais facil nos he o conſeguirmos o fim, para que Deos nos creou, mandando-nos ſómente fugir do mal, e fazer o bem, do que ſe nos mandàra o contrario, caſo negado que foſſe poſſivel; e conſeguintemente fica claro ſer engano do Demonio, e da noſſa apprehenſaõ o acharmos difficuldade em executarmos o bem mandado, e fugirmos do mal prohibido. Antes, por muito mais trabalhoſo que foſſe, nos havia de parecer ſuave, e facil, por ſermos taõ intereſſados em alcançar aquelle fim. Bem grande era o trabalho, que Jacob tinha em guardar as ovelhas de Labaõ, e taõ continuado, que tinha durado ſete annos, os quaes, ainda que ſe compunhaõ de muitos mil dias, diz o Texto ſagrado que a *Jacob lhe pareciaõ poucos dias, pelo grande amor, que tinha a Raquel*, a quem tinha poſto por fim do ſeu trabalho. E ſe o dezejo de conſeguir hum fim taõ limitado, breve, e caduco ſuavizou tanto a Jacob o trabalho exceſſivo, e continuado; muito mais nos deve ſuavizar a nòs o trabalho breve, e momentaneo, como lhe chama Saõ Paulo, o dezejo de conſeguirmos muito melhor fim, que he o da Gloria eterna.

PRATICA XIV.

COmo os principaes fundamentos da Chriſtandade ſejaõ as Virtudes Theologaes, he muy neceſſario ſaberem-ſe, e entenderem-ſe para nos exercitarmos nellas, e aſſim he preciſo o tratarmos já da ſua explicaçaõ. As Virtudes Theologaes ſaõ tres; Fè, Eſperança, e Caridade; e chamaõ-ſe Theologaes, porque ſaõ as que tem por objecto imme-

Digitized by Google

immediato a Deos, que as outras o tem por objecto mediato.

A primeyra Virtude Theologal, que he a Fè, tem por objecto immediato a Deos; por quanto ſe encaminha a crer tudo o que Deos dis, e tudo o que cre, e enſina a Santa Madre Igreja; porque, como he alumiada por Deos, naõ he poſſivel que erre em materias da Fé. Eſta Virtude he hum habito ſobrenatural, e inclinaçaõ, que Deos nos infunde nas almas por meyo do Sacramento do Baptiſmo, a qual inclinaçaõ nos facilita a crer tudo o que he de fé, e aſſim o que he de fé temos por infallivel, e com razaõ; porque o crer huma couſa he tella por certa, e verdadeyra; e o que Deos dis, ou revela, naõ pòde deyxar de ſer verdadeyro, e certo. E no que dizem os homens pòde haver falſidade, ou por engano do entendimento, ou por malicia da vontade; por quanto ou elles ſe enganaõ por mà intelligencia, ou podem querer enganar, por mà vontade; porèm Deos, como ſumma Sabedoria, que he, naõ pòde errar no que entende; e como ſumma Verdade, naõ pòde querer enganar no que dis; e ſe crèmos facilmente aos homens, nos quaes facilmente pòde haver engano, muito mais ſem comparaçaõ alguma havemos de crer o que Deos dis, naõ podendo enganar, nem ſer enganado.

He verdade que os Myſterios da noſſa Santa Fé ſaõ imperceptiveis, mas iſſo meſmo os faz ſer de fé, e meritorios; porque, ſe os viramos com os olhos, ou alcançaramos com o entendimento, naõ ſeria fé, ſenaõ conhecimento, nem mereceriamos por eſſa crença; pois ſó *ſaõ bemaventurados os que naõ viraõ, e crèraõ*, como diſſe Chriſto Senhor noſſo. De mais que naõ ſeriaõ os Myſterios da Fè taõ ſoberanos, e altos, ſe coubeſſem em entendimentos humanos; por quanto, ſe ainda nas couſas, que vemos, temos tanta ignorancia, que ſerà nas que naõ vemos? E ſe nòs vemos creſcer as arvores, criar lenha, folhas, flores, e frutos; ſe vemos creſcerem os homens, criar

Digitized by Google

carne, sangue, ossos, cabellos, e unhas, e não sabemos o como isto he; como saberemos cousas tão altas, e sublimes? E se nos accommodamos com a ignorancia destas, sem nos occuparmos em as querer entender, e alcançar, não havendo nisso o perigo, de errar que póde haver em querer alcançar, e entender os Mysterios da Fé; muito mais nos devemos accommodar com a crença delles, sem pretendermos alcançallos, e comprehendellos: assim como não pretendemos saber o como huma pouca de humidade, que a arvore attrahe pelas raizes, se converte em tão diversas cousas, e hum pouco de mantimento, que o homem come, se converte tambem em cousas tão diversas.

No que devemos occupar os entendimentos, e vontade, he em considerarmos o excessivo beneficio, que Deos nos fez em nos pôr na Christandade; em que logramos esta fortuna de crermos, alumiados com o lume da Fé; porque, se os que nascemos com vista, temos muito, e muito que agradecer a Deos o não nascermos cegos, como nascem outros; muito mais, sem comparação alguma, lhe devemos agradecer o não nascermos com a cegueyra dos Gentios, Mouros, Hereges, ou Judeos, mas sim entre os Christãos, aonde temos a vista da Fé, tão clara, que vemos Mysterios tão altos, e sublimes, com mais certeza, do que se os viramos com os olhos do corpo.

E os que nasceraõ Gentios, ou em qualquer das outras cegueyras, reconheçaõ que o cattiveyro (que tiveraõ por desgraça) foy a sua mayor fortuna, sendo meyo para virem para a Christandade, na qual sendo instruidos, e ensinados nos Mysterios da Fé, recoberaõ o Sacramento do Baptismo, com o qual se podem salvar, e ir gozar da vista de Deos para sempre, o que não podiaõ conseguir sem o Baptismo. Considerem estes taes que, se nascessem cegos, e sem verem cousa alguma com os olhos do corpo, e assim cegos os cattivassem, e vindo para esta Ilha cattivos, e

cegos,

Digitized by Google

cegos, os curassem de tal sorte, que ficassem vendo claramente, que gosto seria o seu de ver a lus do Sol, Lua, e Estrellas, de verem a variedade, e as disposições dos homens, aves, e mais brutos; de verem a fermosura das arvores, flores, frutos, e as mais cousas deste Mundo? O certo he que seria taõ grande o seu contentamento, que haviaõ de ter por grande fortuna a desgraça do seu cattiveyro, no qual naõ viaõ cousa alguma deste Mundo, pela falta da vista, com que nasceraõ. Muito mais se podem alegrar com o lume da Fè, que por meyo do seu cattiveyro alcançàraõ, saindo da cegueyra da Gentilidade, em que tinhaõ nascido, e terem por mayor fortuna o cattiveyro, que lhes parecia desgraça mayor.

Seja pois o frutto desta Pratica para huns, e outros o reconhecermos ehe taõ excessivo beneficio, que Deos nos fes em nos dar o lume da Fè, e o agradecerlhe com todas as nossas forças esta taõ grande misericordia, de que usou com nosco para nos podermos salvar, creando a tantos milhares de almas entre os infieis, e deyxando-as em suas cegueyras, sem nòs lho merecermos mais do que ellas, nem ellas menos do que nòs, e sómente porque quis amar-nos a nòs mais, do que ás outras; pelo qual beneficio o louvem eternamente todas as creaturas! Amen.

PRATICA XV.

A Segunda Virtude Theologal he a Esperança, e tambem he hum habito sobrenatural, ou inclinaçaõ, que Deos infunde na alma por meyo do Baptismo, e nos facilita o termos huma esperança, ou confiança certa de que Deos nos ha de salvar, fazendo nós da nossa parte o a que estamos obrigados. E foy bem necessario que Deos Senhor nosso nos infundisse esta Virtude nas almas; por quanto, senaõ fora assim, como poderia hum peccador,

Digitized by Google

creatura vil, e bayxa; eſperar perdaõ de ſuas culpas depois de ſe atrever com ellas a offender a hum Deos infinito? E como poderiamos eſperar que naõ ſó nos perdoaſſe eſte Deos infinito, e offendido, mas tambem nos déſſe a ſua Gloria para gozarmos eternamente da viſta Divina? Filho era Abſalaõ de David, e tendo aggravado a ſeu pay, naõ ſe atrevia a pedirlhe perdaõ, e ainda que o alcançou por diligencias de Joab, foy com a condiçaõ de *naõ apparecer na Real preſença de ſeu pay.*

Oh infinitamente ſeja louvado taõ bom Deos, e taõ bom Pay, que naõ ſó eſtà prompto para perdoar as ſuas offenças, e dar depois diſſo a ſua Gloria; mas tambem nos dà animo, valor, e eſforço para pretendermos com confiança de huma, e outra couſa na Virtude da Eſperança, que nos infunde, com a qual temos a certeza, que ſe fizermos da noſſa parte o que devemos, naõ ha de elle faltar da ſua com o que promette.

Funda-ſe eſta Virtude da Eſperança na Fè, e por iſſo ſe ſegue logo a ella; porque, eſtando nós firmes na fé de que tudo o que Deos diſſe, he certiſſimo, e conſtando-nos que tem promettido dar a ſua Gloria aos que o naõ offenderem, ou tendo-o offendido, ſe arrependerem bem das ſuas culpas, que lhes ha de perdoar todos os ſeus peccados, e darlhes a Bemaventurança eterna, nos fica naõ ſó certa, mas evidente a noſſa eſperança.

Bem he verdade que qualquer peccado mortal, por ſer offença de hum Deos, e Senhor infinito, merece logo o caſtigo do Inferno, como o experimentaràõ os Anjos máos, que ſaõ os Demonios, aos quaes juſtiſſimamente arrojou Deos dos Ceos aos Infernos por hum ſó peccado, que commetteraõ, e com a meſma ſumma Juſtiça podia fazer Deos o meſmo a qualquer de nós tanto que pecca; porèm, como Deos he mais inclinado a perdoar, do que a caſtigar, eſpera pelo arrependimento para naõ caſtigar, mas ſim perdoar; aquella piedoſa inclinaçaõ de Deos o obri-

Digitized by Google

obrigou a obrar os excessos de se fazer homem, padecer, e morrer pelos homens: aquella piedosa inclinaçaõ o obriga a ameaçar, e avisar muitas vezes primeyro que castigue.; aquella piedosa inclinaçaõ o obriga a sugeytarse, (deyxay-mo assim dizer) o obriga a sugeytarse a ser mais vezes offendido a fim de que nós sejamos perdoados; por quanto, se Deos nos castigàra logo pelo primeyro peccado, que commettemos, evitava com isso todas as mais offenças, que depois da primeyra lhe fazemos.

Firmemo-nos pois, Catholicos, muito nesta esperança, e confiemos muito na misericordia do nosso bom Deos, que sempre està prompto para perdoar nossos peccados, por muitos, e grandes que sejaõ: porque arrependendo-se o peccador, naõ olha Deos para os peccados, senaõ para o arrependimento, e dor, que temos de o ter offendido de tal sorte, que a mesma dor, que basta para Deos perdoar ao peccador, que tiver hum só peccado mortal, bastarà, ainda que o peccador tenha tantos peccados, como saõ as areas do Mar, as folhas das arvores, e todas as mais cousas da terra, e ainda que essa multidaõ fosse toda dos mayores peccados, que tenhaõ havido no Mundo; ainda que fossem peccados de heresia, de blasfemias, de feytiçarias, de peccar com o Demonio, e ainda que fossem como o de Judas de vender a Jesu Christo.

Antes tenho por sem duvida, e o deveis tambem vós entender assim, que quanto mayor he a gravidade, e o numero dos peccados, que o peccador arrependido tem cõmettido, com tanto mayor vontade, gosto, ou gloria accidental lhe perdoa aquelle Pay das misericordias, como significou Jesu Christo na Parabola do filho Prodigo. Quereis saber a verdade desta doutrina? Ora dizey-me: Se vos achasseis com a vontade de dardes esmola a hum pobre, a qual a darieis com mayor vontade, a hum, que estivesse summamente necessitado, ou a outro, que tivesse pouca necessidade? Tenho por sem duvida que com muito

Digitized by Google

tò mayor vontade a darieis ao primeyro; por quanto compadecendo-vos de ſua mayor neceſſidade, terieis mais goſto de a remediar. Pois ſe vós, ſendo peccadores inclinados ao mal, vos havieis de compadecer mais do mais neceſſitado, para lhe acodir, e o remediar com mayor goſto; Deos, ſendo quem he, ſummamente bom, e ſummamente inclinado a fazer bem, como deyxará de perdoar com mais vontade ao mayor peccador, ſendo mayor a ſua neceſſidade? Ainda que a neceſſidade fora infinita, por ſerem infinitos os peccados, o que naõ pòde ſer, todos cabiaõ em huma miſericordia infinita.

Animem-ſe pois os mayores peccadores com eſta certeza, que nos dà a Virtude da Eſperança, a confiar na Divina miſericordia, e a buſcalla com arrependimento verdadeyro; e ſaybaõ que o peyor peccado, que podem commetter, he o da deſconfiança da miſericordia Divina; aſſim porque niſſo fazem bayxo conceyto da bondade de Deos, e da ſua infinita miſericordia, de que tanto ſe prèza; como tambem por quanto com iſſo fechaõ totalmente as portas para o remedio, e ſe condenaõ certamente. Quem cahe no Mar, ſe deſcoroçoa, ou deſanima, certamente ſe affoga; porèm, ſenaõ deſanima, ou deſcoroçoa, forceja por nadar, ou pegarſe em huma taboa, e aſſim eſcapa com vida. Naufragio padecemos todas as vezes que peccamos, temos taboa, a que nos peguemos, e ſeguriſſima, que he a confiſſaõ, como lhe chama o ſagrado Concilio Tridentino; naõ deſcoroçoemos, naõ deſanimemos, lançemos maõ della bem, e verdadeyramente, que ſeguramente nos levarà ao porto da ſalvaçaõ ſem duvida alguma, como nos certifica a Virtude da Eſperança.

PRA-

PRATICA XVI.

DEpois de ſaberdes o que he a Virtude da Fè, e Eſperança, e terdes entendido alguma couſa do grande favor, que Deos nos fes, e fas em nos dar taõ excellentes Virtudes, ſem as quaes naõ nos podiamos ſalvar; julgo preciſamente neceſſario advertirvos como deve ſer a voſſa Fè, e Eſperança para vos poderdes ſalvar com ellas; para o que me hey de valer do modo, com que os Apoſtolos Saõ Pedro, e Santiago falaõ neſtas duas Virtudes: Saõ Pedro fas mençaõ da Eſperança viva, dizendo, que *Chriſto Senhor noſſo nos regenerou* (iſto he, *nos tornou a gerar*) *para huma eſperança viva*; e Santiago fas mençaõ da fé morta. Do que ſe ſegue que, aſſim como ha eſperança viva, tambem ha eſperança morta; e outro ſim que aſſim como ha fé morta, tambem ha fé viva: e que havendo nós de nos ſalvar por meyo deſtas duas Virtudes, ha de ſer por meyo dellas vivas, e naõ mortas, porque nenhuma couſa morta tem operações de vida.

E qual ſerà a fé morta, e eſperança viva? O Apoſtolo Santiago dis que *a fé ſem obras he fé morta*; do que ſe ſegue que a fé viva ha de ſer fé com obras, e conſeguintemente que a eſperança viva, de que fala o Apoſtolo S. Pedro, he eſperança com obras, por quanto ſem ellas he eſperança morta. Tendes já entendido, meus Catholicos, que a Fè, e Eſperança ſem obras ſaõ mortas? Como logo nos ſalvaremos, ſe à noſſa fé, e eſperança naõ ajuntarmos as obras, que lhes daõ vida? A Eſperança ſem obras he alampada ſem azeyte, arvore ſem humidade, embarcaçaõ ſem velas, nem remos, e finalmente corpo ſem vida; porque, aſſim como as alampadas naõ alumeaõ ſem azeyte, que ſuſtente o fogo; as arvores ſeccaõ-ſe ſem a humidade, que as conſerve; as embarcações naõ levaõ aos portos,

que

Digitized by Google

que ſe procuraõ, ſem velas, ou remos, com que caminhem; e os corpos naõ andaõ, nem obraõ ſem vida, que os alente; aſſim he a Eſperança ſem obras, apagando-ſe ſuas luzes, como a alampada ſem azeyte; ſeccando-ſe, como a arvore ſem humidade, naõ condus para o porto da ſalvaçaõ, como embarcaçaõ ſem velas, ou remos, e morrendo, como corpo ſem vida.

Grande temeridade, e atrevimento he ſem duvida o noſſo, ſe nos queremos ſalvar ſem obras; por iſſo ſe numèra entre os peccados contra o Eſpirito Santo, a preſumpçaõ de ſalvar ſem merecimentos; iſto he, ſem fazermos da noſſa parte o que podemos, e eſtamos obrigados; por quanto, ſe ſeria temeridade, ou loucura o querer fazer caſa ſem materiaes, o querer cortar lugar ſem o ſemear, e o querer ſaber ſem eſtudar; porque ainda os mais rudes conhecem que para todas eſtas couſas, e para as mais ſe conſeguirem, he preciſamente neceſſario applicar-lhes a diligencia dos meyos, ajuntando os materiaes para a caſa ſe fazer; ſemeando lugar para ſe cortar; e eſtudando para ſaber; muito mayor loucura, ou temeridade he preſumir de ſalvarnos ſem fazermos da noſſa parte as diligencias.

Bem he verdade que tambem he peccado contra o Eſpirito Santo a dezeſperaçaõ da ſalvaçaõ, e muito mayor do que o peccado de preſumpçaõ de ſalvar ſem merecimentos; e que aſſim para fugirmos deſte mayor, ſempre havemos de eſperar de nos ſalvar, e que havendo de cair em dezeſperaçaõ da ſalvaçaõ, antes cair na preſumpçaõ de ſalvar ſem merecimentos, naõ por ſer melhor, mas por menos mal; porèm, como tudo he màõ, de huma, e de outra couſa devemos fugir. Quem caminha por hum outeyro perigoſo, e eſtreyto, que eſtà junto do Mar, bem ſabe que menos mal he o cair para a parte da terra: por quanto, ſe cahe para a do Mar, certamente ſe affoga, e caindo para a parte da terra, póde eſcapar; mas faz tudo

o que

Digitized by Google

o que pòde por naõ cair nem para o Mar, nem para a terra. Eſtreyto, dis Chriſto Senhor noſſo, e bem perigoſo he o caminho da ſalvaçaõ, e por iſſo entrando muitos por elle a pretendella, ſaõ poucos os que chegaõ a conſeguilla; porque ou cahem para o mar da dezeſperaçaõ, em que ſe affogaõ, ou para o deſpenhadeyro da preſumpçaõ de ſe ſalvarem ſem merecimentos, em que ſe precipitaõ, e ſó eſcapaõ os que fazem as diligencias por naõ cahirem nem para huma, nem para outra parte.

Se pela firmeza, que temos na Fé de que Deos he de infinita miſericordia, temos eſperança de nos ſalvarmos, tambem a meſma Fè nos enſina que Deos he de infinita Juſtiça, para que a noſſa eſperança ande ſempre acompanhada do temor della; e ſe cremos hũa couſa, igualmente devemos crer a outra, para que o temor da Juſtiça Divina nos deſperte do ſono do deſcuydo, em que vivemos, e a confiança na Divina miſericordia nos anime ao conhecimento das noſſas miſerias. Para o que he muy digno de ſe ſaber, e praticar o conſelho, que neſta materia dá o Doutor da Igreja Santo Ambroſio: dis o Santo, *que antes de peccarmos naõ nos lembremos de que Deos he de miſericordia*, mas ſim que he de juſtiça, e depois do peccado commettido naõ nos lembremos que Deos he de juſtiça, mas ſim de miſericordia: porque aſſim lembrando-nos (antes de commetter o peccado) ſó da Juſtiça, e naõ da miſericordia Divina, o temor da Juſtiça Divina nos refree para naõ commettermos a culpa; e depois de commettido o peccado lembrando-nos ſó da miſericordia, e naõ da Juſtiça, o temor deſta Divina Juſtiça naõ nos deſcoroçoe, metendo-nos em dezeſperaçaõ. Toda eſta doutrina do Santo Doutor he contraria ao que pratica o Demonio, o qual ſe empenha em que nos eſqueçamos da Divina Juſtiça antes de commettermos o peccado, para que aſſim lembrando-nos ſó da miſericordia Divina, com a confiança deſta nos animemos a commetter a culpa: e depois do com-

Digitized by Google

commettida, só se empenha em que nos lembremos dos rigores da Divina Justiça, para nos meter em dezesperaçaõ do remedio.

Seja pois o frutto desta Pratica naõ só o procurarmos que a nossa fé, e esperança seja sempre viva, conservando-lhes a vida com as boas obras, mas tambem o praticar o conselho sobreditto de Santo Ambrosio, pois que he taõ necessario para rebater as maquinas, com que o Demonio nos arruina; e se o Demonio para nos fazer cair em peccado nos fas taõ lembrados da misericordia Divina, e esquecidos da sua Divina Justiça; e depois de commettido nos fas esquecidos da misericordia, e só lembrados da Justiça Divina, para nos meter em dezesperaçaõ; praticando nós o contrario naõ commettamos a culpa com temor da Justiça Divina, e depois de commettido o peccado confiemos na Divina misericordia.

PRATICA XVII.

A Terceyra Virtude Theologal he a Caridade, a qual tambem he hum habito, ou inclinaçaõ, que Deos Senhor nosso nos infunde nas almas pelo Sacramento do Baptismo, para nos facilitar a amarmos ao mesmo Deos sobre todas as cousas, e ao Proximo como a nós mesmos: desta segunda parte da Caridade trataremos na Pratica seguinte; porque nesta tratamos só da primeyra parte, que he o amor de Deos, a que este habito principalmente nos inclina.

Já me admiro, e he para chorar com lagrymas de sangue que, infundindo-nos Deos Senhor nosso igualmente todos estes tres habitos da Fé, Esperança, e Caridade no Sacramento do Baptismo, hajaõ tantos baptizados com Fé actual, Esperança actual, mas sem Caridade actual; por quanto crendo o que a Fé ensina, esperando o que Deos pro-

Digitized by Google

promette, naõ amaõ a Deos, a que o habito da Caridade inclina; ſe pois com o habito da Fè fazem os Chriſtãos tantos actos de Fè; e com o habito da Eſperança fazem tantos actos de Eſperança, como tendo igualmente habito de Caridade, fazem taõ poucos actos de Caridade; iſto he, de amor de Deos? E o que mais me admira, e devia provocar a mais ſentidas lagrymas, he o paſſar com a conſideraçaõ dos actos poſitivos aos negativos; pois vejo que, ſendo taõ raros os Chriſtãos, que chegaõ a renegar, negando a Fè, e tambem taõ poucos os que chegaõ a dezeiperar, perdendo a eſperança, ſaõ tantos, e tantos os que tem odio a Deos, offendendo-o, e aggravando-o como a inimigo, que inimigo he de Deos quem o offende, como diſſe Chriſto Senhor noſſo: *Quem naõ eſtà comigo,* (iſto he em minha graça) *eſtà contra mim como contrario, e inimigo.* Matth. cap. 12. num. 30.

Qual ſerà a cauſa deſta differença, ſe a virtude dos habitos he a meſma, como ha tanta differença nos actos, que os da Fé, e Eſperança ſaõ poſitivos, e os da Caridade ſaõ contrarios?

Ora eu ſem ſair da materia nella meſma deſcubro a cauſa, e digo que a cauſa he; porque os que naõ tem Caridade amando a Deos, naõ tem Fé, nem Eſperança verdadeyra: quereis vello? Ora olhay; a primeyra, e principal couſa, que a Fé nos enſina, he que Deos he ſummamente bom: por quanto todos os ſeus Divinos attributos ſe incluem em ſua Divina bondade; o fundamento principal da noſſa Eſperança he a miſericordia Divina, effeyto eſpecial da bondade de Deos. Temos logo que os fundamentos deſtas duas Virtudes ſaõ a ſumma bondade, que cremos ha em Deos, e a ſua infinita miſericordia; a primeyra dis ordem a Deos, a ſegunda dis ordem a nòs.

Dizey-me agora, ſe nòs attenderamos bem ao que Deos he em ordem a ſi, e ao que he em ordem a nòs, deyxariamos de o amar com todas as noſſas forças? Por nenhum

Digitized by Google

nhum modo. Em ordem a ſi he Deos infinitamente bom; porque contém em ſi toda a bondade em grão taõ exceſſivo, que tudo o que temos por bom no Mundo, he màõ em comparaçaõ da bondade de Deos: toda a fermoſura das couſas creadas he fealdade; toda a riqueza do Mundo he pobreza; todas as prendas, que ſe achaõ nos homens de ſabios, liberaes, benignos, agradaveis, agradecidos, e as mais, ſaõ nada em comparaçaõ de ſemelhantes attributos, que ha em Deos; por quanto he ſummamente ſabio, liberal, benigno, agradavel, agradecido, e tudo o mais, que he bom; pois por iſſo Chriſto Senhor noſſo naõ conſentio que lhe chamaſſem bom ſó como homem, dizendo: *Naõ ha algum bom mais que ſómente Deos*, naõ porque elle naõ foſſe tambem Deos, mas por quanto quem entaõ lhe chamava bom, ſó lho chamava como homem; ſe pois creramos bem iſto, naõ poderiamos deyxar de amar a Deos, nem poderiamos amar a outra couſa; porque o amor naõ tem outro emprego, ſenaõ a bondade, que he o ſeu objecto taõ unico, e preciſo, que ſó pòde amar ao que he bom, ou ſe lhe reprezenta como tal, e para o mayor bem tem tanta inclinaçaõ, que atropellando pelo bem, quer ſempre o melhor, o melhor veſtido, o melhor capote, e o melhor comer, ainda que os outros ſejaõ bons. Oh infame deſordem dos peccadores, que tanto contrafazem a natural inclinaçaõ da vontade, que a troco do que ſó he màõ deyxaõ o que ſó he bom! O peccado he taõ màõ, que todos os males do Mundo ſaõ bens em ſua comparaçaõ, e deyxar a Deos pelo peccado naõ he outra couſa mais que deyxar ao que ſó he bom pelo que ſó he màõ. Pois he iſto falta de Fé? Só quem a nega o poderà duvidar.

Em ordem a nòs he Deos ſummamente miſericordioſo, e he em que ſe funda a Virtude da Eſperança; a qual moſtra que naõ tem quem a Deos naõ ama, e muito menos quem o offende; porque o conſiderarmos a Deos ſumma-

Digitized by Google

mamente miſericordioſo para com noſco nos havia de obrigar a ſermos ſummamente agradecidos para com Deos, pois o contrario he deſordem intoleravel, ou loucura inſoffrivel. Dizey-me: ſe vireis a hum convaleſcente inimigo de hum Medico, a hum pobre inimigo de hum Biſpo, ou a hum vaſſallo inimigo de hum Rey; e perguntando pela cauſa de ſeus odios, diceſſe o convaleſcente que tinha odio ao Medico por quanto naõ ſó o curou de huma infirmidade mortal, que tinha, mas tambem ſe tinha offerecido para o curar gratuitamente todas as vezes que adoeceſſe; ſe reſpondeſſe o pobre que tinha odio ao Biſpo, porque naõ ſó lhe tinha dado copioſas eſmolas, mas tambem ſe tinha offerecido para lhas dar todas as vezes que neceſſitaſſe; ſe reſpondeſſe o vaſſallo que tinha odio ao Rey, por quanto naõ ſó lhe tinha feito grandes mercès, mas tambem ſe tinha offerecido para lhas fazer mayores todas as vezes, que lhas pediſſe, que direis? Senaõ que aquillo era loucura inſoffrivel, ou deſordem intoleravel: porque, devendo aquelles homens amar grandemente ao Medico, ao Biſpo, e ao Rey, naõ ſó por agradecidos do paſſado, mas tambem por dependentes do futuro, ſe portavaõ com affectos taõ contrarios, que correſpondiaõ com entranhavel odio ao que era devido muy creſcido amor.

Vede agora qual he a deſordem, ou loucura dos que naõ amaõ a Deos, antes o offendem por eſperarem que ſeja de miſericordia para com elles; por quanto eſperaõ que Deos os cure de ſuas eſpirituaes, e mortaes doenças; porque eſperaõ que lhes acuda às neceſſidades de ſuas almas, e que Deos lhes faça as grandioſas mercès de ſua graça, e gloria, ſe atrevem a offendello, faltando tanto niſto ao ſeu amor, que paſſaõ aos actos contrarios do odio. Iſto he ter a Virtude da Eſperança? Digo que naõ, antes he ter o vicio contrario de dezeſperaçaõ, que tem os Demonios, os quaes aborrecem a Deos, porque os naõ ha de curar da infirmidade do ſeu peccado; por quanto naõ ha de

Digitized by Google

fazerlhes eſmola de ſua graça, nem a mercé da ſua Gloria; em que parece tem mais alguma deſculpa, do que nòs, que tudo iſto eſperamos.

Seja pois o frutto deſta Pratica a reſoluçaõ de amarmos a Deos com todas as noſſas forças, já que a Fé nos enſina que he ſummamente bom, e a Eſperança nos anima com a certeza de ſer ſummamente miſericordioſo; para que aſſim com a Caridade perfeyta moſtremos ſer tambem perfeyta a noſſa Fé, e Eſperança, e com eſtas tres Virtudes alcancemos o premio dellas, que he a Gloria.

PRATICA XVIII.

COnſiſte a Virtude da Caridade naõ ſó no amor de Deos, mas tambem no amor do Proximo; porque o amor do Proximo ſe inclue no amor de Deos, de tal ſorte, que naõ he poſſivel o termos verdadeyro amor a Deos, ſe ao Proximo naõ amamos; e por iſſo aſſim Deos na Ley eſcrita, como Jesu Chriſto na Ley da graça fizeraõ expreſſa mençaõ do amor do Proximo quando a fizeraõ do amor de Deos.

Proximo noſſo he qualquer peſſoa, que ha no Mundo, ou ſeja parente, ou eſtranho, Catholico, ou infiel; amigo, ou inimigo, e a todos devemos amar como a nòs meſmos, dezejando para todos a ſalvaçaõ, e os bens temporaes, querendo para elles o que queremos para nós; e o que para nòs naõ queremos, naõ o querendo para elles; iſto he fundado em taõ boa razaõ, que a meſma natureza o dicta na regra taõ ſabida: *O que naõ quereis para vòs, naõ o façais a outrem*; e ſe nòs queremos que todos nos amem, e que ninguem nos aborreça, e tenha odio; tambem a ninguem havemos de ter odio, e devemos amar a todos. Eſta obrigaçaõ natural ſe funda em ſermos todos da meſma natureza humana; por quanto, ſe aos brutos inclina a natureza

Digitized by Google

reza à uniaõ com todos os que ſaõ da ſua meſma eſpecie, ou natureza, muito mais deve obrigar aos homens a razaõ da meſma natureza para nos unirmos, e amarmos huns aos outros.

Porém outras razões mais principaes nos devem mover a eſte amor de todos os Proximos, e vem a ſer, que todos ſaõ filhos do meſmo Pay, que he Deos, e imagens ſuas, redemidos com o Sangue de Jesu Chriſto, e creados para a Gloria; e o que mais he, que com o meſmo amor, com que Deos nos ama a qualquer de nòs, ama tambem aos noſſos Proximos, e quer taõ efficazmente que nòs os amemos a elles, que naõ admitte, nem quer o noſſo amor ſem nòs amarmos aos taes Proximos. Vede agora ſe com tantos titulos, e razões, que ha para amarmos aos noſſos Proximos, poderemos ter eſcuſa para deyxar de os amarmos; qualquer deſtes titulos nos havia de obrigar de tal forte a eſte amor, que naõ podeſſemos deyxar de o ter, quanto mais ſendo elles tantos.

Ainda que vos ſupponho jà perſuadidos à muita razaõ, que ha para amarmos aos noſſos Proximos; com tudo entendo que naõ vos podeis perſuadir a meter neſta conta aos inimigos: porque o amar huma peſſoa a quem lhe tem odio; querer bem a quem lhe quer mal, e fazer bem a quem lhe fes, ou fas o mal, que pòde, parece que naõ cabe em coraçaõ humano. Digo que aſſim parece, e por iſſo aſſentavaõ antigamente os que tinhaõ os corações ſó de homens que *ſe devia amar aos amigos, e ter odio aos inimigos*: porèm nos corações dos que ſobre a razaõ de homens tem a razaõ de Chriſtãos, deve ter tanto lugar o amor dos inimigos, como tem o dos amigos, por preceyto expreſſo de Chriſto Senhor noſſo publicado por Saõ Mattheus, e pelo exemplo, que o meſmo Jesu Chriſto nos deu poſto na Crus, da qual a primeyra couſa, que falou, foy o pedir a ſeu Eterno Pay o perdaõ para ſeus inimigos.

Quanto mais que naõ he poſſivel amar aos amigos, co-

Digitized by Google

mo eſtamos obrigados, ſe aos inimigos naõ amamos. Parecervos-ha iſto errado dictame, ou propoſiçaõ encarecida: porèm eu digo que he certiſſimo, e eſpero que tambem vòs o digais, conhecida a verdade. Dizey-me: porque eſtamos obrigados a amar aos amigos, ſerà por ſerem amigos? Por nenhum modo; porèm antes, ſe os amarmos ſó por ſerem amigos, naõ os amamos como devemos, como tudo he aſſentado entre os Theologos: devemos logo pôr de parte a razaõ de amigos, para os amarmos como devemos; pois ponde tambem de parte nos inimigos a razaõ de inimigos, e achareis que ficaõ iguaes na obrigaçaõ de ſerem amados tanto os amigos, como os inimigos; de tal ſorte, que naõ deſcobrireis razaõ alguma, pela qual devemos amar aos amigos, que naõ encontreis a meſma razaõ no amor dos inimigos.

As principaes razões, pelas quaes devemos amar aos amigos, ſaõ, por ſerem homens como nòs da meſma natureza, por ſerem filhos de Deos, e imagens ſuas, por ſerem noſſos irmãos; por ſerem redemidos com o Sangue de Jesu Chriſto, por ſerem creados para a Gloria, e porque Deos os ama, e quer que tambem os amemos; ſe pois todas eſtas qualidades ſe achaõ com total igualdade nos inimigos, fica ſem duvida bem claro, que quem aos inimigos naõ ama, naõ ama aos amigos como deve, por quanto naõ os ama pelas razões, porque os deve amar; pois, ſe attendera a ellas, e ſó a ellas, tanto havia de amar a huns, como a outros, por achar em huns, e outros a meſma igualdade da razaõ, e motivos para o devido amor.

E ainda vos digo mais, para concluir melhor a materia, que nem a ſi meſmo ama quem aos inimigos naõ ama; antes accreſcento que he mais inimigo de ſi meſmo, do que dos meſmos inimigos. A verdade deſta propoſiçaõ he taõ certa, que nenhum Chriſtaõ a pòde negar, e taõ clara, que o mais rude a pòde entender. Credes vòs que quem tem odio a ſeu inimigo, pecca mortalmente? Naõ o podeis negar;

Digitized by Google

negar; vede pois agora como se póde amar a si mesmo quem ao inimigo naõ ama, fazendo-se a si mesmo muito mayor mal com o peccado, do que o seu inimigo lhe podia fazer com o mais refinado odio. O mais, que pretende o mayor odio, he matar ao inimigo; e *quem tem ódio, he homicida de si mesmo*, e com taõ grande differença, que quem mata a seu inimigo, tira-lhe a vida do corpo, priva-o de gozar dos bens temporaes, e tal ves lhe seja occasiaõ de que se salve, morrendo arrependido: e quem se mata a si mesmo com o peccado de odio, perde a vida da graça, priva-se dos bens da Gloria, e condena-se ao Inferno.

Oh que desmarcada loucura dos que aos inimigos naõ amaõ, obrando contra a razaõ natural, contra a razaõ de Christãos, e contra o proprio amor de si mesmos! Seja pois com este conhecimento o fruto desta Pratica o tomarmos huma resoluçaõ valente de amarmos a nossos inimigos como aos amigos, e a huns, e outros como a Proximos, que devemos amar como a nós mesmos.

Supposto termos tratado nestas Praticas antecedentes das tres Virtudes Theologaes, e estarmos obrigados a fazer algumas vezes actos dellas, será bem que agora os repitamos, dizendo todos comigo. Creyo tudo o que crê, e ensina a Santa Madre Igreja, e nesta Fè protesto viver, e morrer. Espero em que Deos nosso Senhor me ha de salvar por sua infinita misericordia, e pelos merecimentos de meu Senhor Jesu Christo; amo-vos, meu Deos, sobre todas as cousas, e dezejo amarvos com todo o meu coraçaõ, e com toda minha alma; por quanto sois infinitamente bom, meu Pay, meu Amigo, meu Senhor, e meu Redemptor, e a todos os meus Proximos amo, e quero amar por amor de vós mesmo.

Digitized by Google

PRATICA XIX.

COmo o fim deſtas Praticas ſeja o bem das almas em ordem a encaminhallas à ſua ſalvaçaõ, e os peccados ſejaõ a cauſa, porque muitas almas ſe perdem, he muito neceſſario o applicar alguns remedios, que ſejaõ mais efficazes, para que os peccados ſe evitem, e naõ commettaõ. Naõ os podemos achar melhores, do que os que aconſelha o Eſpirito Santo, dizendo: *Lembra-te dos teus Noviſſimos, e nunca peccaràs*; e aſſim trataremos deſta materia dos Noviſſimos do homem, viſto ſerem taõ convenientes para evitarmos os peccados. Os Noviſſimos do homem ſaõ quatro: Morte, Juizo, Inferno, e Paraiſo; e por quanto naõ baſta que ſe ſaybaõ, ſenaõ que tambem he neceſſario ſe conſiderem, por iſſo o Eſpirito Santo naõ diſſe: Sabe os teus Noviſſimos, mas diſſe: Lembra-te dos teus Noviſſimos. E chamaõ-ſe Noviſſimos, porque ſaõ as ultimas couſas, em que havemos de parar, pois todos havemos de morrer, todos havemos de ſer julgados no Juizo de Deos, do qual haõ de ſair huns para o Ceo, e outros para o Inferno.

O primeyro Noviſſimo do homem he a Morte; por quanto he taõ certo que todos havemos de morrer, que ninguem o ignora; e he a mayor deſgraça, que ſabendo todos que haõ de morrer, vivem muitos como ſe foraõ immortaes, do que já ſe lamentava Seneca, ainda que Gentio; porque ainda aos Gentios de boa razaõ lhes parecia mal que os homens viveſſem taõ entregues às couſas do Mundo, como ſe ſempre houveſſem de gozar dellas. Naõ ſe glorea, nem enſoberbece o Comediante com o titulo de Rey, que repreſenta, nem ſe afflige com as prizões, e maſmorras em poder dos Mouros aquelle, que repreſenta o papel de ſeu cattivo; por quanto aſſim aquelle, como

eſte

Digitized by Google

este sabem que a Comedia se ha de acabar; e que acabada ella, acaba para o primeyro a fortuna de Rey, e para o segundo a desgraça de cattivo. Que outra cousa somos em quanto vivemos neste Mundo, senaõ huns Comediantes, que no theatro delle representamos huns o papel de grandes, outros de pequenos; huns de ricos, outros de pobres; huns de regalados, outros de famintos; huns de estimados, outros de perseguidos; huns finalmente de ditosos, outros de desgraçados; porèm, como assim aquellas ditas, como estas desgraças haõ de acabar tanto que se acabar a representaçaõ com a morte, naõ haviamos de fazer caso nem das ditas para nos entregarmos a ellas, nem das desgraças para com ellas nos affligirmos. E muito menos, se attendermos que, trazendo comsigo a morte o fim a tudo, tras a fortuna para a desgraça na consolaçaõ desta dar fim, e a desgraça para a fortuna no sentimento desta se acabar; e naõ só tras a morte comsigo estes effeytos quando chega, mas tambem se anticipaõ na memoria della. Do que logra as fortunas deste Mundo dis o Espirito Santo: *Oh morte, quaõ amargosa he a tua memoria para o homem, que está apegado às cousas deste Mundo!* E para os que padecem deste Mundo as desgraças serve o que dis Saõ Paulo de si mesmo, escrevendo aos Corinthios, aos quaes relata as perseguiçoes, e afflicçoes, que padecia taõ grandes, *que já o enfastiava a propria vida*; porèm que *em todas ellas tinha a consolaçaõ na lembrança da morte*, conhecendo que com ella se haviaõ de acabar: do que tudo se vê claramente como a morte tras comsigo a fortuna para a desgraça, e a desgraça para a fortuna, acabando assim huma, como outra com a morte.

O que temos dito he olhando para a morte só como homens; mas, se olharmos para ella como Christãos, acharemos mais fortes motivos para naõ fazermos caso nem das fortunas, nem das desgraças deste Mundo: porque, como dis S. Jeronymo, *facilmente despreza todas as cou-*

Digitized by Google

sas quem sempre considera que hade morrer. Os que olhaõ para a morte só como homens, attendem só ao que com a morte acaba; os que olhaõ para a morte como Christãos attendem mais ao que com a morte começa: e ha muito mais que attender ao que com a morte começa, do que àquillo, que com a morte acaba; o que com a morte acaba, he huma vida temporal, e humas felicidades, ou desgraças transitorias: o que com a morte começa, he huma vida eterna, e huma felicidade, ou pena, que nunca ha de acabar. Vede agora se saõ muito mais fortes as razões, que tem os Christãos para desprezarem assim as fortunas, como as desgraças temporaes, que com a morte acabaõ, attendendo só, ou principalmente às que com a morte começaõ.

Se pois somos Christãos, attendamos principalmente ao que com a morte começa, por ser de muito mayor importancia; que se perca o que forçosamente se ha de perder, mais cedo, ou mais tarde, importa pouco: porém importa muito que senaõ perca o que sempre ha de durar; que só esta qualidade o faria mais estimavel, ainda que naõ tivera as outras, que tem. Se o vidro tivera a duraçaõ do ouro, estimar-se-hia menos o ouro, do que o vidro, que por isso hum prudente Rey mandou tirar a vida a quem quis fazer o vidro sem a qualidade de fragil; mas, como quebra taõ facilmente, perde muito na estimaçaõ, que teria, senaõ fosse fragil. Na compra, e venda do vidro ha quem dê ouro por vidro, e vidro por ouro; e ainda que assim o comprador, como o vendedor saõ voluntarios no contrato, fica de melhor partido o vendedor, do que o comprador; por quanto alfim dà vidro quebradiço por ouro duravel, e o comprador dà ouro duravel por vidro quebradiço, e tambem se qualifica de mais prudente o vendedor, do que o comprador: porque o vendedor attende mais à sua conveniencia, do que ao seu gosto, e o comprador a troco do seu gosto no vidro perde a conveniencia do ouro.

Seja-

Digitized by Google

Sejamos pois prudentes no negocio da noſſa ſalvaçaõ, attendendo mais à conveniencia, do que ao goſto, desfazendo-nos do vidro das couſas temporaes taõ quebradiças pelo ouro das couſas eternas taõ duraveis ſobre o ſerem taõ ricas; e como a morte he a que nos mete nas mãos eſte ouro, lembremo-nos della, attendendo mais ao que com a morte eſperamos, do que àquillo, que com ella perdemos; para que aſſim a troco das felicidades temporaes, que perdemos, logremos as eternas, que eſperamos: e ſeja por ora o frutto deſta Pratica da morte o trazermos na memoria a ſua lembrança, para que aſſim nem ſe pegue o noſſo coraçaõ às felicidades das couſas deſte Mundo, nem ſe affliga com as deſgraças, ou penalidades temporaes; conhecendo que aſſim humas, como outras haõ de acabar com a morte, e ſó cuydemos em evitar as deſgraças eternas, e conſeguir as felicidades ſem fim.

PRATICA XX.

SE tanto nos importa o lembrar da morte, attendendo à ſua certeza, muito mais nos importa a lembrança da morte, attendendo à ſua incerteza, como veremos neſta Pratica. He certo que todos havemos de morrer, porèm he incerto o como havemos de morrer; e eſta incerteza he muito mais para temer, do que aquella certeza. E que ſendo aſſim, temaõ mais os mortaes o morrer, do que temem o morrer mal, ſendo taõ contingente, he muito para ſentir; e muito mais o ver que applicaõ as diligencias à medida do temor, fazendo tantas por evitarem o morrer, e taõ poucas, ou nenhumas por evitarem o morrer mal: por evitarem a morte ſugeytaõ-ſe os homens às moleſtias das curas nas infirmidades, dando o ſangue das veas, tomando bebidas amargoſas, e abſtendo-ſe das couſas nocivas, por mais que ſe appetecem, e fazem outras mais diligen-

Digitized by Google

gencias ; e para evitarem o morrer mal naõ hà, ou hà taõ poucos, que ſe ſugeytem a padecer, que derramem huma pinga de ſangue com a diſciplina; que mortifiquem o corpo com o jejum ; que ſe abſtenhaõ dos appetites peccaminoſos , que paguem as dividas, e façaõ as mais diligencias neceſſarias para evitarem o morrer mal : o morrer mais tarde, ou mais cedo importa pouco, o morrer bem importa muito, e tanto , que ſó iſſo importa. De mais que naõ eſtà na noſſa maõ o evitarmos o morrer mais cedo, e eſtà na noſſa maõ o evitarmos o morrer mal ; razaõ he logo que ponhamos todo o noſſo cuydado em morrer bem, eſtando tanto em a noſſa maõ.

Iſto he o que dezejaõ todos os Chriſtãos; mas nem todos os que o dezejaõ o conſeguem ; por quanto querem morrer bem, vivendo mal, como Balaõ, que dizendo dezejava morrer como juſto, teve morte dezaſtrada, porque naõ tratava de viver bem. He a morte o fim da vida; e como o fim das couſas regularmente he como ſeus principios, progreſſos, e meyos, a vida, que começa mal, e continùa mal, tambem acaba mal ; ſenaõ he que acaba peyor; por quanto o mal tem tambem eſte mal comſigo, que ſempre vay para peyor : por pequena que ſeja a podridaõ em huma melancia, ou outra frutta , baſta para apodrecer toda, creſcendo a podridaõ inſenſivelmente cada ves mais: os herpes no corpo principiaõ em huma pequena chaga, ou ferida ; porém lavrando cada ves mais , chegaõ ao coraçaõ, e tiraõ a vida : ſe pois o fim das couſas he como os ſeus principios , meyos , ou progreſſos , como preſumis morrer bem, vivendo mal ? E ſe o mal cada ves vay para peyor, como preſumìs morrer bem, quando for mayor o mal? He engano manifeſto , e prouvera a Deos que nòs o conheceramos, como o conhecem, e confeſſaõ ſem remedio aquelles, que jà experimentaõ o ſeu dano: *Logo andàmos affaſtados do caminho da verdade* , dizem elles no Inferno ; porque vivendo neſte Mundo, cuydaraõ ſó de gozar

zar dos bens da vida preſente ſem attenção alguma à morte, para ſe prepararem para ella.

Dezenganemo-nos pois, meus Catholicos, que ſe queremos morrer bem, he preciſamente neceſſario o viver bem, e preſumir o contrario he loucura. Dizey-me; ſe vireis que hum homem ſemeava no ſeu campo pedras para colher milho, ou plantava em ſua horta carriço para colher mandioca, não dirieis que era louco? He certo que ſim; porque quem quer cortar lugar, ſemea milho, e quem quer colher mandioca, planta o ſeu paõ; e o tal homem não ſó não applicava os meyos neceſſarios, mas tambem os oppoſtos, e contrarios; e terieis muita razaõ em julgar por louco o tal homem: porèm tende por ſem duvida que he muito mayor a voſſa loucura; por quanto em materia de muito mayor importancia obrais peyor; pois ſemeando peccados, plantando, e criando vicios, preſumìs morrer bem ſem vicios, e peccados. E naõ digo ſó que he loucura, mas tan bem que he zombar de Deos, como entendia o Apoſtolo Saõ Paulo, quando diſſe, no ſentido da meſma Metafora, *que de Deos naõ ſe zomba*; porque *caõa hum colhe o frutto conforme a ſemente, que ſemea*; iſto he, que conforme as obras, que fazemos em vida, aſſim ha de ſer o frutto, que colhermos na morte.

Só o que podeis dizer he que, ainda que conheçais que he neceſſario viver bem para morrer bem, com tudo eſperais em Deos que vos dê huma boa morte. Reſpondo que por iſſo eu digo que he muito mayor a voſſa loucura, do que a daquelle homem, que ſemeaſſe pedras para colher milho, e plantaſſe carriço para colher mandioca: dizey-me; naõ poderia aquelle homem eſperar que Deos lhe fizeſſe favor de lhe dar milho, ſemeando pedras, e mandioca, plantando carriço? Sim; porém direis que iſſo ſó por milagre poderia ſer, e que era loucura eſperar milagres naquillo, que ſe podia conſeguir facilmente com as diligencias. Niſſo ſe conhece quanto mayor ſeja a voſſa

lou-

Digitized by Google

loucura, appellando para muito mayor milagre no que eſperais. He verdade que huma, e outra couſa pòde Deos fazer, aſſim o dar milho, e mandioca a quem nao fas as diligencias neceſſarias, como tambem o dar boa morte a quem tem vivido mal: mas muito mayor milagre fará Deos em fazer que morra bem quem vive mal, do que em fazer que pedras ſemeadas produſaõ milho, e carriço plantado de mandioca: olhay; milagres chamamos nòs àquellas couſas, que Deos fas raras vezes, e ſem a ordem commua, e natural, e naõ porque ſejaõ mais difficultoſas, ou cuſtem mais a Deos; por quanto com a meſma facilidade, com que fas que o milho ſemeado ſe converta em herva, ou palha, (como vòs lhe chamais) e depois ſe converta em grãos de milho, que era hum ſó graõ, com a meſma facilidade pòde fazer que as pedras ſe convertaõ em milho, e o carriço em mandioca; porque o meſmo Jesu Chriſto diſſe: *Poderoſo he Deos para fazer de pedras filhos de Abrahaõ.* Quem de pedras pòde fazer homens, tambem de pedras pòde fazer milho; e ſe milagre he o que Deos fas raras vezes, mayor milagre ſerá o que Deos mais raras vezes fas: daquellas converſões eſtamos vendo cada hora em tantas couſas; quantas ſaõ as ſementes, que ſemeamos, que ſendo grãos, ou pevides muy pequenas, ſe convertem em verduras, e fruttos; porèm deſtas converſões de morrer bem quem tem vivido mal toda a ſua vida, naõ nos conſta de fé mais que ſómente de huma, que foy a do Bom Ladraõ; e ainda que piamente podemos entender que mais algumas teraõ ſido, e os livros de algũas mais fazem mençaõ, com tudo ſaõ muy poucas, e muy raras.

Se pois para outras couſas menos importantes naõ havemos appellar para milagres, para eſta da ſalvaçaõ, que he da mayor importancia, naõ devemos appellar para elles; ſe queremos colher o frutto de huma boa morte, havemos de ſemear a ſemente de boas obras, vivendo bem; e eſte ſeja o frutto deſta Pratica o lembrarmo-nos da morte,

te, olhando para ella como para eſpelho, que nos eſtá moſtrando qual ha de ſer a de cada hum, aſſim como o eſpelho naõ moſtra as palavras, nem os affectos, por bons que ſejaõ, ſenaõ as operações, e acções, que fazemos, aſſim a morte correſponde às acções, e operações da noſſa vida, ſendo boa para quem fas boas operações, e acções, obrando bem, e má para quem as fas más, vivendo mal.

PRATICA XXI.

SE muito he para temer a morte por ſer certa, e por naõ ſabermos o como havemos de morrer, ſe bem, ſe mal; muito mais he para temer por naõ ſabermos o quando havemos de morrer; ſe morreremos na mocidade, ou na velhice, ſe morreremos no anno, que vem, ſe neſte, em que eſtamos; ſe morreremos no mes ſeguinte, ſe neſte, que corre; ſe morreremos na outra ſemana, ſe neſta; ſe no dia de à manhã, ſe no dia de hoje; nem ſe chegaremos a acabar eſta hora, em que eſtamos: tambem he mais para temer eſta incerteza do quando havemos de morrer; por quanto naõ ſabemos ſe nos colherá a morte repentinamente, e quando eſtamos commettendo o peccado, ou acabamos de o commetter, como tem ſuccedido a muitos, o que conſta da Sagrada Eſcritura, e das hiſtorias verdadeyras; morrendo huns no meyo dos ſeus goſtos torpes, ou com as mancebas na cama; outros quando pelejavaõ com os ſeus inimigos; outros com os furtos nas mãos; outros com o juramento falço na boca; outros quando eſtavaõ bebados; outros quando eſtavaõ em feſtejos illicitos, e deshoneſtos; e outros finalmente quando eſtavaõ executando outros peccados, donde dis David que nas obras de ſuas mãos he colhido, ou prezo o peccador.

E poderá ſucceder a qualquer de vòs o meſmo? Naõ o podeis negar; e ſe ſucceder, para onde haveis de appellar?

Digitized by Google

lar? Na contingencia de morrer mal appellaõ os peccadores para a eſperança de que quando eſtiverem doentes, ſe prepararàõ para morrerem bem; mal fazem, e muito mal em o guardarem para o tempo, em que o cuydado do corpo dà pouco lugar a tratarſe da alma; mas em fim tem eſta eſperança, para onde appellaõ: porèm na morte repentina no tempo do peccado naõ ha para onde appellar, ſenaõ para o Inferno. Direis talves que ainda appellais para o Ceo, eſperando que Deos vos livre deſſa repentina morte; porque muitos peccadores, e conhecidos por bem màos, naõ morrèraõ de repente, mas ſim das doenças, e com os Sacramentos. Bom he eſperar iſſo, porèm naõ he bom, antes muito máo confiar niſſo; por quanto baſta o ſabermos que eſtas mortes repentinas ſuccedem a alguns, para as temermos todos. Chriſto Senhor noſſo diſſe a ſeus Diſcipulos, que *hum delles o havia de entregar*; e ainda que diſſe que hum ſó lhe havia de ſer tyranno, e traydor, *todos temeraõ grandemente*; porque, como o Senhor naõ diſſe qual havia de ſer, a cada hum delles dava grande cuydado, ſe cahiria ſobre elle taõ grande deſgraça; e o meſmo poſſo eu entender de vòs, ſe hum Anjo apparecera aqui a todos, e diceſſe que huma das peſſoas, que eſtaõ neſta Igreja, havia de morrer hoje com morte repentina; por quanto, naõ determinando o Anjo qual havia de ſer a peſſoa, cada huma das prezentes tinha a meſma razaõ de temer.

Pois, ainda que o naõ ouvís ao Anjo, ouvi a Chriſto Senhor noſſo, naõ com a certeza de ſucceder hoje, mas com a verdade do que elle pratica. Fala o Senhor por Saõ Mattheus, recomendando-nos a attençaõ que devemos ter a eſte, quando havemos de morrer, dizendo: *Vigiay, porque naõ ſabeis em que hora ha de vir o voſſo Senhor; por quanto, ſe o Pay de familias ſoubera em que hora havia de vir o ladraõ a ſua caſa, havia de vigiar neſſa hora, para que o ladraõ lha naõ roubaſſe: por tanto eſtay vós aparelha-*

Digitized by Google

relhados, porque naõ ſabeis o dia, nem a hora; na qual doutrina com muita propriedade compara o Senhor a ſua vinda a tomar conta, pela morte, com a vinda do ladraõ; e mais expreſſamente o diſſe por Saõ Joaõ no Apocalypſe: *Por tanto, ſe não vigiardes, virey a vòs como ladraõ*; e a propriedade eſtà em que vem a morte como o ladraõ a roubarnos a vida, naõ ſó porque o ladraõ vem quando a gente da caſa eſtà no profundo do ſono, e a morte chega ao tempo do mayor deſcuydo, e quando menos ſe eſpera, como diſſe o meſmo Senhor: *Na hora, que não cuydais, virà o Filho do homem*, mas tambem porque de repente accommette aos taes peccadores, como ladraõ, que ſem aviſo antecedente chega, como tudo dis S. Paulo: *Quando os peccadores ſe derem por mais ſeguros, entaõ virà ſobre elles a morte repentina*; naõ porque Deos noſſo Senhor nos queyra apanhar deſcuidados, como o ladraõ, mas por quanto quer que eſta incerteza nos obrigue a eſtarmos ſempre apercebidos, por acautelados.

Oh que terribel he eſta incerteza do quando havemos de morrer, e quanto he para ſer lamentado o deſcuydo dos peccadores, que para hum quando taõ incerto naõ fazem preparaçaõ alguma! Todo o anno de dia, e de noyte, a toda a hora vigiaõ as ſintinellas nas Fortalezas, principalmente em tempo de guerras, porque naõ ſucceda vir o inimigo tomallas de aſſalto na hora, em que ninguem o preſſinta; e os peccadores nem de dia, nem de noyte vigiaõ com a prevençaõ para o aſſalto da morte, ſendo eſte taõ contingente! Achou a Juſtiça Catholica que naõ era razaõ executarſe logo a ſentença de morte nos criminoſos tanto que eſtaõ ſentenciados, para que tiveſſem tempo de ſe prepararem para morrerem bem, e ſalvarem-ſe; e entrando a arbitrar o tempo neceſſario para iſſo, achou que eraõ neceſſarios tres dias, entendendo que menos tempo era muy pouco para negocio de tanta importancia, qual he o preparar para morrer bem, e aſſim por tres dias ſuſpende

pende a execuçaõ da morte, depois de ſer notificada a Sentença della aos criminoſos.

O' Catholicos, menos de tres dias he pouco para prepararſe hum Chriſtaõ para morrer bem, e nòs ſem termos tres dias, nem tres horas certas pela incerteza do quando, naõ ceſſamos de viver mal, querendo morrer bem? Se vireis que hum criminoſo, depois de ſe lhe notificar a Sentença de morte, gaſtava os tres dias em deshoneſtidades, ou em bebedices, ou em jogos, em bayles, em furtos, e em outros peccados, que dirieis? Dirieis ſem duvida que o tal criminoſo tinha perdido o juizo com o ſuſto da Sentença, ou que era Atheiſta; por quanto ſó homem louco, ou herege, que naõ crê que ha outra vida, depois deſta, e que quem morre em peccado mortal vay ſem remedio para o Inferno, podia fazer tal deſatino.

Pois eu naõ ſey qual deſtes dous juizos faça de vòs, ſe vos tenha por loucos, ſe por hereges, vendo que naõ tendo, naõ digo tres dias, mas nem tres horas de vida certas, continuais em deshoneſtidades, em bebedices, em jogos, e nos mais peccados. Quem vos dis a vòs que naõ ſe ſentenciarà a final a cauſa da voſſa vida neſta hora no Tribunal Divino? Ninguem; o que eu vos poſſo certificar he, que neſta hora haõ de ſair do Divino Tribunal muitas ſentenças deſtas; humas para ſe executarem na Europa, outras na America, outras na Aſia, e outras neſta Africa; porèm naõ ſey ſe algumas deſtas ſeraõ executadas neſta Ilha, e menos ſey ſe ſeraõ executadas algumas neſta freguеſia, ou em mim meſmo, que eſtou lendo eſte papel, ou em qualquer de vòs, que o eſtais ouvindo; o que vos poſſo certificar he, que poderà ſer que ſim, e naõ ſó neſta hora, ſenaõ em qualquer outra do dia, ou da noyte. E ſe aſſim for, que ſerà de mim, ou de vòs, ſenaõ eſtivermos preparados? Senaõ o ficarmos privados da Gloria para ſempre, e o ſermos condenados ao Inferno por toda huma eternidade, como o Rico Avarento. Seja pois o frut-

to

Digitized by Google

to deſta Pratica o lembrarmo-nos ſempre da morte, attendendo a que naõ ſabemos o quando ha de chegar a cada hum de nòs; para que aſſim todos eſtejamos preparados, para que ella nos ache no eſtado, em que quizermos morrer.

PRATICA XXII.

AInda tem outra couſa a morte, pela qual ſe fas mais temîda, que he a ſua ſingularidade, o haver de ſer huma ſó ves, que cada hum de nòs ha de morrer; de ſorte que, ſe he muito para temer pela ſua certeza, e pelas ſuas incertezas, he muito mais para temer pela ſua ſingularidade. *Huma ſó ves havemos de morrer*; e iſto, que em outros males do corpo ſeria conſolaçaõ, e alivio, no mal da morte he tormento, e eſpanto: porque na contingencia de morrermos mal huma ves, naõ nos fica eſperança de podermos emendar o erro para morrer bem ſegunda ves. Se ElRey puzeſſe hum alvo, ou final pequeno em huma parede, e vos mandaſſe que lhe atiraſſeis à eſpingarda com huma bala hum ſó tiro, promettendo-vos cem mil cruzados, ſe o acertaſſeis, e que, ſe o erraſſeis, logo vos mandava tirar a vida; dizey-me, que ſuſto ſeria o voſſo, que afflicçaõ, e que tormento? Se ElRey deyxaſſe na voſſa vontade o fazer tal tiro ao alvo, ou naõ o fazer; nem a eſperança de taõ grande premio vos animaria a querer fazer o tal tiro pela contingencia de o errar; mas obrigando-vos de tal ſorte, que naõ pudeſſeis deyxar de o fazer; naõ vos atreverieis vòs a pegar na eſpingarda, nem a polla à cara, e muito menos ſenaõ tiveſſeis diſſo algum exercicio, e ſe chegaſſeis a atirar, quererieis ſegurar bem o ponto, ou a pontaria.

Appliquemos agora a ſuppoſiçaõ. O Rey dos Ceos, e da Terra tem poſto a todos nòs hum alvo, ou *ponto*, *do*

Digitized by Google

qual depende a eternidade, que he a morte, com a condiçaõ, que quem o acertar, ganharà huma eternidade da Gloria, e quem o errar, ſerá condenado a huma morte eterna: porèm *tem Deos decretado que eſte tiro ha de ſèr huma ſó ves*. como dis S. Paulo. Vede agora là ſe he bem para temer eſte tiro, reſultando taõ diverſas fortunas do acerto, ou do erro; principalmente para os que ſenaõ tem exercitado antecedentemente para morrerem bem. Verdadeyramente, meus Catholicos, que parece termos perdido a Fè, ou que tomamos as ſuas verdades como ſe foraõ Fabulas: o que eu entendo he, que ſe ouvìs cantar a voſſa gallinha como gallo, ou ſe ſuccede alguma das outras couſas, em que tendes agouro, jà vos aſſuſtais, e temeis; e que ſaõ eſtas couſas, ſenaõ Fabulas, às quaes dais mais credito, pois vos atemorizais tanto; e ouvindo tantas verdades fundadas na Fé, e experiencias, temeis taõ pouco, ou nada, como moſtrais no deſcuydo de vos preparardes para acertar o tiro de huma boa morte, ſendo taõ difficultoſo.

Qualquer officio, por mais facil que ſeja, naõ ſe ſabe ſem ſe aprender, e ſempre ſe erra muitas vezes primeyro que ſe faça bem huma ves: pois, ſe as couſas viziveis, e taõ faceis, como he fazer huns çapatos, cortar hum veſtido, e tecer hum panno, he neceſſario gaſtar tempo em ſe aprender, como preſumìs vòs ſaber morrer bem ſem o aprenderdes, ſendo couſa muito mais difficultoſa? E ſe aquelle, que aprende o officio, erra muitas vezes primeiro que acerte huma, como, ſendo huma ſó ves a que haveis de morrer, preſumìs acertar, e em obra, em que ainda os mayores Meſtres, e mais exercitados achàraõ tanta difficuldade? Todo o tempo da vida haviamos de ter por pouco para aprendermos a morrer bem, que jà o Seneca, ſendo hum Gentio, dizia: *Todo o tempo da vida ſe deve empregar em aprender o viver bem; e o que he mais, ſe deve empregar em aprender a morrer bem*; e os Chriſtãos, como

Digitized by Google

mo ſe lhes importàra ſó o morrer mal, toda a ſua vida ſe exercitaõ em viver mal; e ſe naõ dizey-me que mais he neceſſario para morrer mal, que ſer luxurioſo, que furtar o alheyo, que andar em odios, e vinganças, que tomar juramentos falſos, que commetter ſacrilegios em confiſſões mal feytas, que andar com enredos, mexericos, trapaſſas, e outros peccados? Nada mais do que iſto he neceſſario para morrer mal, antes muito menos do que iſto baſta: e ſe dizemos que cada hum trata do que lhe importa, bem moſtraõ os taes Chriſtãos, que na ſua eſtimaçaõ ſó lhes importa o morrer mal; porquanto ſó trataõ de viver mal. E na hora da morte ainda que eſtes taes ſe queiraõ arrepender, e tenhaõ tempo para iſſo, o mais certo he que naõ poderáõ; porque naõ tem uſo, ou exercicio de o fazer, como ſuccedeo a hum peccador, que guardando para a morte o arrependimento, e tendo nella tempo para iſſo, naõ ſe pode capacitar, e aſſim morreo dizendo: *O' penitencia, aonde eſtàs, que naõ te acho.*

Se pois, meus Catholicos, quereis morrer bem, cuidayy muito em o aprender, exercitando-vos em vida naquillo, que entaõ quizereis fazer na morte. Quem tem de repreſentar huma Comedia, ou hum Entremes, ou fazer outro acto publico, enſaya-ſe primeiro muitas vezes em particular, para que eſtando deſtro, o faça bem no publico; e havendo de haver algum erro, o haja antes no particular enſayo, do que na publica repreſentaçaõ; naõ lhe importando iſſo mais, do que conſeguir o agrado dos ouvintes, ou alguma limitada conveniencia.

Porèm a nòs importa-nos muito, e muito mais o fazermos bem aquelle tragico acto da morte, naõ ſó para o agrado de Deos, mas para a noſſa mayor conveniencia; pois enſayemo-nos hũa, e muitas vezes no que entaõ quizeramos fazer bem; para que havendo alguns erros, ſejaõ antes nos enſayos, do que na repreſentaçaõ. Se na morte quizeramos fazer huma confiſſaõ bem feyta, devemos en-

Digitized by Google

fayarnos muitas vezes na vida, fazendo bem feytas as noſſas confiſſões: ſe na morte quizeramos fazer actos de amor de Deos, e de contriçaõ bem feytos, devemo-nos enſayar muitas vezes na vida, fazendo-os repetidamente: ſe na morte quizeramos perdoar os aggravos, e fazermos pazes com os Proximos, reſtituir o alheyo, fazermos eſmolas, e morrer com o coraçaõ deſapegado das couſas do Mundo, enſayemo-nos muitas vezes na vida neſtas obras, e deſapegos; e finalmente ſe na morte nos quizeramos ſó lembrar de Deos, e da noſſa alma, enſayemo-nos muitas vezes na vida neſtas lembranças; para que aſſim bem enſayados na vida neſtes actos, repreſentemos bem o acto da morte, e conſigamos o premio da Gloria eterna.

PRATICA XXIII.

O Segundo Noviſſimo do homem he o Juizo; por quanto *ſe ſegue depois da morte*, como dis o Apoſtolo S. Paulo: tanto que a alma ſe aparta do corpo pela morte, logo no meſmo inſtante he julgada por Deos Senhor noſſo, e ſentenciada conforme o merecimento da ſua vida. Oh que terribel hora, e que medonho caſo! Hora, em que cada hum de nòs he apreſentado no Tribunal Divino; caſo, em que havemos de ſer ſentenciados pelo mais ſabio, mais recto, e mais poderoſo Juiz, ao qual nem poderemos enganar, nem encubrir a verdade; porque ſabe tudo melhor do que nòs; ao qual naõ poderemos abrandar com dadivas, ou rogos, por ſer inflexivel á ſua rectidaõ; ao qual naõ poderemos reſiſtir, ou fugir, por ſer infinito o ſeu poder, e a juriſdicçaõ univerſal. Para melhor fazer o conceyto devido da terribilidade daquella hora, e acto, conſideray-vos criminoſo em huma trayçaõ commettida contra ElRey, e já levado pela Juſtiça á preſença do meſmo Rey offendido, ao qual eſtais vendo com hum ſemblante,

Digitized by Google

blante, ou cara muy irada contra vòs: dizey-me com que fusto estarieis em tal acto, e naquella hora; com que vergonha, com que medo, e sobresalto? Eu o naõ sey explicar, e melhor o podereis vòs entender: o que eu de mim posso affirmar he, que naõ me quizera ver em tal acto, e tal aperto, antes escolhera a mesma morte (que já teria por certa) por evitar com ella a confusaõ, e vergonha de me ver em presença do Rey taõ justamente irado contra mim.

Olhay o que succedeo a Amaõ valído do Rey Assuêro, e o refere a Sagrada Escritura no livro de Esther; achava-se Assuêro com a Rainha Esther, presente Amaõ; quando Esther accusou a Amaõ de huma crueldade, que redundava contra o mesmo Rey; e dis o Texto Sagrado que tanto que ella acabou a accusaçaõ, logo Amaõ *obstupuit*, ficou pasmado, naõ podendo soffrer o ver o semblante, ou a cara do Rey irado, *vultum Regis ferre non sustinens*. Peço-vos, meus Catholicos, que pondereis bem este caso, e as differenças, que ha entre elle, e entre aquelle, em que todos nos havemos de ver na hora da morte. Amaõ foy accusado por Esther de huma unica trayçaõ contra hum Rey da Terra, que o mayor castigo, que lhe poderia dar, era o privallo do seu valimento, e condenallo à morte, como o fes. Tanto que huma alma se aparta do corpo pela morte, he logo apresentada no Tribunal Divino, aonde he logo accusada pelo demonio, pelo seu proprio Anjo da guarda, e pela propria consciencia de cada hum de todos os juramentos falsos, de todos os odios, e vinganças, de todos os furtos, e contratos illicitos, de todas as torpezas, de todas as bebedices, e finalmente de todos os peccados, que commetteo em sua vida, que, sendo todas offensas de hum Rey, que juntamente he Deos, naõ podem deyxar de ser gravissimas, e merecedoras da privaçaõ da Gloria, e condenaçaõ ao Inferno para toda a eternidade.

Digitized by Google

Vedes o que vay de caſo a caſo, que he tanto, que naõ tem comparaçaõ, aſſim porque em taes accuſações naõ pòde haver defeza, como por quanto as trayções contra o Rey Soberano ſaõ tantas, quantos foraõ os peccados; e ultimamente porque a privaçaõ he da mayor felicidade, e a condenaçaõ a mais terribel. Se pois Amaõ ſe vio em taes apertos, ſendo o ſeu caſo tanto menor, em que aperto nos veremos nòs naquella hora, ſendo tanto mayor o noſſo caſo? Apertadiſſimo ha de ſer o caſo, e tanto, que naõ ſabemos neſta vida fazer cabal conceyto delle: por quanto, ſe o fizeramos, muito outra havia de ſer a noſſa vida, como a fes hum Monge, do qual refere S. Joaõ Climaco, que era deſcuydado em ſeu aproveytamento, por pouco fervoroſo no ſerviço de Deos; adoeceo gravemente, e ficando ſem ſentido, foy levado a Juizo de Deos; e tornando depois aos ſeus ſentidos, veyo taõ outro, que mandou que o fechaſſem em huma cellaſinha muy pequena, aonde eſteve doze annos ſem falar com alguem, nem comer mais do que paõ, e agua, e eſtava attonito com a continua lembrança do que tinha paſſado no Juizo Divino, e aſſim morreo ſantamente. Eſta mudança fes naquelle Monge a experiencia, que teve da terribilidade do Divino Juizo: naõ digo que o imitemos em tudo, mas ſim na parte, que podemos; e eu me contentàra que fora a imitaçaõ ao menos em naõ aggravar ao Soberano Rey, e tremendo Juiz, que naõ ſó ha de tomar conta dos peccados mortaes, mas tambem dos veniaes, naõ ſó dos proprios, mas tambem dos alheyos, que por noſſa culpa, ou omiſſaõ ſe commetteraõ, naõ ſó dos que ſabemos, mas tambem dos occultos, que ignoramos; naõ ſó ha de tomar eſtreyta conta dos peccados, que commettemos, mas tambem das virtudes, que naõ executàmos; naõ ſó das màs obras, que fizemos, mas tambem das boas, que fizemos mal, ou ſem a recta tenção.

E ultimamente ſerà terribiliſſimo aquelle Juizo pela carga,

Digitized by Google

carga, que Deos noſſo Senhor ha de fazer a cada hũm de nòs de todos os beneficios, que nos fes, naõ ſó em ordem ao corpo, e à vida humana, mas principalmente dos que nos fes em ordem à alma, da ſalvaçaõ, da creaçaõ, da redempçaõ, dos auxilios intrinſecos, e extrinſecos, do tempo, que nos deu, dos caſtigos, que em outros executou para noſſo aviſo, da paciencia, com que nos ſoffreo, da miſericordia, com que nos perdoou algumas vezes, e nos eſperou tanto tempo, do amor taõ grande, com que nos amou, e padeceo por nòs tanto, e finalmente de todos os meyos, que buſcou para a ſalvaçaõ das noſſas almas, e até deſtas Praticas, que ouvis, vos ha de tomar eſtreyta conta, ſenaõ vos aproveytardes dellas.

Oh que conta taõ larga, e taõ apertada; taõ larga, que parece faltaõ na Arithmetica algariſmos para numerar as addiçoes de tantos peccados mortaes, e veniaes, de tantas ingratidões, e de tantos beneficios; taõ apertada, que nem deyxa de ſe fazer carga ainda do que ſe tinha por cifras, que valem nada, como dizem muitos, das mentiras, das palavras deshoneſtas, e de outros peccados veniaes, dizendo: Iſto naõ he nada; pòrem no ajuſtar das contas veraõ o quanto valem eſtas cifras, e eſſes nadas, e acharaõ que por ellas devem tanto, que naõ falta quem diga que por cada huma deſtas cifras, ou deſſes nadas, que ſaõ os peccados veniaes, ſe padece por hum anno a prizaõ do Purgatorio; e que ſerà dos mortaes jà perdoados, como conſta de muitas hiſtorias verdadeyras? E o peyor deſta conta ſerá das dividas dos peccados mortaes naõ perdoados neſta vida; porque, naõ havendo deſconto algum para elles, nem no Sangue de Jesu Chriſto, irremiſſivelmente ſe fás a execuçaõ por toda a eternidade. Seja pois o frutto deſta Pratica o procurarmos ter as noſſas contas ajuſtadas para quando formos chamados à ellas, ſatisfazendo neſta vida ao que pudermos das noſſas dividas, que ſaõ as culpas, e principalmente com a contriçaõ; para que à

Digitized by Google

citaçaõ a Juizo, que ſe faz pela morte, nos ache com a carta de ſeguro do perdaõ dellas.

PRATICA XXIV.

O Terceyro Noviſſimo do homem he Inferno; ſendo cada hum de nòs julgado por Deos noſſo Senhor no inſtante da noſſa morte; logo no meſmo inſtante ſe daõ à execuçaõ as ſentenças, para huns do Inferno, para outros de Purgatorio, e para outros da Gloria; e a eſta Pratica pertence o Inferno, a que ſaõ ſentenciados irremiſſivelmente todos aquelles, que morrem em peccado mortal. Eſtà o Inferno no centro da terra, que he o mais profundo della, cerrado por todas as partes com a groſſura da meſma terra; he lugar eſcuro, e tenebroſo, que por iſſo Chriſto Senhor noſſo lhe chamou *trevas exteriores*; por quanto, ainda que eſtà cheyo de fogo, naõ tem eſte a qualidade de alumiar, tendo tanto da qualidade de queymar, e abrazar: para eſte lugar taõ terribel foraõ lançados dos Ceos os Anjos màos, que ſaõ os demonios, e para eſte meſmo lugar ſaõ levadas as almas, que ſaõ condenadas no Juizo de Deos, por colhellas a morte em peccado mortal; e depois do dia do Juizo iraõ tambem ſeus corpos para aquelle terribel tormento: de ſorte que quem aſſim morrer em peccado mortal, ainda que naõ ſeja mais que ſómente hum, eſſe baſta para ſer condenado ao Inferno; e ainda que tenha commettido em ſua vida innumeraveis peccados, ſe morre em graça de Deos, eſcapa daquella terribiliſſima pena, e ſalva-ſe.

Iſto he o que cremos neſte ponto de Fé; porèm naõ cremos o que iſto he; ſabemos que ha Inferno para todos os que morrem em peccado mortal; porèm naõ cremos o que he o Inferno; porque, ſe o creramos, a nenhumas diligencias nos eſcuſariamos por evitarmos o ir parar nelle.

Vede

Digitized by Google

Vede que diligencias fas hum criminoſo para que as Juſtiças o naõ prendaõ, principalmente ſe o ſeu crime he de morte, e naõ tem defeſa alguma por ſer evidente; foge da companhia da gente, retirando-ſe da patria, aonde paſſa notaveis incommodos, aſſim por falta de ſuſtento, como tambem do abrigo; naõ come com goſto, naõ dorme com deſcanço, principalmente ſe ſabe que a Juſtiça o buſca com toda a diligencia, que nem dos amigos ſe fia, por temer que algum delles o entregue; em fim paſſa huma vida triſte, e deſgraçada, ſugeitando-ſe a tudo iſto por evitar o ſer prezo em huma cadea, e ultimamente ſentenciado à morte, ou a hum degredo a bom livrar.

E fazem os peccadores algumas deſtas couſas por ſe livrarem da Juſtiça Divina, que os ha de condenar ao degredo perpetuo, e à morte eterna? Naõ. De muitos Juſtos ſabemos nòs, que ſe retiràraõ para os deſertos, deyxando as caſas de ſeus pays, deyxando parentes, e amigos, e ſe ſugeytáraõ a humas vidas bem trabalhoſas de penitencias extraordinarias com jejuns, diſciplinas, cilicios, e outras mortificações, naõ tanto por evitarem as penas do Inferno, quanto por evitarem a cauſa dellas, que ſaõ as culpas; e os peccadores achando-ſe com as culpas, nada diſto fazem para evitar as penas. Que he iſto? Senaõ naõ crerem os taes peccadores o que he o Inferno; por quanto, ſe creraõ que he peyor, do que os mais terribeis carceres do Mundo; que he peyor do que os mais rigoroſos degredos; que he peyor, do que as mais crueis forcas, e mortes; de melhor vontade fariaõ eſtas, e outras diligencias, ou imitando a eſtes Juſtos, ou aquelles criminoſos; e com muito mais razaõ, do que huns, e outros: com mais razaõ do que os Juſtos, porque ſe achaõ culpados; e com mais razaõ que os criminoſos; por quanto tem muito mais que temer no incomparavel exceſſo, que fazem as penas eternas do Inferno às que ſaõ temporaes neſte Mundo.

Ainda que o ir para o Inferno naõ conſiſtira mais que em

em estar em companhia dos demonios, isto bastára para sabermos todas as diligencias para naõ irmos para o Inferno. De huma Serva de Deos sey eu, que vendo em huma occasiaõ a hum demonio, lhe causou tanto medo, e horror, que antes quizera padecer gravissimos tormentos, do que tornallo a ver outra vez. Considera agora a differença, que ha de ver a hum só demonio, e por breve tempo neste Mundo, e estando a pessoa livre da sua sugeyçaõ, por estar em graça de Deos, a estar vendo a todos os demonios, e em sua companhia no Inferno, e por toda a eternidade; e com tanta sugeyçaõ, que naõ ha escravo, que esteja mais sugeyto a seu senhor, nem senhor, que seja mais cruel para seu escravo, do que he qualquer demonio para os condenados; e se a vista só he tanto para temer, que será a infame sugeyçaõ, e cattiveyro a demonio taõ tyranno?

Porém naõ pára nisto a desgraça do Inferno; porque passa a padecerem os condenados toda a casta de tormentos, como dis a Sagrada Escritura; por quanto naõ só no sentido do ver, mas tambem nos mais: no sentido de ouvir saõ atormentados gravissimamente os condenados, ouvindo os escarneos, e as zombarias, que os demonios fazem delles; ouvindo as maldições, que huns condenados lançaõ contra os outros; principalmente aos que foraõ complices, ou causas de seus peccados, e até os filhos contra os pays, e os pays contra seus filhos; o sentido de cheyrar, será atormentado com fedores taõ intoleraveis, que bastariaõ para matar a todos os condenados, se pudessem morrer, pois só o cheyro da mea de hum condenado, que appareceo a hum Religioso, e lha deyxou na cella, bastou para inficionar o Convento: o sentido de gostar será atormentado com comidas, e bebidas de pes derretido, e enxofre neeso; e como estas comidas, e bebidas naõ satisfazem, padeceràõ aquella fome canina, de que fala David: e sobre todos os sentidos o do tacto será mais atormentado;

do; porque, eſtando todo o Inferno abraſado em fogo, naõ acharà o condenado parte alguma, a que ſe poſſa retirar de ſuas labaredas, antes o terà, naõ ſó por fóra de ſi, mas tambem por dentro, pois até as meſmas entranhas ſe lhe eſtaráõ ſempre abraſando naquelle fogo, o qual he taõ activo, e abraſador, que diz S. Boaventura, que *o fogo deſte Mundo he como pintado em comparaçaõ do fogo do Inferno*, querendo ſignificar o Santo Doutor, que aſſim como o fogo pintado naõ queyma, aſſim o fogo deſte Mundo naõ queyma em comparaçaõ do muito que queyma o do Inferno; do que ſe conhece ſer muita verdade o que ſe diz, que ſe ſe fizeſſe huma fogueyra neſte Mundo de toda a lenha, que nelle ha, teria por grande fortuna hum condenado, ſe Deos lhe commutaſſe o fogo do Inferno no fogo daquella taõ exceſſiva fogueyra.

Perguntára-vos eu agora com o Profeta Iſaîas *qual de vòs ſe atreve a ir habitar com o fogo abraſador, qual de vòs aſſiſtirà naquelles ardores ſempiternos?* Supponho que nenhum de vòs ſe atreve; por quanto ſenaõ haverá quem ſe atreva a eſtar por eſpaço de huma hora com a ponta de hum dedo no fogo da candea, ou com hũa braza na maõ, ainda que por iſſo lhe offereceraõ grandes conveniencias, ou goſtos; como haverà quem ſe atreva a eſtar em corpo, e alma ardendo em tal fogo, e por toda a eternidade? Mas oh deſgraça, que naõ havendo neſte auditorio nem hum ſó Chriſtaõ, que diga com a boca que quer ir abrazarſe naquelle fogo; receyo que a mayor parte dos que iſto ouvem, eſtaõ dizendo com as obras que querem, e mais que querem: iſto dizem os que naõ querem deyxar os ſeus odios; os que naõ querem deyxar os ſeus amancebamentos, e goſtos torpes; os que naõ querem reſtituir o alheyo, os que naõ querem confeſſar inteyramente as ſuas culpas, e finalmente todos os que naõ querem emendarſe de ſeus peccados; no que confirmaõ bem o que tenho dito que querem, e mais que querem arder no Inferno; porque

Digitized by Google

que naõ ſó querem hum Inferno, mas ſaõ ambicioſos de mais Infernos.

Parecervos-ha encarecimento, porém logo conhecereis ſer verdade pura, e eſtimàra eu muito que fizereis della verdadeyro conceyto: dizey-me: credes vòs que baſta hum peccado mortal, naõ perdoado neſta vida, para Deos condenar juſtiſſimamente huma alma ao Inferno? Naõ o podeis negar, como tambem que ſe hum peccado merece hum Inferno, dous peccados mereceràõ dous Infernos, e tres; multiplicando-ſe naõ os lugares, mas ſim os tormentos à medida das culpas; porque a naõ ſer aſſim, julgarieis a Deos por injuſto, crendo que caſtiga tanto por hum peccado, como por dous, ou por mais; pois ſe hum peccado baſta para ſe merecer o Inferno, quem commette muitos peccados ſobre hum, eſtà dizendo com as obras naõ ſó que quer ir ao Inferno, mas tambem que quer, e mais que quer; pois como quem ſenaõ contenta com hum Inferno, ſolicita mais Infernos. Oh quem me dera que conheceſſem bem os peccadores eſta verdade; por quanto, ſe bem a conheceſſem, ainda que houveſſe algum, que eſtiveſſe certo de ir para o Inferno, havia antes de querer perder a vida, do que commetter hum ſó peccado mais, por naõ ter que padecer mais Infernos, ou dobrados tormentos no Inferno. Se nos males temporaes queremos ſempre do mal o menos, e ſó porque ſeja menos o mal, fazemos as diligencias poſſiveis, muito mais fariamos por diminuir os eternos. Seja pois o frutto deſta Pratica o temermos grandemente o Inferno para naõ commetter peccado mortal algum, e quando ſejamos taõ fracos, que cayamos em algum peccado; temamos o ſegundo como o primeyro, e aſſim os mais; por quanto ſe pelo primeyro ſe merece o Inferno, pelo ſegundo ſe merece outro, e pelos mais outros na fórma, que temos declarado que ſe multiplicaõ os lugares.

PRA-

Digitized by Google

PRATICA XXV.

NA Pratica antecedente tratàmos do que he o Inferno quanto ao lugar, e penas em ordem ao corpo; e neſta trataremos das que ſaõ em ordem à alma: porque na alma, e no corpo ſe executarà a Divina Juſtiça no Inferno. Se muito he o que padece qualquer condenado no Inferno no corpo, muito mais he o que padece na alma, aſſim por ſer parte mais nobre, como por ſer atormentada nas potencias, que ſaõ mais ſenſiveis, do que os ſentidos do corpo, ainda que para nós ſejaõ menos intelligiveis, por falta do conhecimento; e para terdes algum, conſideray-vos com huma dor de cabeça, e que eſtando com ella vem huma peſſoa tratar comvoſco couſa de muita importancia; em quanto tratais o negocio, naõ haveis de ſentir a dor, naõ porque ella naõ continue na meſma fórma, mas por quanto a applicaçaõ das potencias da alma ao negocio, que tratais, fas com que naõ attendais à dor; e tanto que o negocio ſe acaba logo a ſentis na meſma fórma: ſe ſe eortar hum braço a hum louco, e outro braço ao que eſtiver em ſeu prefeyto juizo, muito mais ha de padecer eſte, do que aquelle; porque, ainda que ambos padeçaõ iguaes a meſma dor em quanto ao corpo, com tudo he muito menor no louco por falta de conhecimento do que perde, e por falta da attençaõ do que padece, do que em quem eſtà em ſeu juizo perfeyto, que tem tudo iſſo. Se qualquer condenado eſtiveſſe no Inferno com as potencias da alma ligadas, como eſtaõ os loucos neſte Mundo, havia de padecer muito menos; porèm tendo-as viviſſimas, e muito mais do que aquelle, que neſte Mundo as tem mais eſpertas, padece muito mais, naõ ſó por quanto fas mais ſenſiveis as do corpo, mas porque em eſſas meſmas potencias padece exceſſivos tormentos.

A me-

Digitized by Google

A memoria ſerá atormentada com a lembrança de todos os peccados, q̃ commetteo o condenado neſte Mundo: porque, ſe aos irmãos de Joſeph, tendo-ſe por prizioneyros no Egypto, tanto atormentava a lembrança da culpa, que commetteraõ em vender o meſmo Joſeph, conhecendo que por iſſo ſe viaõ naquelle aperto, muito mais os condenados com a lembrança dos peccados, que commetteraõ, conhecendo que foraõ a cauſa de ſe verem prizioneyros no Inferno por toda a eternidade. Será tambem atormentada a memoria com a lembrança dos beneficios de Deos, que recebeo, dos quaes ſenaõ ſoube aproveytar, e do tempo, que teve para a penitencia, e boas obras, que perdeo por ſua culpa.

O entendimento padecerà exceſſivos tormentos no conhecimento do que padece, e das cauſas, porque padece; e vendo que padece penas exceſſivas por couſas de non nada, por hum goſto breve, por hum intereſſe limitado, por hum capricho, ou pundonor mundano, por fazer a vontade a hum amigo, por huma dependencia do poderoſo, por huma payxaõ, por huma golodice, e finalmente pelos nadas das couſas do Mundo; he intoleravel a pena, que lhe cauſaráõ eſtes conhecimentos, e conſideraçõeſ. Do Rey de Pergamo Lyſimaco ſe eſcreve, que vendo-ſe cercado dos ſeus inimigos ſem poder haver huma gota de agua, com que mitigar a ſede, que padecia, ſe reſolveo a entregarſe aos taes inimigos, e tanto que ſatisfes a ſede, exclamou com grande ſentimento dizendo: *Ay de mim, que por huma pinga de agua, de Rey me torney ſervo, ou cattivo!* Com quanta mais razaõ exclamarà qualquer condenado, achando-ſe em muito peyor cattiveyro, e por pouco mais de nada. Oh malditos goſtos, (dirà o condenado) oh malditos goſtos, que agora me ſahem taõ amargoſo! Oh malditos intereſſes, que agora me poem em taõ extrema neceſſidade! Oh malditos caprichos, e pundonores, que agora me poem em tantos deſprezos! E aſſim

Digitized by Google

aſſim eſtaràõ amaldiçoando a tudo o que lhes foy cauſa de ſeus peccados. Accreſcentarà muito o tormento do entendimento o conhecimento, e a conſideraçaõ de quaõ facilmente podiaõ evitar taõ terribel deſgraça, reſiſtindo a hum appetite, ou payxaõ, reſtituindo o alheyo, que alfim lhes ficou tudo no Mundo, perdoando o aggravo, atropellando o capricho, e fazendo huma confiſſaõ bem feita.

E o que mais que tudo atormentarà ao entendimento do condenado, he a pena, a que os Theologos chamaõ pena de dano, a qual conſiſte na privaçaõ da viſta de Deos. E aſſentaõ os meſmos Theologos todos que eſta pena he a mayor de todas as que padecem os condenados no Inferno, e he ſem duvida: por quanto, conhecendo elles melhor do que nòs o grande bem, que he o lograr da viſta de Deos, e vendo-ſe privados della, e para ſempre, he inexplicavel o ſeu tormento. De hum demonio eſcrevem muitos Autores, que ſendo perguntado por hum Exorciſta, que faria por ver a Deos? reſpondeo: Se houvera huma columna da Terra atè o Ceo abraſada em fogo, e chea de navalhas muy affiadas, e eu tivera corpo humano capaz de padecer nella, ſubira de muito boa vontade por aquella columna ſó para chegar a ver a Deos por breve tempo, e ainda que deſpedaçado, e abraſado cahiſſe huma, e muitas vezes, perſeveraria na diligencia, poſto que foſſe atè o fim do Mundo, com tanto que tiveſſe a eſperança de conſeguir aquella fortuna, ainda para aquelle breve tempo. Iſto diſſe o demonio, porque conhecia muito bem que o mayor dos tormentos, que elle padece, e os mais condenados, he a privaçaõ da viſta de Deos; e ſó por ter aquelle breve alivio em ſua pena ſe ſugeitaria a padecer tanto.

A vontade do condenado tambem padecerà grandemente; por quanto, ſendo duas as operações da vontade amar, e aborrecer, a vontade do condenado eſtarà taõ depravada,

Digitized by Google

pravada, que a couſa nenhuma poderá amar, antes a tudo ha de aborrecer: naõ amarà a parentes, nem amigos; naõ amarà a ſi meſmo, nem ao meſmo Deos, antes enfurecido o condenado contra amigos, e parentes os aborrecerà grandemente, tendo-lhes entranhavel odio, e contra ſi meſmo, e o que mais he, até contra o meſmo Deos, contra Jesu Chriſto Senhor noſſo, contra a Virgem Santiſſima Senhora noſſa, contra os Anjos, e os Santos; e abrazandoſe com a inveja de ſuas felicidades, ſe eſtarà comendo com rayva, ira, e furor; e incitado deſtas payxões furioſas romperá em blasfemias, e maldições contra os Santos, e os Anjos, contra a Virgem Santiſſima Senhora noſſa, contra Jesu Chriſto, e contra a Santiſſima Trindade.

O' Catholicos, ainda que naõ temeramos o Inferno por tudo o mais, que nelle ſe padece, ſó por iſto o deviamos temer, querendo antes perder mil vidas, do que arriſcarnos a ir a elle. He poſſivel que hum Chriſtaõ baptizado, e redemido com o Sangue de Jesu Chriſto ha de eſtar no Inferno amaldiçoando aos Santos, e aos Anjos, a Virgem Santiſſima Senhora noſſa, a Jesu Chriſto, e a Santiſſima Trindade? Sim: porque a força dos tormentos em huma vontade depravada, e dezeſperada do remedio o ha de incitar a iſſo. Se pois naõ queremos ir a taõ terribiliſſimo, e execrando lugar, fujamos delle agora em quanto podemos; por quanto depois ſerà impoſſivel, e ſe o que leva ao Inferno taõ os peccados mortaes, a eſtes mais que tudo havemos de temer para naõ os cõmettermos por nenhum caſo.

PRATICA XXVI.

MUito he o que temos tocado dos tormentos, que padecem as almas, e haõ de padecer tambem os corpos no Inferno depois do dia do Juizo; porém he muito menos,

Digitized by Google

menos, do que aquillo, que he na verdade, por iſſo dizemos que o temos tocado, aſſim porque havia muito mais que dizer, como por quanto, por muito mais que ſe diga, naõ ſe póde cabalmente explicar, para ſe dar inteiramente a entender. Mas o que agora havemos de tratar, he muito mais para temer, e tanto, que, ainda que no Inferno houveraõ goſtos em lugar de penas, ainda que ſe deraõ eſtimações em lugar de deſpreſos, e finalmente ainda que houveraõ as felicidades deſta vida em lugar de todas as deſgraças, que lá ſe experimentaõ, tudo ſe converteria em tormento. Bem ſey que vos parecerá iſto exaggeraçaõ do encarecimento; porém, ſe Deos me der luz para o declarar, e a vòs para o entender, eſpero que conheçais ſer pura eſta verdade, e ſem encarecimento algum. E ſe quereis já ſaber que mais he eſte, que temos para tratar, digo que he a eternidade.

Para vos ir logo dando algum conhecimento deſta verdade vos pergunto, para que lançais ſal no comer? Direis que he para lhe dar goſto; porque ſem elle ficaõ as iguarias deſabridas; ora lançay ſal demaſiado na panella, na que neceſſita de hum punhado de ſal para o ſeu tempero, lançay-lhe meyo alqueyre de ſal, e achareis que naõ ha quem poſſa comer: quem faz taõ notavel mudança, que o que he preciſamente neceſſario para o goſto, ſe converta em tanto deſgoſto? Quem, claro eſtá que, o muito ſal. Mais: padeceis huma dor de dentes, e mandais logo chamar ao Barbeyro para vo lo tirar; diſſera eu que tal naõ fizeſſeis: porque a dor, que ſe padece no tirar do dente ao ferro, he muito mayor do que padeceis na dor, que tendes; porém, naõ obſtante conhecerdes iſſo, quereis tirallo ao ferro; por quanto, ainda que a dor ſeja mayor, he dor que paſſa logo, e antes quereis padecer mayor dor breve, e por pouco tempo, do que a menor por muito.

Iſto ſuppoſto, vamos agora à materia. Sabeis o que he eternidade? He huma duraçaõ continuada, que nunca

Digitized by Google

tem fim; he hum ſer, que nunca ha de acabar; porque os dias, e annos da eternidade naõ tem numero. Naõ ſabemos fazer cabal conceito do que he a eternidade; por quanto, ſe o fizeramos, haviamos de paſmar. David, que o fazia, dis que eſſa conſideraçaõ lhe tirava o ſono, que o turbava, e emmudecia, porque, por mais que ſe eſtendaõ os olhos da conſideraçaõ a buſcar fim à eternidade, naõ ſe acha, por quanto naõ o tem: terà fim o numero das areas da terra, terá fim o numero das gotas da agua do Mar, terá fim o numero das folhas das arvores, terá fim o numero das creaturas racionaes, e irracionaes ſenſiveis, e inſenſiveis, mas os annos da eternidade naõ tem numero, nem fim.

Jágora ireis conhecendo alguma couſa da verdade, que diſſe ao principio, que, ainda que no Inferno tudo foraõ goſtos em lugar de penas, ſe converteriaõ em deſgoſtos por haver de ſer taõ continuada a ſua duraçaõ. Os goſtos deſte Mundo perdem muito de ſua eſtimaçaõ; porque lhes falta o ſal, que os conſerve, preſervando-os da corrupçaõ, com que logo acabaõ; porém, ſe eſte ſal, que lhes havia de dar goſto, ſendo moderado, os havia de fazer taõ deſabridos, que ſe converteſſem em deſgoſtos, ſendo exceſſivo, ſegue-ſe logo que a muita duraçaõ ainda nos goſtos os faz intoleraveis, e inſoffriveis; e para melhor o entenderdes, conſideray-vos poſto na occaſiaõ, que formais do voſſo goſto; o glotaõ conſidere-ſe em hum banquete das melhores iguarias, e bebidas; o jogador conſidere-ſe ganhando no jogo grandes cabedaes, o amigo de ver Comedias, Entremezes, danças, feſtejos, e carreyras conſidere-ſe vendo as mais bem repreſentadas, e feytas, o amigo de muſicas, e deſcantes conſidere-ſe vendo os mais alegres, e ſonoros; ultimamente veja cada hum ao que he mais inclinado, e diga me ſe ſe atrevera a eſtar por hum anno inteiro de dia, e de noite em tal acto ſem fazer outra couſa alguma? Reſponderá que por nenhum modo; naõ digo

eu

eu hum anno inteiro, mas nem hum mes, nem oito dias, nem ainda vinte e quatro horas. Pois eis-aqui, meus Catholicos, como o ſal da duraçaõ, que lhes havia de dar goſto, lhes tira o goſto, e ſas tormento, ſendo demaſiado: e ſe a duraçaõ de hum anno havia de fazer inſoffriveis os goſtos deſta vida, muito mais ſeriaõ os do Inferno, ſe lá os houveſſe, por ſerem por annos eternos.

Peço-vos, meus Irmãos, por amor de JESU Chriſto, e por amor de vòs meſmos, que pondereis bem eſta verdade: ſe o Inferno conſtára de goſtos, delicias, e regalos, havia de ſer intoleravel, por ſer ſem fim, e ſem mudança a ſua duraçaõ; como ſerà toleravel, conſtando dos mais exceſſivos tormentos, e penas inexplicaveis? Eſtimára eu que fizereis huma experiencia: ceay huma noite muito bem, manday fazer huma cama muy delicioſa; deitay-vos nella do lado, que quizerdes; pergunto-vos agora: atrevervos-heis a eſtar aſſim até pela manhã ſem dormir toda a noite, nem voltarvos para outro lado, nem bulir pé, nem maõ? Eu o tenho por taõ difficultoſo, que me parece que ninguem o poderá executar. Pois, ſe huma cama delicioſa naõ ſe pòde tolerar por huma noite inteira ſem mover pé, nem maõ na propria caſa, como ſe poderà tolerar na morada do Inferno a cama de brazas, labaredas, e incendios, naõ por huma noite, nem por cem noites, nem por mil noites, ſenaõ por noites eternas, e ſem fim? Jà eſta experiencia aproveitou tanto a hum peccador, que baſtou para mudar a vida, e fazer penitencias por ſeus peccados.

Ainda que no Inferno ſenaõ padecera mais que ſó hum unico tormento dos que lá ſe padecem, e muito menos que fora; porque, ainda que naõ fora mais que hũa grande dor de dentes, ou da cabeça, ſó o haver de ſer eterno o faria inſoffrivel, como a voſſa experiencia vos terá moſtrado, quando padeceſtes neſte Mundo alguma dor deſtas. E ſe huma ſó baſtaria para ſer inſoffrivel o Inferno, por

Digitized by Google

ſer eterna, como podem ſer ſoffriveis tantas dores, e tormentos inexplicaveis? O certo he, meus Catholicos, que ainda que padeceramos neſte Mundo as mayores penalidades por evitarmos aquellas penas, tudo nos devia parecer pouco; por quanto, ſe a qualquer dos condenados Deos concedera licença para vir a eſte Mundo a fazer penitencia de ſeus peccados, ſeria hum aſſombro de penitencias; e ſe Deos noſſo Senhor promettera a hum condenado concederlhe aquella licença depois de paſſarem tantos annos, quantos grãos de milho cabem neſta Igreja, ſeria eſta eſperança de grande alivio para o tal condenado, e ainda que em lugar de cada graõ de milho foſſe hum graõ de moſtarda, e cada graõ correſpondeſſe naõ a hum ſó anno, mas a mil annos, ou a cem mil annos: porque alfim conheceria o tal condenado, que ainda que taõ tarde, havia de ter fim o ſeu tormento; porém iſto a nenhum ſe ha de conceder; a nòs ſim em quanto eſtamos neſta vida, nos faz Deos noſſo Senhor aquelle favor ſem o cuſto de taõ penoſa experiencia: o ponto eſtà, que nós nos aproveitemos delle, fazendo penitencia de noſſas culpas; e chorando noſſos peccados; para que aſſim alcancemos o perdaõ delles, e nos livremos de tormentos taõ horriveis, naõ ſó por grandes, mas por eternos.

PRATICA XXVII.

COmo temos tratado do Inferno dos condenados, tem aqui ſeu proprio lugar o tratar do Purgatorio, que tambem ſe chama Inferno. He o Purgatorio hum certo lugar, que Deos noſſo Senhor tem determinado para as almas dos que morrem em ſua graça, porém naõ tendo ſatisfeito inteiramente por ſuas culpas neſte Mundo, vaõ ſatisfazer no Purgatorio; e depois de terem ſatisfeito à Divina Juſtiça, ſaõ levadas para a Gloria. Para a intelligencia

Digitized by Google

cia deste ponto de Fé deveis saber, que no peccado ha dous males gravissimos, hum he o mal da culpa, e outro o mal da pena: o mal da culpa consiste na offença, que se fas a Deos, commettendo-a contra a sua Divina, e rectissima vontade, e atropellando os seus Preceitos; porquanto dizendo Deos nelles: Quero que me ames sobre todas as cousas, quero que naõ jures falço, e os mais; o homem, que pecca, he como se dissera a Deos: Bem sey, Senhor, que a vossa vontade he essa, mas eu quero antepor a minha vontade depravada à vossa rectissima; naõ quero fazer a vossa, quero fazer a minha, naõ vos quero amar, quero jurar falço, e o mesmo dos mais peccados, no que se fas grande injuria, e aggravo a Deos; porque, se entre nòs julgariamos por grande aggravo que hum escravo dicesse a seu senhor, que naõ queria fazer o que lhe mandava, ainda sendo cousa de importancia taõ pouca, como he o governo da casa, e da fazenda; muito mais, sem comparaçaõ alguma, o Senhor dos Ceos, e da Terra se dá por aggravado de que os seus servos, que somos nòs, digamos que naõ queremos fazer o que elle nos manda, ainda que seja cousa de tanta importancia.

O mal da pena consiste na pena, que Deos pos a quem quebrar algum dos seus Preceitos, assim como os Reys da Terra, para o bom governo dos seus Reynos fazem suas Leys, pondo diversas penas a quem as quebrar. E como o mal da culpa seja mal infinito, por ser offença de hum Deos infinito, era razaõ que lhe correspondesse pena infinita, por eterna; assim como os Reys poem penas mayores aos maypres crimes; pelos menores degredo, pelos mayores morte, e por outros mayores, naõ só morte, mas tambem infamia, e confiscaçaõ de bens; a todas estas penas fica sugeito quem quebra qualquer Ley do Rey dos Ceos, e da Terra, no peccado mortal, que commette, he degradado perpetuamente para o Inferno, lá padece morte eterna, por quanto, ainda que sempre ha de viver na-

Digitized by Google

quellas penas, he como vida morta, e morte viva; porque vive-ſe no Inferno ſempre para ó padecer, e morre-ſe para o gozar; he condenado a eterna infamia, e confiſcaçaõ de todos os bens, aſſim da graça, como da Gloria.

Porém, ainda que o peccador commette taõ grande crime em offender a hum Deos taõ ſoberano, e merece taõ grande pena; he eſte noſſo Deos taõ bom, e miſericordioſo, que compadecendo-ſe de nós mais, do que nós meſmos, eſtá prompto para nos perdoar, ſe nós de todo o noſſo coraçaõ nos arrependermos de o ter offendido, fazendo hum acto de contriçaõ bem feito com verdadeira dor de ter offendido a Deos por ſer infinitamente bom, e digno de ſer ſummamente amado, e amando-o ſobre todas as couſas, com hum propoſito firme de naõ tornar a offendello, e com tençaõ de confeſſar as culpas inteiramente ao Confeſſor. E como eſte acto de contriçaõ tem ſua difficuldade, principalmente para os que tem menos conhecimento da ſumma bondade de Deos, e naõ ſabem avaliar o grande mal, que he o offendello, quis o meſmo Senhor facilitar mais aos Chriſtãos o livrarem-ſe do Inferno, e ſalvarem-ſe, inſtituindo o Sacramento da Penitencia, que he a confiſſaõ; porque junto com ella ſe dá Deos por ſatisfeito, com que tenhamos acto de attriçaõ, que conſiſte em ter huma verdadeira dor de ter offendido a Deos pelo temor de ſeus caſtigos, ou pela perda da Gloria, com tanto que haja propoſito firme de naõ offender mais a ſua Divina Mageſtade. Eſta facilidade naõ lográraõ os peccadores antes de Chriſto Senhor noſſo inſtituir o Sacramento da Confiſſaõ: por quanto antes de ſe inſtituir ſó perdoava Deos as ſuas offenças por acto de contriçaõ, que era mais difficultoſo.

Por eſte perdaõ, que Deos noſſo Senhor dá por meyo de algum deſtes actos, perdoa o mal da culpa, porém naõ perdoa o mal da pena, mas a que devia ſer eterna no Inferno, fica commutada em pena temporal no Purgatorio, e ain-

Digitized by Google

e ainda eſta vay commutando neſta vida pelo que padecemos de males, e pelo que obramos de bem: a cuja imitaçaõ ElRey David perdoou a ſeu filho Abſalaõ o aggravo, que lhe tinha feito em ſe rebellar contra elle, e condenou-o à pena de que naõ appareceſſe na ſua preſença; e he o que fazem algumas vezes os Reys, commutando a pena de morte a algum criminoſo em pena de degredo, ou a pena de degredo em pena pecuniaria. As almas dos que morrem perdoados de ſuas culpas vaõ pagar a pena no Purgatorio, no qual padecem mais, ou menos conforme o que devem; porque quem commetteo mais peccados, ou mayores, padece mais, e quem commetteo menos peccados, ou menores, padece menos; e tanto que acabaõ de ſatisfazer com o que padecem no Purgatorio, ou com os ſuffragios, que neſte Mundo ſe lhes applicaõ, ſaõ levadas para a Gloria a lograr a viſta de Deos para ſempre.

Temos dito o para que ſes Deos Senhor noſſo o Purgatorio, e a ordem, que ha em ſe purificarem as almas para ſe capacitarem para entrar na Gloria; o que tudo he de fé, e eſtamos obrigados a crer: porèm naõ temos dito o que no Purgatorio ſe padece, e nem eſta Pratica dá lugar para o dizer, o que faremos na ſeguinte; e deſta tiremos por frutto a diligencia, que devemos pôr em ſatisfazer cà neſte Mundo por noſſas culpas o mais que pudermos, para termos menos que ſatisfazer no Purgatorio, jà que Deos nos faz o favor de nos conceder tempo para iſſo, pelo qual cada huma das almas, que eſtaõ no Purgatorio, dera de boa vontade todo o Mundo, ſe fora ſenhora delle, para cà ſatisfazer por ſeus peccados.

Digitized by Google

PRATICA XXVIII.

TEndo nòs tratado na Pratica antecedente do Purgatorio quanto ao lugar, e quanto à rectiſſima juſtiça, com que Deos alli atormenta as almas, trataremos agora do que ellas ahi padecem; aſſim para tratarmos muito de ſatisfazer a Deos por noſſas culpas neſte Mundo, temendo muito mais o que ſe padece no Purgatorio; como tambem para nos compadecermos grandemente das Almas, e para que as ajudemos com as noſſas orações, e ſuffragios, para ſairem daquelles tormentos, e irem gozar da viſta de Deos.

O que padecem as almas no Purgatorio, ſó ſe pòde cabalmente explicar com dizer que naõ cabe em explicaçaõ alguma: porque, como naõ conhecemos as penas, ſenaõ as que neſte Mundo ſe experimentaõ, e aquellas do Purgatorio excedem grandemente a eſtas, naõ podemos com eſtas explicar cabalmente aquellas; mas o que falta na explicaçaõ, pòde ſupprir o conceito: e para fazerdes algum, explicarey do modo poſſivel, o que no Purgatorio ſe padece, fundado no que dizem os Santos Padres, e no que ſe tem alcançado de varias revelações, e appariçõe de algumas Almas.

Dizemos commummente que as Almas eſtaõ no fogo do Purgatorio, naõ porque alli padeçaõ ſómente o tormento do fogo, mas por quanto o tormento do fogo he o que conhecemos neſte Mundo por mayor; e por iſſo o mayor caſtigo, que ſe dá neſte Mundo, he de morrer queimado vivo. Naõ he ſó o fogo o que alli atormenta as Almas, mas tudo o mais, que pòde cauſar pena, alli ſe acha em grào taõ ſubido, que todas as penas deſte Mundo ſeriaõ refrigerio para huma alma do Purgatorio, ſe Deos lhe concedera o vir padecellas em lugar daquellas, que là padece.

Boa

Digitized by Google

Boa prova desta verdade he o que referem muitos Autores de hum Servo de Deos, que, adoecendo neste Mundo de huma infirmidade muy penosa, pedio a Deos repetidas vezes, que o levasse desta vida, para se livrar de tantas dores; mandou-lhe Deos dizer por hum Anjo, que escolhesse, ou padecer aquellas dores por hum anno inteiro, ou ir estar no Purgatorio sómente por tres dias: aceitou o Servo de Deos o ir estar os tres dias no Purgatorio, por naõ padecer hum anno todo dores taõ grandes. Morreo, e indo sua Alma para o Purgatorio, depois de estar nelle huma hora, foy o Anjo a visitalla; e a Alma se queixou ao Anjo de que a tinha enganado; porque, promettendo-lhe de estar tres dias no Purgatorio, havia muitos annos que alli estava padecendo; ao que o Anjo lhe respondeo, que era engano da sua apprehensaõ, por quanto na verdade naõ havia mais do que huma hora, que estava no Purgatorio: e assim era; mas, como os tormentos eraõ taõ excessivos, huma hora de padecer lhe parecia muitos annos de penas; e naõ era muito que assim fosse em sua representaçaõ; porque cà experimentamos nòs que huma hora de dores, que padecemos, nos parece muito mayor do que as outras horas, e só por passarmos sem poder dormir huma noite nos parece muito mayor do que as outras noites.

Vendo pois o Anjo aquella Alma taõ afflicta com hũa só hora do Purgatorio, lhe disse, que se queria tornar outra ves ao Mundo a padecer as mesmas dores, que antes padecia, por se livrar daquellas penas, tornaria ao Mundo, porque Deos lho concedia; ao que a alma respondeo que naõ só hum anno, porèm que antes padeceria atè o fim do Mundo, do que estar no Purgatorio hum só instante mais: e tornando ao corpo, padeceo com grande consolaçaõ as suas dores, e exhortava a todos que cuidassem muito em satisfazer a Deos em quanto vivos, por naõ irem padecer no Purgatorio taõ excessivos tormentos depois de mortos. Peço-vos, meus Irmãos, que vos fique bem na memo-

Digitized by Google

memoria eſte caſo ; por quanto bem conſiderado pòde baſtar para incitar à penitencia mais rigoroſa , conhecendo que huma ſó hora de Purgatorio atormentou tanto aquella Alma, que antes queria padecer atè o fim do Mundo, do que eſtar naquelles tormentos hum ſó inſtante mais.

Como a brevidade , que procuramos neſtas Praticas, naõ dà lugar à extenſaõ , de que neceſſitava eſta materia para dizer ſummariamente o que alli ſe padece, digo com a opiniaõ de muitos Autores , que as penas do Purgatorio ſaõ as meſmas , que ſe padecem no Inferno, exceptuando ſómente o que toca à pena de dano de naõ ver a Deos, que nos condenados ao Inferno he para ſempre, e nas Almas do Purgatorio he ſó por aquelle tempo , que eſtaõ nelle , e com a certa eſperança de que o haõ de ir ver, e gozar. Mas iſto, que por huma parte he alivio para as Almas do Purgatorio , por outra parte lhes accreſcenta o tormento ; porque, ſendo certiſſimo o que diſſe o Eſpirito Santo : *A eſperança , que ſe dilata , affige a Alma*, e nòs o experimentamos, que mais nos affige a tardança de hum bem , que eſperamos , do que o ſentimento de perdermos a eſperança delle ; tendo pois as Almas do Purgatorio eſperança certa, e do mayor bem, mais as affligirà a ſua dilaçaõ, do que aos condenados, que lhe tem perdido a eſperança ; de mais que os condenados tem perdido a eſperança de hum bem, que aborrecem pelo odio, que tem a Deos, e as Almas do Purgatorio vivem na eſperança de hum bem , que tanto amaõ ; e eſperar por hum bem muito amado affige muito mais , do que perder a eſperança de hum bem aborrecido ; e aſſim vem a ficar as penas do Purgatorio em quanto duraõ mayores do que as do Inferno : e ſe eſtas ſaõ para temer mais do que tudo , he razaõ que naõ temamos menos as do Purgatorio , para procurarmos evitallas, ou diminuillas.

E tambem nos pòde, e deve ſervir eſte conhecimento para nos compadecermos das bemdittas Almas do Purgatorio,

torio, ſe he que temos alguma caridade com os noſſos Proximos: porque, ſe a caridade incita a ſoccorrer aos mais neceſſitados, naõ ha Proximos, que eſtejaõ em mayor neceſſidade, que nòs poſſamos remediar, do que as Almas do Purgatorio; aſſim por ſer a neceſſidade mayor, como por quanto ellas naõ a podem remediar, ſenaõ padecendo-a: e quando naõ o façamos pela caridade alhea, o devemos fazer ao menos pela caridade propria, naõ ſó porque he muito mayor o merecimento quando ſe remedea a mayor neceſſidade, mas por quanto eſta ſe fas aos que certamente ſaõ amigos de Deos; e ſe cá nos inclinamos mais a favorecer as peſſoas, que temos por virtuoſas, e amigas de Deos, do que as que naõ temos por taes, muito mais nos devemos inclinar a favorecer as que ſabemos de certo que ſaõ amigas de Deos; e ſe eſta mayor inclinaçaõ de favorecer as peſſoas virtuoſas naſce de eſperarmos nos ſejaõ agradecidas em ſuas orações para com Deos, muito mais o devemos eſperar das bemditas Almas do Purgatorio, cujas orações valem muito diante de Deos para com os ſeus devotos, como tem moſtrado a experiencia em muitos caſos.

Tendes ouvido, Catholicos, ainda que muito ſummariamente, o muito que padecem as bemditas Almas do Purgatorio, e a extrema neceſſidade, em que eſtaõ, e o muito que ſe intereſſa em as favorecer: e aſſim eſpero de voſſa Chriſtandade, que vos affervoreis muito em lhes fazer todo o bem, que puderdes com as orações, com as Miſſas, com as eſmolas, com os jejuns, com as Indulgencias, e com todas as mais boas obras, que puderdes; eſpecialmente vos recomendo aos que tomardes a Bulla da Santa Cruzada, que viſiteis cinco Altares todos os dias, em que ſe ganha Indulgencia plenaria, applicando a tal Indulgencia, ou pela mais neceſſitada Alma do Purgatorio, ou por outra alguma Alma, que vòs quizerdes determinar; e ſabey mais que as meſmas eſmolas, que derdes aos

Digitized by Google

aos pobres, as meſmas Miſſas, que ouvirdes por obrigaçaõ, os meſmos jejuns, que fizerdes de preceito, podeis applicar pelas bemditas Almas do Purgatorio ſem que por iſſo deixeis de ſatisfazer às obrigações, e preceitos, nem que por iſſo tenhais menos merecimento, antes mayor, e dobrado; porque nas obras de preceito tendes os merecimentos das virtudes mandadas, e da obediencia, e de mais tendes o da caridade com as Almas, e nas obras de caridade, de eſmolas, e outras tendes o merecimento da caridade dobrada, favorecendo aos vivos, e juntamente aos mortos.

Seja pois o frutto deſta Pratica o temermos muito as penas do Purgatorio, para procurarmos naõ lhes dar cauſa com as culpas, nem ainda veniaes, e ſatisfazermos à Divina Juſtiça neſte Mundo o mais que pudermos por noſſos peccados, para termos menos que pagar no Purgatorio; e ultimamente o ſermos muito, e muito devotos das bemditas Almas do Purgatorio, para que favorecendo-as, vaõ rogar a Deos por nós.

PRATICA XXIX.

O Quarto Noviſſimo do homem he Paraiſo, ſendo as noſſas Almas julgadas por Deos noſſo Senhor tanto que ſe apartaõ dos corpos, as que ſaõ achadas em graça, ſe tem ſatisfeito inteiramente neſta vida por ſuas culpas, ſaõ levadas ao Paraiſo, e naõ tendo ſatisfeito inteiramente, vaõ para o Purgatorio até acabarem de ſatisfazer; e depois ſaõ levadas para o Ceo, ao qual chamamos Paraiſo; por quanto chamando a Sagrada Eſcritura *Paraiſo de deleites* àquella Regiaõ, em que Deos noſſo Senhor pos aos noſſos primeiros pays Adaõ, e Heva, pelas delicias, que nelle havia, e ſer a mais delicioſa Terra do Mundo; achou-ſe que eſte era o nome mais proprio para ſignificar a glo-

Digitized by Google

a gloria do Ceo, e para incitar aos homens a pretendella, e conſeguilla: porque, ſe a tal Regiaõ do Paraiſo terreſtre exiſtira ainda com as meſmas qualidades, em que eſtava antes de noſſos primeiros pays peccarem, e pudeſſe ir morar nella quem quizeſſe com facilidade; deſpovoarſe-hia o Mundo, por quererem todos ir lá morar; principalmente havendo-lhes de cuſtar pouco trabalho, e ſem perigo algum. Com muito mais razaõ devem fazer os homens todas as poſſiveis diligencias por ir morar no Paraiſo Celeſte, o qual excede tanto ao terreſtre, que, ſe Deos noſſo Senhor degradára do Ceo a alguma Alma para o tal Paraiſo terreſtre, ſeria intoleravel tormento para a tal Alma o aſſiſtir nelle privada do Ceo.

He o tal Paraiſo do Ceo a morada, que Deos noſſo Senhor tem aparelhado para os que o ſerviraõ neſte Mundo, e foraõ ſeus amigos, ou ao menos morreraõ amigos ſeus pela graça, que alcançáraõ. E já diſto ſe póde colligir alguma couſa do que ſerà a tal morada, ſendo preparada por quem póde tudo, e para amigos taõ eſtimados ſeus, que lhe cuſtáraõ o Sangue, e a Vida. Por quanto, ſe nós vemos, que Deos preparou a morada deſte Mundo taõ chea de bens, e regalos para os ſentidos dos Turcos, Hereges, Gentios, e dos mais peccadores inimigos ſeus, de que conſta a mayor parte do Mundo; que delicias, que goſtos, e que regalos terá preparado para os corpos, e Almas dos ſeus amigos? Naõ ſe póde explicar, nem ainda entender, como diz o Apoſtolo Saõ Paulo: *Nem olhos viraõ, nem ouvidos ouviraõ, nem o coraçaõ do homem póde ainda entender as couſas, que Deos tem preparado para ſeus amigos*; por iſſo diz S. Gregorio Magno: *Se conſideramos quaes, e quantas couſas nos eſtaõ promettidas nos Ceos. logo deſpreſamos de todo o coraçaõ todas as couſas, que tem a Terra.* E ainda que o meſmo Santo diz que nenhuma lingua poderá dizer que couſas ſaõ, nem que delicias ſe lograõ nos Ceos, diremos alguma couſa para as dar a en-

Digitized by Google

a entender do modo que nos for poſſivel.

O Ceo dos Bemaventurados he o Ceo Empyreo, em que aſſiſte Deos Senhor noſſo, e Jesu Chriſto noſſo Redemptor, a Virgem Santiſſima Senhora noſſa, e todos os Eſpiritos Celeſtes, a que chamamos Anjos, em cuja companhia aſſiſtem todos os que ſe ſalvaõ; he lugar taõ eſpaçoſo, e grande, que naõ ſe póde explicar; he taõ fermoſo, que naõ ſe póde dizer; he taõ delicioſo, que ninguem o póde entender: porém baſta ſabermos eſtas impoſſibilidades, para colligirmos alguma couſa do que em ſi he; porque he Palacio do Rey da Gloria, e de ſeus Cortezões, em cuja comparaçaõ os mais magnificos Palacios, que os Reys tem fabricado na Terra, ſaõ como humas pobres choupanas, ou triſtes, e limitados funcos. Para eſte Palacio vaõ as Almas de todos os que morrem em graça de Deos, e depois que reſſuſcitarem iraõ tambem os corpos; eſtes ſe encheraõ de gloria, e reſplandor mais luſido que o Sol, e em todos os ſeus ſentidos lograráõ goſtos inexplicaveis; os olhos vendo a fermoſura dos Ceos, e de todos os Bemaventurados, cuja viſta os encherá de grande goſto; por quanto, ſe cà no Mundo tem alegrado tanto a viſta de algum, que tem apparecido a ſeus devotos, como alegrará a viſta de todos? E eſtar vendo a Virgem Santiſſima Senhora noſſa, e a Santiſſima Humanidade de Jesu Chriſto; os ouvidos ſeraõ regalados com deſcantes ſuaves, e muſicas ſonoras, com que ficaráõ como elevados; porque, ſe cá no Mundo houve hum Monge, que eſteve trezentos annos ouvindo cantar a hum paſſarinho, (que Deos lhe enviou) e lhe pareceraõ muy poucas horas, que ſerá lá no Ceo o ouvir cantar os Divinos louvores, a todos os Anjos; e o meſmo ſerá nos mais ſentidos corporaes.

As almas dos Bemaventurados ſeraõ muito mais regaladas, do que os corpos; por quanto, vendo a Deos que he o ſummo bem, naõ podem deixar de lograr hum ſummo goſto, que por iſſo ſe chama abſolutamente Gloria, e

dizem

dizem os Theologos, que niſto conſiſte a gloria eſſencial das Almas; porque, ainda que nos Ceos naõ houvera algum outro bem, mais que ſómente o ver a Deos, iſſo baſtava para fazer as Almas Bemaventuradas, e por iſſo a eſte ver a Deos chamaõ os Theologos Viſaõ beatifica, em que os Bemaventurados eſtaõ taõ embebidos, que, eſtando ſempre fartos de delicias, eſtaõ ſempre famintos, dezejando ver mais, como dis S. Paulo, ſem que a fartura cauſe a moleſtia do faſtio, nem a fome a afflicçaõ do dezejo; por quanto a meſma fartura fas fome, e a meſma fome farta.

Em outra couſa conſiſte tambem a gloria eſſencial dos Bemaventurados, a que os Theologos chamaõ fruiçaõ, e alguns querem que eſta ſeja a principal parte da Gloria; e conſiſte em gozar de Deos; porque conhecendo a Alma pela viſaõ beatifica as infinitas perfeiçõeſ de Deos, ſe arrebata totalmente em amor daquella infinita Bondade, no goſto de que Deos ſeja taõ perfeito, poderoſo, ſabio, miſericordioſo, juſto, ſanto, e as mais perfeiçõeſ; principalmente naquelle amor, com que o meſmo Deos a amou neſte Mundo, com que lhe eſperou tanto tempo, com que lhe deu verdadeiro arrependimento de ſuas culpas, com que lhe perdoou ſeus peccados, com que a fas participante da ſua Gloria, e ultimamente com que o eſtá amando.

O' Catholicos, naõ ſey como naõ andamos como loucos nos exceſſos de pretendermos o logro de tanto bem! Como loucos andaõ muitos neſte Mundo nos exceſſos, que fazem pelas fermoſuras creadas, e por outros bens da Terra; e que deveremos nós fazer pelo logro da Fermoſura increada, e dos bens do Ceo? Sey eu, que Alexandre Magno, tendo noticia das delicias da Cidade de Athenas, diſſe: *Eſta Cidade ha de ſer minha à cuſta da prata, e ouro, e ainda à cuſta do ſangue das veas*; e que confuſaõ he eſta para os Chriſtãos, que tendo eſtas noticias da Cidade da Gloria, naõ tomaõ a reſoluçaõ, que Alexandre tomou para ſe ſenhorear de huma Cidade da Terra! A

cuſta-

Digitized by Google

cuſta da prata, e ouro, e do proprio ſangue das veas haviamos de procurar eſta felicidade, com muito mais razaõ, que Alexandre aquella. Animemo-nos pois a pretender eſta fortuna com todo o cuidado, dezejo, e anſia, para que aſſim atropellemos por tudo o que nos póde ſervir de eſtorvo; por quanto, ſe do bem ſempre queremos o melhor, e muito mais ſe eſſe melhor he o mais ſeguro, e perduravel, tudo temos na Gloria, goſtos, riquezas, honras, e tudo o mais com tanto exceſſo, que fazem indigna a comparaçaõ, e com tanta ſegurança, e duraçaõ, que ha de ſer para ſempre.

PRATICA XXX.

TEndo nós tratado dos Noviſſimos do homem, he de crer que os Chriſtãos tenhaõ dezejo de morrer bem, de ſerem bem julgados no Juizo de Deos, de evitár o ir para o Inferno, e de conſeguir o Paraiſo. Porém, como os peccados ſe oppoem a todos eſtes bens, e nós ſomos taõ ſugeitos a peccar, he neceſſario tratarmos dos remedios dos peccados. Para evitarmos o commettellos já applicàmos o remedio na ponderaçaõ dos taes Noviſſimos; mas, como ainda podemos cahir em algumas culpas, naõ obſtante o remedio da lembrança dos Noviſſimos, he neceſſario applicar o remedio para ellas depois de commettidas. Para o que haveis de ſaber, que o peccado mortal naõ tem remedio algum ſenaõ o da Confiſſaõ; porque, ainda que tambem ſe perdoa pelo acto de contriçaõ, ſempre neſſe acto deve haver tençaõ de confeſſar inteiramente os peccados.

Suppoſto ſer a confiſſaõ o unico remedio para os peccados, já podemos chorar o vermos, que andando os peccadores taõ carregados de peccados, cuidaõ taõ pouco em applicarlhes o remedio, que muitos, ou a mayor parte dos

Digitized by Google

dos peccadores naõ se confessaõ senaõ de anno em anno, e isso por quanto a Igreja os obriga, que senaõ fora a tal obrigaçaõ, nem entaõ se confessariaõ; o que para mim he quasi certo, porque quem senaõ confessa senaõ obrigado, claro está, que naõ sendo obrigado, naõ se confessaria. E como poderemos deixar de sentir taõ prejudicial descuido nestes peccadores? Tomára eu perguntar aos taes, se o seu cavallo, ou seu jumento, ou o seu porco, ou o seu caõ adoecera, ou estivera ferido, se haviaõ de deixar de applicar os remedios para os curar? Naõ, antes fariaõ muitas diligencias para isso.

Oh desgraça das Almas dos taes peccadores, que sendo creadas à semelhança de Deos, saõ menos estimadas, do que o cavallo, o jumento, o porco, ou o caõ! Muito melhor fora aos taes peccadores, (tenhaõ paciencia, que hey de dizer a verdade) muito melhor fora aos taes peccadores serem cavallos, jumentos, porcos, ou cães, do que homens com almas racionaes: por quanto entaõ seriaõ mais bem tratados por seus donos, do que as taes Almas saõ tratadas daquelles, que as possuem; e ainda daquelle descuido dos taes peccadores infiro eu outra cousa peyor: porque receyo muito, que as taes confissões lhes naõ sirvaõ de remedio, por naõ serem bem feitas. Olhay: a confissaõ, fazendo-se só porque a Igreja manda confessar, he má confissaõ, e naõ poem em graça de Deos, antes se fará novo peccado de sacrilegio: por quanto a confissaõ, para ser bem feita, ha de ser por amor de Deos, ou por temor de seus castigos, ou pelo dezejo da graça, ou Gloria, ou ao menos pelo aborrecimento ao peccado; e tanto que a confissaõ senaõ fas por algum destes motivos, naõ preita a tal confissaõ, antes melhor fora naõ a fazer. Vede agora se he bem fundado o meu receyo; porque quem se naõ confessa senaõ quando a Igreja o obriga, mostra que senaõ confessa por amor de Deos, nem por temor de seus castigos, nem por algum dos outros motivos. Bem sey que

Digitized by Google

huma, e outra couſa póde ſer, confeſſar porque a Igreja o manda, e por algum dos taes motivos, e iſſo he o que a Igreja noſſa Mãy quer; porém receyo muito que naõ ſeja aſſim em muitos peccadores, e para que aſſim eſtes, como os mais ſaibaõ o que he neceſſario para ſer bem feita a confiſſaõ, aqui o diremos com a brevidade, e clareza poſſivel.

A primeira couſa, que he neceſſaria para huma confiſſaõ ſer bem feita, he que deve ſer inteira, iſto he, que devemos confeſſar inteiramente todos os peccados, que ainda naõ eſtiverem confeſſados, ou ſejaõ commettidos depois da ultima confiſſaõ, ou ficaſſem por confeſſar por eſquecimento; e para que poſſa ſer inteira a confiſſaõ, he neceſſario examinar primeiro a conſciencia, cuidando muito bem nos peccados, que ſe tem commettido, diſcorrendo pelos dez Mandamentos da Ley de Deos, e pelos da Santa Madre Igreja, e pelas obrigações particulares de cada hum: por quanto, ſem tomar tempo para eſte exame, naõ podem lembrar os peccados todos. E todos os que nos lembrarem, eſtamos obrigados a confeſſar, ſendo mortaes, ou em duvida diſſo: porque, ainda que deixemos de confeſſar hum ſó por noſſa culpa, vergonha, ou medo, iſto baſtará para ſer mal feita a confiſſaõ, e fora muito melhor naõ confeſſar; por quanto nem ainda os peccados confeſſados neſſas confiſſões mal feitas ficaõ perdoados; por cuja cauſa ſe tem condenado muitas Almas, como conſta de varios Autores. E aſſim vos peço muito encarecidamente, que nunca calleis peccado algum nas confiſſões, e ſe naõ vos reſolverdes a confeſſallos todos, peço-vos que por nenhum caſo vos confeſſeis; porque melhor he naõ ſe confeſſar o peccador, do que confeſſarſe mal. E por quanto poderá ſucceder, que neſte auditorio eſteja alguma peſſoa, que tenha callado peccados em algumas confiſſões, ſaiba que ainda tem remedio, reſolvendo-ſe o tal peccador a confeſſallos, declarando logo ao

Con-

Digitized by Google

Confessor, que os tem callado nas confissões passadas; para que assim o Confessor o encaminhe no modo, com que deve remediar as confissões mal feitas, e porse em graça de Deos.

A segunda cousa, que he necessaria para ser bem feita huma confissaõ, he a dor, e o arrependimento de ter offendido a Deos com acto de contriçaõ, ou de attriçaõ, e com proposito firme de naõ tornar a peccar. O acto de contriçaõ consiste em termos huma verdadeira dor de havermos offendido a Deos, por ser infinitamente bom, e digno de ser amado sobre todas as cousas; o acto de attriçaõ consiste em termos huma verdadeira dor de haver offendido a Deos pelo temor de seus castigos; e em qualquer destes actos he necessario, que haja proposito firme de naõ tornar a offender a Deos; e de tal sorte he necessario, que haja na confissaõ algum destes actos, que se naõ houver ao menos algum delles, naõ presta a tal confissaõ, e melhor fora naõ se confessar. He sem duvida, que por falta desta dor, e proposito se condenaõ muitas Almas; e eu tenho por quasi sem duvida, que a mayor parte das confissões dos Christãos saõ mal feitas por esta causa, vendo que naõ ha emenda, havendo tantos propositos disso; bem he verdade que, absolutamente fallando, póde ser boa a confissaõ, e naõ haver emenda; porque naõ depende da emenda a validade da confissaõ: mas, como a sua validade depende do proposito, e resoluçaõ de naõ peccar mais, he indicio provavel de que naõ houve proposito verdadeiro, naõ havendo emenda alguma; e muito mais, se as vidas saõ cada ves peyores; por quanto hum panno muito çujo, se de huma ves naõ fica bem lavado, continuando-se com as lavajens, a pouco, e pouco vay lançando de si a immundicia atè ficar limpo de todo; e como o Sacramento da Confissaõ seja o lavatorio da Alma, a pouco, e pouco se havia de ir lavando, se as confissões fossem bem feitas: porèm, como vemos que as Almas andaõ cada

Digitized by Google

ves mais enlodadas em ſeus vicios, naõ obſtantes as confiſſões, que ſe fazem ; o que era luxurioſo antes de ſe confeſſar, continùa cada ves mais em ſuas luxurias; o que era ladraõ, continùa em ſeus furtos ; o perjuro continúa em ſeus juramentos falſos ; o bebado em as ſuas bebedices, e os mais peccadores continuaõ nos meſmos peccados, de que ſe confeſſàraõ, que havemos de crer, ſenaõ que as ſuas confiſſões foraõ mal feitas.

A terceira couſa, que he neceſſaria para ſer boa huma confiſſaõ, he o eſtar o Penitente aparelhado, e com animo de ſatisfazer as penitencias, que lhe der o Confeſſor; para o que vos haveis de lembrar do que diſſemos na Pratica do Purgatorio, que perdoando Deos os peccados por meyo da confiſſaõ quanto à culpa, ficamos devendo a pena ; e ſe pagamos eſta em vida, naõ temos que pagar no Purgatorio; e por iſſo no Sacramento da Confiſſaõ ſe põe a penitencia para pagar a pena, ou parte della. Por iſſo havemos de aceitar, e cumprir as penitencias com muito goſto, porque com pouco ſatisfazemos por muito ; tanto aſſim, que com hum Padre noſſo, e huma Ave Maria rezados por penitencia da confiſſaõ ſatisfazemos por muitas penas do Purgatorio : por quanto, ainda que naõ nos livràra mais que de hum quarto de hora daquelles tormentos, ou ſó de outro tanto tempo, quanto gaſtamos em rezar as taes orações, iſſo baſtava para nos importar muito a tal ſatisfaçaõ.

Eſtas ſaõ as couſas preciſamente neceſſarias para ſer bem feita huma confiſſaõ, deve ſer inteira, com dor de ter offendido a Deos, e com firme propoſito de o naõ tornar a offender, e deve haver animo, e tençaõ de ſatisfazer as penitencias, que puzer o Confeſſor. Seja pois o frutto deſta Pratica o reſolvermo-nos de todo o coraçaõ a naõ callar peccado algum na confiſſaõ por pejo, medo, ou vergonha, o reſolvermo-nos a emendar noſſas vidas com a dor de ter offendido a Deos, e ſatisfazermos inteiramente

com

Digitized by Google

com goſto as penitencias, para que aſſim alcancemos o perdaõ de noſſas culpas, a graça de Deos, e a ſua Gloria.

PRATICA XXXI.

COmo nos faltaõ ainda alguns Myſterios da noſſa Santa Fé para tratarmos, e eſtes ſe contém nos que chamamos Artigos da Fé, e os meſmos ſe incluem no Credo, por elle os trataremos, por ſer mais ſabido, e para ſer entendido o que nelles cremos. O primeiro Artigo, que confeſſamos no Credo, toca ao Padre Eterno, dizendo: *Creyo em Deos Padre todo poderoſo, Creador do Ceo, e da Terra.* Já tratámos do Myſterio da Santiſſima Trindade, e agora trata-ſe de cada huma das Peſſoas Divinas; e aſſim em primeiro lugar confeſſamos, que cremos em Deos Padre, por ſer o principio aſſim da geraçaõ do Filho, como da proceſſaõ do Eſpirito Santo, que procede do Pay, e do Filho; naõ porque ſeja mais o Pay, que o Filho, e o Eſpirito Santo, nem mais antigo, pois cremos, que taõ velho he o Pay, como o Filho, e o Eſpirito Santo, como temos dito na Pratica deſte Myſterio.

Dizemos que he todo poderoſo; porque cremos que póde tudo o que quer, e aſſim tudo o que quer abſolutamente, logo ſe fas, por quanto o ſeu querer he fazer: ſe quer crear, cria; ſe quer fazer, fas; ſe quer converter, converte; ſe quer dar vida, a dá; ſe quer crear creaturas inviſiveis, e eſpirituaes, cria-as; ſe quer deſtruir, e acabar, deſtroe; ſe quer dar outra ves o ſer ao que tem deſtruido, torna-lho a dar; em fim fas tudo o que quer, porque tudo póde como todo Poderoſo. Iſto moſtrou, e moſtra nos Ceos, e na Terra, que creou, e tudo vemos praticado no homem: por quanto a terra, de que foy formado, foy creada de nada, a fórma de homem foy feita, a carne foy convertida do que era terra; creou o eſpirito inviſivel, que

Digitized by Google

he a Alma, que lhe infundio; deu-lhe vida; deſtruhio-o, dando-lhe a morte; ha de darlhe outra ves o ſer na reſurreiçaõ; e com aquelle ſeu poder infinito creou de nada os Ceos, e a Terra, e tudo o que ha, aſſim naquelles, como neſte, ſem trabalho algum, mais que ſómente com ſeu Divino querer, dando a cada huma das couſas diverſas naturezas, e virtudes para os fins, para que as creou: ao Sol, para alumiar de dia, aquentar, e criar; à Lua, e às Eſtrellas, para alumiarem de noite, e cauſarem as ſuas influencias; à terra, para crear arvores, plantas, fruttos, e as mais couſas; aos animaes para gerarem, e para ſervirem aos homens; e aos homens, para ſe ſalvarem: àlem de outras virtudes, que deu a todas eſtas couſas, em que Deos ſe fas admiravel, e mais que admiravel, de que nos naõ admirarmos, porque naõ o conſideramos; pois ſó em huma creatura taõ pequena, como he hum moſquito, paſmariamos, ſe bem conſideraſſemos o que alli obra o poder de Deos, pondo em hum corpinho taõ pequeno cabeça, boca, bico, olhos, ventre, pernas, azas, e natural inſtincto para buſcar ſuſtento, e para fugir do perigo de o matarem. Oh paſmo do poder Divino, que ainda em huma creatura taõ pequena ſe moſtra taõ grande!

Devemos pois naõ ſó crer, que Deos he todo poderoſo, e alegrarnos ſummamente com iſſo, aſſim por ſer bem de Deos, e gloria ſua, como por ſer proveito noſſo; pois temos hum Deos taõ poderoſo, no qual podemos achar tudo o que nos for neceſſario, ſe o ſoubermos pedir, e merecer. E tambem devemos crer, que ſó Deos he o que pòde, de ſorte, que neſte Artigo naõ ſó cremos que Deos pòde tudo, mas tambem cremos, que nenhuma creatura pòde couſa alguma ſem Deos; por quanto tudo o que as creaturas podem, lhes vem do poder, que Deos lhes dá.

E que mal crem muitos Chriſtãos eſte Artigo neſte Biſpado, aonde ha tantos fetaes, bolſas, baſiliſcos, e mandingas; aonde ha tantos embuſteiros, que chamais reſadores:

Digitized by Google

res: aonde ha tanto recorrer a quem tem fama de feiticeiro; aonde ha tantos agouros, e crença nelles, e aonde ha tantas vãs obſervancias. Tomàra eu perguntar a eſtes taes Chriſtãos, ſe crem que Deos he todo poderoſo: Diraõ que ſim; porém, como aquelles, de quem falla Saõ Paulo, confeſſaõ que conhecem a Deos, mas com as obras o negaõ. Digo que eſtes taes Chriſtãos naõ crem que Deos he todo poderoſo; podendo Deos tudo, e podendo ſó Deos tudo, buſcaõ os remedios, e as defezas fóra de Deos, e o peyor he que os buſcaõ nos demonios: porque, ſe obraõ algũas vezes, he por arte do demonio, permittindo Deos que obrem com o poder, que lhes tem dado, e lhes conſerva; e como o demonio he noſſo capital inimigo, naõ fas iſſo por nos fazer bem, mas ſim para nos fazer mal, e quando naõ faça outro, ſempre nos fas cahir no mal do peccado mortal, e a troco diſſo nos ſerve no bem apparente, que nos fas. Talves digaõ alguns, que aquellas couſas ſe fazem algumas vezes com rezas, e palavras ſantas, e que aſſim naõ he o demonio o que obra. Digo que he o demonio, e o ſer com palavras, que parecem ſantas, he para vos enganar. Como a mocidade traveſſa, que manda cubrir as amendoas amargoſas com açucar, para enganarem huns aos outros, aſſim o demonio com o açucar de palavras ſantas cobre o amargoſo do ſeu pacto, para vos facilitar a uſar delle, e commetter o peccado. As rezas boas, e palavras ſantas, de que havemos de uſar, ſaõ a oraçaõ do Padre noſſo, que enſinou Chriſto noſſo Senhor, a oraçaõ da Ave Maria, Salve Rainha, e as mais da Igreja; porque eſtas ſaõ as mais poderoſas para alcançarmos de Deos o que pretendemos.

O que temos dito he quanto aos que buſcaõ os remedios para as infirmidades, dores, ou as defezas do corpo, ou outra couſa por arte: quanto aos agouros, e vãs obſervações, tambem moſtraõ os que crem nelles, que naõ crem que todo o poder he de Deos, e ſó de Deos. Para me en-

Digitized by Google

tenderdes melhor ponhamos o exemplo nos que tem agouro no cantar da gallinha como gallo, crendo que ha de haver morte em caſa, ou outra deſgraça; digo agora: ou vós credes, que eſtas couſas tem pòder para cauſar eſſas deſgraças, e morte, ou naõ; ſe credes que tem eſſe poder, negais que todo o poder he de Deos: por quanto Deos naõ dà poder a eſſas couſas para eſſes effeitos; que ſeria couſa ridicula depender a vida de huma creatura racional do cantar de huma gallinha como gallo, do aſſentarem-ſe ſete à menza, do cortar figueiras velhas, e antigas, e outros agouros ſemelhantes: ſe naõ credes, que eſtas couſas cauſaõ eſtes effeitos, mas ſim que os prognoſticaõ, digo que, ou havia de ſer por virtude Divina, ou diabolica, ou por adevinhar naturalmente; naõ he por virtude Divina, porque naõ conſta nem da Sagrada Eſcritura, nem das Hiſtorias, que Deos tenha aviſado a alguem da morte por meyo dos brutos, nem coſtuma aviſar ainda por outros meyos, ſenaõ muy raras vezes, e a peſſoas muy virtuoſas: naõ he aviſo pelo demonio; por quanto eſte naõ ſabe os futuros, que ſaõ as couſas, que haõ de ſucceder, ainda que algumas vezes os adivinha por conjecturas; e ainda que elle o ſoubera, naõ podia aviſar ſem Deos lho permittir, e ainda que Deos lho permittira, eu vos ſeguro, que elle naõ dera o tal aviſo; porque hum dos ſeus mayores empenhos he que naõ nos lembremos, que havemos de morrer, e muito menos quer que entendamos eſtarmos perto diſſo; para que eſte conhecimento nos naõ incite a preparar para morrer bem: naõ he por virtude natural, que eſſas creaturas tenhaõ de adivinhar; por quanto, ſe o demonio ſó por conjecturas adivinha alguns futuros, ſendo taõ ſabio, como os poderàõ adivinhar os brutos, que naõ podem conjecturar?

O certo he, que todos os voſſos agouros, e vãs obſervações ſaõ falſas, e ſe algumas vezes ſuccedem algumas deſtas couſas, foy acaſo o ter precedido iſſo, que vòs chamais

mais aviſo; porque muitas, e muitas vezes canta a gallinha como gallo, ſe aſſentaõ ſete à menza, e os mais agouros, e naõ ſuccedem as mortes; e das vezes que naõ ſuccedem, naõ ſe fas lembrança, e ſó ſe lembra alguma ves, porque acaſo ſuccedeo; e porque? Pelo ſentimento, que cauſa: Deixay pois de dar credito a taes agouros, e vãs obſervações, como tambem de querer couſa alguma por arte do demonio, nem ſaude, nem defenſa do corpo, nem outra qualquer couſa; e as que pretenderdes conſeguir, ſó a Deos ſe haõ de pedir, à Virgem Maria noſſa Senhora, aos Anjos, e aos Santos, para que as alcancem de Deos; por quanto ſó Deos póde tudo como todo poderoſo que he, e o cremos neſte Artigo.

PRATICA XXXII.

O Segundo, e terceiro Artigo da noſſa Santa Fé, que confeſſamos no Credo, he que cremos em Jesu Chriſto unico Filho do Eterno Pay, o qual Jesu Chriſto he Senhor noſſo, e foy concebido pelo Eſpirito Santo, e naſceo de Maria Virgem. Já deſte Myſterio tratámos no Myſterio da Incarnaçaõ, e por iſſo agora naõ o explicamos; porém, como aqui fazemos mençaõ de Maria Virgem Mãy de Deos, e Senhora noſſa, trataremos aqui da Dignidade deſta Senhora, e do proveito, que nos vem de ſer ella Mãy de Jesu Chriſto Senhor noſſo.

He a Virgem Maria Mãy do Filho de Deos Jesu Chriſto noſſo Senhor; e ſe nòs ſouberamos fazer cabal conceito da Dignidade, que encerra eſte titulo de Mãy de Deos, ſeria temeridade o querella declarar: porque tudo o que ſe pòde dizer, he muito menos do que he na verdade; mas, como naõ podemos fazer aquelle conceito, he neceſſario dizer alguma couſa, do que dizem os Santos Padres para o dar a entender. Foy Maria Santiſſima eſcolhida

lhida por Deos para Mãy de Deos, e logo no primeiro instante de sua Conceiçaõ mostrou Deos o para que a escolhia; por quanto, nascendo todos os puros filhos de Adaõ com o peccado original, Deos nosso Senhor a preservou, e livrou delle de tal sorte, que nem sombra da culpa original contrahio; e sobre este taõ singular privilegio foy taõ liberal a Maõ de Deos com esta Senhora, que logo no mesmo instante lhe deu muito mais gráos de graça, do que a que ganhou o mayor Santo em toda a sua vida, principiando com mais graça, do que o mayor Santo acabou. E logo tambem lhe deu Deos perfeitissimo uso da razaõ, com o qual mereceo tanto, que o Padre Eusebio, fundado no que dizem os Santos Padres, que a Senhora com cada hum dos actos, que fazia, merecia mais duplicada graça, do que a que tinha antes de os fazer, dis o tal Padre, que ainda que a nossa Senhora se dera hum só grão de graça no primeiro instante da sua immaculada Conceiçaõ, e começando logo a merecer com ella, como mereceo continuadamente, em menos dos primeiros tres dias mereceria mais graça, do que todos os predestinados, Anjos, e homens, ainda que sómente fizesse hum acto em cada hum quarto de hora.

Considere agora o devoto de nossa Senhora a incomprehensivel graça, com que a mesma Senhora nasceria, se em menos de tres dias mereceo tanto, que merecimento seria o seu, naõ recebendo hum só grão, mas sim tantos, como temos dito, que multiplicados com tantos excessos no discurso de nove mezes, que esteve no ventre de sua Mãy Santissima sempre merecendo, que graça, ou que immensidade de graças teria multiplicado quando nasceo: he impossivel o comprenderse, e muito menos a que multiplicaria atè os doze annos, em que recebeo a embaixada do Anjo S. Gabriel para a Incarnaçaõ do Verbo Divino, em cujo consentimento dis Saõ Bernardino de Sena, que mereceo a Senhora mais do que todos os Santos *juntos*;

Digitized by Google

tos; e ſobre tanta graça, que lhe deu *ex opere operantis*, iſto he, pelo merecimento do conſentimento, tambem *ex opere operato*; iſto he, gracioſamente ſem ſe attender a merecimentos proprios, lhe deu Deos no inſtante da Incarnaçaõ do Verbo Divino mais graça, do que ſe tem dado no Mundo por todos os ſete Sacramentos, e por todos os martyrios, que no Mundo ſe padeceraõ.

Oh prodigio de graça! Mas que havia de ſer, ſe era eſcolhida para Mãy de Deos, o qual tinha dito: *A Caza, que eu quero edificar, deve ſer tal, que ſeja nomeada em todas as Naçõeſ*; Caza, em que Deos havia de morar, naõ por hum dia de paſſagem, mas por nove mezes, era neceſſario, que eſtiveſſe taõ adornada de merecimentos, virtudes, e graças, que foſſe huma admiraçaõ para os meſmos Anjos do Ceo, os quaes com repetidas admirações diſſeraõ: *Quem he eſta, quem he eſta?* Oh louvado ſeja infinitamente o noſſo grande Deos, que taõ liberal foy com eſta Senhora! Oh louvada ſeja por toda a eternidade a Mãy de Deos, que tanto ſoube merecer taes enchentes de graças! Oh ditoſos de nós, ſe ſoubermos merecer o patrocinio da Mãy de Deos, a qual aſſim como excede incomparavelmente a todos os Anjos, e Santos do Ceo em graça, e conſequentemente em gloria, tambem excede a todos em poder mais com Deos, do que todos juntos; de tal ſorte, que ſe todos os Anjos, e os mais Eſpiritos Celeſtes, e todos os Santos, e Bemaventurados do Ceo ſe empenhaſſem em pedir a Deos alguma couſa, e a Mãy de Deos pediſſe o contrario, ſem duvida alguma deſpacharia logo Deos a petiçaõ de ſua Santiſſima Mãy, naõ deferindo a todas as outras; porque, conforme canta a Igreja em huma Antifona da Senhora, a qual ſe entende, que veyo do Ceo, *JESU Chriſto honra a ſua Mãy Santiſſima, naõ lhe negando couſa alguma, que lhe pede*; por quanto alfim ſaõ petições da Mãy, e de tal Mãy, e dependem do deſpacho do Filho, e de tal Filho.

Ale-

Digitized by Google

Alegremo-nos, Catholicos, em noſſos corações com o poder deſta Senhora, que ſendo Mãy de Deos, tambem ſe preſa de ſer Mãy noſſa; e ſe por Mãy de Deos alcança de ſeu Santiſſimo Filho tudo quanto lhe pede; por Mãy noſſa nos concederá tambem tudo o que lhe pedirmos, ſe for conveniente, e lho ſoubermos merecer. Mas quaõ reprenſivel he o noſſo deſcuido em procurarmos merecer taõ efficàs patrocinio. Nas pretenções, e requerimentos, que os homens tem com os Reys, dezejaõ muito ter por ſua parte algum valido do meſmo Rey, para alcançarem por ſua interceſſaõ o que pretendem; e para ſegurarem o tal valido a ſeu favor, o procuraõ com obſequios, ſerviços, e deſpezas. Pois nós, que continuamente temos pretenções, e requerimentos no Tribunal do Rey Soberano da Gloria, e naõ podemos ter melhor Valia para com elle, do que a ſua Santiſſima Mãy, que diligencias naõ faremos para ſegurarmos o ſeu patrocinio? Todos os obſequios, ſerviços, e deſpezas, que pudeſſemos, nos deviaõ parecer poucas para patrocinio taõ efficàs, e de tanta importancia; e aſſim, ſe queremos o bom deſpacho em todas as noſſas petições, principalmente nas que dizem ordem á noſſa ſalvaçaõ, que ſobre tudo devemos dezejar, e pretender, he neceſſario ſermos muito devotos da Mãy de Deos. Para o que deveis ſaber, que o principal ſerviço, que deveis fazer à Senhora, e o que he mais do ſeu agrado, he o naõ offender a ſeu Unigenito Filho; iſto he, naõ peccar: porque, ſe vemos, que as outras mãys ſentem tanto o offenderem a ſeus filhos, como deixará a Soberana Mãy de Deos de ſentir muito, (ao noſſo modo de falar) e darſe por muito aggravada de lhe offenderem a tal Filho, havendo tanta differença deſtas mãys àquella, e deſtes filhos àquelle? O outro ſerviço, que deveis fazer, ha de ſer com obſequios de lhe rezar todos os dias o ſeu Roſario, Coroa, ou Terço; porquanto a oraçaõ mais do agrado da Senhora he a Ave Maria; e tudo o mais, que puderdes fazer em

ſeu

Digitized by Google

seu serviço, naõ vos poupeis a isso; porque vos ha de sair muito bem pago, alcançando-vos a Senhora o remedio conveniente para as vossas necessidades corporaes, e temporaes, e para a alma muita graça nesta vida, e na outra a eterna Gloria.

PRATICA XXXIII.

O Quarto Artigo da nossa Santa Fé, que confessamos no Credo, he que Jesu Christo Filho do Padre Eterno, e da Virgem Maria Senhora nossa padeceo em poder de Poncio Pilatos, que foy crucificado, morto, e sepultado: porque Christo Senhor nosso depois de ter andado neste Mundo perto de trinta e tres annos fazendo maravilhas, e ensinando aos homens o caminho do Ceo, prégando, naõ só com a palavra, mas tambem com o exemplo, e fazendo muitos milagres; quando chegou o tempo, em que quis concluir a redempçaõ do Genero humano, elle mesmo se entregou a seus inimigos, depois de os lançar por terra duas vezes, e permittio que lhe prendessem as Mãos com cordas, que fosse accusado diante de Poncio Pilatos, o qual, ainda que conheceo, e confessou, que o Senhor era innocente, e naõ tinha causa alguma, pela qual merecesse a morte; com tudo o sentenciou a ella; antes da qual se executar foy açoutado rigorosissimamente por seus crueis algozes, os quaes lhe deraõ mais de cinco mil açoutes, e depois lhe puzeraõ em sua Sagrada Cabeça huma coroa de setenta e dous espinhos, àlem de muitas bofetadas, que deraõ em seu Santissimo Rosto, e carneos, que fizeraõ do Senhor, as affrontas, que lhe differaõ, testimunhos, que lhe levantaraõ, e o mais que passou em sua Sacratissima Payxaõ; foy ultimamente levado ao Monte Calvario com huma Crus às costas, acompanhado de dous ladrões; e sendo crucificado, e pregado com tres cravos

na

na Crus, foy levantado em alto, aonde eſteve vivo por eſpaço de tres horas, padecendo exceſſivas dores em todo ſeu Sacratiſſimo Corpo, e mayores em ſua Alma Santiſſima, até que finalmente morreo na Crus, da qual ao depois foy deſpregado, e ultimamente ſepultado pela Virgem Santiſſima Senhora noſſa, e outras peſſoas devotas, que a acompanhárao.

Eſta he a ſumma, que ſe contém neſte Myſterio, no qual obrou Chriſto Senhor noſſo a redempçaõ do Genero humano: por quanto, eſtando perdido pelo peccado, quis o meſmo Senhor remediallo tanto à ſua cuſta, que intenſivamente padeceo mais, do que tudo o que ſe tem padecido no Mundo, e ha de padecer até o fim delle, e tudo pelo amor dos homens. Oh prodigio do amor Divino, oh paſmo do amor de Jesu Chriſto! Se o amor ſe acredita mais com o que ſe padece pelo ſugeito amado, do que com o que ſe diſpende, e obra por elle, como diſſeraõ os Filoſofos antigos, exceſſivamente ſe acredita de grande o amór de Jesu Chriſto para com os homens; pois que naõ ſó lhes deu, e dá tudo, mas tambem chegou ao *Non plus ultra* de padecer, padecendo mais, do que todos os homens do Mundo. Muy celebrada tem ſido nas Hiſtorias antigas a acçaõ, que obrou em Roma hum ſervo por ſeu ſenhor, e o refere Valerio Maximo, e muitos mais Autores. Eſtavaõ os inimigos de hum certo homem determinados a matallo, e em parte, aonde lhes naõ podia eſcapar; vendo hum ſervo deſte tal homem o perigo, em que eſtava ſeu ſenhor, veſtio os veſtidos do meſmo ſenhor, para fingir ſer elle, e aſſim ſe meteo entre os inimigos, para que o mataſſem, cuidando que era o ſenhor, a quem elles buſcavaõ, e com effeito lhe tiráraõ a vida, livrando com a ſua morte a ſeu ſenhor; o qual ao depois ſe moſtrou taõ agradecido, que lhe mandou fazer huma grandioſa ſepultura para ficar em perpetua memoria aquella fineza.

Oh confuſaõ vergonhoſa para os Chriſtãos, que tanto poem

poem em esquecimento as finezas de Jesus obradas por elle, sendo taõ excessivamente mayores, que naõ admittem comparaçaõ! Que tem que ver o offerecerse hum servo homem à morte por amor de seu senhor tambem homem, com offerecerse à morte hum Senhor Deos por amor dos servos homens? Nada, porque naõ ha comparaçaõ alguma nestas finezas; e sendo sem comparaçaõ o excesso da fineza do amor de Jesu Christo para com nosco, somos taõ ingratos, que nenhuma demonstraçaõ de agradecidos fazemos. Christo Senhor nosso fes por nós o mais, que podia fazer, sem nos dever cousa alguma, e nós, devendo-lhe tudo, naõ fazemos cousa alguma por seu amor. O certo he, que se qualquer homem fizera por amor de vós muito menos, lhe havieis de ser mais agradecidos: se qualquer homem fora açoutado publicamente por vos livrar a vós da pena de açoutes, a que estivesseis condenado, ou estando vós condenado à forca, outro se deixasse enforcar para vòs ficardes com vida, seria muito grande o vosso agradecimento, e o mostrarieis do modo possivel.

Pois que quereis que diga da vossa ingratidaõ, senaõ que a fineza de Jesus val menos na vossa estimaçaõ, sendo fineza de Homem Deos, do que se fora fineza de puro homem, isto he, de homem, que naõ fosse Deos. Oh loucura, ou pouca vergonha nossa! He possivel, que caiba em nosso juizo estimar menos o que val mais incomparavelmente, e por isso mesmo que val mais, estimallo menos? Muito val a prata, porém, sendo dourada, val muito mais; e seria avaliado por louco quem a estimasse menos, por ser dourada: pois como pòde deixar de ser avaliado por louco, quem estima em menos as finezas de Jesus, do que havia de estimar a fineza de outro homem? E mais, sendo impossivel, que outro algum homem fizesse por nós tanto, como fes Jesus, sendo Homem Deos.

Quanto mais, se attendermos a que o nosso Redemptor Jesu Christo naõ só obrou por amor de nós tanto, quanto

quanto obrou, mas tambem ſe attendermos a que obrou com exceſſivo amor. Se alguma peſſoa vos fizera algum ſerviço, ou outro algum bem, havieis de agradecerlho muito; mas, ſe ſoubereis, que eſſe bem, ou ſerviço o fes com grande amor, muito mais lho havieis de agradecer, procurando que o agradecimento foſſe à medida do amor.

Pois o amor, com que Jesu Chriſto obrou o noſſo remedio tanto à ſua cuſta, naõ ſó foy grande, porém exceſſivo; tanto aſſim, que todo o amor, que tem havido no Mundo, e ha de haver até o fim delle, naõ tem comparaçaõ alguma com o exceſſivo amor, com que o noſſo amoroſiſſimo Jesus padeceo por amor de nós; e bem o moſtrou, aſſim antes de o executar, como na meſma execuçaõ: antes della diſſe o meſmo Senhor, *que ſe lhe apertava o coraçaõ, affligindo-ſe grandemente em quanto naõ chegava o tempo de padecer*, em que claramente moſtrou as anſias do dezejo, que tinha de padecer por nós; no tempo da meſma execuçaõ o moſtrou tambem, por quanto, eſtando cravado de Pés, e Mãos na Crus, coroado de eſpinhos nas mayores agonias, que já mais ſe padeceraõ, diſſe que *tinha ſede*, naõ ſó de agua para a ſeccura, que padecia, mas tambem (como explica Santo Auguſtinho) de mayores tormentos para ſatisfaçaõ do amor, em que ſe abraſava.

Se pois, Catholicos, ſó com o amor ſe paga o amor, e ao noſſo amantiſſimo Jesus devemos amor tanto, que fazemos, que naõ pagamos alguma couſa, que podemos, já que he impoſſivel pagar tudo? Seja pois o fruto deſta Pratica o lembrarmo-nos continuamente deſta fineza de Jesus, iſto he, de ſua Sacratiſſima Payxaõ, e Morte, para lha agradecermos, e do exceſſivo amor, com que obrou tudo por amor de nòs, para lhe correſpondermos com o noſſo, o mais que pudermos; para que aſſim nos façamos merecedores de alcançarmos o fim de tantas finezas, que he a ſalvaçaõ, e vida eterna.

PRA-

Digitized by Google

PRATICA XXXIV.

E para o dia de Paſcoa.

O Quinto, e ſexto Artigo da noſſa Santa Fé, que confeſſamos no Credo, he que Jesu Chriſto Senhor noſſo tanto que morreo na Crus, logo ſua Santiſſima Alma deſceo aos Infernos, e ao terceiro dia reſſuſcitou de entre os mortos, e depois ſubio aos Ceos em Corpo, e Alma, aonde eſtá aſſentado à maõ direita de Deos Padre todo poderoſo. Para intelligencia da primeira parte deſte Artigo haveis de ſaber, que no profundo da terra determinou Deos Senhor noſſo quatro lugares para diverſas Almas: no mais profundo da terra pos o Inferno para os demonios, e para os mais condenados, por ſer o lugar peyor, e mais affaſtado do Ceo; logo mais aſſima pos Deos o Purgatorio para as Almas dos que morreſſem em ſua graça, e tiveſſem que pagar algumas penas merecidas por ſuas culpas: logo mais aſſima pos outro lugar, a que chamamos Limbo, para as Almas das crianças, que morreſſem ſem a Circunciſaõ no tempo da Ley Eſcrita, e ſem o Baptiſmo no tempo da Ley da Graça; logo mais aſſima pos Deos outro lugar, a que chamamos Seyo de Abrahaõ, para os Santos Patriarcas, e Profetas, e para todos os mais, que morreraõ em graça; porque naõ podiaõ entrar no Ceo em quanto Jesu Chriſto Senhor noſſo o naõ abria com a ſua morte. A eſte quarto Inferno, ou Seyo de Abrahaõ he que deſceo a Alma de Chriſto, deixando-ſe tambem ver do Inferno dos condenados para mayor tormento delles, e do Purgatorio para alivio, e conſolaçaõ das Almas, que nelle eſtavaõ padecendo. Entrando a Alma do Senhor no Seyo de Abrahaõ, alegrou grandemente aquellas bemditas Almas, que com exceſſivas anſias eſtavaõ eſperando

Digitized by Google

por ſua ſanta vinda, e logo as fes bemaventuradas com a ſua glorioſa viſta.

Para intelligencia da ſegunda parte havcis de ſaber, que Jesu Chriſto Senhor noſſo morreo verdadeiramente na Crus; por quanto, ainda que, como Deos que era, naõ podia morrer, como homem, que tambem era, morreo verdadeiramente, e depois de eſtar morto parte de tres dias reſſuſcitou; e dizemos que reſſuſcitou ao terceiro dia, porque eſteve morto parte do dia da ſexta feira, e o Sabbado todo, e parte do Domingo; no qual ſaindo do Seyo de Abrahaõ acompanhado de todas aquellas Almas, que lá eſtavaõ, e chegando ao ſepulchro, em que eſtava o ſeu Sacratiſſimo Corpo morto, entrou nelle, e logo lhe deu vida, e ficou reſſuſcitado, e glorioſo muito mais reſplandecente do que o Sol com os quatro dotes de immortalidade, de incorruptibilidade, de impaſſibilidade, e de ligeireza, ou ſubtileza; e aſſim appareceo logo a ſua Santiſſima Mãy a Virgem Maria Senhora noſſa, e depois à Magdalena, e aos Apoſtolos, e mais Diſcipulos, moſtrando a verdade da ſua Reſurreiçaõ em ſe dar a tocar, em comer com elles, e moſtrando que naõ era eſpirito, ſenaõ Corpo, e o meſmo, que morreo na Crus, e em final diſſo reſſuſcitou com as cinco Chagas, que nella lhe abriraõ.

No ſegundo Artigo cremos que o meſmo Jesu Chriſto Senhor noſſo, depois de andar neſte Mundo quarenta dias, ſe deſpedio de ſeus Diſcipulos, e à ſua viſta foy ſubindo para os Ceos, acompanhado das Almas, que tinha tirado do Seyo de Abrahaõ, e de alguns corpos, que tambem tinha reſſuſcitado, e entrando na Gloria acompanhado de innumeraveis Anjos, o Eterno Pay lhe deu o melhor lugar em ſeu meſmo Throno, que por iſſo dizemos, que eſtá aſſentado à maõ direita de Deos Padre todo poderoſo.

Eſtes ſaõ os Myſterios, que aqui cremos, nos quaes nos devemos alegrar grandemente, aſſim pela gloria de Chriſto Senhor noſſo, como pelo noſſo intereſſe; pela glo-

ria

ria do Senhor, porque, como devemos ſentir as ſuas penas, e tormentos, tambem devemos feſtejar as ſuas alegrias, e darlhe por ellas repetidos parabens, e cantarlhe multiplicadas Alleluyas: pelo noſſo intereſſe; por quanto a ſua Reſurreiçaõ nos confirma na eſperança de tambem reſſuſcitarmos, e a ſua ſubida aos Ceos em Corpo, e Alma nos confirma na eſperança, que temos de que depois de reſſuſcitados, iraõ tambem as noſſas Almas com os proprios corpos para os Ceos, ſe tivermos a fortuna de morrer em graça.

Eſta eſperança baſtava, meus Catholicos, para nos animar a padecer neſte Mundo, ſabendo que o meſmo corpo, que agora padece o pouco, ou momentaneo (como lhe chama Saõ Paulo) deſta vida preſente, hade ao depois gozar do pezo da eterna Gloria, e para nos animar às boas obras, ſabendo que o meſmo corpo, que as executa agora, hade ao depois deſcançar eternamente. Se perguntarmos a alguns porque trabalhaõ tanto na mocidade? Diraõ que he para deſcançarem na velhice, ainda que naõ ſabem ſe chegaráõ a ella, e no caſo que a ella cheguem, conhecem o pouco, que ha de durar, por quanto o meſmo ſer velhice promette a ſua pouca duraçaõ: pois quanto mais ſem comparaçaõ alguma devemos nós trabalhar para hum deſcanço, naõ contingente, mas certiſſimo, naõ breve, porém eterno? De hum Duque Turco refere a Hiſtoria Univerſal, que indo viſitar a caza de Meca, (aonde dizem os Mouros, que eſtá o corpo de Mafoma) pedio ao Guarda mór, que lhe deixaſſe ver o corpo de Mafoma, offerecendo-lhe grande quantidade de dinheiro para o facilitar ao que lhe pedia; porém naõ foy poſſivel perſuadir ao Guarda a que lhe moſtraſſe o corpo de Mafoma, antes lhe reſpondeo: *E como te atreves tù com eſſes olhos peccadores a ver ao noſſo grande Profeta?* Ao que o Duque reſpondeo: *Se eu tiveſſe a fortuna de o ver, logo tiraria os meus proprios olhos, para naõ ver couſa algũa deſta vida.*

Digitized by Google

E que vergonhoſa couſa he para nós eſta repoſta daquelle Barbaro: atrevia-ſe elle a privarſe de hum ſentido taõ neceſſario ao corpo, como he o ver, ſó por ver com ſeus olhos, e por pouco tempo hum corpo morto daquelle, a quem (enganadamente) tinha por Santo; e os Chriſtãos naõ ſe atrevem a negar aos ſeus olhos huma viſta peccaminoſa, ou outro appetite culpavel, ſendo tudo por breve tempo, pela eſperança de ir ver a Deos verdadeiro por toda a eternidade: ora naõ ſeja aſſim, meus Catholicos, ſe o corpo ha de lograr as delicias da Gloria, e deſcanço eterno, padeça agora o corpo, e trabalhe para depois ter aquelle deſcanço: porque, ſe ao meſmo Senhor da Gloria foy neceſſario padecer, e trabalhar tanto para entrar na Gloria, que era ſua, naõ preſumamos entrar na Gloria, que naõ he noſſa, ſem trabalhar, e padecer por ella.

PRATICA XXXV.

E para a primeira Dominga do Advento.

O Settimo Artigo da noſſa Santa Fé, que confeſſamos no Credo, he que Jesu Chriſto Senhor noſſo ha de vir do Ceo a julgar os vivos, e os mortos no dia do Juizo univerſal. Para cuja intelligencia haveis de ſaber, que noſſo Senhor ha de acabar o Mundo todo com hum diluvio de fogo, naõ como em tempo de Noè com o diluvio de agua, do qual eſcaparaõ com vida oito peſſoas; por quanto no diluvio de fogo do fim do Mundo, naõ ha de eſcapar peſſoa alguma, nem ainda das mais creaturas; e ainda que naõ ſe ſabe quando ſerá eſte dia, he ſem duvida que eſtá perto; e tambem ſabemos de fé, que haõ de haver notaveis ſinaes no Sol, na Lua, nas Eſtrellas, e tambem na terra com extraordinarios terremotos, e horrenda perſeguiçaõ do Ante-Chriſto. Chegado pois o ultimo dia, acabaraõ

baráõ de morrer todos os homens, e logo reſſuſcitaráõ todos outra ves, os que morreraõ deſde Abel até entaõ para ſerem julgados por Deos Senhor noſſo: porque, ainda que cada hum de nòs he julgado por Deos no meſmo inſtante da noſſa morte, com tudo havemos de ſer outra ves julgados no dia do Juizo univerſal, naõ porque entaõ ſe haja de melhorar alguma ſentença, mas ſim para ſe publicarem diante de todo o Genero humano, e dos demonios, para diante de todos moſtrar Deos a ſua rectidaõ, com que fes tudo na duraçaõ do Mundo: para moſtrar o porque fes a huns ricos, e a outros pobres; a huns ſenhores, e a outros eſcravos; a huns Reys, e a outros vaſſallos; a huns doentes, e achacados, e a outros ſadios; para moſtrar o porque deu a morte a huns em huma idade, a outros em outra; a huns deu hum eſtado, a outros outro; e tambem para moſtrar a ſumma rectidaõ, com que permittio tantas hereſias, e tantos peccados, a huns mais, e a outros menos: e dizemos que ha de vir a julgar vivos, e mortos para entendermos, que haõ de ſer julgados naõ ſó todos os que morreraõ antes do dia do Juizo, mas tambem os que viveraõ até entaõ: ou tambem para entendermos, que haõ de ſer julgados naõ ſó os mortos eſpiritualmente, que ſaõ os que morreraõ em peccado mortal, mas tambem os vivos, que morreraõ em graça de Deos.

Chegada pois já aquella hora, em que eſteja já morto todo o Genero humano, fará Deos Senhor noſſo aquelle univerſal milagre de reſſuſcitar a todos, vindo as Almas, humas do Ceo, outras do Purgatorio, e outras do Inferno, e entrando nos proprios corpos, que tiveraõ, lhes daraõ vida; e aſſim em corpo, e Alma ſe ajuntaráõ todos no Valle de Joſafat, em que ſe ha de fazer eſte univerſal Juizo. Juntos já todos os homens, e demonios, deſcerà Jesu Chriſto dos Ceos acompanhado de todos os Anjos, e com huma mageſtade admiravel, e ſentado em ſeu Tribunal, que ſerá hum throno de grande mageſtade, fará patente a

Digitized by Google

todos as boas obras de cada hum, e naõ ſó as obras, mas tambem os penſamentos, e as palavras. Oh que alegres eſtaràõ os bons, vendo publicadas por Jesu Chriſto as virtudes, que tanto eſconderaõ, e occultàraõ neſte Mundo!

E tambem manifeſtarà Deos a todos os peccados, que cada hum commetteo, os furtos, os juramentos falſos, as torpezas, as trapaças, as falſidades, os enredos, e todos os mais, por mais occultos que neſte Mundo ſe fizeſſem. Oh que confuſaõ, e vergonha ſerá para os condenados o ver publicados diante de todo o Mundo os peccados, que tanto procuráraõ encubrir neſta vida! O ſubdito, vendo que o Superior ſabe as ſuas deſobediencias; o eſcravo, vendo que jà o ſenhor ſabe os ſeus furtos; o que ſe tinha por amigo, jà ſe ſabe de ſuas traições, e ſuas falſidades; a ſolteira, vendo que já ſeus pays, e parentes ſabem as ſuas deshoneſtidades, e deſaforos; a cazada, vendo que jà ſeu marido ſabe os ſeus adulterios; e finalmente aquelles, de quem mais ſe encubriraõ os peccados, ſaõ ſabedores, naõ ſó das boas obras, mas tambem dos meſmos penſamentos. Hum ſó riſo honeſto, que fes Sara mulher de Abrahaõ occultamente, lhe cuſtou tanta vergonha o ver que hum Anjo o dizia a ſeu marido, que pretendeo encubrillo, negando-o. Que vergonha haverá naquella hora em tantas mulheres, vendo que ſeus pays, parentes, e conhecidos ſabem de tantos riſos deshoneſtos, e actos torpes? E os que padeceràõ entaõ mais vergonha com eſta publicaçaõ das culpas, ſeraõ as peſſoas, que callaraõ peccados em ſuas confiſſões; por quanto naõ ſó padeceràõ a vergonha de que os meſmos Confeſſores, a quem os encubriraõ, os ſabem já muito mais claramente, do que ſe lhos confeſſaſſem, mas tambem porque conhecem os meſmos deſgraçados peccadores a ſua loucura, em que podendo encubrir os ſeus peccados, dizendo-os ao Confeſſor para ſua ſalvaçaõ, os fas patentes a todo o Mundo para ſua condenaçaõ. Vendo Ananias, e Saffira, que S. Pedro ſabia o ſeu peccado,

Digitized by Google

cado, o qual occultamente tinhaõ commettido, cahiraõ mortos de repente. Do que eu infiro, que ſe depois de reſſuſcitados puderamos morrer, haveriaõ naquella hora innumeraveis mortes dos peccadores com vergonha, e pejo de verem publicados peccados taõ horrendos, e feyos diante, naõ ſó dos Confeſſores, a quem os encubriraõ, mas tambem diante de todo o Mundo.

Examinados os proceſſos da vida de cada hum, mandarà Chriſto Senhor noſſo apartar os bons dos màos, pondo os bons à ſua maõ direita, e os màos à eſquerda. E logo voltando-ſe com hum roſto alegre, e apraſivel para os bons, lhes dirà: *Vinde, abençoados de meu Pay, poſſuí o Reyno, que vos eſtà aparelhado deſde o principio do Mundo; porque, tendo eu fome, me dèſtes de comer, tendo eu ſede, me dèſtes de beber; ſendo eu hoſpede, me agazalhaſtes; eſtando eu nù, me dèſtes de veſtir; eſtando enfermo, me vieſtes viſitar; eſtando no carcere, me vieſtes ver.* Ao que diraõ os Bemaventurados: *Quando, ò Senhor, vos dèmos de comer, de beber, e de veſtir, e vos fizemos as mais obras?* Ao que o Senhor reſponderà: *Digo-vos na verdade que o que fizeſtes a hum dos meus irmãos mininos,* (iſto he aos pobreſinhos) *a mim o fizeſtes.* No que devemos ſaber, que o allegar Chriſto Senhor noſſo ſó eſtas obras aos bons naõ he por ſalvallos ſó por eſtas obras de caridade; mas para moſtrar o quanto as obras de caridade ſaõ de ſeu agrado; e tambem para moſtrar, que quem premea, e ſalva por obras de taõ pouco cuſto, muito mais premiarà as diſciplinas, e os jejuns, a converſaõ das Almas, os martyrios, e as mais obras boas. Oh que alegria ſerá entaõ a dos bons, vendo taõ exceſſivamente premiadas as ſuas obras! Naõ ſe pòde explicar: porquanto, ſendo taõ grande o contentamento da mulher, que pare felizmente depois das dores, que padeceo no parto, de que entaõ já ſe eſquece com o goſto de vèr o frutto do ſeu ventre; he nada em comparaçaõ do que haõ de ter os Bemaventurados, vendo

Digitized by Google

o frutto de ſuas boas obras, o qual goſto lhes porà em eſquecimento todas as dores, que padeceraõ, e moleſtias, que nellas tiveraõ.

Voltando-ſe entaõ o Senhor para os màos, com hum roſto iracundo, e enfurecido lhes dirà: *Apartay-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, que eſtà aparelhado para o Diabo, e ſeus Anjos; porque, tendo eu fome, naõ me dèſtes de comer; tendo eu ſede, naõ me dèſtes de beber; ſendo hoſpede, naõ me agazalhaſtes; andando nù, naõ me dèſtes de veſtir; eſtando enfermo, naõ me viſitaſtes, e eſtando prezo, naõ me foſtes ver.* Ao que elles diraõ: *Quando, ò Senhor, vos vimos padecer eſtas neceſſidades?* Ao que Chriſto Senhor noſſo reſponderà: *O que naõ fizeſtes a hum dos meus pequeninos, que ſaõ os pobres, naõ o fizeſtes a mim.* No que tambem devemos ſaber, que o allegar Chriſto Senhor noſſo ſómente eſtas faltas de caridade para com os Proximos, he para moſtrar o quanto lhes deſagradaõ eſtas faltas; e tambem para que conheçamos, que quem ha de caſtigar com o Inferno aos que faltaõ gravemente às obras de caridade, muito mais darà o Inferno aos que furtaõ o alheyo; e que quem caſtiga tanto o que parece taõ pouco, muito mais caſtigarà o que ſe conhece por muito; muito mais os odios, os homicidios, e vinganças, as trapaças, e os teſtimunhos falſos, as torpezas, os juramentos, as hereſias, as blaſfemias, as feitiçarias, os ſacrilegios, e todos os mais peccados. Oh que raiva, e indignaçaõ ſerà a dos condenados contra ſi meſmos, vendo em que paràraõ as ſuas payxões, as ſuas conveniencias, os lucros illicitos, os ſeus caprichos, os ſeus goſtos, as ſuas maquinações, e os mais peccados! Oh malditos goſtos, diraõ elles, malditas conveniencias, e lucros, malditos caprichos! E aſſim amaldiçoaràõ a tudo o que foy cauſa de ſe acharem em taõ exceſſiva deſgraça.

Publicadas as ſentenças, ſe abrirà logo na terra hum horrendo, e formidavel boqueiraõ, e tragarà aos condenados

Digitized by Google

nados todos, ſepultando-os nos Infernos, o qual ſe fechará por toda a eternidade : e os Bemaventurados ſubiraõ com JESU Chriſto para a Gloria para ſempre. Naõ ſey, meus Catholicos, como o conhecimento, e a certeza deſtas verdades nos deixa lugar para tratar de outra couſa, mais do que de conſeguirmos eſta fortuna, e evitarmos aquella deſgraça, ſendo aſſim a deſgraça, como a fortuna as mayores! Se pois queremos naquelle dia ir para a maõ direita de JESU Chriſto, e ouvir aquella ditoſa ſentença, façamos pela merecer com boas obras, e principalmente com o fugir dos peccados, para irmos em taõ boa companhia lograr as felicidades eternas.

PRATICA XXXVI.

E para o dia do Eſpirito Santo.

O Oitavo Artigo da noſſa Santa Fé, que cremos, e confeſſamos no Credo, he a terceira Peſſoa da Santiſſima Trindade, à qual chamamos Eſpirito Santo; e por quanto principiàmos o Credo, confeſſando a primeira Peſſoa, que he Deos Padre, e proſſeguimos confeſſando a ſegunda Peſſoa, que he Deos Filho, aſſim aqui confeſſamos agora a terceira Peſſoa, que he Deos Eſpirito Santo; e lhe chamamos aſſim, naõ porque o Padre naõ ſeja tambem Eſpirito, e Santo, e o Filho naõ ſeja Eſpirito, e tambem Santo, mas por ſer o nome mais proprio, que lhe podemos dar, para o diſtinguirmos do Pay, e do Filho; por quanto na verdade o meſmo Eſpirito, e Santidade, que ha na terceira Peſſoa da Santiſſima Trindade, ha tambem na primeira, e na ſegunda; porque a natureza Divina, que he Eſpirito Santo, he a meſma em todas as tres Divinas Peſſoas. E confeſſamos eſte Artigo do Eſpirito Santo depois de confeſſar, que Chriſto Senhor noſſo ſubio ao Ceo, aſſim

Digitized by Google

aſſim por quanto a vinda do Eſpirito Santo ao Mundo foy depois de Chriſto ſubir aos Ceos, como porque deſta ſua ſubida veyo ao Mundo aquella fortuna; por quanto o meſmo Senhor tinha dito: *Se eu não for, não virà a vòs o Paraclito. Eu rogarey ao Pay, e darvos-ha outro Paraclito, que he o Eſpirito Santo.*

Ainda que o Eſpirito Santo ſempre eſteve no Mundo, como Deos que he, e eſtà em toda a parte, com tudo tambem quis vir ao Mundo por outro modo mais eſpecial, fazendo-ſe viſivel de algum modo, para aſſim ſe communicar aos homens. Porque cheyos os dias de Pentecoſte, que ſaõ cincoenta depois da Paſcoa, em que os Judeos celebravaõ huma feſta chamada Pentecoſte, em memoria, e agradecimento de Deos ter dado a Moyſés a Ley Eſcrita; eſtando os Diſcipulos de Chriſto Senhor noſſo juntos no Cenaculo, com a Virgem Maria Senhora noſſa em contemplaçaõ dos Divinos Myſterios, e eſperando o complemento deſta promeſſa, que lhes tinha feito Chriſto Senhor noſſo de lhes mandar o Eſpirito Santo, *de repente ſe ouvio hum eſtrondo do Ceo, como de hum forte vento, que encheo a caſa, ou o Cenaculo, aonde eſtava aquella ſanta Companhia; e logo appareceraõ humas linguas como de fogo, as quaes, repartindo-ſe por cada hum dos preſentes, ſe puzeraõ ſobre as cabeças de todos elles.*

Depois de termos aſſentado na crença deſte Myſterio da terceira Peſſoa da Santiſſima Trindade, que he o Eſpirito Santo, ſerà bem que conſideremos na fineza, que o Padre Eterno fes ao Mundo em lhes dar tambem o Eſpirito Santo, depois de lhe ter dado ſeu Unigenito Filho; moſtrando em huma, e outra couſa o exceſſo, com que amava, e ama aos homens. Na primeira, por quanto foy o ſuperlativo do amor do meſmo Eterno Pay, ſendo amor mayor ſobre o mayor amor. O amor mayor do Eterno Pay para com o Mundo conſiſtio em darlhe o ſeu Unigenito Filho na Incarnaçaõ: porém ſobre eſte amor mayor,

fes

Digitized by Google

fes outro lance de mayor amor em dar ao Mundo o Eſpirito Santo, naõ porque a dadiva ſeja mayor na ſubſtancia, mas ſim nas circunſtancias. Dando o Eterno Pay ao Mundo a ſeu Unigenito Filho, deu huma Peſſoa da Santiſſima Trindade, porém ficava-lhe outra, que naõ dava, e dando o Eſpirito Santo, deu tambem a que lhe ficava; e mais dà quem dando tudo o que tem, naõ lhe fica mais que dar, do que quem dando do que tem, ainda lhe fica alguma couſa, que naõ dà. Eſte juizo fes Chriſto Senhor noſſo dos que davaõ eſmolas ao Templo de Jeruſalem, lançando-as no Gazofylacio; que ſendo alguns muy largos nas eſmolas, que davaõ, e ſendo taõ limitada a que deu huma mulher viuva, que naõ foy mais que hum real, affirmou o Senhor, *que eſta viuva tinha dado mayor eſmola, do que todos os mais*; e dando a razaõ, diſſe: *porque todos davaõ do que tinhaõ*; *mas eſta deu tudo o que tinha*: logo, ſe Chriſto Senhor noſſo rectiſſimamente julgou, que a viuva deu mais, dando tudo o que tinha, e naõ lhe ficando mais que dar, do que os que davaõ do que tinhaõ, ficando-lhes muito mais, que podiaõ dar, e naõ davaõ; com razaõ digo eu, que mais parece deu o Eterno Pay ao Mundo, dando-lhe o Eſpirito Santo depois de lhe ter dado o ſeu Unigenito Filho, do que quando lho deu: por quanto, dando-lhe a ſeu Unigenito Filho, deu huma das Peſſoas Divinas, ficando-lhe outra, que entaõ naõ dava, e dando o Eſpirito Santo, deu tambem a que lhe reſtava por dar.

De mais que, dando o Eterno Pay ſeu Unigenito Filho ao Mundo por amor dos homens, naõ deu a origem deſta dadiva, porque lhe naõ deu o meſmo amor, donde ella naſcia; o que fes, dando o Eſpirito Santo, que he o meſmo amor Divino. E ſe quem dà ſómente a agua da ſua fonte, e naõ dà a meſma fonte, dà menos, do que quem dà naõ ſó a agua da fonte, mas tambem a meſma fonte; dando o Eterno Pay o Eſpirito Santo, deu a meſma fonte, (que aſſim lhe chama a Igreja) donde tinha manado a

dadiva

dadiva do Filho. E ultimamente o que mais acredita o amor do Eterno Pay para com o Mundo, foy o dar-lhe o Eſpirito Santo depois do Mundo lhe ter tratado taõ mal a ſeu Unigenito Filho : por quanto, ſe por ſentença dos meſmos Judeos, os colonos, ou arrendadores da vinha, que matáraõ ao filho do Pay de familias, que lha tinha arrendado, mereceraõ ſer privados da vinha, e deſtruidos; muito mais merecia o Mundo ſer deſtruido, tratando taõ mal ao Filho do Eterno Pay, que naõ ſó lhe tirou a vida, mas com a morte mais cruel, e affrontoſa ; e fazer Deos ao Mundo eſte beneficio de lhe dar o Eſpirito Santo depois de lhe ſer taõ ingrato o Mundo, bem o acredita de ſer lance do mayor amor.

Se pois por tantas razões eſte favor, que o Eterno Pay fes ao Mundo, excede ainda ao mayor, bem claro fica ſer o ſuperlativo do amor Divino a dadiva do Eſpirito Santo, ſendo amor mayor ſobre o mayor amor ; e conſequentemente he acredor da noſſa mayor correſpondencia : porque, ſe eſta he devida a qualquer beneficio, ao mayor beneficio ſe deve mayor correſpondencia ; e muito mais, ſe attendermos aos fins, para que o Eterno Pay deu ao Mundo o Eſpirito Santo ; que, ſendo muitos, como ſe vè nos ſette Dons, e nos doze Fruttos do meſmo Eſpirito Santo, o que mais nos obriga, he o que ſe ſignifica na fórma do fogo, em que appareceo : por quanto, ſendo os effeitos principaes do fogo alumiar, e aquecer, ou aquentar, e abraſar, para tudo iſto veyo o Eſpirito Santo; para alumiar a noſſa cegueira com as ſuas continuas inſpirações, para nos aquecer, e affervorar no Divino amor, e para abraſar em nòs, e conſumir todas as fezes dos vicios.

Oh quem nos dera ſer taõ ditoſos, que alcançaramos do Divino Eſpirito o favor de entrar em noſſas Almas, aſſim para nos unirmos com elle, como tambem para cauſar em nós os mais effeitos ! Mas para ſerem efficazes os noſſos dezejos, devemos ajuntarlhes os meyos neceſſarios. E

ſe

Digitized by Google

se os Apostolos se dispuzeraõ para este Divino favor principalmente com a uniaõ, e oraçaõ, como dis Saõ Lucas, tambem nòs devemos viver na uniaõ da caridade verdadeira com os nossos Proximos, e em oraçaõ, pedindo ao mesmo Divino Espirito Santo, que nos visite, dizendo com a Igreja: *Vinde, ò Santo Espirito, enchey os corações dos vossos Fieis, e acendey nelles o fogo do vosso Divino amor. Amen.*

PRATICA XXXVII.

O Nono Artigo da nossa Santa Fé, que cremos, e confessamos no Credo, he o crer na Igreja Catholica, e na communicaçaõ dos Santos; o que cremos na primeira parte deste Artigo, he que todos os fieis Christãos, que estaõ espalhados por todo o Mundo, saõ membros de hum corpo mystico, ao qual chamamos Igreja, cuja cabeça he o Papa: assim como os Portuguezes, que estaõ em Castella, Italia, ou França, saõ membros do corpo politico Portugal, cuja cabeça he o seu proprio Rey. Isto he o que significa a palavra Igreja, ajuntamento de muitos Christãos baptisados, que por isso chamamos tambem Igrejas aos Templos; porque nelles se ajuntaõ muitos Christãos a fazer os Officios Divinos, e assistir a elles: e como na confissaõ deste Artigo naõ fallamos destas Igrejas materiaes, que vemos, senaõ da Igreja Universal, por isso lhe chamamos Catholica, por quanto comprehende todos os fieis Catholicos em qualquer parte do Mundo, em que estejaõ, com tanto que estejaõ unidos à cabeça pela obediencia ao Summo Pontifice. E chama-se Santa; porque sempre nella houve, ha, e hade haver muitos Santos, e pessoas virtuosas; e nem por haver nesta Igreja Catholica muitos màos Christãos, desmerece o nome de Santa Igreja, por ser fundada pela Santidade de Christo Senhor nosso, e em huma

Ley

Digitized by Google

Ley taõ Santa, que guardada ella fas Santos; e tambem porque eſſes Santos, que ha nella, baſtaõ para lhe dar o nome de Santa, que a naõ ſer aſſim, ninguem ſe poderia chamar ſabio, nem fermoſo, por quanto naõ ha ſabio, que naõ ignore algumas couſas, nem fermoſo ſem algum defeito, e nem por iſſo deſmerecem o nome de ſabio, e fermoſo.

Na ſegunda parte deſte Artigo cremos, e confeſſamos a communicaçaõ dos Santos; porque, havendo neſta Igreja Catholica Santos, Juſtos, e Virtuoſos, todos os mais Chriſtãos participaõ de ſuas obras como membros do corpo myſtico; aſſim como no corpo natural todos os membros participaõ do que fas qualquer delles; do que fazemos com as mãos participaõ, e ſe aproveitaõ todas as mais partes do corpo, e aſſim dos mais. E eſta communicaçaõ naõ he ſó entre os que vivemos neſte Mundo, mas tambem com as Almas, que eſtaõ no fogo do Purgatorio, às quaes aproveitaõ as noſſas orações, Miſſas, e mais ſuffragios, e tambem com os Bemaventurados; porque participamos das ſuas orações, que fazem a Deos por nòs; e tambem he naõ ſó entre os Juſtos, que eſtaõ em graça de Deos, mas tambem com os peccadores, que eſtaõ em peccado mortal; por quanto as orações dos Juſtos lhes aproveitaõ para ſe arrependerem, e para Deos lhes conceder outros favores.

Sómente eſtaõ excluidos deſta cõmunicaçaõ os Chriſtãos excommungados, aſſim como eſtaõ excluidos della os Turcos, Judeos, e mais infieis; porque, ſe aquelles eſtaõ excluidos deſta communicaçaõ, por quanto nunca foraõ, nem ſaõ membros deſte corpo myſtico da Igreja, os excommungados eſtaõ excluidos; porque, ainda que foraõ membros da Igreja, eſtaõ ſeparados pela excommunhaõ; e ſe hum braço, ou dedo cortado do corpo naõ participa do que come, e bebe a boca, do que coze o eſtamago, nem de couſa alguma do que fazem os outros mem-

Digitized by Google

membros unidos ao corpo, tambem o excommungado, como membro separado dos mais Fieis, naõ participa das suas obras boas feitas em nome da Igreja, que he o corpo. Oh que desgraçado estado he o do excommungado! Ainda que a excommunhaõ naõ tivera outro effeito mais do que este, isto bastava para ser temida mais do que tudo. E que, sendo assim, temaõ muitos Christãos taõ pouco nesta Ilha a excommunhaõ, que se deixaõ excommungar, e declarar taõ facilmente, por naõ pagarem huma divida, por naõ se desobrigarem dos preceitos da Quaresma, ou por naõ satisfazerem outra cousa, que lhes mandaõ os seus Prelados debaixo da pena de excommunhaõ! Além de mostrarem estes Christãos serem desalmados, naõ fazendo caso de suas Almas, como senaõ as tiveraõ, mostraõ tambem serem loucos, ou louquissimos. Quereis vello? Ora ouvi, e attendey bem, para que por nenhum caso vos deixeis excommungar. Dizey-me: haverá algum Christaõ, que queira morrer excommungado? Naõ; por quanto ainda ao mais perdido fas horror o naõ ser o seu corpo enterrado em sagrado, se he declarado; no que já mostraõ serem desalmados; porque, temendo que seus corpos naõ sejaõ enterrados na Igreja, naõ temem que suas Almas sejaõ sepultadas no Inferno; e como senaõ tiveraõ Almas sugeitas a muito peyor pena, só temem a pena de carecerem seus corpos da sepultura Ecclesiastica.

Mas seja por qualquer razaõ que for, naõ ha quem queira morrer excommungado; do que se segue infallivelmente, que mais tarde, ou mais cedo ha de querer o excommungado ser absolvido da excommunhaõ; o que naõ póde ser, sem que o tal excommungado ceda da contumacia, pagando a divida, satisfazendo aos preceitos da Quaresma, ou obedecendo a outra cousa, que seus Prelados lhe mandaõ. Vede agora se póde haver mayor loucura; se o Christaõ com se deixar excommungar se livrára de pagar a divida, se evitasse o trabalho de se confessar,

se

ſe ſe eſcuſára de obedecer aos Prelados, mal fizera, e muito mal em ſe deixar excommungar por cauſa nenhuma deſtas, mas parece que tivera alguma deſculpa; porquanto, ſe livrára de pagar a divida, naõ tinha o trabalho de ſe confeſſar, zombava da vontade do Prelado, fazendo a propria; porèm, naõ ſe livrando de alguma deſtas couſas, deixarſe excommungar para as fazer depois de excõmungado, e ſeparado da Igreja, depois de andar com as diligencias de procurar a abſolviçaõ, depois de fazer os gaſtos das cuſtas, e penas, e ſugeitarſe a padecer a vergonha de ſer abſolvido publicamente, ha mayor ignorancia, ha mayor loucura? Naõ; e vòs bem o conheceis; porque, ſe dizeis: O que ſe ha de fazer ao tarde, faça-ſe ao cedo, muito mais o direis, quando de fazerſe ao tarde reſulta tanto dano, naõ ſó o eſpiritual do peccado, e excommunhaõ, mas tambem o corporal, e temporal do trabalho, do enfado, das diligencias, das cuſtas, das penas, e da vergonha.

E o peyor que ha neſta materia, naõ he ſó o deixarſe excommungar, mas tambem o deixarem-ſe andar excommungados muito tempo, em que bem moſtraõ ſerem membros ſeparados do corpo da Igreja; por quanto, aſſim como hum dedo, ou braço depois de cortado do corpo naõ ſente dor alguma, nem ainda que apodreça, ou o comaõ os bichos; aſſim o excommungado (como membro ſeparado da Igreja) naõ ſente couſa alguma, nem a corrupçaõ de ſua Alma, nem o bicho roedor da conſciencia. Verdadeiramente que naõ ſey como hum excommungado pòde comer, dormir, e deſcançar: porém o certo he que rectiſſimamente a Igreja noſſa Mãy julga por quaſi hereges aos que ſe deixaõ andar excommungados por mais de hum anno; porque moſtraõ que naõ crem que ha outra vida depois deſta, como os Atheiſtas, ou que negaõ o poder da Igreja, como os Lutheranos; e ſe hum anno baſta para fazer a Igreja eſte juizo, e caſtigar ao excommungado como

de

Digitized by Google

de crime, que *ſapit hæreſim*, de qualquer, que ſe deixa eſtar excommungado voluntariamente, ainda que ſeja por menos tempo, comendo, bebendo, e dormindo, ſem lhe dar iſſo cuidado, podemos nós tambem recear que já eſtá o tal excommungado cahido em algum dos ſobreditos erros: ſe naõ he que por outro titulo mereçaõ os carceres dos loucos; porque parece que ſó quem tem perdido a Fé, ou o juizo, póde deixarſe eſtar voluntariamente excommungado, ſem lhe dar iſſo cuidado algum.

Bem ſey que alguns tomaõ o pretexto de dizerem que as excommunhões fulminadas contra elles ſaõ nullas, e que aſſim naõ os ligaõ, nem obrigaõ por eſtas, ou por aquellas razões, que allegaõ. Porém naõ ſe devem crer; porquanto o Juizo da Igreja prevalece ao particular, e em cauſa propria, em que ninguem póde ſer Juiz: demais nenhum excommungado ha de ſer taõ màõ, que diga: Eu bem ſey que a excommunhaõ, que ſe pos contra mim, he valida; mas eu naõ quero obedecer, e naõ ſe me dá de eſtar excommungado; e aſſim acarretaõ razões para deſculparem as ſuas contumacias: demais que a experiencia tem moſtrado, que ſendo muitos os que tem allegado eſſas razões, ſaõ muy poucos, ou muy raros os caſos, em que ſe julgaõ ſerem nullas as taes excommunhões, ou outras cenſuras; e o que mais conclue a materia he, que a meſma Igreja quer, e todos os Doutores concordaõ que a excommunhaõ, por nulla que ſeja, ſempre ſe ha de temer, e que os excommungados ſempre ſe devem tratar como taes, em quanto naõ conſtar que a excommunhaõ foy nulla.

Seja pois o frutto deſta Pratica o temermos mais que tudo o ſer excommungados, para que aſſim naõ ſejamos apartados do corpo da Igreja, e privados da communicaçaõ dos Santos, que cremos ha neſta Igreja Catholica, para que participando ſempre delles, alcancemos por ſuas orações, o que por noſſos peccados deſmerecemos.

Digitized by Google

PRATICA XXXVIII.

O Decimo Artigo da noſſa Santa Fé, que cremos, e confeſſamos no Credo, he a remiſſaõ dos peccados: porque nelle cremos que Chriſto Senhor noſſo deixou em ſua Igreja remedios para perdoar todo o genero de peccados nos Sacramentos; por quanto para o peccado original (com que naſcemos) deixou o Sacramento do Baptiſmo; e para os mais peccados commettidos depois do Baptiſmo deixou o Sacramento da Confiſſaõ. E na inſtituiçaõ deſtes dous Sacramentos moſtrou Chriſto Senhor noſſo o quanto dezeja ſalvar aos Chriſtãos mais do que ao ſeu querido, e amado Povo de Iſrael; porque, ainda que àquelle Povo concedeo por eſpecialiſſimo favor remedios para os peccados originaes, e actuaes na Circunciſaõ, e nos ſacrificios, com tudo, aſſim aquella, como eſtes eraõ muito mais cuſtoſos; por quanto o remedio do peccado original era à cuſta de muitas dores, que padeciaõ as crianças aos oito dias depois de naſcidas, cortandoſe-lhes huma migalha de carne do ſeu corpinho, e os adultos padecendo àlem das dores a vergonha, que na tal Circunciſaõ ſe padecia; e o remedio dos peccados actuaes era à cuſta de deſpezas, que ſe faziaõ nos ſacrificios: àlem de que naõ perdoavaõ os peccados ſómente por virtude do ſacrificio, ſenaõ pela diſpoſiçaõ dos que os offereciaõ de tal ſorte, que ſe naõ ſe offereciaõ com verdadeira contriçaõ, naõ lhes ficavaõ perdoados os peccados para com Deos, ainda que ſim para com os homens.

Porém ao Povo Chriſtaõ, deu Chriſto Senhor noſſo eſtes Sacramentos muito mais faceis; por quanto o Baptiſmo ſe faz com huma pouca de agua, e a confiſſaõ, àlem de ſer ſem deſpezas, ſe póde fazer ſó com attricçaõ, e tem o effeito infallivel para com Deos, perdoando por ella todos

Digitized by Google

dos os peccados, ſendo a confiſſaõ bem feita. E ſe Abrahaõ foy ſummamente agradecido a Deos pelo favor, que lhe fes, e à ſua deſcendencia de lhe conceder a Circunciſaõ para perdaõ do peccado original; e o Povo de Iſrael ſe moſtrava tambem taõ agradecido com a feſta annual de Pentecoſte pela Ley, que Deos lhe tinha dado, na qual ſe continhaõ os ſacrificios para o perdaõ dos peccados actuaes; muito mais devemos nòs ſer agradecidos ao noſſo Redemptor Jesu Chriſto por eſtes Sacramentos, com que taõ facilmente alcançamos o perdaõ das culpas.

O que ſuppoſto, naõ poſſo deixar de eſtranhar muito aos Chriſtãos o deſcuido, que tem em ſe aproveitarem de taõ bons remedios. Já tratámos em outra Pratica do deſcuido de muitos em ſe aproveitarem dos remedios dos peccados actuaes, que he o Sacramento da Confiſſaõ; e aſſim trataremos aqui do deſcuido, q̃ ha em alguns, quanto ao Sacramento do Baptiſmo, pelo que toca aos pays de familias. He ſem duvida, que pelo Sacramento do Baptiſmo ſahem as Almas da eſcravidaõ do demonio, fazem-ſe filhas de Deos, e herdeiras do Reyno do Ceo, ſendo lavadas das manchas do peccado original com as aguas do Baptiſmo. E já ſe vê quaõ reprenſiveis ſe fazem alguns pays de familias no deſcuido, que tem de applicar a ſeus filhinhos hum remedio de tanta neceſſidade, e utilidade, que algumas vezes por caprichos humanos, ou pundonores lhes dilataõ tantos bens. Tomàra eu perguntar a alguns deſtes, ſe viſſem ao ſeu filhinho em hum atoleiro cheyo de lodo, ou nos dentes de hum caõ, ſe haviaõ de deixar de lhe acodir por caprichos, ou pundonores humanos? Naõ: antes, ſe algum o fizeſſe, ſeria tido por cruel, e tyranno: pois muito mais crueis, e tyrannos ſe moſtraõ os pays, que não trataõ de lavar a ſeus filhinhos as manchas do peccado original, nem de os livrar das garras do demonio com o Sacramento do Baptiſmo, podendo mais com elles as leys do Mundo, do que a caridade,

Digitized by Google

e obrigaçaõ paterna ; pelo que devem temer os caſtigos de Deos. No Capitulo quarto do Exodo, dis o Texto Sagrado, que *Deos queria matar a Moyſés, e logo Sephora ſua mulher circunciſou a hum filho*, que tinhaõ por circuncidar ; porque conheceo, que a indignaçaõ de Deos contra ſeu marido naſcia delle naõ ter ainda circuncidado o tal filho. Temaõ pois os pays a indignaçaõ Divina, ſe cahirem em ſemelhante deſcuido.

E o meſmo digo aos ſenhores a reſpeito de ſeus eſcravos; por quanto devem pôr muito cuidado, e diligencia em os perſuadir a ſerem Chriſtãos, capacitando-os de que ſenaõ podem ſalvar ſem ſerem Chriſtãos, para o que lhes he preciſamente neceſſario receberem o Sacramento do Baptiſmo ; porque, ſe morrem ſem elle, certamente iraõ ſuas Almas para os Infernos para a companhia dos demonios. Mas para ſe lhes adminiſtrar o Sacramento do Baptiſmo he neceſſario inſtruillos bem nos Myſterios da Fé, e na intelligencia delles, o que tudo he mais neceſſario, do que ainda o enſinallos a rezar; ſe bem que huma, e outra couſa devem ſaber, e os ſenhores devem cuidar muito em os enſinar, ou mandar enſinar.

E por quanto tambem nos meſmos Parocos ſuppomos deſcuido neſta materia, lhes mandamos ſobpena de obediencia, que fóra do perigo da morte naõ baptizem a algum adulto Gentio ſem ſaber as couſas ſeguintes: Que ha Deos, e que eſte Deos he Remunerador, dando premio aos bons, e caſtigo aos máos ; os Myſterios da Santiſſima Trindade, e da Incarnaçaõ do Verbo Divino : que o Baptiſmo perdoa o peccado original, e todos os mais, que tiverem commettido, ſendo recebido com acto de contriçaõ, ou de attriçaõ ; o qual lhes ajudaráõ a fazer, perſuadindo-os a que o façaõ de todo o coraçaõ; porque, ſendo ſó da boca, naõ aproveita : que para os peccados, que commetterem depois do Baptiſmo, ſe haõ de valer do remedio da Confiſſaõ, e ſaber o que he neceſſario para huma

Digitized by Google

ma confissaõ ser bem feita; que no Sacramento da Communhaõ se recebe o Corpo, Sangue, Alma, e Divindade de nosso Senhor JESU Christo. Devem tambem saber as Virtudes Theologaes, e os Novissimos do homem, o Creyo em Deos Padre, o Padre nosso, e a Ave Maria. E advertimos aos mesmos Parocos, e lhes encarregamos as suas consciencias, que naõ se dem por satisfeitos com verem que os que haõ de baptizar sabem estas cousas sem as entenderem: por quanto o sabellas como papagayos naõ aproveita para estarem capazes de receber este Sacramento, e estas mesmas advertencias podem servir para os senhores, para os naõ levarem, ou mandarem baptizar sem primeiro estarem inteiramente instruidos em todas as sobreditas cousas, e bom será que lhes ensinem as mais Orações; porque o que naõ aprenderem antes de se baptizar, naõ o aprendem depois; e principalmente os Mandamentos da Ley de Deos, e da Santa Madre Igreja, para saberem as Leys, que estaõ obrigados a guardar, sem o que os naõ poderáõ baptizar os dittos Parocos, debaixo da mesma pena assima posta, como tambem a Confissaõ geral: *Eu peccador, &c.*

PRATICA XXXIX.

O Undecimo Artigo da nossa Santa Fé, que confessamos, e cremos no Credo, he a Ressurreiçaõ da carne, isto he, que todos depois de mortos havemos de ressuscitar na propria carne, e corpo, que temos em quanto vivos; por quanto, ainda que os corpos dos defuntos se corrompem, e convertem em terra, com tudo por milagre de Deos havemos de tornar a ser o que agora somos; porque, como já dissemos, em corpo, e Alma nos havemos de appresentar no dia do Juizo no Tribunal Divino. A commua opiniaõ dos Doutores he, que todos havemos

Digitized by Google

de reſſuſcitar na diſpoſiçaõ de idade de trinta e tres annos por ſer a idade de Chriſto Senhor noſſo; por quanto, ainda que alguns viveſſem mais, e muito mais, e outros menos, com tudo os que viveraõ mais, reſſuſcitaràõ na diſpoſiçaõ, que tiveraõ na ſobredita idade de trinta e tres annos; e os que viveraõ menos reſſuſcitaráõ na diſpoſiçaõ, que haviaõ de ter na tal idade, ſe chegaſſem a ella: com huma notavel differença para a noſſa conſolaçaõ, que havemos de reſſuſcitar ſem os defeitos, que tiveſſemos na tal idade: o coxo ha de reſſuſcitar ſem eſſe defeito; o cego ha de reſſuſcitar com clara viſta; o preto ha de reſſuſcitar muy claro, e muy branco, e o meſmo dos mais defeitos corporaes. Verdade he eſta, que àlem de eſtar confirmada com muitos teſtimunhos da Sagrada Eſcritura, a confeſſou o Patriarca Eutyquio depois de a ter negado, e eſcrito hum livro contra ella; e eſtando para morrer, pegou na pelle do ſeu corpo, dizendo: *Confeſſo que todos havemos de reſſuſcitar na propria carne, que temos em vida.*

Nem podemos achar difficuldade em crer eſta verdade; porque, ſe cremos que, creando Deos a Adaõ da terra, que nunca tinha ſido carne, fes que foſſe carne viva, que muito he, que faça Deos outra ves carne viva da terra, que já tinha ſido carne viva. Demais que, mayor milagre faria Deos, ſe de hum corpo morto reſſuſcitaſſe, ou fahiſſe hum cento de homens; com tudo nenhuma difficuldade deviamos achar em o crer; por quanto ſabemos que hum graõ de milho enterrado, e morto (porque perde a fórma de graõ) reſſuſcita em hum cento de grãos, ou mais, que dá na eſpiga, ou eſpigas: como acharemos difficuldade em crer o que he menos, que hum corpo morto enterrado, e corrupto torne a ſer outra ves o meſmo corpo, que era antes de morrer.

Aſſentados neſta verdade deveis ſaber o fim principal, porque Deos ha de fazer eſte univerſal milagre, e he: por quanto,

Digitized by Google

quanto, assim como os corpos saõ neste Mundo companheiros das Almas, e instrumentos do bem, ou mal, que obramos, he tambem justissimo que sejaõ companheiros no bem do premio, ou no mal do castigo; que naõ era razaõ, que trabalhando o corpo no bem das virtudes, e padecendo tanto nas mortificações, trabalhos, e necessidades da vida, levasse a Alma toda a utilidade, e o corpo nenhuma; a Alma no Ceo, e o corpo na terra. E pelo contrario naõ era razaõ, que sendo o corpo a causa de se condenar a Alma pelos appetites, pelos gostos, e pelos deleites, de que quis gozar nesta vida, ficasse o corpo sem castigo algum na terra, e a pobre Alma fosse a padecer no Inferno, pagando com eternas penas o em que o corpo se regalou com os deleites deste Mundo; e ultimamente para que esta esperança do bem do corpo animasse aos homens para obrarem bem, e o receyo do mal do corpo lhes refreasse os appetites, e as paixões, para fugirem ao mal do peccado.

Oh infinitamente seja louvada a Bondade do nosso grande Deos, que tantas traças buscou para salvar as nossas Almas! Sabia muito bem Deos que o amor do corpo havia de ser a causa da perdiçaõ das Almas nos gostos, appetites, paixões, conveniencias, honras, e mais bens do Mundo, que para o corpo se procuraõ com tantas diligencias, atropellando pelas leys da razaõ, pelas de Deos, e da Santa Madre Igreja; e para vencermos todas estas paixões quis que tambem os corpos participassem assim dos premios, como dos castigos das proprias Almas. O' Catholicos, quem me derá que esta ressurreiçaõ da carne estivera sempre em vossa memoria, e conhecimento; por quanto, sendo bem lembrada, e entendida, bastaria para refrearmos os appetites illicitos, e para nos animarmos a todo o trabalho da virtude; e já que naõ fazemos huma, e outra cousa por amor da Alma, o fariamos ao menos por amor do corpo. O amor do corpo foy atégora a causa da vossa

Digitized by Google

perdiçaõ; pois ſem tirardes a cauſa, mas antes ſim accreſcentando-a póde ceſſar o effeito; naõ vos digo, que deixeis de amar o corpo, antes peſſo que o ameis cada ves mais; porque, ſe mais ſe ama a hum ſugeito quando mais bem ſe lhe dezeja, e procura; e ſe mais ſe aborrece, quando ſe lhe dezeja, ou procura mayor mal: quizera eu que amaſſeis mais os voſſos corpos, do que os amaſtes atègora, para lhes dezejardes, e procurardes o mayor bem, do que atégora fizeſtes; e para lhes evitardes o mayor mal, que he o da condenaçaõ eterna; pois em huma, e outra couſa haõ de acompanhar as Almas depois de reſſuſcitados.

Se cá no Mundo houvera hum eſtado, em que o corpo eſtiveſſe continuamente no mayor goſto, com a melhor ſaude, com o mayor luſimento, na mayor eſtimaçaõ, na mayor abundancia, e finalmente em tudo o que na terra ſe tem por felicidade para o corpo, e eſtiveſſe na maõ de cada hum o conſeguir aquelle eſtado com gaſtos, ou diligencias, todas poſſiveis, e faceis; haveria alguem, que naõ dezejaſſe, e procuraſſe eſtado taõ felis para ſeu corpo? Tenho por ſem duvida, que ſe deſpovoaria o Mundo, por quererem todos os homens delle ir morar em Regiaõ, em que ſe lograſſe eſtado taõ felis. E ſe naõ, dizey-me: porque ſaõ as fadigas, diligencias, e cuidados dos homens no Mundo? Direis que ſaõ as de huns pelas riquezas, as de outros pelas honras, e dignidades; e as de outros pelos goſtos, e appetites da carne, tudo iſto em ordem ao corpo. Pois, ſe tudo he muito menos do que o que temos ſuppoſto naquelle eſtado felis, muito mais diligencias fariaõ os homens para conſeguir aquelle felis eſtado para o corpo; e conſequentemente muito mais ſem comparaçaõ alguma devemos nós fazer por conſeguir para os noſſos corpos o eſtado da mayor felicidade, que he o da Bemaventurança eterna. O certo he, que ſenaõ nos reſolvemos a fazer tudo o poſſivel por conſeguir taõ felis eſtado, naõ amamos os noſſos corpos; pois naõ lhes procuramos o

mayor

Digitized by Google

mayor bem, e a troco de hum bem momentaneo, ou breve, caduco, e tranſitorio privamos aos corpos de hũ bem, que ſobre ſer o mayor, he eterno; e ſe iſto naõ he falta de amor ao corpo, ſerá por falta da fé, porque moſtra, que naõ crê neſta felicidade dos corpos depois de reſſuſcitados, quem lhe naõ procura o mayor bem, e evitar o mayor mal; pois para moſtrarmos que amamos os corpos, e que cremos eſte Myſterio, façamos todo o poſſivel por conſeguir taõ felis eſtado.

PRATICA XL.

O Duodecimo Artigo da noſſa Santa Fé, que confeſſamos no Credo, he a vida eterna; iſto he, que acabada eſta vida temporal pela morte, depois diſſo ſe ſegue outra vida eterna, que ha de durar para ſempre, naõ ſó para as Almas, mas tambem para os corpos depois de reſſuſcitados. E ainda que eſta vida eterna ha de ſer para bons, e máos, com tudo ſó a dos bons no Ceo ſe chama propriamente vida; por quanto a dos máos no Inferno mais propriamente ſe chama morte, naõ ſó porque eſtaõ privados da viſta de Deos para ſempre, mas por quanto eſtaõ mortos para tudo o que he deſcanço, e felicidade, e ſó vivos para tudo o que he trabalho, e tormento: e aſſim vem a ſer para os condenados mayor deſgraça o que para os Bemaventurados he mayor fortuna; porque nem a fortuna dos Bemaventurados ſeria taõ grande, ſe houvera de acabar, nem a deſgraça dos condenados ſeria taõ crecida, ſe houveſſe de ter fim. E como tratando do Inferno diſſemos alguma couſa do que toca à eternidade de ſeus tormentos, em que ſempre haõ de viver, neſta Pratica trataremos do que toca à vida eterna dos Bemaventurados.

Por certo, meus Catholicos, que ſe os Chriſtãos bem atten-

Digitized by Google

attendeſſem ao que he viver eternamente, (aindá pondo de parte a felicidade da Gloria, em que ſe vive) fariaõ extraordinarias diligencias por gozar de huma vida, que nunca ha de acabar. O que mais eſtimaõ os homens neſte Mundo he a vida; por quanto ſabem, que ſem vida naõ lhes aproveita couſa alguma deſte Mundo, e por iſſo antepoem a propria vida às couſas do Mundo; e porque ſeja mais dilatada, (já que a naõ podem fazer eterna) fazem todas as poſſiveis diligencias. Pois, ſe huma vida, que ha de acabar brevemente, ſe eſtima tanto, e para que dure mais algum tempo ſe fazem todas as diligencias poſſiveis, como naõ fariaõ os meſmos homens diligencias extraordinarias por huma vida, que nunca ha de ter fim, ſe attenderaõ à ſua importancia?

O grande Plataõ, com ſer Gentio, conheceo que depois deſta vida temporal havia outra vida, que duraria para ſempre; e fazendo grande conceito daquella vida eterna, compos hum livro da meſma materia, incitando aos homens a dezejarem vida taõ felis; e foy taõ efficàs eſta perſuaçaõ, que depois explicando eſte livro de Plataõ o Filoſofo Hegeſias, eraõ tantos os homens, que ſe matavaõ a ſi meſmos com o dezejo de ir lograr aquella vida, que foy neceſſário que Ptolomeu lhe prohibiſſe o explicar a tal materia, para evitar tanta mortandade, como refere Cicero.

Oh que vergonhoſa confuſaõ deve ſer para os Chriſtãos aquelle dezejo, e anſias dos Gentios, ainda que imprudente, e cruel! Sabendo os Gentios que depois deſta vida ſe lograva outra, que nunca havia de acabar, impacientes de eſperar pela morte natural, que os meteſſe de poſſe daquella felicidade, ſe apreſſavaõ a tomar por ſuas mãos a morte violenta, ſendo homicidas de ſi meſmos. E os Chriſtãos nem ſombras daquillo fazem pela vida eterna, que eſperaõ. Sombra da morte he a mortificaçaõ, e podendo nós com a mortificaçaõ dos appetites conſeguir aquel-

Digitized by Google

aquella eterna vida, nem eſta ſombra do que elles faziaõ, queremos nòs fazer.

E o que mais nos deve confundir, e envergonhar neſte caſo, he que a vida eterna, que nòs eſperamos, he exceſſivamente melhor, do que a que eſperavaõ os Gentios; elles eſperavaõ, que foſſe nos campos Elyſios, nòs eſperamos, que ha de ſer nos Ceos: e quanto vay do Ceo à terra, tanto vay de huma a outra eſperança neſta parte, que em outra parte das qualidades de huma, e outra vida eterna nem ainda com a mayor deſigualdade ha comparaçaõ alguma; por quanto baſta ſer a que nòs eſperamos na viſta do verdadeiro Deos, o que elles naõ eſperavaõ, nem conheciaõ. Vida eterna eſperamos, meus Catholicos, e naõ de qualquer modo como os Gentios, mas bemaventurada, e na mayor felicidade; naõ quer Deos que nos matemos, como faziaõ os Gentios, mas ſim que matemos os noſſos appetites, e mortifiquemos noſſas paixões, e que vivamos ſempre preparados para a jornada da eternidade, para onde havemos de partir na hora da morte.

O' Catholicos, na hora da morte havemos de partir para a jornada da eternidade; e como vay de preparaçaõ? Tendes já feito alguma? Talves naõ, e que nem cuideis niſſo: quem tem de fazer jornada, e para longe, prepara o alforge, ou ſaco, ou çurraõ, e faz provimento de tudo o que lhe he neceſſario, gaſtando niſſo algum tempo, e talves dias, naõ guardando para a hora da partida a preparaçaõ; porque naõ ſucceda eſquecerlhe entaõ algũa couſa preciſamente neceſſaria com a preſſa da partida. Jornada grande temos que fazer na hora da morte, e taõ comprida, quanto vay da terra ao Ceo, e de tanta importancia, que nos importa mais do que tudo: pois preparemo-nos com tempo, naõ guardemos para a hora da partida a preparaçaõ; por quanto entaõ naõ ſe faz, ou ſe faz com muita difficuldade. Para ſe andar hum máo paſſo, apertaõ-ſe as ſilhas aos cavallos, e feguraõ-ſe muito mais os cavalleiros: pois,

Digitized by Google

pois, ſe o paſſo da morte he o mais máo, e de mayor perigo, como naõ nos ſeguramos, e preparamos antes de entrar nelle?

Confeſſo-vos, meus Catholicos, que quando vejo a hum enfermo afflicto com huma ardente febre, anſiado com humas grandes dores, com huma inquietaçaõ notavel na cama, ou com huma madorna continua, e ſey que naõ ſe tem confeſſado, nem feito teſtamento, e ſó trata dos remedios do corpo, e ſó cuida de eſcapar da infirmidade, tenho huma grande deſconſolaçaõ, naſcida do receyo, que tenho da ſalvaçaõ daquella Alma, ſe o enfermo morrer daquella doença; porque conſidero a pouca capacidade, que entaõ tem o enfermo para tratar do que importa mais do que tudo. Tomára entaõ perguntar ao tal enfermo? Chriſtaõ, para quando guardas a confiſſaõ? Diria talves que ainda o perigo naõ era taõ grande. Oh valha-me Deos! Pois para mayor perigo he que ſe ha de guardar a confiſſaõ? No mayor perigo ha tanto em que cuidar, que mal haverá capacidade para fazer bem feita huma confiſſaõ; por quanto o cuidado do meſmo corpo, do perigo, dos parentes, dos bens do Mundo, do teſtamento, e o que mais he, da conta, que ſe ha de dar a Deos, occupa o ſentido de tal ſorte, que naõ lembraõ os peccados, nem nos movemos à verdadeira dor, como podem teſtificar os já experimentados.

Por iſſo o Eſpirito Santo no Capitulo trinta e oito numero nove do Eccleſiaſtico, dis: *Filho, na tua infirmidade naõ deſprezes a tua Alma*, e depois dis: *dà lugar ao Medico*, dando a entender, que o tratar na infirmidade ſó do corpo com o Medico, e naõ da Alma com a confiſſaõ, he deſprezar a Alma. Naõ deſprezeis, Catholicos, as voſſas Almas em nenhum tempo, e muito menos na infirmidade; tratay logo dellas, principalmente ſe a infirmidade moſtra algum perigo, e naõ guardeis para o mayor perigo a confiſſaõ; porque eſta naõ mata, antes muitas vezes por ella,

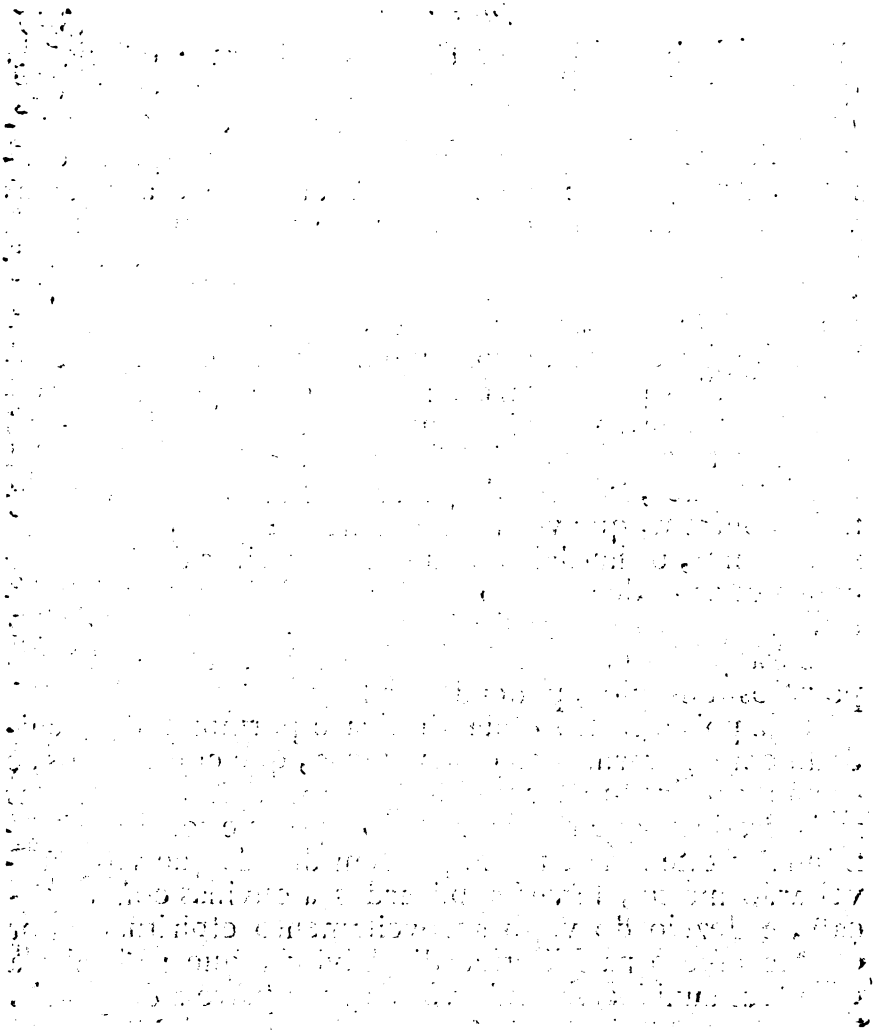
Digitized by Google

ella, ſendo bem feita, dà Deos as melhoras; e ſe naõ as quizer dar, melhor he que a hora da morte vos ache deſcançados neſſa parte. E às peſſoas da caſa do enfermo recomendo muito, que exhortem ao doente a que ſe confeſſe a tempo; e a meſma recomendaçaõ faço aos que os viſitaõ. E tambem recomendo muito a cada hum que faça o ſeu teſtamento em ſaude, aſſim por ſe livrar deſſe cuidado na doença, como tambem para diſpor para ſua Alma, e naõ ſe arriſcar a ir para o Purgatorio a eſperar pelos ſuffragios dos herdeiros, que muitas vezes he neceſſario obrigallos para os fazerem, como a experiencia moſtra. E tambem vos advirto, que mandeis que ſe vos façaõ logo dentro em tantos dias, ou mezes, todos os ſuffragios, que quizerdes, ſobpena de paſſar a herança, ou teſtamentaria a outrem, que vòs determinardes; por quanto, naõ ſendo aſſim, os herdeiros, ou teſtamenteiros deſcuidaõ-ſe com a certeza de que naõ haõ de ſer obrigados pela Juſtiça, em quanto naõ paſſar hum anno, e hum mes; e he loucura querer eſtar no Purgatorio eſperando tanto tempo pelos ſuffragios, podendo ſer logo.

Seja pois o frutto deſta Pratica o pormos todo o cuidado em ſegurarmos eſta vida eterna, que confeſſamos, e cremos no Credo; e com iſſo faremos fructuoſas todas as mais Praticas, que temos trattado; porque todas ſe encaminhaõ a eſte fim; e tenho por ſem duvida que vos aproveitaráõ muito, ſe vos applicardes a ouvillas com attençaõ, e dezejo do voſſo aproveitamento eſpiritual; por quanto eſpero na Miſericordia Divina, que naõ faltarà com ſeus auxilios, fazendo vòs da voſſa parte a diligencia.

FINIS, LAUS DEO,
Virginique Matri.

BIBLIOTECA
Digitized by Google



Digitized by Google

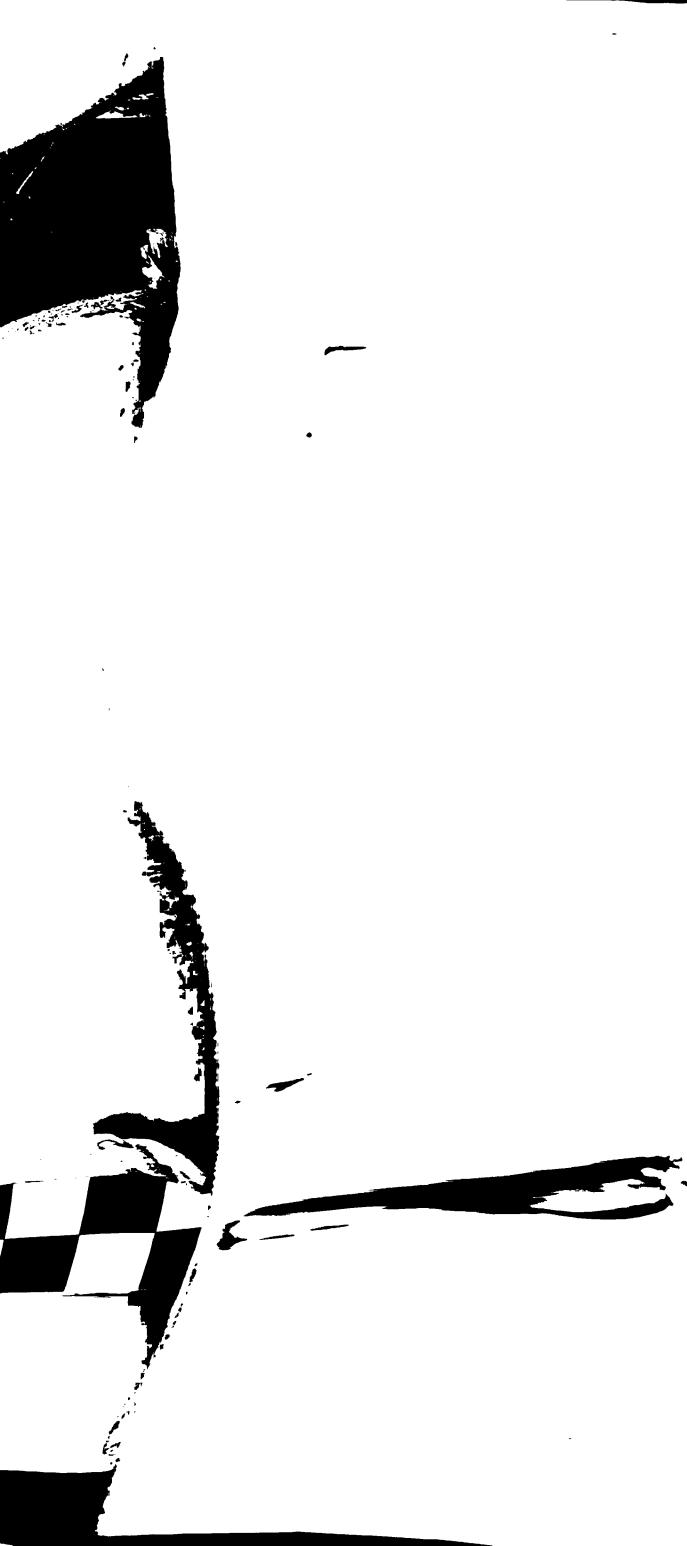
Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google



Digitized by Google